



**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE**

**Faculdade de Medicina Veterinária**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**Outubro/2018**

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE**

**Reitoria**

Prof. Dr. Sebastião Lázaro Pereira

**Vice-Reitoria**

Prof. Me. Leonardo Veloso do Prado

**Pró-Reitoria de Administração e Planejamento**

Prof. Me. Alberto Barella Netto

**Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**

Profa. Ma. Vanessa Renata Molinero de Paula

**Pró-Reitoria de Graduação**

Profa. Ma. Helemi Oliveira Guimarães de Freitas

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação**

Prof. Dr. Gustavo André Simon

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**

Prof. Dr. Eduardo Lima do Carmo

**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**

Prof. Me. Nagib Yassin

## **CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**Autorização:** Resolução do CONSUNI n. 02 de 04/10/2004

**Reconhecimento:** Portaria Estadual n. 1684 de 19/10/2009 (D.O.E. 21/10/2009)

**Renovação:** Portaria Estadual n. 2136 de 30/07/2014 (D.O.E. 31/07/2014)

**Número de Vagas:** 100 vagas semestrais

**Turno:** Integral

### **Endereço:**

Faculdade de Medicina Veterinária

Fazenda Fontes do Saber s/n

Campus Universitário

Rio Verde, GO

**CEP:** 75900-000

**Fone:** (64) 3611-2291

.

## SUMÁRIO

	Apresentação	1
1	Histórico, justificativa da necessidade social, especificação da demanda e dos objetivos institucionais	2
	1.1 Histórico institucional	2
	1.2 Missão institucional	4
	1.3 Finalidade	4
	1.4 Compromisso	5
	1.5 Objetivos	5
	1.6 Visão	6
	1.7 Valores	6
2	Estrutura organizacional da Universidade de Rio Verde	7
3	Criação e implantação do Curso de Medicina Veterinária da UniRV	8
	3.1 Denominação	8
	3.2 Vagas	8
	3.3 Turno	8
	3.4 Duração do curso	8
	3.5 Formas de acesso	8
	3.6 Justificativa e relevância social do curso	9
	3.7 Perfil do egresso	10
	3.8 Competências e habilidades	11
4	Objetivos do curso	13
	4.1 Objetivo geral	13
	4.2 Objetivos específicos	13

5	Perspectivas/possibilidades de inserção profissional do egresso	15
6	Organização didático-pedagógica do curso	17
6.1	Concepção do curso	17
6.1.1	Conteúdos curriculares essenciais para o curso	17
6.2	Metodologia do ensino-aprendizagem	18
6.3	Pressupostos teóricos do currículo do Curso de Medicina Veterinária	21
7	Estrutura e organização curricular	23
7.1	Matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária	23
7.2	Disciplinas obrigatórias	29
7.3	Disciplinas optativas	29
7.4	Estágio supervisionado obrigatório	30
7.5	Atividades complementares	30
7.6	Trabalho de conclusão de curso	31
7.7	Avaliação da aprendizagem	31
7.8	Aproveitamento de disciplinas	35
7.9	Ementário do Curso de Medicina Veterinária	36
8	Políticas institucionais no âmbito do Curso de Medicina Veterinária	97
9	Estrutura organizacional do Curso de Medicina Veterinária	98
9.1	Direção do Curso	98
9.2	Coordenação das atividades complementares	99
9.3	Coordenação do núcleo de estágios	99
9.4	Coordenação de trabalho de conclusão de curso	100
10	Atividades desenvolvidas no Curso de Medicina Veterinária	101
10.1	Projetos desenvolvidos pela Faculdade de Medicina Veterinária	101

10.1.1	Castração Amiga	101
10.1.2	Clínica Itinerante	101
10.1.3	Odontovet	102
10.1.4	Campanhas de vacinação antirrábica	102
10.1.5	Museu móvel de anatomia dos animais domésticos	102
10.1.6	Sorria, é pet terapia	102
10.1.7	Pata Amiga	103
10.1.6	Semana da Faculdade de Medicina Veterinária (SEMAVET)	
10.1.7	Cursos e palestras dos grupos de estudos Rumivet, Grupo de estudos em pequenos animais (GEPA) e VETInfo	103
10.1.8	Ligas Acadêmicas	103
		104
10.2	Clínica Escola de Medicina Veterinária	104
11	Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)	105
12	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	105
13	Programa de capacitação docente continuada	106
14	Infraestrutura física	107
14.1	Infraestrutura física e recursos pedagógicos do curso	110
15	Modalidades de lançamentos, controle e segurança dos registros acadêmicos	113
15.1	Atividades da secretaria de registros e controle acadêmico	113
15.2	Procedimentos em relação aos serviços prestados pela secretaria de registro e controle acadêmico	114
16	Acervo bibliográfico e de periódicos e sistemas de empréstimos	116

16.1	Biblioteca virtual	119
17	Avaliação institucional	121
18	Administração acadêmica	123
18.1	Núcleo docente estruturante	123
18.2	Conselho da faculdade	123
19	Assistência aos estudantes	125
19.1	Programa de apoio psicopedagógico ao discente – PAPS – D	125
19.2	Programas de apoio financeiro e modalidade de bolsas	125
19.2.1	Programas de bolsas e descontos	125
19.2.2	Modalidades de bolsas universitárias	125
20	Referências	129
	Anexos	130
	Anexo I – Resolução CONSUNI n. 2 de 4 de outubro de 2004 – Autoriza o funcionamento do Curso de Medicina Veterinária	131
	Anexo II – Resolução CONSUNI n. 23 de 18 de dezembro de 2008 - Aprovação do aumento do número de vagas do Curso de Medicina Veterinária	132
	Anexo III - Resolução CONSUNI n. 11 de 27 de setembro de 2016 - Autorização para implantação da matriz curricular 178	133
	Anexo IV - Resolução CONSUNI n. 14 de 05 de setembro de 2017 – inclusão das disciplinas de extensão	134
	Anexo V - Regulamento geral de estágios do NESTAVET	136
	Anexo VI - Atividades complementares com exigência de 250 horas cumpridas	148
	Anexo VII - Regulamento para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC)	152

Anexo VIII - Currículo lattes da diretora do curso	168
Anexo IX - Nominata atual de professores do Curso de Medicina Veterinária	212
Anexo X - Regulamento do núcleo docente estruturante - NDE	222



## APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Medicina Veterinária da UniRV – Universidade de Rio Verde, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, como um importante instrumento de gestão para a direção do curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Durante a elaboração do PPC, levou-se em consideração que este documento deve atender as exigências legais estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e ser uma proposta educativa construída de forma coletiva que norteia as diretrizes, propósitos e procedimentos que serão adotados para atender a formação profissional dos acadêmicos, assim como as ações de cunho administrativo e pedagógico de gestão do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso será implementado por meio de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE, que é composto por docentes que trabalham no sentido de consolidar o PPC, sempre em concordância com as decisões tomadas pelo colegiado formado por docentes e discentes do curso, tendo como foco o acadêmico, que deve ser o sujeito do processo de aprendizagem, e no professor que deve agir sempre como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Temos consciência de que os procedimentos que norteiam o curso devam ser permanentemente discutidos com conseqüente mudanças de paradigmas e constante atualização de suas diretrizes no sentido de estarmos sempre atuando para proporcionar aos alunos uma sólida formação acadêmica, preparando para o mercado de trabalho profissionais competentes, pensantes, críticos, éticos e criativos.



## **1. HISTÓRICO, JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL, ESPECIFICAÇÃO DA DEMANDA E DOS OBJETIVOS INSTITUCIONAIS**

### **1.1. Histórico Institucional**

A Universidade de Rio Verde foi criada pelas Leis Municipais nº. 1.221/73 e 1.313/74. É uma conquista histórica do povo rio-verdense. Sua criação é resultado da participação da sociedade civil que se organizou e se mobilizou no sentido de criar no município uma instituição de ensino superior pois já vislumbrava que por meio do ensino superior haveria a promoção e a qualificação de profissionais e o acesso a maiores e melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento e o crescimento intelectual, econômico, social, cultural e formação cidadã da sociedade local e regional.

A implantação do ensino superior em Rio Verde se concretizou somente em 1968, embora, muito antes, vagassem ideias acerca de sua criação (COLLET E CASTRO E SILVA, 2001).

O primeiro curso ofertado em Rio Verde foi o curso de Letras Modernas – Português/Inglês, que funcionava como Extensão da Universidade Católica de Goiás. Somente em 1971 dá-se início à Faculdade de Filosofia, com a oferta dos cursos de Letras, Ciências, Estudos Sociais e Pedagogia.

Por meio da Lei Municipal nº 1221, de 19 de março de 1973, foi autorizado ao Poder Executivo instituir a Fundação do Ensino Universitário de Rio Verde. A instituição já foi Fafi (Faculdade de Filosofia), Fuv (Fundação Universitária de Rio Verde), e por meio da Lei 1313 de 1974, passou a denominar-se Fundação do Ensino Superior de Rio Verde.

Em 1975, instituiu-se o curso de Letras – Licenciatura Plena.

Em 1977, no mês de agosto, cria-se o Colégio Integrado “Albert Einstein” com a finalidade de ministrar o ensino médio, com habilitação em Auxiliar e Técnico em Eletrônica e Eletricidade. Suas atividades foram encerradas no ano de 2000.

Em 1984, o Conselho Estadual de Educação autorizou a implantação dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Escola Superior de Ciências Agrárias de Rio Verde – Esucarv, a segunda unidade de ensino a ser mantida pela Fesurv.

Também em 1984, o Conselho Federal de Educação autorizou a criação da Escola Superior de Ciências Humanas – ESUCH, criando os cursos de



Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Direito e os cursos de Ciências – Licenciatura Plena – Habilitação em Biologia, Ciências – Licenciatura Plena – Habilitação em Matemática e o curso de Pedagogia.

O ano de 1997 marcou o início do curso de Educação Física e em 1998 é autorizado o curso de Ciências da Computação.

Em sua trajetória pode-se, então, identificar dois importantes períodos de expansão acadêmica representados inicialmente pela abertura de novos cursos de graduação, tendo como referência a década de 80. Os cursos foram: Administração com habilitações, Agronomia, Ciências – habilitação em Biologia, Ciências – habilitação em Matemática, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Pedagogia e Zootecnia. A segunda etapa é representada pelo período de 2000 a 2015, fase de redefinição institucional que a consolidou como universidade nos primeiros anos do século XXI. Os cursos foram: Fisioterapia (2001); Psicologia (2002); Pedagogia Parcelada, Engenharia Mecânica, Farmácia e Geografia (2003); Enfermagem, Nutrição, Medicina Veterinária e Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (2004); Matemática Licenciatura Plena, Administração (2005); Design, Engenharia Ambiental, Secretariado Executivo (2006); Gestão de Agronegócios, Educação Física – Licenciatura/Caiapônia (2007); Design Gráfico, Design de Interiores, Engenharia de Produção, Engenharia de Software (2010); Medicina Câmpus Rio Verde (2011); Engenharia Civil e Odontologia (2012); Medicina Câmpus Aparecida de Goiânia (2013); Medicina Câmpus Goianésia (2015).

A partir desse desenho acadêmico, a instituição dedica-se à necessária revisão de seus projetos de cursos, promovendo a atualização indicada pela legislação e pelo acúmulo de conhecimentos nas respectivas áreas. Outra importante observação é que a expansão dos anos 2000 estabeleceu uma nova área de referência, representada pela saúde, consolidando a pesquisa institucional, contribuindo para a construção da qualidade da universidade em sua fase de organização institucional.

O processo de expansão acadêmica exige da instituição esforço e significativa mobilização para estruturação dos projetos acadêmicos dos cursos, estruturação de corpo docente na região, sintonia com a sociedade local para atender às demandas principais para o desenvolvimento regional e capacidade financeira para estruturação das condições de oferta da graduação. Nesse ambiente é que a



universidade se preparou para os desafios colocados pela estruturação do ensino e da produção de conhecimento, sintonizados com a capacidade de interlocução com a sociedade e com a afirmação de um modelo de desenvolvimento justo, humano, sustentável.

A partir de tais desafios, a Instituição colocou-se diante da importância de desenvolvimento da pesquisa como passo de sua credibilidade acadêmica e de sua relevância social. Tais aspectos produziram amplo crescimento dos projetos de pesquisa, tendo como marco referencial seu credenciamento como universidade.

Nos últimos anos, cresceu, consolidou-se, tornou-se referência e encontra-se entre as mais conceituadas do estado de Goiás. Este conceito lhe foi atribuído graças ao trabalho sério e de qualidade que é desenvolvido pela administração, professores, funcionários e estudantes, e que tem se revertido em credibilidade acadêmico-científica. O ano de 2008 constituiu-se em um novo desafio para a Universidade de Rio Verde. A partir de demandas regionais, apresentadas em nível municipal, a Instituição decidiu constituir um campus em Caiapônia, oferecendo quatro cursos de graduação, seguido pela constituição das extensões em Nerópolis, Cristalina e campus de Aparecida e Goianésia. As referências dessa nova fase de expansão são as colocadas pela excelente estruturação de seus cursos na sede e o compromisso assumido da interiorização da educação superior, assim, permitindo a democratização do acesso e promovendo maior igualdade de oportunidades e desenvolvimento regional.

Em 2014 e 2015, os cursos de extensões de Nerópolis e Cristalina tiveram suas atividades encerradas, optando-se pela não abertura de processo seletivo após a colação de grau de todos os matriculados.

## **1.2 Missão Institucional**

A UniRV tem por missão promover e disseminar o conhecimento por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais com excelência e postura ética, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

## **1.3 Finalidade**



A UniRV tem por finalidade a produção, sistematização e socialização de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e de serviços, formando profissionais de excelência com visão empreendedora, política e reflexiva, capazes de desempenhar suas funções com competência técnica e científica.

#### **1.4 Compromisso**

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada do mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

#### **1.5 Objetivos**

- ✓ Zelar pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem nos cursos ofertados pela UniRV.
- ✓ Estimular a Educação continuada, lato e stricto sensu, visando a qualificação profissional, a produção científica e a melhoria das práticas docentes.
- ✓ Instituir, progressivamente, nos cursos de graduação, núcleos de pesquisa, com a participação de doutores e mestres;
- ✓ Ampliar a oferta de programas de pós-graduação stricto sensu a partir de cursos institucionais e em parcerias com outra IES;
- ✓ Criar linhas de pesquisa que contribuam para a formação de pesquisador e de professor, que atendam às necessidades dos contextos socioeconômicos, culturais e ambientais local, regional e nacional;
- ✓ Divulgar a produção científica dos docentes e discentes, tendo em vista incentivos de bolsa para o discente e produtividade para o docente;
- ✓ Dar continuidade ao processo de avaliação interna e contínua, de acordo com o Programa de Autoavaliação, utilizando os resultados como ferramentas que ajudam a melhorar os processos administrativos e acadêmicos, subsidiando a gestão acadêmica de qualidade;
- ✓ Garantir a disponibilidade de infraestrutura física, administrativa e pedagógica para o desenvolvimento dos cursos que a universidade oferece;
- ✓ Promover a qualificação profissional do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, considerando a consecução dos objetivos institucionais;



- ✓ Ampliar as parcerias com o setor produtivo, tendo em vista a preparação do aluno para atuar no mercado de trabalho, para o pleno exercício de cidadania, assim como o desenvolvimento do senso crítico, postura ética e a capacidade de julgar e agir corretamente;
- ✓ Promover continuamente a formação pedagógica do docente para o uso das metodologias ativas como recursos didáticos no desenvolvimento das práticas docentes, tendo em vista a ampliação da qualidade ensino/aprendizagem;
- ✓ Ampliar a integração dos cursos da UniRV, por meio de ações científico-culturais, proporcionando aos acadêmicos maior interação e participações em eventos e atividades sociais, culturais e científicas;
- ✓ Ampliar e consolidar uma política de internacionalização da Universidade, rompendo fronteiras geográficas e tornando-a mais reconhecida no cenário internacional.

## **1.6 Visão**

A UniRV tem como visão ser uma instituição de ensino superior conhecida, no contexto nacional e até internacional, por sua excelência acadêmica, técnico-científica, cultural e social.

## **1.7 Valores**

A UniRV adota e cultiva valores que são essenciais para a formação humana e profissional do indivíduo. E dentre eles, destacam-se aqueles que estão relacionados a: ética, transparência, excelência, eficiência, justiça, participação, igualdade, respeito, pluralidade e sustentabilidade.



## 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

A estrutura da Universidade de Rio Verde compõe-se de:

Conselhos Deliberativos Superiores:

- ✓ Conselho Universitário – CONSUNI

**Órgãos Executivos Superiores:**

- ✓ Reitoria
- ✓ Pró-Reitorias
- ✓ Procuradoria Geral
- ✓ Assessorias

**Faculdades**

- ✓ Órgãos Complementares
- ✓ Órgãos Suplementares

As atribuições de cada cargo estão previstas no Estatuto e Regimento Geral da Universidade, além das demais legislações pertinentes.



### **3. A CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UniRV**

#### **3.1 Denominação**

Curso de graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado.

#### **3.2 Vagas**

O Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde, foi autorizado a funcionar, inicialmente, com sessenta (60) vagas semestrais, a partir do primeiro semestre de 2005 – Resolução CONSUNI n. 2 de 4 de outubro de 2004 (Anexo I). Posteriormente, o número de vagas foi aumentado para cem (100) a partir do primeiro semestre de 2009 – Resolução CONSUNI n. 23 de 18 de dezembro de 2008 (Anexo II).

#### **3.3 Turno**

O Curso de Medicina Veterinária tem suas atividades distribuídas em período Integral.

#### **3.4 Duração do Curso**

O Curso de Medicina Veterinária tem a duração de cinco (5) anos ou dez (10) semestres, perfazendo a carga horária total de 4302 horas-aulas.

#### **3.5 Formas de Acesso**

A admissão aos cursos de graduação da Universidade de Rio Verde é aberta aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio em conformidade com a lei, com o disposto no Regimento Geral e nas Resoluções e Portarias do Conselho Universitário – CONSUNI.

Sem prejuízo de outras formas que possam ser estabelecidas, os cursos de graduação da Universidade estão abertos à admissão de candidatos:



I. Que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e obtiverem maior pontuação no curso pretendido, em processos seletivos de admissão, para preenchimentos das vagas iniciais;

II. Transferidos da própria Universidade para cursos correlatos ou afins, mediante processo seletivo de admissão próprio e condicionado à existência de vagas;

III. Transferidos *ex-offício* na forma da lei brasileira e ou que sejam amparados por convênio ou acordo cultural.

Os processos seletivos para admissão às vagas iniciais dos cursos de que trata o inciso I deverão abranger os conhecimentos até o ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, tendo como objetivo avaliar a formação e, quando couber, a aptidão dos candidatos.

Para efeito do inciso II, os cursos afins serão definidos nos respectivos Colegiados de curso e constarão no edital do processo seletivo para preenchimento das vagas ociosas.

Por vagas iniciais entender-se-á todas aquelas destinadas ao primeiro período letivo dos cursos e por vagas ociosas todas aquelas que, obedecidos os critérios estabelecidos nas normas da graduação, sejam consideradas não preenchidas.

O Conselho Universitário estabelecerá a quantidade inicial de vagas de cada curso bem como suas alterações.

### **3.6 Justificativa e Relevância Social do Curso**

O Município de Rio Verde, é um dos municípios mais importante da região, é a 4ª economia do Estado de Goiás, sendo a o município que mais exporta no estado. O município possui atualmente 229.651 habitantes (IBGE, 2018), sendo que a sua principal atividade econômica é a produção de culturas de exportação (soja, milho e algodão) e pecuária, possuindo ainda um forte comércio que abastece toda a região. Há oportunidades de trabalho em diferentes áreas: agropecuária, clínica médica de pequenos animais bem como de animais de produção, *pet shops*, fabricação de ração, inspeção de produtos de origem animal, reprodução animal, entre outros.

O Curso de Medicina Veterinária da UniRV tem como missão formar profissionais que possam atuar de forma positiva na comunidade local e regional,



mas também em todo território nacional, com competência e responsabilidade, contribuindo para o aumento da produtividade da agropecuária, com capacidade para gerar tecnologias que contribuam para o desenvolvimento da cadeia produtiva, bem como do pequeno produtor que, por meio do acesso às novas informações e tecnologias, tenha maior agregação de capital a sua produção, melhor qualidade de vida, com incentivos à sua permanência no campo.

A produção animal no Brasil é um dos segmentos mais importante, o Médico Veterinário contribui para a produção de proteína animal, fonte alimentar e de qualidade para o mercado interno e externo haja vista que o Brasil é considerado o grande celeiro do mundo, tendo no agronegócio um dos pilares mais importantes para a geração de divisas que equilibram a balança comercial do país.

Assim sendo, o referido curso visa contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional, colocando no mercado de trabalho médicos veterinários com elevado nível de conhecimento e competência técnica para atuar nos diversos segmentos de suas áreas de atuação.

A Universidade de Rio Verde, UniRV elaborou um programa pedagógico que valoriza a formação de Médicos Veterinários com requisitos teóricos e práticos que atendem a atual demanda do mercado de trabalho, o qual cada vez mais exige um profissional que executa multitarefas, que está em constante mutação, preocupado com a formação continuada, que seja motivado e empreendedor.

### **3.7 Perfil do Egresso**

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UniRV está intrinsecamente articulado com os propósitos das Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC – Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003 (CNE/CES, 2003).

O Curso de Medicina Veterinária da UniRV visa formar profissionais dotados de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos



de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Deve ainda ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

### **3.8 Competências e Habilidades**

Ainda em conformidade com a referida Resolução, o egresso de Medicina Veterinária da UniRV deverá apresentar competências e habilidades comuns à área dos profissionais de saúde e específicas da profissão. Portanto, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar ao Médico Veterinário uma formação que ele seja capaz de ter:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;



III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.



## 4 OBJETIVOS DO CURSO

### 4.1 Objetivo Geral

A Faculdade de Medicina Veterinária da UniRV tem como objetivo formar um profissional generalista, com uma sólida base de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos, visando sua inserção na sociedade como sujeito transformador da realidade, munido de competências e habilidades, tendo uma visão crítica, reflexiva e empreendedora sobre a sua área de atuação. Que seja consciente de sua responsabilidade cidadã, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e sustentável da região, estado e país.

### 4.2 Objetivos Específicos

Espera-se que ao final do curso, o acadêmico seja capaz de:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- III - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- IV - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- V - elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- VI – programar, desenvolver, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- VII - planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- VIII - executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- IX - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;



- X - planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- XI - realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XII - planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- XIII - relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- XIV - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.



## **5 PERSPECTIVAS/POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UniRV - Universidade de Rio Verde, serão profissionais com visão generalista, humanitária, crítica e especialmente reflexiva, preparados para o entendimento e compreensão das necessidades individuais, a sensibilidade para inclusão social e a capacidade de evoluir em ambientes comunitários, levando-se em consideração às atividades peculiares ao exercício da Medicina Veterinária, no que tange suas áreas específicas de atuação, como: clínica médica e cirúrgica de animais domésticos, clínica médica e produção de animais silvestres; saneamento e higiene veterinária e saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia aplicada aos animais de produção, reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente, aplicação dos preceitos do bem-estar animal, entre outras.

Os Médicos Veterinários terão promissoras perspectivas e possibilidades de atuação profissional no município de Rio Verde, estado de Goiás ou mesmo em todo território nacional, visto a crescente aceleração dos avanços tecnológicos na área da agropecuária e no segmento de animais de companhia.

O curso de Medicina Veterinária propicia o desenvolvimento de múltiplas habilidades que fazem dos egressos profissionais com formação contemporânea tendo em vista o recente conceito de “Saúde Única”, que é balizado no equilíbrio entre o bem-estar humano e animal com o meio ambiente.

É um curso que propicia aos profissionais conhecimentos a respeito dos fatos socioeconômicos, culturais, políticos sobre a gestão da agropecuária e os princípios da agroindústria. Estimula a capacidade de raciocinar de maneira lógica, a melhor compressão das interações humanas e sociais, possibilita a formação de opiniões críticas e criativas sobre temas múltiplos e interdisciplinares, capacita para a argumentação sobre os dados e orienta na busca contínua sobre as mais variadas informações, bem como insere os princípios e a essência da Medicina Veterinária, para identificação de problemas nas mais complexas esferas como: clínica, cirurgia, produção e reprodução de animais, manejo nutricional e sanitário de animais (domésticos, produção e silvestres), inspeção de produtos de origem animal no âmbito municipal, estadual e federal, gestão de propriedades rurais, clínicas,



hospitais, pet-shops, empreendedorismo e marketing em vários setores voltados tanto ao agronegócio quanto a linha pet, entre outros.

Os egressos ainda poderão se destacar na área da docência universitária, da pesquisa e como membros de Conselho Federal e/ou Regional de Medicina Veterinária, respectivamente.

O setor de clínica médica e cirúrgica de animais de companhia é um dos que mais evoluíram e deram maior notoriedade a profissão do Médico Veterinário, pois é um segmento que estabelece uma condição de empatia com a sociedade moderna, na qual os animais domésticos estão cada vez mais próximos dos seus tutores, além de ser um segmento que amplia as atividades sanitaristas com vistas à saúde pública, intrínsecas a todos os profissionais que lidam com a saúde independente da esfera e espécie animal.

No âmbito da Higiene Veterinária e Saúde Pública, os Médicos Veterinários são considerados estratégicos e decisivos na garantia da saúde das populações. Este profissional promove o controle e profilaxia das enfermidades de animais, inclusive aquelas que são passíveis de transmissão ao homem, que são conceitualmente denominadas de zoonoses.

É um desafio quase que impossível transcrever toda as ações atribuídas a Medicina Veterinária e sua proatividade no bem-estar dos animais e na vida das pessoas, estando presente em uma gama de segmentos da sociedade como: atividades industriais, veterinária preventiva, procedimentos cirúrgicos, promoção e manutenção da saúde pública, garantia da segurança e inocuidade dos alimentos, atendimentos em clínicas veterinárias, garantia dos produtos de origem animal através da inspeção dentro dos frigoríficos, gestão e difusão do conhecimento em toda cadeia do agronegócio, desenvolvimento de pesquisas de ponta e atividades de extensão, desse modo, o Médico Veterinário é um gerador de riquezas para o país.

Apesar de todas os desafios que este profissional enfrenta em sua rotina, é uma atividade com perspectivas futuras de ascensão em largos passos, através da difusão dos conhecimentos tecnológicos, trabalho ético e, visando prioritariamente, a preocupação com as gerações seguintes, destaca-se que o estudo contínuo e a dedicação diária, que são pilares para a o crescimento humano e profissional do Médico Veterinário.



## **6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **6.1 Concepção do Curso**

Tem ocorrido grandes mudanças nas demandas educacionais, o avanço e o uso de tecnologias de informação e a velocidade das comunicações repercutem na forma de convivência social, na organização do trabalho e na formação profissional (Fava, 2011).

Atualmente, há uma grande procura no mercado de trabalho por profissionais altamente qualificados. Este fato denota a importância da educação de qualidade e, conseqüentemente, um desafio para as instituições de ensino superior.

O Curso de Medicina Veterinária da UniRV, está comprometido com o ensino de qualidade, a formação crítica do profissional em relação à sociedade e a compreensão do papel que lhe é inerente, para que possa analisar e contribuir na discussão dos problemas regionais e nacionais. O compromisso com a formação do cidadão, com o desenvolvimento social, científico e tecnológico é uma preocupação da Universidade e, conseqüentemente, da Faculdade de Medicina Veterinária.

O PPC está baseado no perfil profissional do egresso, nas competências a serem trabalhadas, em que os conteúdos profissionalizantes devem estar associados à uma competência necessária para o exercício das funções inerentes do médico veterinário e a empregabilidade dos egressos do curso.

#### **6.1.1. Conteúdos curriculares essenciais para o curso**

Atendendo a Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003 (CNE/CES, 2003) e considerando a formação generalista do profissional, o conteúdo curricular do Curso de Medicina Veterinária contempla:

**Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

**Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a



compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

**Ciências da Medicina Veterinária** – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

**Zootecnia e Produção animal** - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

**Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal** - incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

**Clínica Veterinária** - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando à determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

**Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública** - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

## **6.2 Metodologia do Ensino-Aprendizagem**

O PDI da UniRV (2016-2020) traz que as metodologias de ensino atendem os objetivos que são propostos para a formação acadêmica, sem perder de vista os princípios que as norteiam. Cada unidade de ensino, conforme as suas especificidades, o perfil dos sujeitos envolvidos, a formação profissional desejada e a sua proposta pedagógica, fará suas escolhas metodológicas.

A orientação da Prograd é que os métodos e técnicas utilizados, em cada unidade acadêmica, devem respeitar o pluralismo de ideias, os valores éticos e oferecer ao estudante aprendizagens significativas, o desenvolvimento do raciocínio,



da capacidade criticar, problematizar e sistematizar o conhecimento, além de desenvolver habilidades de pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência estudada. Que ele seja capaz de participar efetivamente de seu próprio aprendizado, mediante a experimentação, as atividades em grupo e aquisição de autonomia, ficando cada vez mais apto para tomar decisões responsáveis.

Para atender tais propósitos na Faculdade de Medicina Veterinária o ensino é desenvolvido por meio de metodologias que melhor atendem os conteúdos programáticos e as especificidades dos diferentes componentes curriculares da matriz curricular.

Nesse sentido, a didática traz uma grande contribuição para os professores tendo em vista que ela é uma ciência pedagógica que se ocupa dos métodos e das técnicas de ensino os quais possibilitam a aprendizagem do estudante. Segundo Masetto (1997), a didática traz uma reflexão sistemática sobre o processo de ensino-aprendizagem que acontece na escola e na sala de aula, buscando alternativas para os problemas da prática pedagógica.

Buscar a contribuição da didática faz-se necessário porque ela tem como objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, fundamenta a prática do professor com base nas teorias pedagógicas, concretiza os métodos e técnicas em situações específicas de aprendizagem, indicando ao professor os melhores percursos para atingir aos resultados esperados.

A Universidade é um espaço no qual o acadêmico ingressa em busca de uma formação profissional. É nela que ele aprende conteúdos essenciais para atuar na sua futura profissão. Portanto, cabe a faculdade, por meio do ensino, desenvolver no acadêmico conhecimentos, habilidades e atitudes para que este seja capaz de atuar com competência na sua profissão. A competência é um aprendizado que se inicia em sala de aula ou em outros ambientes específicos para a aprendizagem. No caso da Faculdade de Medicina Veterinária poderá acontecer também em clínica escola, salas temáticas, laboratórios, dentre outros.

Considerando que o acadêmico leva para o exercício de sua profissão o aprendizado construído no decorrer de sua graduação, ou seja, os conhecimentos, técnicas, habilidades desenvolvidas, além do pensamento crítico reflexivo sobre a sua atuação, é fundamental que o professor utilize metodologias que contribuam de



forma significativa para desenvolver essas capacidades e aprendizados. Muitos professores são vistos como referência para o estudante. E isso acontece devido as metodologias de ensino que ele utiliza em suas aulas. Portanto, no exercício da docência o professor pode e deve utilizar várias metodologias para ajudar o estudante no aprendizado dos conteúdos que são desenvolvidos em sala de aula ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, o mais importante é que o aluno sinta à vontade, interessado e motivado em aprender.

A metodologia de ensino que o professor utiliza, está direta ou indiretamente, fundamentada a um método de ensino. A Faculdade de Medicina Veterinária não está centrada em apenas a um método de ensino específico, mas há uma orientação que o ensino seja ministrado em uma perspectiva construtivista, interdisciplinar onde o professor seja um importante mediador do processo de ensino-aprendizagem. Que o ensino seja algo dinâmico e o aluno sujeito de sua aprendizagem.

Isto porque quando o método é pautado na concepção tradicional, o professor passa a ser visto como o sujeito central do processo ensino-aprendizagem, repassando seus conhecimentos ao aluno por meio de aulas teóricas. Nesse caso a metodologia utilizada sofre uma forte influência da perspectiva cartesiana, atende uma visão mais mecanicista, as disciplinas são mais teóricas, tendo como principal objetivo a transmissão de informações para os alunos.

Contrapondo com o tradicional, a metodologia deve estar fundamentada em uma proposta construtivista de ensino, na qual o estudante é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, nesse caso o professor desempenha o papel de facilitador e/ou mediador do processo educativo orientando o aluno a buscar e gerar seus próprios conhecimentos. Para Masetto (2011), o professor nos dias de hoje, exerce a função de mediador pedagógico junto aos alunos. Ocorre uma troca de ideias e experiência de ambos os lados onde o professor, em muitos casos, se coloca na posição do aluno, aprendendo com a experiência deste. Nessa perspectiva a metodologia de ensino que o professor utiliza tem como propósito estimular a crítica e reflexão no processo de ensino e aprendizagem em processos interativos do conhecimento

Na Faculdade de Medicina Veterinária, as metodologias de ensino são bastante diversificada, são levados em conta a especificidade do curso, dos componentes



curriculares e do perfil do egresso. Portanto, são comuns práticas docentes aplicando métodos e técnicas de ensino como: aulas expositivas dialogadas; leitura orientadas; exposições de vídeos e filmes para análise, reflexões e discussões; debates, seminários, mesa redonda para discutir conteúdos, procedimentos clínicos e cirúrgicos, conceitos, temáticas e valores incluídos em decisões profissionais e/ou valores presentes em fatos e acontecimentos que envolvem a sociedade no cotidiano e ética na profissão; aulas práticas em laboratórios e clínicas veterinárias e observações em ambientes profissionais; pesquisas, dentre outros. Trabalha-se também metodologias ativas envolvendo estudos de caso clínicos, problematização, e *Flipped Classroom* (sala de aula invertida), mapa conceitual; simulação de problemas profissionais, entre outras.

É importante ressaltar também o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs como uma ferramenta pedagógica. No contexto atual já não se discute o uso das tecnologias como ferramenta educacional, isto porque elas já se tonaram uma realidade, o importante agora é discutir como usá-las pedagogicamente. Nessa perspectiva é comum nas aulas o uso de celulares, tablets e aparelhos de multimídias que são usados para pesquisa, consultas, interatividade, exposição de conteúdo e produção de conhecimento.

Todo esse processo é discutido pelo grupo de professores, sistematizados nos planejamentos, cronogramas de aula e Programa de Disciplina, para que o ensino oferecido no curso de Medicina Veterinária seja interessante, dinâmico e que as metodologias aplicadas proporcionem aos estudantes aprendizagens significativas e contextualizadas capazes de vincular o conhecimento à sua origem mas também a sua aplicabilidade no dia a dia de sua profissão.

### **6.3. Pressupostos teóricos do Currículo do Curso de Medicina Veterinária**

A concepção do Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Medicina Veterinária da UniRV é orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (CNE/CES, 2003).

Elaborou-se um currículo dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos acadêmicos. A flexibilização preconizada pelas diretrizes curriculares possibilita a ruptura de paradigmas no



conceito ensino-aprendizagem, com tendência à atuação mais integrada, de forma a valorizar a formação complementar.

Com a implantação do novo currículo aprovado em 2016 pelo Conselho Universitário - Consuni, todos os acadêmicos foram adequados à nova matriz curricular (Matriz 178). Entretanto, o currículo tem sido e, vai continuar sendo, constantemente, avaliado para que adequações e/ou melhorias sejam realizadas visando uma melhor formação ao discente.

Vale salientar que desde 2008 existe na UniRV o Núcleo de Disciplinas Comuns - NDC, fazendo com que o curso vivencie uma melhor generalização por meio de disciplinas comuns à área de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Exatas e Humanas e pelo convívio com acadêmicos das diferentes áreas do conhecimento.

Na atual matriz curricular, as referências bibliográficas do ementário foram atualizadas e alguns pré-requisitos foram excluídos ou acrescentados, de acordo com necessidades demonstradas pelos professores da área em cada disciplina.

Atualmente, o curso conta com duas matrizes em andamento, a matriz 102 e a 178. A matriz 102 foi aprovada, pelo Consuni, em 2010 e vislumbrava-se satisfatória na época, entretanto, após alguns anos, percebeu-se que novas práticas surgiram na Medicina Veterinária, as necessidades acadêmicas também mudaram, levando à constatação de que a matriz curricular deveria ser modernizada e atualizada. Assim, foi proposta uma nova matriz em 2016, com o intuito de conjugar o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira mais articulada e operativa, também mais compatível com os interesses locais, regionais e estaduais, assim como às necessidades dos acadêmicos.



## **7 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A matriz curricular do curso está organizada de modo que oferece ao corpo discente uma formação generalista, humanista, abrangente e eclética, capaz de dotá-lo de uma visão crítica para que possa reavaliar seu potencial de desempenho, desenvolver suas habilidades e ajustar-se, com competência e criatividade, às demandas geradas pelo progresso científico-tecnológico e às exigências conjunturais em permanente mudança e evolução.

Para obtenção do grau, o acadêmico deverá integralizar o currículo com a carga horária total de 4302 horas-aulas, distribuídas em atividades acadêmicas obrigatórias e optativas, além das horas de atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório. O tempo mínimo para integralização é de cinco anos.

A referida matriz curricular contempla, ainda, às exigências do Decreto N<sup>o</sup>. 5.626 (BRASIL, 2005), publicado no DOU de 23/12/2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. O cumprimento do referido Decreto, no Curso de Medicina Veterinária, tem o intuito de garantir o direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, bem como instrumentalizar o futuro médico veterinário para atender clientes e/ou familiares, que possam apresentar esta necessidade especial.

O Decreto n<sup>o</sup> 5.626, de 2005, que regulamenta a Lei n. 10.436 de 24/04/2002, no seu art. 3<sup>o</sup>, estabelece que Libras deve ser inserida como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos bacharelados em Fonoaudiologia. No parágrafo II do mesmo artigo, considera-se que Libras é disciplina optativa nos demais cursos superiores.

### **7.1 Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária**

Adequada conforme as exigências da Resolução CNE/CES n.1 (CNE/CES, 2003), aprovada pela Resolução Consuni n. 011 de 27 de setembro de 2016 (Anexo III) e alterada pela Resolução Consuni n. 014, de 05 de setembro de 2017 (Anexo IV), para inclusão das disciplinas optativas oferecidas por meio da Pró-Reitoria de Extensão (Dança, Música, Fundamentos de Interpretação e Práticas de Desenvolvimento Humano).

### PRIMEIRO PERÍODO

Código	Disciplina	Crédito	Horas-Aulas	Carga Horária	Pré-Requisito
NDC202	Biologia Celular e Histologia	04	72	60	
NDC210	Ecologia Geral	04	72	60	
NDC235	Química Geral e Orgânica	04	72	60	
NDC214	Métodos e Técnicas de Pesquisa	02	36	30	
VET200	Anatomia dos Animais Domésticos I	05	90	75	
VET204	Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária	02	36	30	
-	<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>378</b>	<b>315</b>	

### SEGUNDO PERÍODO

Código	Disciplina	Crédito	Horas-Aulas	Carga Horária	Pré-Requisito
NDC203	Embriologia	04	72	60	NDC202
NDC206	Bioquímica Básica	04	72	60	NDC235
NDC120	Biofísica	04	72	60	
NDC226	Estatística	04	72	60	
VET201	Anatomia dos Animais Domésticos II	05	90	75	VET200
VET280	Histologia Sistêmica	04	72	60	NDC202
-	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>450</b>	<b>375</b>	

### TERCEIRO PERÍODO

Código	Disciplina	Crédito	Horas-Aulas	Carga Horária	Pré-Requisito
NDC121	Genética	04	72	60	NDC206
NDC211	Microbiologia Básica	04	72	60	
NDC129	Imunologia	04	72	60	NDC206
NDC160	Estatística Experimental	03	54	45	NDC226
VET205	Fisiologia dos Animais Domésticos I	05	90	75	NDC206 VET201
VET231	Administração e Economia Rural	04	72	60	
AGR278	Sociologia e Extensão Rural	03	54	45	
	<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>	

#### QUARTO PERÍODO

Código	Disciplina	Crédito	Horas-Aulas	Carga Horária	Pré-Requisito
VET206	Fisiologia dos Animais Domésticos II	05	90	75	VET205
VET209	Microbiologia Veterinária	04	72	60	NDC211
VET214	Nutrição e Alimentação Animal	04	72	60	VET205
VET224	Melhoramento Animal	04	72	60	NDC121
VET282	Parasitologia Veterinária	06	108	90	NDC129
VET283	Epidemiologia Veterinária	03	54	45	NDC211
	<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>468</b>	<b>390</b>	

#### QUINTO PERÍODO

Código	Disciplina	Crédito	Horas-Aulas	Carga Horária	Pré-Requisito
NDC201	Patologia Geral	04	72	60	VET280
VET210	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	04	72	60	VET201 VET206
VET213	Farmacologia Veterinária	05	90	75	NDC206
VET242	Laboratório Clínico	05	90	75	VET206 VET209 NDC129
VET228	Bem Estar Animal	03	54	45	VET206
VET293	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	04	72	60	NDC129 VET282
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>450</b>	<b>375</b>	

#### SEXTO PERÍODO

Código	Disciplina	Crédito	Horas-Aulas	Carga Horária	Pré-Requisito
VET218	Terapêutica Veterinária	04	72	60	VET213
VET226	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	04	72	60	
VET230	Semiologia Veterinária	05	90	75	VET206 VET210
VET239	Patologia Veterinária	05	90	75	NDC201
VET285	Diagnóstico por Imagem	03	54	45	VET210
VET294	Forragicultura	04	72	60	VET214
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>450</b>	<b>375</b>	

#### SÉTIMO PERÍODO

Código	Disciplina	Crédito	Horas-Aulas	Carga Horária	Pré-Requisito
VET244	Bovinocultura de Corte e Leite	06	108	90	VET214
VET270	Anestesiologia Veterinária	04	72	60	VET213
VET271	Doenças Infecciosas de Bovinos e Equinos	03	54	45	VET230 VET283
VET272	Clínica Médica de Pequenos Animais I	04	72	60	VET218 VET230
VET275	Doenças Infecciosas de Cães e Gatos	03	54	45	VET230 VET283
VET286	Produção de Suínos	03	54	45	VET214
VET287	Produção de Aves	03	54	45	VET214
	<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>468</b>	<b>390</b>	

#### OITAVO PERÍODO

Código	Disciplina	Crédito	Horas-Aulas	Carga Horária	Pré-Requisito
VET248	Fisiologia da Reprodução e Obstetrícia	05	90	75	NDC203 VET201 VET206
VET273	Clínica Médica de Pequenos Animais II	04	72	60	VET272
VET284	Toxicologia Veterinária	03	54	45	VET218
VET288	Técnica Cirúrgica	05	90	75	VET210
VET297	Doenças Infecciosas de Suínos e Aves	03	54	45	VET230 VET283
VET298	Clínica Médica de Grandes Animais	06	108	90	VET218 VET230
	<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>468</b>	<b>390</b>	

#### NONO PERÍODO

Código	Disciplina	Crédito	Horas-Aulas	Carga Horária	Pré-Requisito
VET254	Prática Hospitalar	02	36	30	VET298 VET273
VET276	Zoonoses e Saúde Pública	04	72	60	VET209 VET283
VET289	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	05	90	75	VET270 VET288
VET290	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	05	90	75	VET270 VET288
VET291	Deontologia Veterinária	02	36	30	
VET295	Inspeção Sanitária de Alimentos de Origem Animal	04	72	60	VET209 VET226
VET299	Biotechnology e Fisiopatologia da Reprodução	04	72	60	VET248
	<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>468</b>	<b>390</b>	

### DÉCIMO PERÍODO

Código	Disciplina	Crédito	Horas-Aulas	Carga Horária	Pré-Requisito
VET300	Estágio Supervisionado	-	-	400	-
VET301	Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	90	-
	<b>TOTAL</b>	-	-	<b>490</b>	-

### OPTATIVAS

Código	Disciplina	Crédito	Horas-Aulas	Carga Horária	Pré-Requisito
VET235	Piscicultura	04	72	60	
VET236	Cunicultura	04	72	60	
VET237	Bioclimatologia Animal	03	54	45	
VET238	Caprinocultura e Ovinocultura	04	72	60	
VET260	Tópicos Especiais em Medicina Veterinária I	02	36	30	
VET261	Tópicos Especiais em Medicina Veterinária II	04	72	60	-
VET262	Equideocultura	04	72	60	
VET264	Manejo e Nutrição de Animais Silvestres	04	72	60	
VET265	Nutrição de Cães e Gatos	04	72	60	VET214
VET266	Clínica Médica de Felinos Domésticos	04	72	60	VET230 VET218
VET267	Princípios de Ortopedia de Pequenos Animais	03	54	45	VET210 VET288
VET277	Medicina Veterinária Legal	03	54	45	
VET278	Oftalmologia Veterinária	04	72	60	VET272
VET279	Oncologia Veterinária	03	54	45	VET272
VET302	Interpretação de Resultados Laboratoriais	03	54	45	VET242 VET272
VET296	Conservação e Manejo de Animais Silvestres	03	54	45	
NDC102	Saúde Coletiva e Epidemiologia	04	72	60	
NDC135	Tópicos em Administração	04	72	60	
NDC215	Libras	04	72	60	
NDC217	Filosofia	04	72	60	
NDC181	Educação e Diversidade	04	72	60	
BIO414	Empreendedorismo e Liderança	02	36	30	
BIO416	Paleontologia	02	36	30	
BIO439	Imunodiagnóstico	04	72	60	NDC129
BIO442	Gestão de Criadouros	05	90	75	
ADM529	Sistemas Agroindustriais	02	36	30	
ADM517	Gestão de Serviços	04	72	60	
ADM518	Projetos Empresariais	04	72	60	
ADM513	Planejamento e Administração Estratégica	04	72	60	

FAR341	Homeopatia	04	72	60	
FAR344	Higiene e Controle dos Alimentos	04	72	60	
FAR345	Segurança Alimentar	04	72	60	
FAR328	Micologia	02	36	30	
FAR311	Hematologia	04	72	60	NDC202
FAR340	Fitoterapia	04	72	60	
NUT213	Tecnologia de Alimentos	04	72	60	
NUT206	Bromatologia	04	72	60	
EXT101	Dança	4	72	60	-
EXT102	Fundamentos em Interpretação Teatral	4	72	60	-
EXT103	Práticas de Desenvolvimento Humano	4	72	60	-
EXT104	Música	4	72	60	

### INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

REGIME	SEMESTRAL	
TURNO	DIURNO	
VAGAS	100	
LIMITE MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	10 SEMESTRES	
CRÉDITOS	227	
	<b>CARGA HORÁRIA EM 60 MINUTOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM 50 MINUTOS (HORA-AULA)</b>
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3.405 HORAS	4.086 HORAS
DISCIPLINAS OPTATIVAS	180 HORAS	216 HORAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	250 HORAS	-
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400 HORAS	-
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	90 HORAS	-
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>4.325 HORAS</b>	<b>4.302 HORAS</b>

### 7.2 Disciplinas Obrigatórias



São aquelas indispensáveis à habilitação profissional e que atendem as diretrizes curriculares nacionais na formação de um profissional com o perfil estabelecido para os cursos de Medicina Veterinária.

Algumas disciplinas da matriz 102 foram desmembradas para permitir um melhor aproveitamento por parte dos acadêmicos no processo ensino-aprendizagem. Assim, a disciplina Epidemiologia, Higiene e Saúde foi desmembrada em Epidemiologia Veterinária e Zoonoses e Saúde Pública, a disciplina Clínica Médica de Pequenos Animais foi desmembrada em Clínica Médica de Pequenos Animais I e II e Técnica Cirúrgica e Anestesiologia foi desmembrada para duas disciplinas, Técnica Cirúrgica e Anestesiologia.

Estes desmembramentos permitem que os professores abordem com mais tranquilidade os conteúdos, que são extensos, e no caso da Clínica Médica, o acadêmico terá um ano de aulas práticas, ao invés de um semestre.

### **7.3 Disciplinas Optativas**

O aluno só estará apto para fazer as disciplinas optativas a partir do terceiro período. O acadêmico deverá cursar, no mínimo, 12 créditos em disciplinas optativas. O leque de disciplinas optativas foi aumentado de 15 (matriz 102) para 41 (matriz 178). Na atual matriz, o acadêmico poderá escolher entre disciplinas optativas do próprio curso, bem como aquelas oferecidas pelos cursos de Ciências Biológicas, Administração, Farmácia, Nutrição, pelo Núcleo de Disciplinas Comuns e pela Pró-Reitoria de Extensão (Dança, Fundamentos em Interpretação Teatral, Práticas de Desenvolvimento Humano e Música).

Os conteúdos oferecidos pelas disciplinas optativas são extremamente importantes para a formação profissional, permitindo mais aprofundamento de conhecimentos, enriquecimento cultural e atualização nas mais diversas áreas. Em conjunto com as disciplinas obrigatórias, as optativas colaboram no intuito da Faculdade oferecer e propiciar maior qualificação dos acadêmicos por meio da diversificação dos conteúdos ministrados.

### **7.4 Estágio Supervisionado Obrigatório**



Enquadram-se neste tipo de atividade experiências de convivência em ambiente de trabalho, com cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos. O objetivo é proporcionar ao aluno a aplicação de seus conhecimentos em situações de prática profissional e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

Os alunos deverão cumprir 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado Obrigatório, em locais onde exista o termo de cooperação com a Universidade de Rio Verde.

O acadêmico que estiver no último período letivo e, que necessitar cursar uma disciplina além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), poderá realizar o Estágio Supervisionado, entretanto, se for cursar mais de uma disciplina, o acadêmico não poderá realizar o estágio.

O regulamento geral de estágios do NESTAVET (Núcleo de Estágio da Faculdade de Medicina Veterinária) foi implantado em 2008 e reformulado em 2009. Nele são encontradas as normas referentes a estágios curriculares e não-curriculares (Anexo V).

### **7.5 Atividades Complementares**

As atividades complementares oferecidas aos discentes do Curso de Medicina Veterinária têm por objetivo permitir que o aluno estabeleça correlações teórico-práticas dos conteúdos ministrados, de modo a garantir uma consolidação em sua formação profissional e acadêmico-científica.

Esse perfil retrata um direcionamento da Instituição, que estimula o aluno na participação em simpósios, semanas acadêmicas, jornadas científicas, campanhas de vacinação, controle de zoonoses, controle populacional dos animais de rua ou carentes, projetos de iniciação científica, bem como pesquisas nas diferentes áreas da Medicina Veterinária.

Também são oferecidas monitorias nos ciclos básicos e profissionalizantes, estágios nos laboratórios, nos setores de produção animal e na clínica-escola da instituição, bem como em instituições com as quais a UniRV estabelece convênios.

Além de consolidar seu aprendizado prático, as atividades complementares têm como objetivo integrar o aluno à sociedade e com o corpo docente, trazendo benefício a ambos e incentivando a realização periódica de eventos técnico-



científicos visando à complementação e a atualização permanente dos estudos realizados.

Ao incentivar a formação do aluno, valorizando cursos de aperfeiçoamento e capacitação, permitindo que o aluno faça um intercâmbio entre academia e mercado profissional, a Universidade de Rio Verde UniRV cumpre sua função social, incentivando também a construção de ligações entre o acadêmico e o mercado de trabalho.

Para tanto, convencionou-se que:

- ✓ Atividades Complementares são aquelas realizadas fora da estrutura curricular e pertinentes ao aprofundamento da formação acadêmica.
- ✓ As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas 250 (duzentas e cinquenta horas) no decorrer do curso, distribuídas durante os dez semestres, que serão validadas conforme regulamento, como requisito para a colação de grau.
- ✓ Entendem-se como passíveis de inclusão na pontuação das Atividades Complementares, aquelas aceitas pelo Diretor ou Coordenador destas atividades na Faculdade e que estejam expressamente reconhecidas por atestado, certificado ou outro documento idôneo (Anexo VI)

### **7.6 Trabalho de Conclusão de Curso**

O TCC deverá ser realizado no último período do curso e poderá ser resultante de um projeto de pesquisa ou de um relatório do estágio supervisionado obrigatório, como determinado no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso. (Anexo VII)

### **7.7 Avaliação da Aprendizagem**

O PDI da UniRV (2016-2020) traz que a avaliação do ensino-aprendizagem deve ser vista como um processo que contribui para a construção do conhecimento do acadêmico e sua autonomia intelectual. Deve ser visto também à luz da legislação, o Art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases traz que a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas



finais. Garantindo o que preconiza a lei maior o Art. 91 do Regimento Geral da UniRV – Universidade de Rio Verde, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, no caput do artigo assevera que:

A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmo”

§ 3º - o aluno será submetido em cada disciplina a três avaliações, sendo que a primeira acontecerá o quadragésimo dia letivo, a segunda até o octogésimo dia e a terceira avaliação após o centésimo dia letivo.

Ainda sobre a avaliação do rendimento escolar o referido Regimento Geral, em seus artigos 93 a 94, trata das questões da frequência e da solicitação de revisão de provas. Desse modo, a avaliação da aprendizagem, antes restrita apenas as provas deverá dar lugar a uma avaliação processual e contínua com a criação de novos instrumentos e estratégias avaliativas, respondendo as particularidades de cada componente curricular, podendo o professor avaliar o aluno por meio de provas escritas com questões de múltiplas escolhas e/ou discursivas, provas orais, mas também com pesquisas, atividades teóricas e prática desenvolvidas em laboratórios e em clínicas, entre outros como: trabalhos cooperativos, estágios, seminários, aulas integradas, experimentos, resolução de problemas, estudos de caso, relatórios de visitas, sùmulas de conteúdos teóricos, etc.

Nessa perspectiva a avaliação da aprendizagem no curso de Medicina Veterinária, está em conformidade com o que é proposto na UniRV, porque é entendida como um processo sistemático, contínuo, cumulativo. É vista de forma dinâmica e formativa porque propõe conhecer mais os aspectos qualitativos e os resultados do processo de ensino e aprendizagem que os aspectos quantitativos e classificatórios.

A avaliação da aprendizagem, exerce um papel importante no sistema de ensino, tendo em vista que por meio dela é possível verificar se os objetivos propostos para o curso e para o processo de ensino-aprendizagem foram alcançados. Ela oferece ao professor dados e informações que permitem a análise e a reflexão de sua ação docente, ajudando-o a criar novas possibilidades e instrumentos de trabalho bem como a retomada de aspectos que devem ser



revisados, ampliados e/ou redimensionados na sua prática pedagógica de tal maneira que desperte no estudante a consciência de suas capacidades, limitações e possibilidades para que o mesmo invista cada vez mais no interesse de aprender.

Dessa forma, a avaliação passa a ser vista como processo formativo, deixando de ser apenas formação intelectual, é entendida como formação humana que agrega conceitos, valores e atitudes que ajudam o estudante a acompanhar o seu próprio percurso de formação e o desenvolvimentos da construção do seu conhecimento.

Em consonância com a proposta da Universidade a Faculdade de Medicina Veterinária também pauta a avaliação da aprendizagem na Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394/96 e no Regimento Geral da UniRV – Universidade de Rio Verde, no que refere-se à avaliação do rendimento este determina que:

Art. 91. A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

§ 1º. Entende-se por frequência o comparecimento às atividades inerentes a cada disciplina, vedado o abono de faltas observado o disposto na legislação vigente.

§ 2º. Entende-se por aproveitamento o desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no plano de ensino da disciplina.

§ 3º. O aluno será submetido em cada disciplina a três avaliações, sendo que a primeira avaliação acontecerá até o quadragésimo dia letivo, a segunda até o octogésimo dia e a terceira avaliação após o centésimo dia letivo.

§ 4º. O aluno impossibilitado de realizar quaisquer das avaliações poderá requerer junto à Secretaria Geral, prova de segunda chamada, no prazo máximo de entrega das notas, estabelecido no calendário escolar, e mediante apresentação de documentos comprobatórios do impedimento.

§ 5º. Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que tiver obtido a média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

§ 6º. Nas atividades complementares inerentes a cada curso, tais como participação em seminários, congressos, simpósios, workshops, trabalho de campo e similares, a avaliação poderá ser apurada mediante critérios qualitativos.

Art. 92. O controle da frequência bem como os resultados das avaliações periódicas para divulgação obrigatória é de responsabilidade direta do professor de cada disciplina.

Art. 93. Será permitido, no prazo de cinco dias, o pedido de revisão de provas fundamentado pelo aluno, dirigido ao professor da disciplina que decidirá com fundamentação em igual prazo.

Parágrafo único. Em caso de não acatamento por parte do requerente este poderá recorrer da decisão do professor ao Colegiado da Faculdade mediante requerimento dirigido ao seu Diretor, no prazo de 72 (setenta e duas) horas.



Os referidos instrumentos legais apontam que na avaliação da aprendizagem sejam levados em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. É importante entender que tais aspectos qualitativos não tratam necessariamente de notas, porém são apontamentos acerca do desenvolvimento acadêmico do estudantes, que permitem que ele, sob a orientação do professor, saiba analisar e refletir sobre o que já avançou e o que ainda precisa avançar, para melhorar a sua aprendizagem. Para tanto, é preciso possibilitar questionamentos e reflexões sobre as competências e habilidades que foram construídas e desenvolvidas no decorrer de cada etapa do processo e/ou do curso.

O Regimento Geral regulamenta também sobre a aprovação por média, reprovação, reprovação por falta, atividades complementares e quantidades de instrumentos avaliativos para composição das notas. Regulamenta também sobre o sistema de revisão de prova e de realização de provas de segunda chamada. Além disso, não poderá perder de vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina Veterinária – Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003 (CNE/CES, 2003), que versa o seguinte:

Art. 13. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Com base nesses preceitos legais cabe a Unidade Acadêmica organizar, orientar e acompanhar a sistemática de avaliação da aprendizagem proposta pelo professor, no planejamento de ensino e/ou Programa de Disciplina.

Cada professor, de acordo com a especificidade da disciplina, define as formas de avaliação que melhor atendem os componentes curriculares que ele ministra. Para que não haja disparidades nas formas de avaliação, entre os professores, as



avaliações do rendimento escolar dar-se-ão por meio de instrumentos avaliativos que possibilitem ao acadêmico o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais. Para tanto são aplicados, no mínimo três instrumentos, tais como: avaliações escrita, avaliações práticas, técnicas de ensino: seminários, mesa redonda, simpósios, estudo de caso, problematizações, dentre outras que melhor atenda a necessidade do professor e do aluno.

Considerando a especificidade do curso e o perfil do acadêmico de medicina veterinária, a avaliação da aprendizagem precisa ser entendida como um processo de formação o qual exige a todo momento análise, reflexão e ação sobre a prática pedagógica e as práticas avaliativas para provocar mudanças, ou seja, mudanças de concepções da ação docente, da dimensão do conteúdo, da metodologia de ensino, da intencionalidade e da prática avaliativa. Tudo isso exige outros olhares, principalmente sob os aspectos com os quais são estabelecidos as relações como a instituição de ensino, o sistema educacional e social que o curso está inserido.

Parafraseando Moretto (2010) a avaliação deve ser vista como um momento privilegiado de estudo e não como um momento de acerto de contas. É nessa perspectiva, que pauta a avaliação da aprendizagem no contexto da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde.

### **7.8 Aproveitamento de Disciplinas**

O aproveitamento de crédito será deferido tão somente se a disciplina cursada apresentar carga horária igual ou superior à da disciplina objeto do pedido de dispensa, bem como conteúdo programático compatível com os oferecidos pelas disciplinas da Matriz Curricular do Curso.

O requerimento de aproveitamento de créditos deve ser protocolizado na Secretaria Geral, juntamente com documentos que atestem o conteúdo programático das disciplinas e o Histórico Escolar, para avaliação do Diretor da Faculdade, que emitirá parecer contendo lista das disciplinas aproveitadas e daquelas em que não foi possível a equivalência.

O parecer acerca da equivalência para o aluno que tomando ciência do resultado deverá matricular-se posteriormente nas disciplinas para cumprimento da carga horária.



## 7.9 EMENTÁRIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA (MATRIZ 178)

### 1º PERÍODO

**NDC 202 - BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Noções básicas de microscopia. Organização estrutural e funcional das células animal. Histologia constitucional e funcional dos principais tecidos do corpo animal. Tecidos epiteliais (revestimento e glandular), conjuntivos (propriamente dito, adiposo, sangue, cartilagem e osso), musculares e nervosos.

**Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, J; JUNQUEIRA, L.C. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Koogan, 7ª edição, 2000.

DI FIORE, M. **Novo atlas de histologia**. Ed. Guanabara Koogan S/A, 1997.

CARNEIRO, J; JUNQUEIRA, L.C. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12ª edição, 2013.

**Bibliografia complementar:**

GLEREAN, Á. **Manual de histologia**: Texto e Atlas para os estudantes da área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2002.

KESSEL, R.G. **Histologia médica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROSS, M. H.; ROMRELL. L. J. **Histologia: texto e Atlas**. São Paulo: Panamericana. 2ª edição, 1993.

CARVALHO, HF; RECCO-PIMENTEL, SM. **A Célula**. 2001 - São Paulo: Editora Manole, LTDA, 2001.

---

**NDC 210 - ECOLOGIA GERAL – Créditos: 04 Teóricos**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução e Conceitos. Padrões Biogeográficos em Riqueza de espécies. Ecologia de Comunidade. Produtividade e Transferências de Matérias nos Ecossistemas. Ecologia da Restauração. Desenvolvimento Sustentável.

**Bibliografia Básica:**

ROBERT E. RICKLEFS. **A economia da natureza**. 6ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara

KOOGAN, 2011.

PRIMACK, Richard B. **Biologia da conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.

BOTKIN, D. B. **Ciência ambiental: Terra Planeta vivo**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

**Bibliografia complementar:**



RICKLEFS, R. E. **A ecologia da natureza**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

---

**NDC 235 - QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Estrutura Atômica, Classificação Periódica, Ligações Iônicas. Ligação Covalente, Funções Inorgânicas e suas propriedades e principais aplicações, Teorias ácido-base. Reações Químicas e Estequiometria, Funções Orgânicas, Nomenclatura Orgânica Básica, Isomeria.

**Bibliografia Básica:**

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre, Bookman, 2012.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. **Química & reações químicas**, Rio de Janeiro, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora. 4ª Ed 2002.

SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. Rio de Janeiro LTC. 8ª ed, Vol 2, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRADY, J. E. & HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Vol. 1 e 2, LTC, SÃO PAULO, 1986.

BRADY, J. E.; RUSSELL, J.W.; HOLM, J. R. **Química: A Matéria e Suas Transformações**. 3ª edição. Vol. 1 Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002.

BRADY, J. E.; RUSSELL, J.W.; HOLM, J. R. **Química: A Matéria e Suas Transformações**. 3ª edição. Vol. 2 Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002.

MORRISON, R & BOYD, R **Química Orgânica**. Gulbenkian Lisboa. 8a. Ed, 1999.

---

**NDC 214 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA – Créditos: 02**  
**Carga Horária: 30 - Hora/aula 36**

**Ementa:** Pesquisa Científica e sua Classificação. Métodos de Pesquisa. Componentes do Projeto de pesquisa. Amostragem. Técnicas de Coleta de Dados. Ética em Pesquisa (plágio). Estruturação do Projeto de Pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, M.C.M. de (Org.) **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 14º ed. Campinas: Papirus. 2003.

SALOMON Delcio Vieira. **Como Fazer Uma Monografia** – Edição: 13. Editora: Martins Fontes- WMF. 2014.

CURTY, M. G.; CRUZ, A. da C.; MENDES; M. T. R. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press, 109p. 2002.

**Bibliografia Complementar:**



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR 10520. Informação e documentação - citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.

CRUZ, A. da C.; PEROTA, M. L. L.; MENDES, M. L. L. R. **Elaboração de referências** (NBR 6023/2002). 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2002 89p.

MARCONI, M. de A. **Metodologia científica para o curso de Direito**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 135p.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 237p.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279p.

---

**VET 200 – ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I – Créditos: 05**  
**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Introdução ao estudo da anatomia. Osteologia veterinária. Artrologia. Tegumento comum e anexos. Miologia.

**Bibliografia Básica:**

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos**. Texto e atlas colorido. Órgãos e Sistemas. Ed. Artmed: Porto Alegre, 2011.

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Manole, 2012. 608p.

**Bibliografia Complementar:**

ASHDOWN, R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária – O cavalo**. São Paulo: Manole, 1989.

ASHDOWN, R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária – Os ruminantes**. São Paulo: Manole, 1987.

BOYD, J.S. **Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato**. São Paulo: Ed. Manole, 1993.

D'ARCE, R.D.; FLECHTMANN, C.H.W. **Introdução à Anatomia e Fisiologia Animal**. Barueri: Nobel, 1980.

EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. **Guia para dissecação do cão**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

FERREIRA, N. **Tópicos de anatomia topográfica veterinária**. São Paulo: Ed. Manole, 1991.

FRANDSON, R.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos**. Texto e atlas colorido. Aparelho locomotor. Ed. Artmed: Porto Alegre, 2002. Vol. I.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu, 1993.



SPURGEON, T.L. **Atlas colorido de anatomia de grandes animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

---

## **VET 204 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA VETERINÁRIA –**

**Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** A Medicina Veterinária na Universidade e no contexto social. O Currículo do Curso de Medicina Veterinária frente à evolução dos conhecimentos sociais da profissão e dos campos de atuação do Médico Veterinário.

### **Bibliografia Básica:**

SILVA, L.A.F.; RABELO, R.E.; SILVA, D.C.; QUEIROZ, P.J.B.; OLIVEIRA, R.S. Coletânea de termos, expressões e ditados populares de interesse na Medicina Veterinária. Goiânia: Editora Kelps, 2016.

Zootecnista do Brasil. Brasília, 1a. Edição, Ed. CFMV, 1999.

### **Bibliografia complementar:**

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Contribuição para o Delineamento do Perfil do Mercado de Trabalho do Médico Veterinário e do Zootecnista do Brasil. Brasília, 1a. Edição, Ed. CFMV, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Síntese da História da Medicina Veterinária.** Disponível em <  
<http://www.cfmv.gov.br/portal/historia.php>>.

MENEZES, J. N. C. **Uma história da veterinária.** Editora UFMG: Belo Horizonte, 2012.

## **2º PERÍODO**

**NDC 203 – EMBRIOLOGIA - Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Morfologia macro e microscópio do aparelho reprodutor masculino e feminino. Contracepção. Gametogênese. Endocrinologia da reprodução. Descrição da fecundação, segmentação. Gastrulação e organogênese de anfíbios, aves e mamíferos. Anexos embrionários. Parturição. Teratologia.

### **Bibliografia Básica:**

MOORE, K. L. et al. **Altas colorido de Embriologia Clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ªed, 2002.

MOORE, K. L. PERSUAD, T. V. N. **Embriologia Clínica.** 2ª ED, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SADLER, T. W. **Embriologia Médica.** Rio de Janeiro.12. ed. Editora Guanabara Koogan, 2013.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, J.M. **Embriologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
SANTOS, H.S.L.; AZOUBEL, R. **Embriologia comparada – texto e atlas**. Jaboticabal: FUNEP, 1996.

---

**NDC 206 - BIOQUÍMICA BÁSICA – Créditos: 04****Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Estrutura, classificação e função das estruturas bioquímicas: Carboidratos, Lipídeos, Aminoácidos, Peptídeos, Proteínas, Enzimas, Metabolismo dos carboidratos, Metabolismo dos lipídeos, Metabolismo dos aminoácidos, Integração do metabolismo.

**Bibliografia Básica:**

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2008.  
NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5ª ed. São Paulo: Editora Artmed, 2011.  
RICHARD A. H., FERRIER D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 5ª Edição. Editora Artmed, 2012.

**Bibliografia complementar:**

UCKO, D. A. **Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica**. São Paulo: Manole. 1992.  
BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
MURRAY, R.K... et al. **Harper: Bioquímica**. 9ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.  
VIEIRA, E.C.; Gazzinelli, G. Mares-Guia, M. **Bioquímica Celular e Molecular**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

---

**NDC 120 - BIOFÍSICA - Créditos: 04****Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Água e sua importância nos compartimentos biológicos, soluções biológicas, gases e pressão no interior da célula. Equilíbrio ácido-base e sistemas tamponantes. Movimento de água e solutos na membrana celular. Termodinâmica. A energia na célula e radiação.

**Bibliografia Básica:**

ALBERTS, B. et. al. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas 2010.  
BEAR, M. F; CONNORS, B. W. and PARADISO, M. A. **Neurociências:**



**desvendando o sistema nervoso**, 2ª ed, Porto Alegre, Artmed, 2008.  
GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. Editora Sarvier. 2ª Ed. 2015.

**Bibliografia complementar:**

FRUMENTO, A. S. **Biofísica**. Madrid, Mosby/Doyna Livros, 1995.  
GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.

---

**NDC 226 – ESTATÍSTICA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Estatística Descritiva, Probabilidade (Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas, Distribuições Discretas e Contínuas), Teoria de Amostragem (Distribuição Amostral), Intervalo de Confiança, Teste Hipótese, Regressão e Correlação, Utilização de Ferramentas Computacionais.

**Bibliografia Básica:**

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 19ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de estatística**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
MONTGOMERY, Douglas C. **Estatística Aplicada à Engenharia**. 5ª. ed. Rio de Janeiro – RJ: LTC, 2012. (tem a 2ª ed)

**Bibliografia complementar:**

GOMES, F.P. **Iniciação à Estatística**. 6.ed. São Paulo: Nobel, 1988.  
PIEGEL, M.R. **Estatística**. 4.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1995.  
SPIEGEL, M.R. **Estatística e Probabilidade**. São Paulo: McGraw-Hill, 1997.  
STEVENSON, W.J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.  
VIEIRA, S. **Estatística Aplicada**. Rio de Janeiro: Campos, 1995.

---

**VET201 – ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Esplancnologia; Angiologia; Neuroanatomia e Estesiologia.

**Bibliografia Básica:**

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.  
GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.  
KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos**. Texto e atlas colorido. Órgãos e Sistemas. Ed. Artmed: Porto Alegre, 2011.  
POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Manole, 2012. 608p.

**Bibliografia complementar:**

- ASHDOWN, R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária – O cavalo**. São Paulo: Manole, 1989.
- ASHDOWN, R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária – Os ruminantes**. São Paulo: Manole, 1987.
- BOYD, J.S. **Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato**. São Paulo: Ed. Manole, 1993.
- D'ARCE, R.D.; FLECHTMANN, C.H.W. **Introdução à Anatomia e Fisiologia Animal**. Barueri: Nobel, 1980.
- EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. **Guia para dissecação do cão**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
- FERREIRA, N. **Tópicos de anatomia topográfica veterinária**. São Paulo: Ed. Manole, 1991.
- FRANDSON, R.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos**. Texto e atlas colorido. Aparelho locomotor. Ed. Artmed: Porto Alegre, 2002. Vol. I.
- MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu, 1993.
- SPURGEON, T.L. **Atlas colorido de anatomia de grandes animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

---

**VET280 – HISTOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Estudo morfológico e histofisiológico dos órgãos e sistemas: sangue, órgãos linfoides, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema endócrino, sistemas reprodutor masculino e feminino e pele e anexos.

**Bibliografia Básica:**

- BACHA, W. J. **Atlas colorido de Histologia Veterinária**. 2 ed. São Paulo. Roca, 2013.
- DI FIORE, M. S. H.; LOBO, B. A. **Atlas de Histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980.
- EURELL, J. A. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6 ed. Barueri, São Paulo. Manole, 2012.
- JUNQUEIRA, L. V.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- RASKIN, R. **Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**Bibliografia complementar:**

- COWELL R. L. **Diagnóstico citológico de cães e gatos**. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.
- THRALL, M. A. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.



- STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- VADEN, S. L. **Exames Laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. 1 ed. São Paulo. Roca, 2013.
- JUNQUEIRA, L. V.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- MOORE, K.L. **Embriologia básica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª edição, 2003.
- GLEREAN, A. – **Manual de Histologia**: Texto e Atlas para os estudantes da área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2002.
- KESSEL, R. G. **Histologia Médica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- ROSS, M. H.; ROMRELL, L. L. **Histologia**: texto e atlas. São Paulo: Panamericana. 2ª edição, 1993.
- CARVALHO, H. F.; PIMENTEL, S. M. R. **A Célula**. 2001 – São Paulo: Editora Manole, LTDA, 2001.

### 3º PERÍODO

**NDC 121 - GENÉTICA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Genética e sua importância. Bases citológicas da hereditariedade. Mendelismo e análises de sua extensão. Ligação e permuta gênica. Herança relacionada ao sexo. Mutação. Herança extra-cromossômica. Alterações cromossômicas estruturais e numéricas e seu significado biológico. Genética de populações. Genética quantitativa. Dogma Central da Biologia Molecular. DNA Recombinante. Genética Molecular e suas aplicações.

**Bibliografia Básica:**

GRIFFITHS, A.J.F; MILLER J. E; SUZUKI, D.T; LEWONTIN, R. C; **Introdução à genética**. Guanabara KOOGAN R.J. 9ª Ed, 2011.

RAMALHO, M. <sup>a</sup> P; SANTOS, J. B. dos; e PINTO, C. A B. P. **Genética na Agropecuária**. 3ª ed. Lavras: UFLA, 2005.

BORGES-OSÓRIO M. R., ROBINSON W. M. **Genética Humana**. Editora Artmed, 3ª Edição, 2013.

**Bibliografia complementar:**

FALCONER, D. S. **Introdução à genética quantitativa**. Trad. Silva, M. de & Silva, J. C. Viçosa – MG: Imprensa Universitária, 1981.

GARDNER E. J.; SNUSTAD, D. P. **Genética**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

NICHOLAS, F. W. **Introdução à Genética Veterinária**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

---

**NDC 211 - MICROBIOLOGIA BÁSICA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**



**Ementa:** Morfologia e ultraestrutura de Bactérias. Nutrição, cultivo e metabolismo bacteriano. Reprodução, crescimento e controle do crescimento de bactérias. Genética bacteriana. Virologia: estrutura, composição química, replicação, cultivo, classificação e nomenclatura; bacteriófagos; viróides; príons. Micologia: morfologia, estrutura, reprodução, fisiologia, nutrição, classificação e nomenclatura dos fungos unicelulares e filamentosos. Introdução à Microbiologia Aplicada.

**Bibliografia Básica:**

KONEMAN, EW.; ALLEN, SD.; JANDA, WM; SCHRECKENBERGER, PC. **Diagnóstico microbiológico: Texto e atlas colorido**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 6ª ed, 2010.  
MADIGAN, MT.; MARTINKO, JM.; DUNLAP, PV; CLARK, DF. **Microbiologia de Brock**. São Paulo.: Makron Books, 12º Ed, 2010.  
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 10º ed, 2012.

**Bibliografia complementar:**

BARON, E. J.; DE LAMAZA, L. M.; PEZZLO, M. T. **Atlas de Diagnóstico em Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
PELCZAR, Michael J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Makron Books, 2 ed, 1997. vol 1.  
SOARES, Maria Magali S. R.; RIBEIRO, Mariângela, C. **Microbiologia prática: Roteiro e Manual de Bactérias e Fungos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.  
SILVA FILHO, G. N. **Microbiologia: Manual de Aulas Práticas**. Florianópolis: UFSC, 2004.  
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (ed) **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.  
VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

---

**NDC129 - IMUNOLOGIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Aspectos gerais da resposta imunológica. Conceitos de imunidade inata e imunidade adquirida. Estudo das células e órgãos do sistema imune. Aspectos fundamentais do complexo de histocompatibilidade principal e a apresentação do antígeno ao linfócito T. Mecanismos efetores da resposta imunológica. Imunodeficiências, auto-imunidade e rejeição de transplantes e outros moduladores da resposta imunológica.

**Bibliografia Básica:**

ABBAS, AK. **Imunologia Celular e Molecular**. 5ª ed./ ABBAS, AK, ANDREW HL; POBER, JS. Editora Elsevier, 2005, Rio de Janeiro.  
ABBAS, KA; ANDREW, HL. **Imunologia Básica: Funções e distúrbios do sistema imunológico**. 2ª ed. Editora Elsevier, 2007, Rio de Janeiro.  
BIER, OG; MOTA, I; SILVA, WD. **Imunologia Básica e Aplicada**. 4ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1989.  
TIZARD, IR **Imunologia Veterinária**. 9ª ed. Editora Elsevier, 2014. 568p.

**Bibliografia complementar:**



PARHAM, PETER O **Sistema Imune**/ Peter Parham. - - Porto Alegre: Artemed 2001  
PEAKMAN, M.; VERGANI, D. **Imunologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999  
JANEWAY, CHARLES A. **Imunologia: O Sistema Imunológico na Saúde e na Doença**/ Charles A. Janeway , Paul Travers, Mark Walport, J. Donald Capra. 4. ed. Porto Alegre: Artemed 2001.  
CALICH. V. **Imunologia**. Ed 1°. Editora Revinter. 1977 São Paulo.

---

**NDC 160 - ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL – Créditos: 03**  
**Carga Horária: 45 - Hora/aula 54**

**Ementa:** Introdução à estatística experimental: Princípios básicos de experimentação; testes de significância: experimentos inteiramente casualizados: experimentos em blocos casualizados; experimentos em quadrados latinos; experimentos fatoriais; análise de grupos de experimentos; experimentos em parcelas subdivididas e em faixas; o uso da regressão nas análises de variância.

**Bibliografia Básica:**

BANZATTO, D. A., KRONKA, S. N. **Experimentação agrícola**. 4 ed., FUNEP, Jaboticabal 2006.  
GOMES, F. P.; GARCIA, C. H. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais**. 1 ed., FEALQ, Piracicaba, 2002.

**Bibliografia complementar:**

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N **Experimentação agrícola**. Jaboticabal. FUNEP, 247p. 1989.  
CAMPOS, H. **Estatística aplicada à experimentação com cana-de-açúcar**, Piracicaba, FEALQ, 292p. 1984.  
FERREIRA, P.V. **Estatística Experimental Aplicada à Agronomia**. Ed. 3 Maceió, EDUFAL. 419p., 2000.

---

**VET205 – FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I – Créditos: 05**  
**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Fisiologia geral e celular; Neurofisiologia; Endocrinologia; Fisiologia do Sistema Digestório; Fisiologia do Sistema reprodutor.

**Bibliografia Básica:**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2011.  
REECE, W.O. Dukes – **Fisiologia dos animais domésticos**, 12a ed., Guanabara Koogan, 2007.  
CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 5a edição. Editora Guanabara Koogan, 2014.  
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**, 9 ed. Published by Saunders, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.

**Bibliografia complementar:**



GETTY, R. **Sisson & Grossman – Anatomia dos Animais Domésticos**, 5 ed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1986. 2000 p. (Vol. 1 e 2).  
HAFEZ, B., HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal** – 7 ed., Editora Manole: São Paulo, 2003. 530p

---

**VET231 – ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** A Empresa rural. O ambiente e os fatores que influem na renda agropecuária. Fatores de produção. As funções da administração. Fundamentos da economia rural. Teoria do desenvolvimento agrícola. Inovações tecnológicas na agricultura. Setor agrícola e mercado de trabalho. Análise das políticas agrícolas no Brasil. Política agrícola atual: critérios e perspectivas. Comercialização e política agrícola. Teoria econômica: oferta e demanda agrícola. Gestão ambiental e da qualidade. Custos da produção agropecuária. Mercados futuros.

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, M.J. Fundamentos de agronegócios. 23 ed., São Paulo: Atlas, 2005.  
BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. Vol. 1 e 2.  
CALLADO, A.A.C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005.  
SANTOS, G.J. dos; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. São Paulo: Atlas, 2002.

**Bibliografia complementar:**

BACHA, C.J.C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.  
BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS. **Curso de futuros & opções**. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2000.  
DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1999.  
FLORES, A.W.; RIES, L. R.; ANTUNES, L. M. **Gestão rural**. Rio de Janeiro: Planejar, 2006.  
FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 31ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.  
MARION, J.C. **Contabilidade na pecuária**. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade na pecuária e Imposto de renda – pessoa jurídica**. 8ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.  
MAY, P.H.; LUSTOSA, M.C.; VINHA, V. da **Economia do meio ambiente**. São Paulo: Campus, 2002.  
NEVES, M.F.; ZYLBERZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.  
SOUZA, N.J. de **Desenvolvimento econômico**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.  
ZYLBERSZTAJN, D.; FAVA, R. **Gestão da qualidade no agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

---

**AGR278 – SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL – Créditos: 03**  
**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**



**Ementa:** Sociologia do desenvolvimento rural. Objetivos e atuação da Sociologia Rural. Especificação da estrutura social rural e alternativas do desenvolvimento para os sistemas sociais subdesenvolvidos. Análise de problemas especiais do subdesenvolvimento: migração, educação rural, mão-de-obra, difusão de inovações tecnológicas. Introdução e fundamentos de extensão rural. Comunicação rural. Metodologia de Extensão rural. Programas de extensão rural.

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA J. A. **Pesquisa em Extensão Rural:** um manual de metodologia. Brasília: MEC/ABEAS. 1989.
- ALMEIDA, J.G.A.; LIMA, J.B.O. **Ideologia e racionalidade na prática da extensão rural.** Lavras: Ufla, 1995.
- BARROS, S. **Aspectos Sociológicos da vida rural brasileira.** Rio Janeiro: Sia, 1967.

**Bibliografia complementar:**

- ALMEIDA, J.G. **Ideologia e racionalidade na prática da Extensão Rural.** 1995. 73f. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1995.
- BICCA, E. F. **Extensão Rural:** da pesquisa ao campo. Guaíba: Agropecuária, 1992. 184p
- MARTINE, G.; GARCIA, R. C. **Os impactos sociais da modernização agrícola.** São Paulo: Caetés, 1987.
- MARTINS, J. e S. **Introdução crítica á sociologia rural.** São Paulo: Hucitec, 1981.
- NETO, A. L. M.; NETO, Z. M. **Sociedade básica.** 6.ed. São Paulo: Saraiva, 1980.
- SILVEIRA, M.A. da; CANUTO J.C. (Orgs. **Estudos de comunicação rural.** São Paulo: Intercom/Loyola; 1988.

**4º PERÍODO**

**VET206 – FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Fisiologia Muscular, Fisiologia Cardiovascular; Fisiologia Renal; Fisiologia Respiratória.

**Bibliografia Básica:**

- AIRES, M. M. Fisiologia. 3 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2011.
- REECE, W.O. Dukes – Fisiologia dos animais domésticos, 12a ed., Guanabara Koogan, 2007.
- CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5a edição. Editora Guanabara Koogan, 2014.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica, 9 ed. Published by Saunders, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.

**Bibliografia complementar:**

HILL, R.W.; WYSE, G.A.; ANDERSON, M. **Fisiologia Animal**. 2a ed., Editora Artmed: Porto Alegre, 2012. 894p.

---

**VET209 – MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Interação entre microrganismos e hospedeiro. Estudo das principais bactérias, vírus e fungos de interesse em Medicina Veterinária.

**Bibliografia Básica:**

CARTER, G. R. **Fundamentos da bacteriologia e micologia veterinária**. São Paulo:

Rocca, 1988. 315p.

INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. **Introdução à Microbiologia: uma abordagem**

**baseada em estudos de casos**. 3ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 723p.

WINN, J. W.; ALLEN, S.; JANDA, W.; KONEMAN, E.; PROCOP, G.; SCHRECKENB, P.; WOODS, G. Koneman **Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ed. 2014.

**Bibliografia complementar:**

FENNER, F.; BACHMANN, P.A.; GIBBS, E.P.J.; MURPHY, F.A.; STUDDERT, M.J.; WHITE, D.O. **Virologia veterinária**. 2ª ed., Zaragoza: Editora Acríbia, 1991.

HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MERCHANT, L.A. **Bacteriologia y virologia veterinárias**. 3ª ed., Zaragoza: Editora Acríbia, 1980.

PANDEY, R. **Microbiologia veterinária – perspectivas clínicas e moleculares**. 3ª ed., São Paulo: Editora Roca, 1994.

PELCZAR Jr., M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia – conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Pearson, 1996. Volumes I e II.

QUINN, P.J.; DONNELLY, W.J.C.; CARTER, M.E.; MARKEY, B.K. **Microbiologia veterinária e doenças contagiosas**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. BIBERSTEIN, E.L.; ZEE, Y.C. **Tratado de Microbiologia Veterinária**. Zaragoza: Editora Acríbia, 1994.

SCHAECHTER, M.; ENGLERBERG, N.C. **Microbiologia: mecanismos de doenças infecciosas**. 3a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 8ª ed., Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

---

**VET214 – NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Estudo da nutrição e fisiologia da utilização de nutrientes (água, proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas, minerais e aditivos): Análise de alimentos, Energia, Alimentos, Alimentação das diferentes espécies; Balanceamento de rações.

**Bibliografia Básica:**

MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: Edição do Autor. 2011. 96p.

OLIVEIRA, J.E.D. de. Ciências Nutricionais: aprendendo a aprender. OLIVEIRA, J.E.D.de; MARCHINI, J.S. (eds), 2ª ed, São Paulo: SARVIER, 2008.

PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo: Érica. 2014.

SWENSON, M. J. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1996.

**Bibliografia complementar:**

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; FLEMMING, J. S.; GEMAEL, A; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição animal: Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 3 ed, vol. 2. 1983. 425p.

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição animal: As bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. São Paulo: Nobel, vol. 1. 1981. 396p.

---

**VET224 – MELHORAMENTO ANIMAL – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Métodos de seleção, auxílios a seleção. informações de ascendentes e de colaterais. testes de progênie. consanguinidade. princípios básicos de melhoramento genético aplicado em espécies domesticas.

**Bibliografia Básica:**

GIANNONI, M.A. & GIANNONI, M.L. **Gado de Leite. Genética e Melhoramento.** São Paulo. Nobel. 1987. 374p.

LUCHIARI FILHO, A.; MOURÃO, G.B. **Melhoramento, raças e seus cruzamentos na pecuária de corte brasileira.** Pirassununga: FEALQ, 2006.

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. **Melhoramento genético de bovinos.** Piracicaba: FEALQ, 1986.

**Bibliografia complementar:**

GAMA, L. T. **Melhoramento Genético Animal.** Editora Livraria Escolar: Lisboa, 2002.

NICHOLAS, F.W. **Introdução à Genética Veterinária.** 3ª ed., Editora Artmed: Porto Alegre, 2011.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Aplicado à produção Animal.** FEP-MVZ Editora. 2004. 496p.

PIMENTA, C.A.M.; LIMA, J. M. de **Genética Aplicada à Biotecnologia.** Editora Érica: São Paulo, 2015.



ROLIM, A.F.M. **Produção Animal – bases da reprodução, manejo e saúde.** Editora Érica: São Paulo, 2014.

---

**VET282 – PARASITOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 06**

**Carga Horária: 90 – Hora/aula: 108**

**Ementa:** Estudo das relações parasita-hospedeiro. Morfologia e biologia dos principais protozoários, artrópodes e helmintos de interesse médico veterinário. Diagnósticos laboratoriais dos parasitos.

**Bibliografia Básica:**

BOWMAN, D. D. **Parasitologia Veterinária de Georgis.** 9 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 432p.

FLECHTMANN, C. H. W. **Ácaros de importância médico-veterinária.** São Paulo: Nobel, 2 ed. 1977. 192p.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária.** 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2004. 607p.

FREITAS, M. G. **Helminologia veterinária.** 5 ed, Precisa Editora Gráfica Ltda. Belo Horizonte, 1981. 396p.

FREITAS, M. G; COSTA, H. M.; COSTA, J. O. **Entomologia e Acarologia Medica Veterinária.** 4 ed, Belo Horizonte: Rabelo e Brasil, 1978, 252p.

LEITÃO, J. da S. **Parasitologia Veterinária – parasitas.** Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1983. I volume. 500p.

LEITÃO, J. da S. **Parasitologia Veterinária – parasitoses.** Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1983. II volume. 878p.

**Bibliografia complementar:**

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária.** Editora Roca: São Paulo, 2012.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária.** 3ª ed., Editora Guanabara: Rio de Janeiro, 2010.

---

**VET283 – EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Conceitos e métodos básicos de Epidemiologia. Fatores da cadeia epidemiológica da doença. Profilaxia nos elementos da cadeia epidemiológica. Índices e coeficientes indicadores de saúde. Vigilância Epidemiológica. Animais sinantrópicos. Epidemiologia no âmbito populacional. Controle populacional. Tendências ou variações na distribuição temporal das doenças. Propriedades dos testes diagnósticos.

**Bibliografia Básica:**

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T.; Epidemiologia Básica. 2ª. Edição. São Paulo. Santos. 2010.

FORATTINI, O. P.; Epidemiologia geral. São Paulo. Edgard Blucher, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1976.

MEDRONHO, R. A; BLOCH K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK G. L.; Epidemiologia. 2ª



ed., Atheneu, 2008.

PEREIRA, M. G.; Epidemiologia – Teoria e Prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

**Bibliografia complementar:**

BARRETO, G. B. Noções de saneamento rural. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

BEER, J. Doenças Infecciosas em Animais Domésticos. São Paulo, ROCA, 1988, 457p.

BLOOD, D. C. & HEWDERSON, J. A. Medicina Veterinária. Rio de Janeiro, 5. Ed. Guanabara Koogan S. A., 1988. 1121 p.

BUXTUN, A. & FRAZER, G. Animal Microbiology. Londonn, Blakwell, 1977. 830 p.

CORREA, W. M. & CORREA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. São Paulo, J. M. Varella, 1979. 823 p.

CORTES, J. A. Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Varella, 1993.

GILLESPIE, J. H. & TOMONEY, J. F. Hagan and Bruner's infection disease. 7 ed., London, Cornel University Press, 1981. 851 p.

GONÇALVES, E. I. Manual de defesa sanitária animal. Funep, 1990.

MILLEN, E. Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. v.1

PEREIRA, A. S. Higiene e sanidade animal: fundamentos da produção pecuária. Publicações Europa América Ltda, 1992.

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & Saúde. 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

**5º PERÍODO**

**NDC 201 - PATOLOGIA GERAL – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Introdução à Patologia, Lesões Reversíveis e Irreversíveis, Distúrbios Circulatórios, Processos Inflamatórios, Distúrbios do Crescimento, Diferenciação Celular e Neoplasias.

**Bibliografia Básica:**

BRASILEIRO FILHO G. Bogliolo. **Patologia Geral**. 4ª edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2009.

BRASILEIRO FILHO G, PEREIRA FEL, PITTELLA JEH, BAMBIRRA EA, BARBOSA AJA. Bogliolo. **Patologia**. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 8ª ed, 2011.

COTRAN R. S.; KUMAR V.M ROBBINS S. L. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6ªed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A., 2000.

**Bibliografia complementar:**

JONES, T. V.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. Manole, 6ª ed, 2000.

KUMAR V, ABBAS AK & FAUSTO N - Robbins & Cotran - **Patologia** - Bases Patológicas das Doenças. Trad de Maria da Conceição Zacarias et. al. da 7ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 592p., 2005.



LOPES DE FARIA J, ed - **Patologia Especial com Aplicações Clínicas**. 2a. ed, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 687p., 1999.

MAGALHÃES AV - **Patologia Geral - Alterações tissulares básicas**. Brasília, Funsaúde, 1 CD-ROM. 2001.

MONTENEGRO MR & FRANCO M, ed. – **Patologia - Processos Gerais**. 4a. ed, São Paulo, Atheneu, 320p. 1999.

---

**VET210 – ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução. Terminologia direcional. Região parótido-auricular do cão. Região cervical ventrolateral do cão e do ovino. Cabeça de bovino. Pelviologia e pelvimetria. Medula espinhal.

**Bibliografia Básica:**

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos. Texto e atlas colorido. Órgãos e Sistemas. Ed. Artmed: Porto Alegre, 2011.

POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997.

**Bibliografia complementar:**

GRAY, H. G **Anatomia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan , 1979.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 1998.

MARTIN, J. H. Neuroanatomia. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.

RODRIGUES, H. Técnicas anatômicas. Vitória, 1998.

SCHALLER, O. Nomenclatura anatômica ilustrada. São Paulo: Manole, 1998.

SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. São Paulo. Manole, 1991.

YOUNG, P. A.; YOUNG, P. H. Bases da neuroanatomia clínica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997.

---

**VET213 – FARMACOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Princípios e mecanismos básicos da farmacodinâmica e farmacocinética; Farmacologia especial do sistema nervoso central e periférico; Antibióticos, Antiparasitários, anti-inflamatórios esteroidais e autacóides. Farmacologia especial do aparelho cardiovascular, respiratório, digestivo e renal.

**Bibliografia Básica:**

ADAMS, H. R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ed. 2013. 173p.

SPINOSA, H. S. **Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ed. (Reimp.). 2014. 742p.

**Bibliografia complementar:**

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.

SWENSON, M. J. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1996.

---

**VET242 – LABORATÓRIO CLÍNICO – Créditos: 05****Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Coleta e remessa de material para laboratório. Coprologia. Hematologia clínica. Raspados de pele. Urinálise. Provas de função renal, hepática e pancreática. Exames de exudatos, transudatos e liquor.

**Bibliografia Básica:**

COWELL R. L. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.

MEYER, COLES e RICH. Medicina de Laboratório Veterinária. 2 ed. Roca, 1995.

RASKIN, R. Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

STOCKHAM, S. L. Fundamentos de Patologia Veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SWENSON, M.J. Dukes, Fisiologia dos Animais Domésticos. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.

THRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

VADEN, S. L. Exames Laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. 1 ed. São Paulo. Roca, 2013.

**Bibliografia complementar:**

BISTNER, S. I., FORD, R. B. **Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamentos de Emergência**. São Paulo, Ed. Roca, 6ª Edição., 1997.

MEZZARI, A.; FUENTEFRIA, A.M. **Micologia no laboratório clínico**. Editora Manole: São Paulo, 2012.

MINAMI, P.S. **Micologias – métodos laboratoriais de diagnóstico das micoses**. Editora Manole: São Paulo, 2003.

---

**VET228 – BEM ESTAR ANIMAL – Créditos: 03****Carga Horária: 03 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Introdução a bem-estar animal. Avaliação do bem-estar e as cinco liberdades. Indicadores fisiológicos e imunológicos de bem-estar. Indicadores comportamentais de bem-estar. Interações homem-animal. Transporte e abate de animais de produção. Controle populacional de animais de companhia. Eutanásia. Legislação. O papel do médico veterinário. Influência do mercado.

**Bibliografia Básica:**

BROOM, D. M. Comportamento e Bem-estar dos Animais Domésticos. 4 ed. Barueri,



São Paulo, Manole, 2010.

**Bibliografia complementar:**

Broom, D.M. Animal welfare education: development and prospects. J. Vet. Med. Ed., 2005. 32, 438-441.

HELLEBREKERS, L.J. Dor em animais. Barueri, Editora Manole Ltda. 2002.

HEWSON, C.J., BARANYIOVÁ, E., BROOM, D.M., COCKRAM, M.S., GALINDO, F., HANLON, A.J., HÄNNINEN, L., LEXER, D., MELLOR, D.J., MOLENTO, C.F.M., ÖDBERG, F.O., SERPELL, J.A., SISTO, A.M., STAFFORD, K.J., STOOKEY, J.M. & WALDAY, P. Approaches to teaching animal welfare at 13 veterinary schools worldwide. J. Vet. Med. Ed., 2005. 32, 422-437.

MANTECA, X., BROOM, D.M., KNIERIM, U., FATJÓ, J., KEELING, L. & VELARDE, A. Teaching animal welfare to veterinary students. In Animal bioethics. Principles and teaching methods (M. Marie, S. Edwards, G. Fandini, M. Reiss & E. von Borell, eds). The Netherlands: Wageningen Academic Publishers, 2005. 215-243.

---

**VET293 – DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Etiologia, epidemiologia, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, controle e impactos na saúde pública das principais doenças de animais domésticos causadas por helmintos, artrópodes e protozoários.

**Bibliografia Básica:**

BARR, S. C.; BOWMAN, D. D. Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos. Consulta em 5 minutos. Stephen. 2010. Livraria e Editora Revinter Ltda. 619p. 7 ed. BOWMAN, D. D. Georgis – Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 9 ed, 432p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária – Doenças do cão e do gato. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5 ed., V.1,2014, 1038p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária – Doenças do cão e do gato. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 5 ed. V.2, 2156p.

RADOSTISTIS, O. M.; GAY, C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 9 ed (reimpr.). 1737p.

**Bibliografia complementar:**

BLOOD, D. C.; HENDERSON, J. A.; RASOSTISTS, O. M. Clínica Veterinária. Rio de:

Guanabara Koogan, 5 ed, 1988, 1121p.

CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. Enfermidades Infecciosas dos mamíferos domésticos. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992, 2 ed, 843p.

**6º PERÍODO**

**VET218 – TERAPÊUTICA VETERINÁRIA – Créditos: 04**



**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Terapêutica dos elementos sanguíneos e distúrbios hídrico-eletrolíticos; Terapia das intoxicações; Quimioterapia das doenças neoplásicas; Metabolismo do cálcio e fósforo; Vitaminas; Terapia de emergência; Cálculos de doses e receitas; Dermato-farmacologia; Terapias alternativas.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária. São Paulo: Ed. Roca, 2009.  
ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica e, veterinária.** 6 ed. Guanabara Koogan, 2003.  
REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos.** 12 ed. Guanabara Koogan, 2014.

**Bibliografia complementar:**

BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. Farmacologia e terapêutica em veterinária., 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.  
SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada a medicina veterinária. 3ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2011.  
SILVA, P. Farmacologia. 5ª ed, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan.  
GILMAN, A. G.; RALL, T. W.; NIES, A. S.; TAYLOR, P. The pharmacological basis of therapeutics. 8<sup>th</sup> ed., New York: Pergamon Press, 1996.  
RANG, H. P.; DALE, M. M. Farmacologia. 2ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

---

**VET226 – TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução. Importância, composição química e obtenção higiênica do leite. Qualidade do leite: Processamento de leite de consumo e derivados. Elaboração dos principais derivados. Carne: obtenção, características gerais, principais processos empregados na conservação e processamento. Ovos: obtenção, estrutura, defeitos, padronização, armazenagem e conservação. Produtos das abelhas: obtenção, composição e processos tecnológicos de beneficiamento do mel de abelhas, cera, própolis e geleia real.

**Bibliografia Básica:**

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos. Princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.  
FURTADO, M.M. A arte e a ciência do queijo. 2.ed. São Paulo: Globo, 1991. 297 p.  
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos. Vol. 1 Porto Alegre: Artmed, 2005, 294p.  
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal. Vol. 2. Porto



Alegre: Artmed, 2005. 279 p.

**Bibliografia complementar:**

COELHO, D. T. & ROCHA, J. A. A. **Práticas de processamento de produtos de origem animal**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1991. 58 p.

FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS. **Manual para fabricação de laticínios**. Belo Horizonte: CETEC, 1985. 73 p.

GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. 6.ed. São Paulo: Nobel, 1984. 238 p.

SHIMOKOMAKI, M; OLIVO, R; TERRA, N; FRANCO, B. D. G. M. **Atualidades em ciência e tecnologia de carnes**. São Paulo: Livraria Varela, 2006. 236 p.

SIQUEIRA, R.S. de. **Manual de microbiologia de alimentos**. Brasília: EMBRAPA/SPI, 1995. 159p.

---

**VET230 – SEMIOLOGIA – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Conceitos semiológicos básicos. Técnicas de contenção para exames clínicos. Meios e métodos de exame clínico. Plano de exame clínico. Termometria clínica. Exame dos sistemas linfático, cardiovascular, respiratório, digestivo, reprodutor masculino e feminino, urinário, nervoso e músculo esquelético. Exame das mucosas aparentes, pele e anexos cutâneos, glândula mamária, olhos e ouvidos.

**Bibliografia Básica:**

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**, 3 ed. São Paulo: Roca, 2014.

RHODES, KH. **Dermatologia de Pequenos Animais**. Consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 722p.

JOYCE, J. **Dermatologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. 388p.

YAGÜE, LMC; et al. **A exploração clínica dos bovinos**. São Paulo: Medvet, 2014. 484p.

**Bibliografia complementar:**

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**, 3 ed. São Paulo: Roca, 2014.

FERNÁNDEZ, V.L.; BERNARDINI, M. **Neurologia em cães e gatos**. Editora MedVet: Porto alegre, 2010.

LOPRISE, H.B. **Odontologia em pequenos animais: consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

RHODES, KH. **Dermatologia de Pequenos Animais**. Consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 722p.

NELSON, R. W; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 3 ed, Editora Elsevier, 2003.

JOYCE, J. **Dermatologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. 388p.



SALA, S.C. **Geriatrics canina e felina**. Editora MedVet: São Paulo, 2014. 316p.  
YAGÜE, LMC; et al. **A exploração clínica dos bovinos**. São Paulo: Medvet, 2014. 484p

---

**VET239 – PATOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Patologia do aparelho respiratório; Patologia do aparelho locomotor; Patologia do aparelho circulatório; Patologia do aparelho genital feminino; Patologia do aparelho masculino; Patologia da glândula mamária; Patologia do aparelho urinário; Patologia do aparelho nervoso; Patologia do aparelho digestivo.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE DOS SANTOS, J. Patologia Especial dos Animais Domésticos. Interamericana. Ed. Guanabara, 1986. 1975  
CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. Ed. Manole, 1994.  
VASCONCELOS, A.C. Necropsia e Remessa de Material para Laboratório em Medicina Veterinária. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior. Ministério da Educação, Brasil, 1988.

**Bibliografia complementar:**

SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária**. 2ª ed., Editora Roca: São Paulo, 2016.  
STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. **Fundamentos da patologia clínica veterinária**. 2ª ed., Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2012.  
van DIJK, J.E.; GRUYS, E.; MOUWEN, J.M.V.M. **Atlas colorido de patologia veterinária**. 2ª ed., Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2008.  
WERNER, P.R. **Patologia geral veterinária aplicada**. Editora Roca: São Paulo, 2011.  
ZACHARY, J.F.; McGAVIN, M.D. **Bases da patologia em veterinária**. 5ª ed., Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2013.

---

**VET285 DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Bases históricas e importância da Radiologia e Ultrassonografia veterinária; Manipulação de aparelhos, Procedimentos, Análise de Exames e Laudo. Sistema ósseo e articular (anatomia radiográfica-patologias); Sistema digestivo (anatomia radiográfica, patologia –contrastos); Sistemas respiratório; Sistema urinário (anatomia radiográfica e processos patológicos no macho e fêmea-contrastos); Sistema genital na fêmea e no macho (anatomia radiológica, processos –patológicos); Sistema cardio-vascular; Sistema nervoso (contraste).

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, C. F. Ultrassonografia doppler em pequenos animais. Roca, 2014. 468p.  
KEALY, J.; McALLISTER, K. Radiologia e ultrassonografia do cão e gato. 5 ed., Editora Elsevier, 2012.



THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária, 5 ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**Bibliografia complementar:**

FELICIANO, M.A.R.; OLIVEIRA, M.E.F.; VICENTE, W.R.R. **Ultrassonografia na reprodução animal**. São Paulo: Revinter, 2014.

GETTY, R. **Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986.

---

**VET294 – FORRAGICULTURA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Ecossistemas de pastagens. Importância, introdução e reforma de plantas forrageiras na produção animal. Terminologias da cultura de pastagens. Correção, adubação, manejo da fertilidade do solo na produção de plantas forrageiras. Características morfológicas e fisiológicas de plantas forrageiras. Análise bromatológica de plantas forrageiras. Adaptação de plantas forrageiras as condições bióticas, climáticas, edáficas no cerrado brasileiro. Alelopatia em plantas forrageiras. Manejo do pastejo. Conservação de plantas forrageiras.

**Bibliografia Básica:**

MITIDIARI, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais. São Paulo: Nobel, 2ed. 1988, 198p.

VIOSIN, A. Dinâmica das pastagens. São Paulo: Mestre Jou, 2 ed. 1979. 406p.

MATTOS, H. B.; WERNER, J. C.; YAMADA, T.; MALAVOLTA, E. Calagem e adubação

de pastagens. Piracicaba: Associação Brasileira pa Pesquisa da Potassa e do Fosfato.

1986. 476p.

PEIXOTO, M. A.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C.; FARIA, V. P. Produção Animal em Pastagens. Piracicaba: FEALQ. 2003. 354P.

VARGAS, M. A. T.; HUNGRIA, M. Biologia dos solos dos Cerrados. Planaltina: EMBRAPA-CPAC. 1997. 524p.

**Bibliografia complementar:**

ALCANTARA, P.B. **Plantas forrageiras – gramíneas e leguminosas**. Editora Nobel: São Paulo, 2009. 162p.

BAUER, M.O.; SOUZA, A.L. **Recuperação de pastagens**. Editora LK: Brasília, 2007. 84p.

REIS, R.A.; BERNARDES, T.F.; SIQUEIRA, G.R. **Forragicultura – ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros**. Editora Funep: Jaboticabal, 2014. 714p.

**7º PERÍODO**

**VET244 – BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE – Créditos: 06**

**Carga Horária: 90 - Hora/aula: 108**



**Ementa:** A pecuária de corte e leite no Brasil e no mundo. O mercado de produtos lácteos, aspectos relacionados à produção e à composição do leite. Ezzognósia do tipo leiteiro. Principais raças exploradas no Brasil. Manejo geral do rebanho (cria, recria, engorda). Manejo de ordenha. Manejo reprodutivo. Alimentação de bovinos. Produção do novilho precoce. Produção do novilho superprecoce. Melhoramento genético de bovinos. Cruzamentos na bovinocultura. Instalações e manejo de bovinos.

### **Bibliografia**

- LUCHIARI FILHO, A. Novilho Precoce: 40 anos. Piracicaba: ESALQ/USP. 2013. 168p.
- MARQUES, D. C. Criação de Bovinos. Belo Horizonte: CVP. Consultoria Veterinária e Publicações. 586p. 2003.
- NORONHA, J. F.; NUNES, C. L. M.; GERALDINE, D. G.; SILVA JUNIOR, R. P. Análise da rentabilidade da atividade leiteira no Estado de Goiás. Goiânia: Ed. Da UFG. 2001. 108p.
- PEIXOTO, A. M.; LIMA, F. P.; SAMPAIO, N. S. Exterior e julgamento de bovinos. Piracicaba: FEALQ. 1990. 222P.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos leiteiros. Piracicaba: FEALQ. 1993. 288p.
- PEIXOTO, A.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos de corte. Piracicaba: FEALQ. 1993. 180p.
- SANTIAGO, A. A. Os cruzamentos na pecuária bovina. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 549p. 1984.
- TORRES, A. JARDIM, W. R. Manual de zootecnia, Raças que interessam ao Brasil. São Paulo: Editora Agronômica Ceres. 299p. 1975.

### **Bibliografia complementar:**

- BARBOSA, M. A. A. F., OLIVEIRA, R. L., Produção de Carne Bovina a Pasto. In: ZOOTECA: A Zootecnia e o Agronegócio, 1., 2004, Brasília. Anais: Brasília: UPIS. P. 314 a 350. 2004.
- JARDIM, W. R. Bovinocultura. Campinas: Editora I. C.E.A. 525p. 1983.
- PEIXOTO, A. M., MOURA, J. C., FARIA, V. P. Produção do Novilho de Corte. Piracicaba: FEALQ, 1996.

---

**VET270 – ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 - Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução ao estudo da anestesiologia veterinária. Medicação pré-anestésica. Agentes miorelaxantes. Anestesia local. Anestesia geral injetável. Anestesia dissociativa. Anestesia geral inalatória. Circuitos anestésicos. Planos



anestésicos. Anestesia geral inalatória. Monitoração anestésica. Emergências anestésicas.

**Bibliografia Básica:**

- FANTONI, D.T., CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. 2ed. Roca. 2009.
- MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas: texto e atlas. 5ed. Guanabara Koogan. 2008.
- MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas: texto e atlas. 6ed. Guanabara Koogan, 2011.
- SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Ateneu, 2006.
- VALVERDE, A.; DOHERTY, T. Manual de anestesia & analgesia em equinos. São Paulo: Roca, 2008.

**Bibliografia complementar:**

- DIBARTOLA, S.P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido- básico na clínica de pequenos animais. 1 ed. Roca. 2007.
- DOHERTY & VALVERDE, *Manual de Anestesia & Analgesia em Equinos*. São Paulo: Roca, 2008.
- FIALHO, S.A.G. Anestesiologia veterinária: guia prático de anestesia para pequenos e grandes animais. 2ed. Nobel. 1989.
- H. RICHARD ADAMS. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- MUIR III, W.W. Manual de anestesia veterinária. 3ed. Artmed. 2001.
- NATALINI, C.C. Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária. Artmed. 2007

---

**VET271 – DOENÇAS INFECCIOSAS DE BOVINOS E EQUINOS – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 - Hora/aula: 72**

**Ementa:** Doenças infecciosas dos ruminantes e equinos. Etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle. Importância econômica, social e implicações em saúde pública.

**Bibliografia Básica:**

- CORREA, W.M.; CORREA, C.N.M. *Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos*. 2 ed. São Paulo: Varela, 2001.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, E.C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Artmed: Porto Alegre. 2011. 512p.
- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C. *Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia complementar:**



CADERNO TÉCNICO. Encefalopatia Espongiforme Transmissível. Brasília: ANVISA, 2004.

DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. *Rosenberger – Exame Clínico dos Bovinos*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

RIBEIRO, M.G. Princípios terapêuticos na mastite em animais de produção e de companhia. In: ANDRADE, S.F. (Eds). *Manual de Terapêutica Veterinária*. 3.ed. Roca: São Paulo, 2008. p.759-771.

---

**VET272 – CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 - Hora/aula: 72**

**Ementa:** Clínica médica geral de cães e gatos; terapêuticas diversas; Afecções dos sistemas digestório, hepático, urinário, nervoso e pancreático.

**Bibliografia Básica:**

BISTNER, S. L.; FORD, R. B. *Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência*. São Paulo, ed. Roca, 6 ed, 1997

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratamento de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FERNANDEZ, V. L.; BERNARDINI, M. **Neurologia em cães e gatos**. 1 ed., 2010.

JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2014.

NELSON, R. W; COUTO, C. G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 3 ed., 2003.

**Bibliografia complementar:**

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**, 3 ed. São Paulo: Roca, 2014.

RHODES, KH. **Dermatologia de Pequenos Animais**. Consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 722p.

JOYCE, J. **Dermatologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. 388p.

---

**VET275 – DOENÇAS INFECCIOSAS DE CÃES E GATOS – Créditos: 03**  
**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Estudo das principais doenças infecciosas de cães e gatos, causadas por vírus, bactérias e fungos, enfatizando a etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, sintomatologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, aspectos zoonóticos, profilaxia, controle e legislação.

**Bibliografia Básica:**

BARR, S.C.; DWIGHT, D.B. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: Consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato**. 2 volumes. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004.

PAPICH, M.G. **Manual Saunders de Terapia Veterinária**. 3 ed. São Paulo: Elsevier,



2012.

**Bibliografia complementar:**

BEER, J. *Doenças infecciosas dos animais domésticos*. São Paulo: Roca, 1999.

CORRÊA, O. *Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975.

MAYR, A.; GUERREIRO, M.G. *Virologia Veterinária*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 1981.

SANTOS, J.A.; MELLO, M.R. *Diagnóstico Médico Veterinário: colheita de material*. 7 ed. Barueri: Nobel, 1980.

---

**VET286 – PRODUÇÃO DE SUÍNOS – Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Suinocultura no Brasil: Análise e perspectivas; Manejo da fêmea e dos machos reprodutores; Manejo do leitão do nascimento ao abate; Raças de suínos; Seleção de reprodutores; Instalações; Ambiência; Planejamento para implantação de projetos; Noções de bem estar; Evolução de plantel; Biossegurança aplicada a suinocultura; Manejo Alimentar nas diferentes fases de produção; Programas sanitários básicos.

**Bibliografia**

SOBESTIANSKY et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo, e saúde do rebanho. Concórdia: EMBRAPA – CNPSA. 1998. 388 p

SOBESTIANSKY et al. Clínica e Patologia Suína; 2ª edição, Goiânia, 1999, 464 p

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. Doenças dos suínos. Goiânia: Cãnone Editorial. 2007. 770p.

**Bibliografia complementar:**

ROSTAGNOS, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; FERREIRA, A. S.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C. Tabelas Brasileiras para aves e suínos, Viçosa: UFV, 2000. 141 p.

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.; Clínica Veterinária em Sistemas Intensivos de Produção de Suínos e Relato de Casos Clínicos; Goiânia. 2001. 153p

**Produção de suínos:** teoria e prática /Coordenação editorial Associação Brasileira de Criadores de Suínos; Coordenação Técnica Integrall Soluções em Produção Animal; Brasília, 2014. 908 p. Disponível em <http://www.abcs.org.br/>

Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos / Revisão Técnica ARMANDO LOPES AMARAL et al,; Brasília, DF: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 140 p. Disponível em <http://www.abcs.org.br/>

---

**VET287 – PRODUÇÃO DE AVES – Créditos: 03**

**Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Avicultura e seus impactos ambientais; Noções de anatomia e fisiologia das aves; Produção de frangos de corte; linhagens, programa alimentar, sanidade, instalações, equipamentos e manejo.



### **Bibliografia**

- BORNE, P. COMTE, S. Vacinas e vacinação na produção avícola. Porto Feliz, SP: Ceva. 140p. 2003.
- BERCHIERI JUNIOR, A.; MACARI, M. Doenças das aves. Campinas: FACTA. 800p. 2000.
- ENGLERT, S. Avicultura - tudo sobre raças, manejo e alimentação. 7ª ed., Guaíba: Agropecuária, 1998. 238p.
- INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Curso de avicultura. 4. Ed. Campinas: Câmara Brasileira do Livro. 331p.1973.
- ROSTAGNO, H. S.; SILVA, D. J.; COSTA, P. M. A.; FONSECA, J. B.; SOARES, P. R.; PEREIRA, A. A.A.; SILVA, A. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos (Tabelas brasileiras). Viçosa: UFV. 1987, 60p.

### **Bibliografia complementar:**

- ANDRIGUETO, J. M. et al. **Normas e padrões de nutrição e alimentação animal.** Paraná: MAARA/SRD/DTPA, 2000. 152 p.
- SANTOS, B. M.; FARIA, J. E. Doenças nutricionais e metabólicas das aves. 2ª ed., Viçosa: UFV, 2005. 28p.

## **8º PERÍODO**

### **VET248 – FIOLOGIA DA REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Estudo da fisiologia reprodutiva e obstétrica dos animais domésticos, com ênfase às peculiaridades morfo-funcionais e biologia fisiológica da gestação normal das espécies de interesse médico veterinário. Distinguir, interpretar e explicar o parto normal, fisiológico ou eutócico nas diferentes espécies domésticas.

### **Bibliografia Básica:**

- GRUNERT, E. et al. **Manual de obstetrícia veterinária.** 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.
- MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e Inseminação Artificial.** Sulina. 2v. 1982.
- NOAKES, D. E. **Fertilidade e obstetrícia em bovinos.** São Paulo: Varela. 1990.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos – Ginecologia.** São Paulo: Varela. 2005.
- HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução Animal,** São Paulo: Manole, 2004, 7ed, 513p.

### **Bibliografia complementar:**

- CUPPS, P.T. **Reproduction in Domestic Animals.** 4. ed. California: Academic Press, 1991.
- HAFEZ, E.S.E. **Reproduction in Farm Animals.** 6. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993.
- DERIVAUX, J. **Reprodução dos animais domésticos: fisiologia, o macho, inseminação artificial, patologia.** Zaragoza: Editorial Acribia, 1980.



LAZZARINI NETO, S.; NAKAMAE, I.J. Reprodução e melhoramento genético. São Paulo: SF Editores, 1995.  
MCKINNON, A.O.; VOSS, J.L. Equine reproduction. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993.  
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.  
THIBAUT et al. Reproduction in Mammals and Man. Ellipse. 1993.  
SOBESTIANSKY et al. Suinocultura Intensiva. Embrapa. CNPSA. 1998.  
TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Varela, 1995.

---

**VET273 – CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Afecções dos sistemas respiratório, cardiovascular, oftálmico e auditivo.

**Bibliografia Básica:**

BISTNER, S. L.; FORD, R. B. **Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência.** São Paulo, ed. Roca, 6 ed, 1997  
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratamento de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
FERNANDEZ, V. L.; BERNARDINI, M. **Neurologia em cães e gatos.** 1 ed, 2010.  
JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2014.  
MOONEY, C. T.; PETERSON, M. E. **Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos.** São Paulo: Roca, 4 ed, 2015.  
NELSON, R. W; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 3 ed, 2003.  
RHODES, K.H. **Dermatologia de pequenos animais – consulta em 5 minutos.** São Paulo: Revinter, 2005.

**Bibliografia complementar:**

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico,** 3 ed. São Paulo: Roca, 2014.  
RHODES, KH. **Dermatologia de Pequenos Animais.** Consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 722p.  
JOYCE, J. **Dermatologia em pequenos animais.** Rio de Janeiro: Revinter, 2012. 388p.

---

**VET284 – TOXICOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 03**  
**Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Introdução a Toxicologia, conceitos, toxicodinâmica, toxicocinética, toxicologia clínica, urgências em intoxicações, medidas de apoio no tratamento das intoxicações, toxicologia dos praguicidas; toxinas de origem animal; plantas tóxicas



de interesse agropecuário, plantas tóxicas ornamentais, toxicologia dos medicamentos, micotoxinas e toxinas bacterianas.

**Bibliografia Básica:**

NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. *Manual de Toxicologia Veterinária*. São Paulo: Rocca. 2011.

SPINOSA, H. S. *Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ed. (Reimp.). 2014. 742p.

RIET-CORREA, F.; MÉNDEZ, M. C.; SCHILD, A. L. *Intoxicações por plantas e micotoxicoses em animais domésticos*. Montevidéu: Editorial Agropecuário Hemisfério SUR. 340p. 1993.

**Bibliografia complementar:**

CASARETT e DOULL. *A ciência básica dos tóxicos*. Lisboa: McGraw-Hill. 5 ed. 2001, 864p.

KATZUNG, B.G. *Farmacologia básica e clínica*. 6ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.

MÉNDEZ, M.D.C.; RIET-CORREA, F. *Plantas Tóxicas e Micotoxicoses*. Pelotas: UFPEL. 2000, 112p.

NICOLELLA, A.; BARROS, E. TORRES, J.B.; MARQUES, M.G. *Acidentes com Animais Peçonhentos. Consulta Rápida*. Porto Alegre, 1997, 207p.

OSWEILER, G.D. *Toxicologia Veterinária*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, 526p.

PETERSON, M. E.; TALCOTT, P. *Small Animal Toxicology*. Philadelphia: Saunders, 2001, 796p.

RANG, H.P. & DALE, M.M. *Farmacologia*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001.

RIET-CORREA, F.; MÉNDEZ, M.D.C.; SCHILD, A.L.; *Intoxicações por Plantas e Micotoxicoses em Animais Domésticos*. Pelotas: Editorial Hemisfério Sul do Brasil, 1993, p. 299-307.

---

**VET288 – TÉCNICA CIRÚRGICA – Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Introdução ao estudo da cirurgia Veterinária. Normas e nomenclatura técnica. O ambiente cirúrgico. Profilaxia da infecção. Tempos fundamentais da cirurgia. Pré-, trans- e pós-operatório. Suturas e materiais cirúrgicos e instrumentação. Sítios de incisão abdominal nas diferentes espécies domésticas. Acesso cirúrgico a cavidade torácica no cão e gato. Cirurgias dos sistemas genital feminino e masculino, digestório, urinário, cardiovascular, respiratório, linfático, locomotor e tegumentar e acessórios nas diferentes espécies domésticas.

**Bibliografia Básica:**

BOJRAB, M. J. *Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais*. Editora Roca: São Paulo, 1996.

FOSSUM, T. W. *Cirurgia de pequenos animais*. Editora Roca: São Paulo, 2001.

HAMISH, D. BUTTERWORTH, S. *Cirurgia ortopédica em cães e gatos*. 4ª ed, Editora Roca: São Paulo, 2006

HARARI, J. *Cirurgia de pequenos animais*. Editora Artmed, 1999

SLATTER, D. *Manual de cirurgia de pequenos animais*. Editora Manole, 1998.

**Bibliografia complementar:**

FULLER, J. R. Técnica cirúrgica – princípios e prática. Editora Guanabara Koogan, 2004.  
HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2010.  
KNECHT, C.D.; ALLEN, A.R.; WILLIAMS, D.J.; JOHNSON, J.H. **Técnicas fundamentais em cirurgia veterinária**. 2 ed. Roca. 1985.

---

**VET297 – DOENÇAS INFECCIOSAS DE SUÍNOS E AVES – Créditos: 03****Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Doenças infecciosas de aves e suínos. Etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle.

**Bibliografia Básica:**

BERCHIERI JÚNIOR, A.; SILVA, E.N.; FÁBIO, J.D.; SESTI, L.; ZUANAZE, M.A.F. **Doenças das Aves**. Campinas: FACTA, 2000.  
QUINN, P.J.; MARKEY, B.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, E.C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed. 2011.  
SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. **Atlas de Doenças dos Suínos**. Editora da ABRAVES, 2003.

**Bibliografia complementar:**

BEER, J. *Doenças Infecciosas em Animais Domésticos*. São Paulo, ROCA, 1988.  
BLOOD, D.C. *Clínica Veterinária em Sistemas Intensivos de Produção de Suínos e Relatos de Casos Clínicos*.  
BLOOD, D.C.; HEWDERSON, J.A. *Medicina Veterinária*. Rio de Janeiro, 5. Ed. Guanabara Koogan S.A.; 1988.  
CORRÊA, O. *Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975.  
SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.; MORAES, N.; CARVALHO, L. F.; OLIVEIRA, S. *Clínica e Patologia Suína*. 2 ed. Goiânia: Art 3, 1999.  
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. C. *Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho*. Brasília: Embrapa-SPI, 1998.

---

**VET298 CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS – Créditos: 05****Carga Horária: 75 - Hora/aula: 90**

**Ementa:** Exame clínico e elaboração de um diagnóstico. Doenças do recém nascido. Enfermidades causadas por deficiências nutricionais. Afecções clínicas do aparelho respiratório, Afecções clínicas do aparelho digestivo, Afecções clínicas da pele, Afecções clínicas da glândula mamária, afecções clínicas do aparelho circulatório, Afecções clínicas do sistema nervoso, Enfermidades do sangue.

**Bibliografia Básica:**



DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. **Rosenberger – Exame Clínico dos Bovinos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.  
OGILVIE, T.H. **Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Artmed, 2000.  
RADOSTITS, O.M.; BLOOD, D.C. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia complementar:**

DIAS, R.O.S.; MARQUES JR, A.P. *Atlas: Casco em Bovinos*. Editora Lemos, 2003.  
DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. *Manejo Sanitário Animal*. São Paulo: EPUB, 2001.  
KNOTTEBELT, D.C, PASCOE R.R. *Afeções e distúrbios do cavalo*. São Paulo. Manole, 1998.  
MEYER, H. *Alimentação de cavalos*. São Paulo: Livraria Varela, 1995.  
PAPICH, M.G. *Manual Saunders de Terapia Veterinária*. 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2012.  
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. *Doenças de Ruminantes e Equídeos*. 2 volumes. 3 ed. Fernovi, 2007.  
ROBINSON, N.E. *Current Therapy in Equine Medicine*. 4. ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1997.  
ROCKETT, J.; BOSTED, S. *Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais*. Cengage Learning, 2012.  
SMITH, B. P. *Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais*. 3 ed. São Paulo: Manole, 2006.  
STASHAK, T.S. *Claudicação em Equinos segundo Adams*. 5 ed. São Paulo: Roca, 2014.  
THOMASSIAN, ARMEN. *Enfermidades dos cavalos*. 3 ed. São Paulo: Livraria Varela, 1997, 643p.

**9º PERÍODO**

**VET254 – PRÁTICA HOSPITALAR – Créditos: 02**  
**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Acompanhamento dos atendimentos a pequenos e grandes animais na área de clínica e cirurgia na Clínica Veterinária na Universidade de Rio Verde – UniRV orientado pelo professor responsável, visando ao aluno uma maior vivência profissional nessa área.

**Bibliografia Básica:**

BISTNER, S. L.; FORD, R. B. **Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência**. São Paulo, ed. Roca, 6 ed, 1997  
DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. **Rosenberger – Exame Clínico dos Bovinos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.  
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratamento de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
FERNANDEZ, V. L.; BERNARDINI, M. **Neurologia em cães e gatos**. 1 ed, 2010.  
JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2014.  
JOYCE, J. *Dermatologia em pequenos animais*. Rio de Janeiro: Revonter, 2012.



MOONEY, C. T.; PETERSON, M. E. **Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 4 ed, 2015.  
NELSON, R. W; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 3 ed, 2003.  
OGILVIE, T.H. **Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Artmed, 2000.  
RADOSTITS, O.M.; BLOOD, D.C. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
RHODES, K.H. **Dermatologia de pequenos animais – consulta em 5 minutos**. São Paulo: Revinter, 2005.  
THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. Roca, 2015.

#### **Bibliografia complementar:**

BUSH, B.M. **Interpretação de exames laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. Roca: São Paulo, 2004. 384  
FEITOSA, F. L. **Semiologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2004.  
JUSTEN, H. **Coletâneas em medicina e cirurgia felina**. LF Livros: Rio de Janeiro, 2004.  
SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**, 4.ed. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2006. 545p.  
SHERDING, R. G. **Emergências clínicas em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

---

**VET276 – ZONOSSES E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Conceitos básicos para estudo das zoonoses. Organizações Nacionais e Internacionais para vigilância e controle das epizootias e epidemias. Papel do Médico Veterinário no NASF. Enfermidades zoonóticas emergentes. Classificação das zoonoses. Principais zoonoses causa das por: vírus, clamídeas e rickettsias; bactérias; helmintos; protozoários; fungos. Controle de vetores artropodes e vertebrados sinantrópicos. Centros de Controle de Zoonoses.

#### **Bibliografia**

ARSKY, M. L. N. S. **Manual de Controle de Roedores**, FUNASA, Brasília, 2002.  
DOMINGUES, P. F. **Manejo Sanitário**. 1. Ed. Rio de Janeiro. EPUB, 2001.  
ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.  
ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

#### **Bibliografia complementar:**

BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. São Paulo, ROCA, 1988, 457p.  
BLOOD, D. C. & HEWDERSON, J. A. **Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro, 5. Ed. Guanabara Koogan S. A., 1988. 1121 p.



CORTES, J. A. Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Varela, 1993.

---

**VET289 – CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS – Créditos: 05**  
**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Tópicos sobre diagnóstico e tratamento de feridas, distrofias, hérnias, oncologia, afecções dos sistemas gênito-urinário, locomotor, digestório, da cabeça e do pescoço. Indicar e executar a técnica operatória condizente com a afecção e aplicar conhecimentos de pré, trans e pós-operatório.

**Bibliografia Básica:**

- BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais** Editora Roca, 1996.  
FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Editora Roca 2014.  
SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. Editora Manole, 1998.

**Bibliografia complementar:**

- FANTONI, D. T. **Anestesia em cães e gatos**. Editora Roca  
HAMISH, D. BUTTERWORTH, S. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. Editora Roca. Ed. 4, 2006  
HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. Editora Artmed, 2006  
KNECHT, C. D. e colaboradores **Técnicas fundamentais em cirurgia de veterinária**. Editora Roca, 1985.  
LAZZERI, L. **Fases fundamentais da técnica cirúrgica**. Editora Varela, 1977.  
MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária- farmacologia e técnicas** Editora Guanabara Koogan, 2008.  
THURMON, J. C. TRANQUILI, W. J. **LUMB & JONES Veterinary anesthesia** Editora Lippincott Williams & Wilkins.

---

**VET290 – CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS – Créditos: 05**  
**Carga Horária: 75 – Hora/aula: 90**

**Ementa:** Tópicos sobre diagnóstico e tratamento de feridas, distrofias, hérnias, síndrome choque, oncologia, afecções do sistema urinário, locomotor, digestório, cabeça e pescoço. Indicar e executar a técnica operatória condizente com a patologia e aplicar conhecimentos de pré, trans e pós-operatório.

**Bibliografia Básica:**

- HENDRICKSON, D.A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
MASSONE, F.V. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande**



**Porte.** São Paulo: Ed. Roca, 2002.

**Bibliografia complementar:**

BROWN, C.M.; BERTONE, J.J. *Consulta Veterinária em 5 Minutos - Espécie Equina*. São Paulo: Manole, 2005.

DIRKSEN, G. et al. *Exame clínico dos bovinos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DOHERTY, T.; VALVERDE, A. *Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos*. São Paulo: Roca, 2008.

HENDRICKSON, D.A. *Cuidado de Ferimentos para Veterinários de Equinos*. São Paulo: Roca, 2006.

NIXON, A.J. *Equine Fracture Repair*. Philadelphia: W. B. Saunder Company, 1996.

RADOSTITS, O.M. et al. *Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RABELO, R.E.; SILVA, O.C. *Aspectos Morfofuncionais, Clínicos e Cirúrgicos do Pênis, Prepúcio e Testículos de Touros*. Jaboticabal: Ed. Kelps, 2011.

SMITH, B.P. *Medicina Interna de Grandes Animais*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

---

**VET291 – DEONTOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** Legislação, regulamentação e ética da profissão do médico veterinário.

**Bibliografia Básica:**

HOTTOIS, G.; PARIZEAU, M.H.C.A. **Dicionário da bioética**. Lisboa: Editora Instituto Piaget, 1998.

PETROIANU, A. **Ética, moral e deontologia médicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SÁ, A.L. **Ética profissional**. 4ª ed., Goiânia: Editora Atlas, 2001.

**Bibliografia complementar:**

BROOM, D. M., FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4 ed. Manole, 2010.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Resolução n. 722 de 16 de agosto de 2002. **Código de Ética do Médico Veterinário**. Disponível em < <http://portal.cfmv.gov.br/portal/uploads/codeticacfmv.pdf> >.

SILVEIRA, D.L.; FERREIRA, E. **Ética e Bioética na Formação Acadêmica**. Editora E-Papers: Rio de Janeiro, 2009.

---

**VET295 – INSPEÇÃO SANITÁRIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Histórico. Evolução da legislação do setor. Classificação regulamentar dos estabelecimentos de produtos de origem animal. A inspeção e o controle na indústria de alimentos. Higiene industrial. Localização, construção e funcionamento dos estabelecimentos de produtos de origem animal. Fases tecnológicas do abate que interferem na higiene das carnes. Abate humanitário. Métodos de insensibilização.



Inspeção Ante- e Pós-Morte. Linhas de inspeção. Sistema linfático aplicado. Estudo dos produtos de origem animal como matéria prima industrial. Utilização do frio industrial. Inspeção sanitária e tecnologia do pescado, mel, leite e carne e seus derivados.

#### **Bibliografia Básica:**

- GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo, Nobeç, 2008.
- GIL J. I.; DURÃO, J. C. **Manual de Inspeção Sanitária de Carnes**. Fundação Caloust Gulbenkian, Lisboa., 1989.
- PARDI, M. C. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne** Vol 1. 1 ed. Goiânia. CEGRAF-UFG/ Niterói: EDUFF, 1993.
- PARDI, M. C. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne** Vol 2. 1 ed. Goiânia. CEGRAF-UFG/ Niterói: EDUFF, 1993.

#### **Bibliografia complementar:**

- FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. Atheneu, São Paulo, 1996, 182p.
- BARTELS, H., **Inspeccion Veterinária de La Carne**, Acribia, 1980.
- PRATA, L.F. **Fundamentos da ciência do leite**. Jaboticabal: Funep, 2001.

---

**VET299 – BIOTECNOLOGIA E FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Aspectos da subfertilidade e infertilidade das fêmeas domésticas. Aspectos da subfertilidade e infertilidade dos machos domésticos. Estudo dos métodos gerais de colheita e tecnologia do sêmen. Inseminação artificial, Produção de embriões *in vivo* e *in vitro* e outras biotecnologias aplicadas à reprodução de animais domésticos.

#### **Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, J. M. **Embriologia veterinária comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, 176p.
- DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.; STOBER, M. ROSENBERGER - **Exame clínico dos bovinos**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 3 ed, 419p.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos – Ginecologia**. São Paulo: Varela. 2005.
- HAFEZ, E. S E; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. Barueri-SP: Manole, 2004, 7ª edição, 513p.
- MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais domésticos e inseminação artificial**. Porto Alegre: Sulina, 1977, 4 ed, vol.2, 652p.
- MIES FILHO, A. **Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1977, 4 ed, vol. 1. 359 p.

**Bibliografia complementar:**

GONSALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal**, São Paulo: Livraria Varela, 2001. cap. 3, p. 25-55.  
NASCIMENTO, R. N.; SANTOS, R. L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 2 ed, 137p.  
PALHANO, H. B. **Reprodução em Bovinos**. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária Ltda, 2008, 2 ed, 249p.

**10º PERÍODO****VET300 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO****Carga Horária: 400**

**Ementa:** Estágio de condução individual em área relacionada à medicina veterinária, sob a orientação de um professor do Departamento de Medicina Veterinária e supervisão no local de estágio. Deverá ser cumprido em locais pré-determinados pelo NESTAVET (Núcleo de Estágios da Faculdade de Medicina Veterinária).

**VET301 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****Carga Horária: 90**

**Ementa:** O TCC consistirá do Relatório Técnico-Científico referente ao estágio supervisionado obrigatório ou a apresentação de trabalho de pesquisa desenvolvida pelo aluno no decorrer do curso. O projeto de pesquisa usado para o TCC deverá ser devidamente cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e no Núcleo de Pesquisa da Faculdade de Medicina Veterinária. O TCC deverá ser realizado sob orientação de um professor da Universidade de Rio Verde qualificado para a área do trabalho.

**OPTATIVAS****VET235 – PISCICULTURA – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Princípios básicos da piscicultura. O ecossistema aquático. Limnologia aplicada à piscicultura: características físico-químicas e biológicas de águas adequadas ao cultivo. Anatomia e fisiologia de peixes. Principais espécies de cultivo. Cultivo em viveiros, tanques-rede e *raceways*. Calagem e adubação de viveiros. Nutrição e alimentação. Reprodução Induzida. Larvicultura. Despesca, transporte e comercialização. Sanidade.

**Bibliografia Básica:**

ARANA, L. V. **Aquicultura e desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Editora da UFSC. 1999. 310p.  
BOTELHO, G.; ABREU, A. B. **Doenças e tratamento dos peixes ornamentais**. Rio de Janeiro: Edições Pisces. 1977. 120p.



TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura ao alcance de todos**. São Paulo: Nobel, 2 ed. 1991.

ZAVALA-CAMIN, L. A. **Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes**. Maringá: EDUEM. 1996. 129P.

**Bibliografia complementar:**

BALDISSEROTTO, B. & RADÜNZ NETO, J. Criação de jundiá. Ed. UFSM, 2004. 232p.

BALDISSEROTTO, B; Gomes, LC. Espécies nativas para a piscicultura no Brasil. Santa Maria: Editora UFSM, 2005, 470 p.

CYRINO, JEP; URBINATI, EC; FRACALOSSO, DM, CASTAGNOLLI, N (Org.). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo, 2004. 345p.

ESTEVES, F. de A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro, FINEP, 1988. 575p.

MOREIRA, H. L. M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R. P.; ZIMMERMANN, S. **Fundamentos da Moderna Aquicultura**. Paraná: Ulbra, 2001. 200p.

VALENTI, W. C.; C. R.; PEREIRA, J. A.; BORGHETTI, J. R. **Aquicultura no Brasil: Bases para um desenvolvimento sustentável**. Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, 2009. 399p.

---

**VET236 – CUNICULTURA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Princípios básicos. Importância econômica. Evolução e situação atual. Estudo das raças de interesse econômico. Sistemas de criação. Reprodução. Nutrição e alimentação. Instalações e equipamentos. Manejo da criação. Abate e comercialização. Principais enfermidades.

**Bibliografia Básica:**

BARTLORI, P. C. **Cunicultura**. Biblioteca Agrícola Aedos. 1974. 213p.

DUARTE, A. T.; CARVALHO, J. M. **Cunicultura**. Lisboa: Clássica Editora. 1979. 413p.

RUIZ, L. **O coelho: manejo, alimentação, doenças**. Portugal: LITEXA. 1980. 210p.

TORRES, A. JARDIM, W. R. **Manual de zootecnia, Raças que interessam ao Brasil**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres. 299p. 1975.

**Bibliografia complementar:**

MELLO, H.V. & SILVA, J.F. A Criação de Coelhos. Rio de Janeiro. Editora Globo. 1988. 214p.

NRC. Nutritional Requirements of Rabbits. National Academy of Science, 78p. 1977.

LUKEFAHR, L. Curso Internacional de Produção de carne de coelhos. SEBRAE, SP. 103p. 1996.

SURDEAU, P. & HENAFF, R. Produccion de conejos. 2<sup>a</sup> ed. Madri, Ediciones Mundi-prensa. 1984. 240p.

ZAPATERO, J.M.M. Coelhos: alojamento e manejo. Litexa. 267p. 1979.

---

**VET237 – BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL – Créditos: 03**



**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Introdução geral à Bioclimatologia; adaptação e evolução dos organismos. Efeitos do ambiente tropical sobre a produção, reprodução e saúde dos animais. Mecanismos de termorregulação nos animais. Fatores climáticos associados aos ambientes tropicais. Características dos animais associadas à termorregulação e ao desempenho em ambientes específicos. Avaliações de animais para adaptação a ambientes tropicais. Melhoramento genético para adaptação.

**Bibliografia Básica:**

DOMINGUES, O.D. **Elementos de Zootecnia Tropical**. 6 ed. São Paulo: Nobel, 1986. 143p.

**Bibliografia complementar:**

MULLER, P.B. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. Porto Alegre: Sulina, 1984.

NAAS, I.A. Princípios de conforto térmico na produção animal. São Paulo: Ícone, 1989. 183p.

TEIXEIRA, V.H. Construções e Ambiência. Instalações para Suínos e Aves. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 182p.

---

**VET238 – CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Importância e situação da caprinocultura e ovinocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças de interesse econômico para o Brasil. Alimentação, manejo e instalações para as diferentes categorias de criação. Reprodução e eficiência reprodutiva. Produtos da exploração de caprinos e ovinos (carne, lã, leite, pelos, esterco). Principais doenças e suas respectivas práticas profiláticas. Planejamento da criação.

**Bibliografia Básica:**

JARDIM, W.R. **Criação de caprinos**. São Paulo: Editora Nobel, 1984.

ROSA, J. S. **Enfermidade em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle**. Brasília: EMBRAPA-CNPC. 1996. 220p.

SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Roca.

2014. 656p.

**Bibliografia complementar:**

SOBRINHO, A. G. S. **Criação de ovinos**. Jaboticabal: Funep. 1997. 230p.

---

**VET260 – TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA I – Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** Esta disciplina será realizada na forma de aulas práticas, palestras e/ou estudos dirigidos de diferentes assuntos atuais, no qual o aluno terá a oportunidade de obter informações sobre a sua possível área de atuação no mercado de trabalho.

**Bibliografia Básica:**

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia pertinente será indicada aos alunos, com o objetivo de atender às necessidades do momento. Serão utilizados periódicos relacionados aos temas propostos, assim como livros textos na área do assunto que será estudo na referida disciplina.

---

**VET261 – TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA II – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Esta disciplina será realizada na forma de aulas práticas, palestras e/ou estudos dirigidos de diferentes assuntos atuais, no qual o aluno terá a oportunidade de obter informações sobre a sua possível área de atuação no mercado de trabalho.

**Bibliografia Básica:**

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia pertinente será indicada aos alunos, com o objetivo de atender às necessidades do momento. Serão utilizados periódicos relacionados aos temas propostos, assim como livros textos na área do assunto que será estudo na referida disciplina.

---

**VET262 – EQUIDECULTURA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Origem do equídeo e sua importância mundial e brasileira. Ezoognosia e caracterização racial. Hipometria. Andamentos. Sistemas de criação de equinos e muares. Composição e rebanho: evolução; instalações; sistemas de alimentação; principais alimentos e formas de arraçamento; composição de haras. Reprodução e melhoramento racial. Principais tipos de criação.

**Bibliografia Básica:**

CASASNOVAS, A.F.; AYUDA, T.C.; ABENIA, J.F. **A exploração clínica do cavalo**. São Paulo: MedVet, 2014.  
CINTRA, A.G.C. **O cavalo** – características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011.  
LEWIS, L.D. **A alimentação e cuidados do cavalo**. São Paulo: Roca, 1997.

**Bibliografia complementar:**

FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Equinos**. 3ª ed. Editora Roca: São Paulo, 2008. 616p.  
SILVA, A.T.M. da **Hipologia** – Guia para o estudo do cavalo. Editora Lidel-Zamboni: São Paulo, 2009. 323p.

---

**VET264 – MANEJO E NUTRIÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução ao manejo e nutrição de animais selvagens. Manejo e nutrição de aves. Manejo e nutrição de répteis. Manejo e nutrição de mamíferos. Medicina de animais silvestres

**Bibliografia Básica:**

FEITOSA, L.F.F. **Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.  
MACHADO, L.C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: IFSM, 2011.  
PESSOA, R.A.S. **Nutrição animal – conceitos elementares**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

**Bibliografia complementar:**

ALTMAN R.B., CLUBB, S.L., DORRESTEIN, G.M., QUESENBERRY K. **Avian Medicine and Surger**. Philadelphia: W.B. Saunders. 1997  
JACOBSON, E. **Infectious diseases and pathology of reptiles: color atlas and text**. Florida: Taylor & Francis, 2007.  
WEST, G., HEARD, D., CAULKETT, N.. **Zoo Animal and Wild Life Immobilization and Anesthesia**. Iowa: Blackwell Publishing. 2007  
FOWLER, M.E. **Zoo & wild animal medicine**. Philadelphia: Saunders, 2003.  
FOWLER, M.E.; CUBAS, Z. **Biology, medicine and surgery of South American wild animals**. Ames: Iowa State University, 2001.  
HARRISON, G.J., HARRISON, L.R., RITCHIE, B.W.: **Avian Medicine: Principles and Applicatio**.,Lake Worth: Wingers Publishing. 1994.  
MADER, D.R. **Reptile Medicine and Surgery**. 2 ed. Missouri: Saunders Elsevier, 2006.  
QUESENBERRY, K.E., CARPENTER, J.W. **Ferrets, rabbits and rodents: clinical medicine and surgery**. 3 ed. Missouri: Saunders, 2011.

---

**VET265 – NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Fisiologia Comparativa do Sistema Digestivo e comportamento alimentar de cães e gatos; Necessidades nutricionais de cães e gatos; Formulação e processamento de dietas extrusadas; Avaliação nutricional como quinto sinal vital; Nutrição de pacientes doentes

**Bibliografia Básica:**

BUTOLO, J. E. **Qualidade de ingredientes na alimentação animal**. OESP, 2002.  
CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**, 3. ed., Guanabara Koogan:  
Rio de Janeiro, 2004. 579p.  
CRAMPTON, E W.; HARRIS, L. E. **Nutrición animal aplicada**. 2. ed., Arabia, 1974.  
Mc DONALD, P. G., EDWARDS, R. A., GREENHALGH, J. F. D. **Animal nutrition**. 3.ed., Longman, 1981.

**Bibliografia complementar:**

AAFCO – ASSOCIATION OF AMERICAN FEED CONTROL OFFICIALS. **Official Publications 2010** Association of American Feed Control Officials, 2010. 451p.  
BIOURGE, V.; ELLIOT, D.; PIBOT, P. **Encyclopedia of feline clinical nutrition**. Aniwa SAS, Paris. 2008. 486p.



- CASE, L. P.; DARISTOTLE, L.; HAYEK, M. G.; RAASCH, M. F. **Canine and feline nutrition**. 3 ed. A resource for companion animal professionals. St. Louis: Elsevier. 2010. 576p.
- FASCETTI, A. J.; DELANEY, S. J. **Applied Veterinary Clinical Nutrition**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. ed. 1. P.269-287.
- FEDIAF - The European Pet Food Industry Federation. **Nutritional guidelines for complete and complementary pet food for cats and dogs**. The European Pet Food Industry Federation, Bruxelas, 2008
- HAND, M. S.; THATCHER, C. D.; REMILLARD, R. L.; ROUDEBUSH, P.; NOVOTNY, B. J. **Small Animal Clinical Nutrition**. 5th edition. Marceline: Walsworth. 2010. 1192p.
- KANEKO, J. J., HARVEY, J. W., BRUSS, M. L. **Clinical Biochemistry of domestic animals**. 6ed. Elsevier, 2008.
- Nutrient Requirements of Dogs and Cats. **National Research Council**. The National Academy Press: Washington, D.C. 2006. 398p.
- PIBOT, P.; BIOURGE, V.; ELLIOT, D. **Encyclopedia of canine clinical nutrition**. Aniwa SAS, Paris. 2006. 486p.

---

**VET266 CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS DOMÉSTICOS – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Estudo do gato doméstico, *F. catus*, com ênfase nas peculiaridades dessa espécie em relação o metabolismo de drogas, aspectos nutricionais característicos no gato normal e apresentando doenças específicas. Atualização e discussão da fisiopatologia, sintomatologia, solicitação e interpretação de exames complementares. Diagnóstico e terapêutica das principais enfermidades que acometem o gato.

**Bibliografia Básica:**

- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato**. 2 volumes. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004.
- JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2 volumes. São Paulo: Roca, 2014.
- MÜLLER, U; MÜLLER, H.A. **Doenças do Gato e seu Tratamento**. Lisboa: Presença, 1997.

**Bibliografia complementar:**

- BUSH, B.M. **Interpretação de exames laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. Roca: São Paulo, 2004. 384p
- DUNN, J.K. **Tratado de medicina de pequenos animais**. Roca: São Paulo, 2001. 1075p.
- EICKHOFF, M. **Odontologia em Gatos: Prevenção, Diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.
- FRASER, A.F.; BROOM, D.M. **Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2010.
- JOYCE, J. **Dermatologia em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.



- JUSTEN, H. **Coletâneas em medicina e cirurgia felina**. LF Livros: Rio de Janeiro, 2004.
- LAUS, J.L.V.; COSTA, F.A. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos**. São Paulo: Roca, 2009.
- LOBPRISE, H.B. **Odontologia em Pequenos Animais: Consulta em 5 Minutos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. **Atlas de Citologia de Cães e Gatos**. São Paulo: Elsevier, 2011.
- RHODES, K.H. **Dermatologia de Pequenos Animais: Consulta em 5 Minutos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- RODASKI, S.; NARDI, A.B. **Quimioterapia Antineoplásica em Cães e Gatos**. São José: Maio, 2004.
- SALA, S.C. **Geriatrics Canina e Felina**. São Paulo: MedVet.
- SHERDING, R. G. **The Cat: Diseases and Clinical Management**. 2 ed. New York: Churchill Livingstone. 1994. 2046p. ISBN 0-443-08879-9.
- SHOJAI, A.D. **Primeiros Socorros para Cães e Gatos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- SOUZA, H.J.M. **Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina**. Rio de Janeiro: L.F.Livros. 2003. 477p. ISBN 85-89137-02-3.
- SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**, 4.ed. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2006. 545p.
- VADEN, S.L. **Exames Laboratoriais e Procedimentos Diagnósticos em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2013.

---

**VET267 – PRINCÍPIOS DE ORTOPEDIA DE PEQUENOS ANIMAIS – Créditos: 03**  
**Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Afecções ortopédicas da cabeça; Afecções ortopédicas dos membros torácicos; Afecções ortopédicas dos membros pélvicos; Tratamento cirúrgico de artropatias diversas.

**Bibliografia Básica:**

- HAMISH, D. BUTTERWORTH, S. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. Editora Roca. Ed. 4, 2006
- BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais** Editora Roca, 1996.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Editora Roca 2008.
- SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. Editora Manole, 1998.

**Bibliografia complementar:**

- BRINKER, PIERMATTEI, FLO. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. Editora Manole, 2009
- HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. Editora Artmed, 1999
- FANTONI, D. T. **Anestesia em cães e gatos**. Editora Roca, 2010.

---

**VET277 – MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL - Créditos: 02**  
**Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**



**Ementa:** Aspectos legais e técnicos da atuação do Médico Veterinário em perícia técnico-científica. Estudo das alterações *post mortem*. Traumatologia em Medicina Veterinária Legal. Perícias em animais e produtos de origem animal. Procedimentos laboratoriais para diagnóstico e confecção de laudo.

**Bibliografia Básica:**

- BACHA, W. J. **Atlas colorido de Histologia Veterinária**. 2 ed. São Paulo. Roca, 2013.
- CHEVILLE, N.F. **Introdução à Patologia Veterinária**. Ed. Manole, 1994.
- DI FIORE, M. S. H.; LOBO, B. A. **Atlas de Histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980.
- EURELL, J. A. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6 ed. Barueri, São Paulo. Manole, 2012.
- FIKER, J. **Linguagem do laudo pericial – técnicas de comunicação e persuasão**. 2ª ed., Editora Leud, 2010. 216p.
- JUNQUEIRA, L. V.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- RASKIN, R. **Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SALIBA, T.M. **Prova pericial em segurança e higiene**. Editora LTr: São Paulo, 2015. 136p.
- VASCONCELOS, A.C. **Necropsia e Remessa de Material para Laboratório em Medicina Veterinária**. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior. Ministério da Educação, Brasil, 1988.

**Bibliografia complementar:**

- JONES, T. V.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. Manole, 6ª ed, 2000.
- KUMAR V, ABBAS AK & FAUSTO N - Robbins & Cotran - **Patologia** - Bases Patológicas das Doenças. Trad de Maria da Conceição Zacarias et. al. da 7ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 592p., 2005.
- LOPES DE FARIA J, ed - **Patologia Especial com Aplicações Clínicas**. 2a. ed, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 687p., 1999.
- MAGALHÃES AV - **Patologia Geral - Alterações tissulares básicas**. Brasília, Funsauúde, 1 CD-ROM. 2001.
- MONTENEGRO MR & FRANCO M, ed. – **Patologia - Processos Gerais**. 4a. ed, São Paulo, Atheneu, 320p. 1999.

---

**VET278 – OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução ao estudo da oftalmologia veterinária. Anatomia do órgão da visão. Exame oftalmológico completo. Protocolos clínicos e cirúrgicos. Treinamento de técnicas e práticas cirúrgicas desenvolvidas na atualidade visando as principais doenças do Sistema Ocular no cotidiano da clínica veterinária.

**Bibliografia Básica:**

- BISTNER, S. L.; FORD, R. B. Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência. São Paulo, ed. Roca, 6 ed, 1997
- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratamento de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- FERNANDEZ, V. L.; BERNARDINI, M. **Neurologia em cães e gatos**. 1 ed, 2010.
- JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2014.
- LAUS, JL **Oftalmologia clínica e cirurgia em cães e em gatos**. Editora Roca, 2009.
- NELSON, R. W; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 3 ed, 2003.

**Bibliografia complementar:**

- GELATT, K. N. **Manual de oftalmologia veterinária**. São Paulo: Manole, 2003.
- MAGGS, DJ; MILER, PE.; OFRI, R. **Slatter, Fundamentos de oftalmologia veterinária**. Editora Elsevier, 2009.

---

**VET279 – ONCOLOGIA VETERINÁRIA – Créditos: 03****Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**

**Ementa:** Introdução a oncologia veterinária. Etiologia, fisiopatologia, sinais, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das principais neoplasias. Aspectos básicos das principais modalidades diagnósticas e terapêuticas. Práticas.

**Bibliografia Básica:**

- BISTNER, S. L.; FORD, R. B. Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de de
- DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2009.
- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratamento de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- FERNANDEZ, V. L.; BERNARDINI, M. **Neurologia em cães e gatos**. 1 ed, 2010.
- JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2014.
- NELSON, R. W; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 3 ed, 2003.

**Bibliografia complementar:**

- FERREIRA, A; FIGUEIREDO, E; MONTEIRO, M. **Tratado de Oncologia**. 2ª ed., São Paulo: Revinter, 2013. (2 vol.)

---

**VET302 – INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS LABORATORIAIS – Créditos: 03****Carga Horária: 45 – Hora/aula: 54**



**Ementa:** Princípios gerais de exames e diagnósticos laboratoriais; hematologia das espécies domésticas comuns (grandes e pequenos animais); bioquímica clínica dos animais domésticos (grandes e pequenos animais); urinálise; derrames cavitários.

**Bibliografia Básica:**

- BISTNER, S. I., FORD, R. B. **Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamentos de Emergência.** São Paulo, Ed. Roca, 6ª Edição., 1997.
- COWELL R. L. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos.** 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.
- RASKIN, R. **Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Veterinária.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- THRALL, M. A. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- VADEN, S. L. **Exames Laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos.** São Paulo. Roca, 2013.

**Bibliografia complementar:**

- DUNCAN, J.R., PRASSE, K.W., MAHAFFEY, E. **Veterinary laboratory medicine.** 4th ed. Iowa: Ames, 2003. 450 p
- FELDMAN, B.F., ZINKL, J.G., JAIN, C.N. **Schalm's veterinary hematology.** 5th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.1344 p.
- JAIN, C.N. **Essential of veterinary hematology.** Philadelphia: Lea & Febiger, 1993. 417 p. \_\_\_\_\_ **Schalm's veterinary hematology.** 4th ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1986. 1221 p.
- KANEKO, J.J., HARVEY, D.W., BRUSS, W.L. **Clinical biochemistry of domestic animals.** 5th ed. San Diego: Academic Press, 1997. 932 p.
- FELDMAN, B.F.; SINK, C.A. **Hemoterapia para o Clínico de Pequenos Animais.** São Paulo: Roca, 2007.104p.
- GARCIA-NAVARRO, C.E.K. **Manual de Urinálise Veterinária.** São Paulo: Varela, 1996. 95p.
- REBAR, A.H.; MCWILLIAMS, P.S.; FELDMAN, B.F.; METZGER, F.L.; POLLOCK, R.V.H.; ROCHE, J. **Guia de Hematologia para Cães e Gatos.** São Paulo: Roca, 2003. 291p.

---

**VET296 – CONSERVAÇÃO E MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES – Créditos: 03**  
**Carga Horária: 45 - Hora/aula: 54**

**Ementa:** Classificação Zoológica; Conceitos de ecologia; Diversidade Biológica; Taxa de Extinção; Ameaças à Diversidade Biológica; Comportamento Animal; Biologia e Manejo de Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos.

**Bibliografia Básica:**

- MELGAREJO-GIMÉNEZ, AR. Criação e Manejo de serpentes. IN: ANDRADE, A.,



PINTO, S.C., OLICEIRA, R.S. **Animais de Laboratório. Criação e Experimentação.**

Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. p: 175- 198p.

ORR, R. T. **Biologia dos Vertebrados.** São Paulo: Roca, 1986.

POUGH, F. HARVEY; JANIS, CHRISTINE M.; HEISER, JOHN B. **A Vida dos Vertebrados.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. **Biologia da conservação.** Londrina (PR), 328p. 2001.

**Bibliografia complementar:**

CARDOSO, JLC, FRANÇA, FOS, WEN, FH, MÁLAQUE, CMS, HADDAD, V (Orgs.). **Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes.** São Paulo: Ed. Sarvier, 2ª Edição. 2009. 540p.

LIMA, S.L.; AGOSTINHO, C.A.A. **Criação de Rãs.** Editora Globo. São Paulo, SP. S/D. 187 p. il.

ODUM, E. P. **Ecologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza.** 6 ed., São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

---

**NDC 102 - SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Concepção sobre saúde e doença. Estudo dos níveis de atenção à saúde e da organização do sistema de saúde no Brasil. Organização dos serviços de saúde. Atuação da equipe interdisciplinar em saúde coletiva. Estudo e conhecimento básico sobre indicadores de saúde. Epidemiologia descritiva.

**Bibliografia Básica:**

GOMES, M, P. **Epidemiologia – teoria e prática.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.

596p, 2002.

ROUQUAYROL, M. Z., ALMEIDA-FILHO, N. **Epidemiologia & saúde.** 6ª edição. Rio de Janeiro: MEDSI, 728p, 2003.

GASTÃO W. de S. C. **Tratado De Saúde Coletiva.** Editora: Hucitec. 2ª Edição. 2012.

**Bibliografia complementar:**

Artigos científicos e informações sobre saúde dos sites:

[www.abrasco.com.br](http://www.abrasco.com.br)

[www.scielo.br](http://www.scielo.br)

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

[www.bireme.br](http://www.bireme.br)

[www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)

---

**NDC 135 – TÓPICOS EM ADMINISTRAÇÃO – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Conceitos, habilidades e papéis do Administrador. Abordagem Sistêmica da Administração. As funções da empresa (produção, marketing, recursos humanos,



finanças e sistemas de informações). As funções do Administrador e o Processo Administrativo: (Planejamento, Organização, Direção e Controle).

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, A. A. **Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias**. São Paulo: Pioneira, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 6ª ed., 2011.

STONER, James. **Administração**. São Paulo: Prentice Hall, 5ª edição, 2010.

**Bibliografia complementar:**

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. Volume 2. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SILVA, R.. **Teorias da administração**. Pioneira: São Paulo, 2001.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ROBBINS, S. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy; CRUZ, J. B. Jr; ROCHA, J. A. de O. **Gestão de Negócios: visões e dimensões empresariais da organização**. São Paulo: Atlas, 2001.

---

**NDC 215 - LIBRAS – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** O processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, importância e cultura. Introdução aos aspectos linguísticos em LIBRAS. Legislação da inclusão voltada para Língua Brasileira de Sinais. O processo de aquisição da Língua de Sinais. Diferenças e similaridades entre Libras e a Língua Portuguesa.

**Bibliografia Básica:**

STREIECHEN, EM. **Libras: aprender está em suas mãos**. Curitiba: Ed. CRV, 2013.

CAPOVILA, FC, RAPHAEL, WD. **NOVO Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas**. São Paulo: EdUSP, 2013.

LACERDA, CBF de. **Tenho um aluno surdo, e agora: introdução à Libras e educação de surdos**. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2013.

**Bibliografia complementar:**

BERNARDINO, E. L. A construção da referência por surdos nas LIBRAS e no Português escrito: a lógica do absurdo. Dissertação de Mestrado em Linguística. Belo horizonte: UFMG/FALE, 1999.

DECHANDT-BROCHADO, S. M. A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da Língua de Sinais Brasileira. Tese de Doutorado em Linguística. Assis-SP: UNESP, 2003.

FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003.



FERNANDES, S. de F. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita em busca de uma aproximação. In Atualidade da educação bilíngüe para surdos. SKLIAR, C (org.) Porto Alegre. Mediação, 1999.

FERREIRA-BRITO, L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel editora, 1993.

LACERDA, C.B.F. de GÓES, M.C. R. de (organizadoras) Surdez: processos educativos e subjetividades. São Paulo: Ed.Lovise, 2000.

QUADROS, R. M. Ciclo de palestras sobre a gramática da Língua de Sinais Brasileira. Campinas-SP: IEL/UNICAMP, 03 a 05 de julho de 2002.

---

### **NDC 217 - FILOSOFIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Especificidades da Filosofia: origem e conceitos. Problemas filosóficos: lógico, gnosiológico, linguístico, cosmológico, antropológico, metafísico, religioso, ético, pedagógico, político e social, estético, histórico, axiológico e cultural. O ser humano e existência: a felicidade, a dúvida, a angústia, o diálogo, o poder e a consciência; o trabalho, o conhecimento e o que é bom. A Filosofia prática e a história da filosofia na identificação das inteligências múltiplas e na construção do pensamento multifocal.

#### **Bibliografia Básica:**

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1997.

MONDIN, B. **Introdução à filosofia**. 13º ed. Tradução de J. Renard e Luiz J. Gaio. São Paulo: Paulus, 2002.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia: Romance da história da filosofia**. 54 ed. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

#### **Bibliografia complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2000.

DUTRA, Luiz Henrique de. **A epistemologia da aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GIDDENS, Anthony. **Constituição da sociedade**. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

GRANDES Pensadores. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Abril, n. 19. jul. 2008. Edição Especial.

LACOSTE, Jean. **A filosofia no século XX: ensaio e textos**. Campinas: Papyrus, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2003.

MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Ática, 2001.

NUNES, César Aparecido. **Aprendendo Filosofia**. 16 ed. Campinas: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Filosofia da Educação**. Petrópolis, Vozes, 2006.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do príncipe e outras lições: o intelectual, a política,**



a educação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FDT, 1994.

---

**NDC 181 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE****Créditos: 04****Carga Horária: 60 - Hora/aula 72**

**Ementa:** Discriminação étnico-racial/educação: (re) pensando a identidade étnico-racial do (a) educador (a) e dos (as) educandos (as). A escola como espaço sociocultural: questões de classe, interétnicas, sexuais e de gênero. Relações étnico-raciais. História e cultura afro-brasileira. Educação ambiental.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares**

**Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

DIAS, GF. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

DIAS, GF. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

MOREIRA, AF, CANDAU, VM (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2008.

**Bibliografia complementar:**

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres.** Rio de Janeiro: Ática, 2000.

CONENIUS. **Didática Magna.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação Popular.** São Paulo, Brasiliense, 2006.

CURY, Augusto. **O código da inteligência: a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.

FELÍCIO, Carmelita Brito de Freitas. Direitos Humanos: função histórica das Declarações e problematização filosófica. In: REIMER, Ivoni Richter (org). **Direitos Humanos: enfoques bíblicos, teológicos e filosóficos.** São Leopoldo: Oikos; Goiânia: PUC, 2011. p. 11 - 26.

LEMOS, Carolina Teles. Religião e Gênero: a intimidade entre o peso da tradição e a autonomia do indivíduo. In: LEMOS, Carolina Teles. **Religião e (re) significação da intimidade.** Goiânia: Puc Goiás, 2012. p. 13 - 38.

MACHADO, Érica Pereira Direitos Humanos e o papel da mulher na sociedade brasileira: avanços e retrocessos. In: REIMER, Ivoni Richter (org). **Direitos Humanos: enfoques bíblicos, teológicos e filosóficos.** São Leopoldo: Oikos; Goiânia: PUC, 2011. p. 143 – 154.

TOLSTOI, Leon. **Pensamento para uma vida feliz: calendário da sabedoria.** Tradução de Bárbara Heliodora. São Paulo: Prestígio, 2005.

PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. Violência no cotidiano escolar: uma argumentação a partir das contribuições de René Girard. In: REIMER, Ivoni Richter



(org). **Direitos Humanos: enfoques bíblicos, teológicos e filosóficos.** São Leopoldo: Oikos; Goiânia: PUC, 2011. p. 169 - 178.

QUINTEIRO, José Reinaldo de Araújo. Direitos humanos, trabalho e subjetividade: um possível diálogo entre Eclesiastes e Karl Marx. In: REIMER, Ivoni Richter (org).

**Direitos Humanos: enfoques bíblicos, teológicos e filosóficos.** São Leopoldo: Oikos; Goiânia: PUC, 2011. p. 127 – 142.

SANTOS, Jair Ferreira. **O que pós-moderno.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

SCHWARK, Rosalia. Seja menos você: caminho para a sua transformação pessoal. In: CRISTINI, Úrsula Petrilli Dutra (Org). **Seja menos você:** caminho para a sua transformação pessoal. Porto Alegre: Movimento Perfeito, 2014. p. 01 - 178.

---

### **BIO 414 – EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA - Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 - Hora/aula: 36**

**Ementa:** Conceitos, competências e definições de liderança. Características, habilidades e o papel do líder na organização. Estilos de liderança. Tópicos de Liderança e empreendedorismo. Conceitos básicos do empreendedorismo. Gestão empreendedora. Espírito empreendedor como opção de carreira. Referenciais para a educação empreendedora.

#### **Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DORNELAS, JCA. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

HUNTER, J. C. **O monge e o executivo.** 15. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

GOLEMAN, Daniel. **Liderança.** Rio de Janeiro: Campus, 2008.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Rumo à liderança.** Rio de Janeiro: Campos, 2008.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2005.

PAIXÃO, R. **O empreendedorismo e suas características.** Espírito Santo. SEBRAE ES. 1ª Edição, 2006.

---

### **BIO 416 – PALEONTOLOGIA - Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 - Hora/aula: 36**

**Ementa:** O tempo geológico. Fósseis e os processos de fossilização. As biotas primitivas. Invertebrados fósseis. Vertebrados fósseis. Paleobotânica. A evolução dos hominídeos. Paleobiogeografia. Paleoecologia. Bioestratigrafia. Tafonomia, fossilização, estratigrafia e evolução.

#### **Bibliografia Básica:**

MENDES, J. C.; QUEIROZ, T. A. **Paleontologia básica.** São Paulo. Ed. Da Universidade de São Paulo, 1988.

CARVALHO, I. S. **Paleontologia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R. e TAIOLI, F. - **Decifrando a**



Terra. São Paulo: Oficina de textos, 2000.

**Bibliografia complementar:**

CRISTALLI, P.S. **Ambiente Continental no Mesozóico Cultural Paulista**. São Paulo. 2001.

---

**BIO 439 – IMUNODIAGNÓSTICO - Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 - Hora/aula: 72**

**Ementa:** Princípio das reações imunológicas, análise detalhada do seu princípio de ação e interferentes que possam prejudicar sua correta execução e interferir diretamente nos resultados dos diferentes ensaios imunológicos com finalidade diagnóstica.

**Bibliografia Básica:**

JANEWAY, C. A.; SHLOMCHIK, M. J.; TRAVERS, P.; MARK, W. **Imunobiologia: O sistema imune na saúde e na doença**. Editora Artmed, 2006. 824p.

VAZ, AJ, Takei, K, Bueno, EC. **Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações**. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WALPORT e Mark Shlomchik. 5. ed. **Imunologia**. Porto Alegre: ArtMed , 2002.

**Bibliografia complementar:**

ABBAS, A. K. **Imunologia Celular e Molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

HELBERT, M. **Imunologia**. - Rio de Janeiro: Livraria e Editora Elsevier, 2007.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2003.

---

**BIO 442 – GESTÃO DE CRIADOUROS - Créditos: 05**

**Carga Horária: 75 - Hora/aula: 90**

**Ementa:** Planejamento, operacionalização e gerencia de sistemas de criação de animais. Gestão, produção, cultivo, manejo e comercialização de espécies da flora nativa e exótica. Laboratórios, viveiros, estações experimentais, criadouros de invertebrados e vertebrados incluindo reprodução, nutrição e sanidade desde processamento até a comercialização. Legislação, políticas públicas de conservação e uso sustentado dos recursos da fauna e da flora. Consultoria e certificação de produtos orgânicos.

**Bibliografia Básica:**

DEUTSCH, L. A; PUGLIA, L. R. R. **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo**. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 191 p.

KÄMPF, A.N. **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba: Agrolivros, 2a.

ed, 2005. 256 p.

MEZADRI, T.J.; TOMÁZ, V.A; AMARAL, V.L.L. **Animais de Laboratório: cuidados na iniciação experimental**. Florianópolis, Editora da UFSC, 2004. 155P

YANCEY, D. **Manual de criação de peixes**. Campinas: Instituto de Ensino Agrícola, 1983.

**Bibliografia complementar:**

BRITO, A. C.; NUNES, D.M.; BARROS, P. W. **Manual para usuários do biotério**. Edufal, 2003.  
SONO, S.M.; Almeida, S.P.; Ribeirão, J.F. **Cerrado ecologia e flora**. Embrapa informação tecnológica, 2008.

---

**ADM529 – SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS – Créditos: 02****Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** Visão sistêmica da agropecuária, de cadeias agroindustriais e suas estratégias competitivas. Agregação de valor à produção agropecuária. Competitividade: aspectos conceituais e analíticos. Técnicas Cooperativistas. Noções de comercialização de produtos agroindustriais.

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003.  
ARBAGE, A.P. **Fundamentos de Economia Rural**. Chapecó: Argos, 2006.  
CALLADO, A.A.C. **Agronegócio**. 1. ed., 2 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.  
CAMARGO NETO, P. **Pensamento rural: reflexões sobre o desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: SDF, 2004.  
FORSTER, G.R. **A privatização das terras rurais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2003.  
HOFFMANN, R. *et al.* **Administração da empresa agrícola**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.  
MARION, J.C. **Contabilidade rural**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.  
MENDES, J.T.G.; PADILHA, J.B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Hall, 2007.

**Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003.  
ARBAGE, A.P. **Fundamentos de Economia Rural**. Chapecó: Argos, 2006.  
CALLADO, A.A.C. **Agronegócio**. 1. ed., 2 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.  
CAMARGO NETO, P. **Pensamento rural: reflexões sobre o desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: SDF, 2004.  
FORSTER, G.R. **A privatização das terras rurais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2003.  
HOFFMANN, R. *et al.* **Administração da empresa agrícola**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.  
MARION, J.C. **Contabilidade rural**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.  
MENDES, J.T.G.; PADILHA, J.B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Hall, 2007.

---

**ADM517 – GESTÃO DE SERVIÇOS – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução da visão sistêmica do setor de serviços. Abordagem sobre administração de serviços e seus campos de atuação. A estrutura de empresas de serviços, suas características e diferenças entre empresas industriais. Noções de estratégias em operações de serviços. Necessidade da integração entre a área de administração de serviços e demais áreas. Enfoque na qualidade dos serviços prestados e seus reflexos.

**Bibliografia Básica:**

BARBULHO, E. **Excelência na prestação de serviços**. Madras, 2001. p. 130  
CORREA, H. L., CAON, M. **Gestão de Serviços**. São Paulo: Atlas, 2014. p. 480  
FITZSIMMOONS, J., FITZSIMMOONS, M. J. **Administração de Serviços**. Porto Alegre: Bookman Cia. Ed. 2000.

**Bibliografia complementar:**

COSTA, R. F. **Administração de Serviços Gerais**. Edicta, 1999. p. 208

---

**ADM518 – PROJETOS EMPRESARIAIS – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** O empreendedor e o empresário. Desenvolvimento da capacidade empreendedora. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Aquisição e gerenciamento dos recursos necessários aos negócios. Fatores de sucesso e fracasso na criação de empresas. O plano de negócios.

**Bibliografia Básica:**

HOLLOWAY, R.J. et al. **Marketing para o desenvolvimento**. Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A. Rio de Janeiro, 1973.  
KOTLER, P. **Administração de marketing. Análise, planejamento, implementação e controle**, Ed. Atlas, 5ª edição.  
PORTER, M. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e concorrência**, 8 ed. Rio de Janeiro: Campos, 1991.364p.  
PORTER, M. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campos, 1990.

**Bibliografia complementar:**

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão. Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. Editora Atlas. São Paulo. 2008.  
BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. **Empreendedores brasileiros: a experiência e as lições de quem faz acontecer** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 169p. v.2  
CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.  
DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 183p.  
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.  
HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo**: São Paulo: Saraiva, 2006. 277p  
SOUZA, Eda C. L.; GUIMARÃES, Tomás de A. (Orgs.). **Empreendedorismo além do plano de negócio**. . São Paulo: Atlas, 2005. 259p.  
TIDD, J., BESSANT, J., PAVITT, K. **Gestão da inovação**. Proto Alegre: Bookman. 2008.

---

**ADM513 – PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA – Créditos: 04****Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**



**Ementa:** Conceitos e tipos de planejamento. Eficiência, eficácia e efetividade. Análise externa. Análise interna. Missão, visão. Objetivos e metas organizacionais. Políticas empresariais. Determinação, avaliação e implantação de estratégias. Projetos e planos de ação. Controle e avaliação do planejamento estratégico. Administração estratégica.

**Bibliografia Básica:**

ANSOFF, H. I; McDONNELL, Edward J. **Implantando a administração estratégica.** São Paulo: Atlas, 1993.  
BETHLEM, **Agrícola. Estratégia empresarial.** São Paulo: Atlas, 2004.  
FISCHMANN, Adalberto A. e ALMEIDA, Martinho I. R. **Planejamento estratégico na prática.** São Paulo: Atlas, 1995.  
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas.** São Paulo: Atlas, 2004.

**Bibliografia complementar:**

AAKER, David A. **Administração estratégica de mercado.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.  
CERTO, S.C.; PETER, J.P. **Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.  
COLLINS, James C. **Empresas feitas para vencer.** Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Tecnologia Bancária, 2006.  
HITT, Michael A. & IRELAND, R. Duane & HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica.** São Paulo, Ed. Thonson, 2002.  
MINTIZBERG, Henry. **Ascensão e Queda do Planejamento Estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2004.  
PRAHALAD, C.K e HAMEL, Gary. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã.** Tradução de Outras Palavras. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

---

**ADM435 – ADMINISTRAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS –**

**Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** Papel e importância das PMEs dos países em desenvolvimento . Obstáculos ao desenvolvimento das PMEs. Dificuldades das PMEs nas áreas gerenciais operacionais. Sistema de apoio às PMEs.

**Bibliografia Básica:**

AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas.** São Paulo, Atlas, Fundação Vanzolini, 2000.  
VICENTE, Paulo. **Jogos de Empresas.** São Paulo: Makron Books, 2000.



**Bibliografia complementar:**

COELHO, F.U. **Comentários à lei de falências e de recuperação de empresas.** Curitiba: Editora Juruá, 2009.

---

**FAR341 – HOMEOPATIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Homeopatia; generalidade; Fundamentos homeopáticos; Doenças agudas e crônicas (miasmas). Insumos; Farmacopéias; Formas farmacêuticas básicas, Derivadas e de Uso Externo; Dinamizações; diáteses e biotipologia; Agravação Medicamentosa; Legislação aplicável à homeopatia: Bioterápicos; Veículos; Farmacotécnica das Formas Farmacêuticas Homeopáticas; Receituário Homeopático.

**Bibliografia Básica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS (ABFH).  
Manual

de normas técnicas para farmácia homeopática. 3. ed. Curitiba, 2003.

FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. 1. ed. São Paulo. Andrei Editora, 1977

FONTES, O. F. **Farmácia Homeopática: teoria e prática.** 1º ed. Brasileira, Manole, 2001.

MICHAND, J. **Ensino Superior de homeopatia,** São Paulo, Organização Andrei Editora LTDA, v. 1 e 2, 1998.

**Bibliografia complementar:**

HAHNEMANN, C.F.S. Organon da Arte de Curar. 6. ed., São Paulo, Robe Produção Editorial.

CAIRO, N. Guia de medicina homeopática. 21. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1988

POZZETI, G.L Notas de farmácia homeopática. Ribeirão Preto, IHFL, 1990

SOARES, I.C. Homeopatia: Fundamentos básicos. Ribeirão Preto, IHFL, 1991.

---

**FAR344 – HIGIENE E CONTROLE DOS ALIMENTOS – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Conceitos. Alterações em alimentos: microbiológicas, enzimáticas, físico-químicas e por insetos e roedores, fontes de contaminação. Princípios de conservação de alimentos: frio, calor, controle de umidade, aditivos. Fermentação. Doenças transmitidas por alimentos. Toxinfecção alimentar: controle e vigilância sanitária. Tecnologia, higiene e legislação de produtos. Microbiologia. Processamento de leite e derivados, frutas e hortaliças, cereais e amiláceos, óleos e gorduras. Embalagens. Controle de qualidade. Higienização e sanitização na indústria de alimentos.

**Bibliografia Básica:**

ABREU, E.S.; SPINELLI, M. G.N. Indicadores de qualidade e produtividade para unidades de alimentação e nutrição: Uma reflexão teórica. Nutrição em pauta, São Paulo, jul/ago, p.56-61, 2003.



ALMEIDA, R.C.C.; KUAYE, A.Y.; SERRANO, A.M.; ALMEIDA, P.F. Avaliação e controle da qualidade microbiológica de mãos de manipuladores de alimentos. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.29, n.4, p.290-294, 1995.

BENEVIDES, C.M.J.; LOVATTI, R.C.C. Segurança Alimentar em estabelecimentos processadores de alimentos. Higiene Alimentar, São Paulo, v.18, n.125, p.24-27, 2004.

FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1996.182p.

**Bibliografia complementar:**

JAY, J.M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005, 711p.

MASSAGUER, P.R. Microbiologia dos processos alimentares. São Paulo: Varela, 2005, 258p.

OLIVEIRA, A.M.; GONÇALVES, M.O.; SHINOHARA, N.K.S.; STAMFORD, T.L.M. Manipuladores de alimentos: um fator de risco. Higiene Alimentar, São Paulo, v.17, n.114/115, p.12-19, 2003.

PROENÇA, R.P.C.; SOUSA, A.A.; VEIROS, M.B.; HERING, B. Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005. 221p.

PROJETO APPCC MESA. Guia de Elaboração do Plano APPCC, Rio de Janeiro, 2001. 313p.

SILVA JR, E.A. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. São Paulo: Varela, 2005.623p.

SOUZA, L.H.L. A manipulação inadequada dos alimentos: fator de contaminação. Higiene Alimentar, São Paulo, v.20, n.146 p.32-39, 2006.

---

**FAR345 – SEGURANÇA ALIMENTAR – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Conceito e condicionantes de Segurança Alimentar e Nutricional; Estratégias de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional; Mudanças nos padrões de crescimento e de consumo alimentar (transição nutricional); Avaliação do estado nutricional; Impacto sobre a saúde/estado nutricional e desenvolvimento econômico e social do controle de qualidade dos alimentos. Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional. Avaliação de programas de alimentação e nutrição. Papel das agências nacionais e internacionais. Modelos de preferências dos consumidores e a segurança alimentar.

**Bibliografia Básica:**

ABREU, E. S.; SPINELLI, M. G. N. Indicadores de qualidade e produtividade para unidades de alimentação e nutrição: Uma reflexão teórica. Nutrição em pauta, São Paulo, jul/ago, p.56-61, 2003.

BENEVIDES, C. M. J.; LOVATTI, R. C. C. Segurança Alimentar em estabelecimentos processadores de alimentos. Higiene Alimentar, São Paulo, v.18, n.125, p.24-27, 2004.

PROJETO APPCC MESA. **Guia de Elaboração do Plano APPCC**, Rio de Janeiro,



2001. 313p.

**Bibliografia complementar:**

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Fome: a Marca de uma História. In: GALEAZZI, Antonia M. (org.). Segurança Alimentar e Cidadania, A Contribuição das Universidades Paulistas. Campinas: Mercado das Letras, 1996 p. 31-61

SINGER, Paul. Implicações da Desnutrição Para o Desenvolvimento Econômico. Caderno NESP, ano 1, n. 2: 11-19, Brasília: UNB, 1988.

TARTAGLIA, José Carlos. Desenvolvimento, Fome e Segurança Alimentar. In: GALEAZZI, Antonia M. (org.). Segurança Alimentar e Cidadania, A Contribuição das Universidades Paulistas. Campinas: Mercado das Letras, 1996 p. 117- 130.

---

**FAR328 – MICOLOGIA – Créditos: 02**

**Carga Horária: 30 – Hora/aula: 36**

**Ementa:** Processamento de amostras biológicas em micologia: coleta, transporte e conservação. Técnicas microscópicas aplicadas à micologia. Fungologia clínica: infecções pulmonares, orofaringe, gastrointestinal, urogenital, pele e anexos, sangue.

**Bibliografia Básica:**

KONEMAN, W.E; ALLEN,D.S; JANDA,M.W; SCHEREKENBERGER,P.C; WINN,C.W.

**Diagnóstico Microbiológico.** - Editora Guanabara Koogan .Rio de Janeiro 6ª edição, 2008.

LACAZ, Carlos da Silva. **Tratado de micologia médica.** 9ª. Edição. São Paulo: Sarvier, 2002 .1104 p.

JEHN, U. **Micologia Clínica Guia para a Prática Interdisciplinar.** São Paulo: Editora

Roca Ltda. 2000. 184p.

SPICER, W. John. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PELEZAR, M.; REIDIR, MEIER, V. - **Microbiologia.** SP. Ed. McGraw Hill, 1990.

**Bibliografia complementar:**

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e conduta terapêutica por exames laboratoriais. 10ª ed. São Paulo: Manole, 1989.

ZALTZ, CLARISSE.- Atlas de Micologia Ed. MEDSI, 1995.

FISHER, F. E N. B. COOK. **Micologia Fundamentos e Diagnóstico.** Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda.2001. 337 p.

MEZZARI, A. **Micologia no Laboratório.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto. 2001. 140 p.

MINAMI, P. S. **Micologia: Métodos Laboratoriais de diagnóstico das micoses.** Barueri - SP: Manole. 2003. 200p

CANDEIAS, José Alberto Neves - **Laboratório de Virologia: Manual técnico.** SP. EDUSP, 1996



JANEWAY, C. H. Jr. *Imunologia – o sistema imune na doença e na saúde*. 2 ed., Artes Médicas, 1998.

PELCZAR, M. J. e outros. *Microbiologia – conceitos e aplicação*. Vols 1 e 2, São Paulo, Makron Books, 1996.

---

**FAR311 – HEMATOLOGIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Recomendações básicas da SBPC, SBAC e Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso em hematologia e hemoterapia: Erros pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos. Introdução à Hematologia. Hematopoiese. Classificação das anemias de acordo com a morfologia, coloração, deficiência nutricional e hereditária. Processos Leucêmicos e Linfomas. Noções básicas de Hemograma completo. Índices hematimétricos.

**Bibliografia Básica:**

LORENZI, T. F. **Manual de hematologia-propedêutica e clínica**. 38ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

BAIN, B. J. **Células sanguíneas - um guia prático**. 2800. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P. & PASQUINI, R. **Hematologia- fundamentos e prática**.

São Paulo: Atheneu, 2004.

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, I. E. & MOSS, P. A. H. **Fundamentos em hematologia**. 48ed. Porto Alegre: ArtMOO, 2004.

**Bibliografia complementar:**

VALLDA, E. P. *Manual de técnicas hematológicas*. São Paulo: Atheneu, 2002.

LORENZI, T. F. *Atlas de hematologia-clínica e hematológica aplicada*. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NAOUM, P. C. NAOUM, F. *A Doença das células falciformes*. São Paulo: Sarvier, 2004.

NAOUM, P. C. *Hemoglobinopatias e talassemias*. São Paulo: Sarvier, 1997.

NAOUM, P. C. *Eletroforese-técnicas e diagnósticos*. 2800. São Paulo: Santos, 1999.

RAPAPORT, S. *Introdução à hematologia*. 2800. São Paulo: Roca, 1990.

---

**FAR340 – FITOTERAPIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Origem e utilização dos produtos de origem vegetal com finalidades terapêuticas. Análise dos diferentes grupos de plantas que possuem ações terapêuticas.

**Bibliografia Básica:**

ALONSO, J. **Tratado de fitomedicina**. Editora Isis, 1998.

FERRO, D. **Fitoterapia - conceitos clínicos**. São Paulo: Atheneu, 2006.

VOLKER, S.; HANSEL, R.; TYLER, V. E. **Fitoterapia Racional. Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde**. São Paulo: Manole, quarta edição, 2002.

**Bibliografia complementar:**



- ALVES, D. L. Fitohormônios: abordagem natural da terapia hormonal. São Paulo: Atheneu, 2002.
- GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2007.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas Medicinais no Brasil nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
- MIGUEL, M. D.; MIGUEL, O. G. Desenvolvimento de Fitoterápicos. São Paulo: Tecmedd, 2004.
- NEWAL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. Plantas medicinais: guia para o profissional de saúde. São Paulo: Atheneu, 2002.

---

### **NUT213 – TECNOLOGIA DE ALIMENTOS – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Fundamentos de tecnologia de alimentos. Condições sanitárias e higiênicas e métodos de conservação. Processamento tecnológico de produtos de origem vegetal e animal. Embalagem. Alimentos para fins especiais. Alimentos funcionais.

#### **Bibliografia Básica:**

- COULTATE, T. P. **Alimentos:** a química de seus componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368p.
- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 692p.
- EVANGELISTA, J. **Alimentos um estudo abrangente:** nutrição, utilização, alimentos especiais e irradiados, coadjuvantes, contaminação, interações. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.
- ORDÓÑEZ, JA. **Tecnologia de alimentos:** componentes dos alimentos e processos. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2007. 294p.
- ORDÓÑEZ, AJ. **Tecnologia de Alimentos:** alimentos de origem animal. Ed. Artmed. v. 2. Porto Alegre – RS, 2007. 279p.
- SILVA, JA. **Tópicos da tecnologia de alimentos.** São Paulo: Livraria Varela, 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

- PEREDA, O. A. J. **Tecnologia de alimentos- Alimentos de origem de alimentos.** Editora Artmed, vol. I.I. Porta Alegre, 2005.
- ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

---

### **NUT206 – BROMATOLOGIA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Noções de Bromatologia. Composição centesimal dos produtos alimentícios e valor nutritivo. Amostragem. Carboidratos, lipídios, proteínas, fibras, água, vitaminas, sais minerais. Análise de produtos alimentícios.

#### **Bibliografia:**



ABIA, Associação Brasileira das Indústrias da alimentação. Resoluções da CNNPA 1978. Comissão Nacional de normas e padrões para alimentos.  
AZEREDO, HMC. **Fundamentos de estabilidade de alimentos**. EMBRAPA: Fortaleza, 2004. 194p.  
BOBBIO, PA. & BOBBIO, FO. **Química do processamento de alimentos**. 3. ed. Varela, São Paulo, 2001, 143p.  
CECCHI, MH. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. Editora Unicamp, Campinas, 2001.  
COULTATE, TP. **Alimentos: a química de seus componentes**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368p.

**Bibliografia complementar:**

ABREU, L. R. O. Processamento e controle de qualidade em carne, leite, ovos e pescado. Tecnologia de leite e derivados. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.205 p.  
INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2005, 1018 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível online- 1ª edição digital.  
MORETTO, E.; FETT, R.; GONZAGA, L. & KUSKOSKI, E.. Introdução à ciência dos alimentos. Florianópolis: UFSC. 2002.  
PENTEADO, M. V. C. Vitaminas: aspectos nutricionais, bioquímicos, clínicos e analíticos. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Manole, 2003  
SILVA, D.J. ; QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. Ed. UFV, Viçosa-MG, 3ª ed., 2002. 235p.  
VALLE, R. H.P.; BRESSAN, M. C.; DE CARVALHO, E. P. Processamento e controle de qualidade em carne, leite, ovos e pescado. Tecnologia de ovos. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 81 p.

---

**EXT101 – DANÇA – Créditos: 04**

**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Criação e reflexão sobre o indivíduo e seu corpo na sociedade contemporânea. O diálogo da dança com outras linguagens artísticas: artes visuais, artes plásticas, música e teatro. A compreensão do movimento e suas potencialidades expressivas. Relações: corpo, espaço, tempo e a movimentação expressiva. Princípios de análise de movimento. Presença cênica. Laboratórios de observação e criação de células coreográficas. Produção de células coreográficas a partir de observações e proposições trabalhadas em aula.

**Bibliografia:**

ARTAXO, I; MONTEIRO G. de A. **Ritmo & movimento**. Guarulhos: Phorte, 2000.  
CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.  
CÔRTEZ, G.P. **Dança Brasil! Festas e danças populares**. Belo Horizonte: Editorial, 2000.  
GARCIA, Â; HAAS, A.N.; GARCIA, C.J. dos S. **Expressão corporal: aspectos gerais**. Canoas: ULBRA, 2002.

**Bibliografia complementar:**



FERNANDES, C **O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na Formação e Pesquisa em Artes Cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.  
RENGEL, L **Dicionário Laban.** São Paulo: Annablume, 2003.  
RENGEL, L. **Os Temas de Movimento de Rudolf Laban.** São Paulo: Annablume, 2008.  
VIANNA, K. **A Dança.** São Paulo: Summus, 2005.  
SCHULMAMM, N. Da prática do jogo ao domínio do gesto. In: SOTER, S.; PEREIRA, R. **Lições de dança.** Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

---

**EXT102 – FUNDAMENTOS INTERPRETAÇÃO TEATRAL – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Disciplina de caráter introdutório que proporciona o estudo sobre a história do teatro brasileiro e goiano, bem como suas técnicas e relações crítico-sociais. A disciplina proporcionará o desenvolvimento de uma pesquisa cênica voltada para a construção de cenas, jogos teatrais e a interação coletiva de acordo com vivências pessoais, resgatando as manifestações culturais regionais do estado. Possibilitar a prática teatral como experimentação e investigação das expressividades do corpo.

**Bibliografia:**

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2011.  
MAGALDI, S. **Panorama no teatro brasileiro.** São Paulo: Serviço Nacional de Teatro, 2004.  
ZORZETTI, H. **História do teatro em Goiás.** 2007.  
ALMEIDA, A. **“Manifestações culturais em Goiás”.** Tradicionais e populares. Goiânia: Editora Kelps, 2015.

**Bibliografia complementar:**

MARTINS, M. B. **Encenação em jogo.** São Paulo: Hucitec, 2004.  
STANISLAVSKI, C. **A Construção da Personagem.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.  
HOWARD, P. **O que é Cenografia?** Rio de Janeiro: Sesc, 2015.  
NERO, C. **Cenografia.** Uma breve visita. Claridade, 2006.

---

**EXT103 – PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais. Processos de produção em artes visuais. Experimentações artísticas em diversos meios das artes visuais. Teoria e prática de yoga. Percepção e consciência corporal.

**Bibliografia:**

SOUTO, A. **A essência do Hatha Yoga.** São Paulo: Ed, Phorte, 2009.  
NETTO, A.P.; GAÉPA, C. **Turismo de experiências.** Editora SENAC, 2010.

**Bibliografia complementar:**

BARROS, J.M. **Cultura, diversidade e os desafios do desenvolvimento humano.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.

---

**EXT104 – MÚSICA – Créditos: 04**  
**Carga Horária: 60 – Hora/aula: 72**

**Ementa:** Introdução à história da música, com ênfase na música brasileira e na cultura local. Discussão de tópicos relacionados à música do Brasil, do período colonial aos dias atuais. Propriedades do som e da música. Noções práticas instrumentais (violão, teclado, vocal e percussão). Funcionamento e estruturação do sistema de notação musical, harmonia, leitura de partitura, tablatura e cifra. Estudos rítmicos. Música de câmara (em grupo).

**Bibliografia:**

BELLOCHIO, C.R. **A formação profissional do educador musical:** algumas apostas. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 17-24, 2003.

DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2000. Saber pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Guia da Escola Cidadã, 6).

FERNANDES, José Nunes. **Oficinas de música no Brasil.** Rio de Janeiro: Papéis e Cópias, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

**Música na escola:** analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In: PENNA, Maura (Org.). **É este o ensino de arte que queremos?** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.

SOBREIRA, Sílvia. **Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas.** Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 20, p. 45-51, set. 2008.

**Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical.** Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 5, p. 13-20, 2000.

**Bibliografia complementar:**

AMARAL, K.F. do. **Pesquisa e música e educação.** São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

BAUAB, M. **História da educação musical.** Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1960.

FREIRE, Vanda B. **Música e Sociedade:** Uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino de música. Rio de Janeiro: Abem Séries Teses 1, Tese de Doutorado, UFRJ, 1992.

GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical.** São Paulo: Summus, 1988.

MED, B. **Teoria da música.** 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.



## **8. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Considerando-se que a UniRV tem por missão promover e disseminar o conhecimento por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais com excelência e postura ética, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional, a Faculdade de Medicina Veterinária articula-se com a gestão institucional de forma que os objetivos da universidade e do curso também se articulem de forma harmoniosa e proativa para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam desenvolvidas tanto no contexto interno como no externo da Universidade.

Para tanto, paralelamente ao ensino, a Faculdade de Medicina Veterinária desenvolve importantes atividades de extensão na área do conhecimento relacionada ao curso favorecendo a vivência e a identificação das interfaces dos conhecimentos veiculados no curso, assim como, a vivência dos diversos problemas sociais. O incentivo à pesquisa é o meio de buscar habilidades e competências que auxiliem na formação do espírito investigador, ampliando a visão do futuro profissional. A política de assistência ao estudante da Universidade, também, compõe o cenário de aprendizagem com sucesso e condições de permanência no curso, bem como as demais políticas institucionais voltadas para as atividades acadêmicas e administrativas da UniRV.

Nesse sentido, tanto a Instituição como a faculdade de Medicina Veterinária, zelam para que os bacharéis que são formados sejam profissionais de nível superior aptos a desenvolverem, de forma plena e inovadora, as atividades inerentes a sua área de atuação e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, com o ser humano, com o meio ambiente e com a sociedade.

Nesta perspectiva o PPC do curso de Medicina Veterinária, como uma importante ferramenta de gestão será utilizado pela direção do curso e pelo seu Núcleo Docente Estruturante como instrumento norteador de todas as ações propostas e das políticas institucionais voltadas para o ensino, pesquisa e extensão.



## **9. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

O curso de Medicina Veterinária é regido por um diretor assessorado por um conjunto de docentes e pessoal técnico-administrativo.

As atribuições da direção seguem o que preconiza o regimento geral da UniRV, segundo portaria específica, enquanto que das coordenações do curso são regulamentadas pelo Regimento Interno da Faculdade de Medicina da UniRV.

### **9.1 Direção do Curso**

Diretora do Curso de Medicina Veterinária gestões 2015-2016 e 2017-2018 (Portaria n. 83/2015 e Portaria n. 11-S/2017).

Profa. Dra. Maria Cristina de Oliveira (Anexo VIII)

O Diretor do Curso deverá:

- ✓ Cumprir e fazer cumprir o Estatuto e o Regimento Geral da UniRV;
- ✓ Orientar, supervisionar e coordenar as atividades dos Cursos de Graduação e dos Núcleos vinculados à unidade, propondo alterações curriculares ao Conselho da Faculdade;
- ✓ Encaminhar propostas e alterações em ementas e programas das disciplinas dos cursos da Faculdade;
- ✓ Apresentar ao Conselho da Faculdade recursos e representações de estudantes;
- ✓ Aplicar penalidades disciplinares aos servidores subordinados, seja docente e/ou administrativos;
- ✓ Supervisionar a frequência do corpo discente e docente da sua respectiva Faculdade;
- ✓ Representar a Faculdade sempre que se fizer necessário;
- ✓ Convocar e presidir reuniões da sua Faculdade;
- ✓ Coordenar as atividades docentes (Anexo IX) no cumprimento do regime didático;
- ✓ Presidir o Conselho da Faculdade;
- ✓ Coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de sua Faculdade;



- ✓ Propor ao Conselho da Faculdade, as normas de funcionamento dos estágios e encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação;
- ✓ Exercer atribuições determinadas pelo Reitor e pelos Conselhos Deliberativos Superiores.
- ✓ Encaminhar projetos, propostas e programas ao Conselho da Faculdade para apreciação, deliberação e posterior envio ao CONSEPE, quando pertinente.

## **9.2 Coordenação das Atividades Complementares**

Coordenadora das Atividades Complementares

Profa. Dra. Amanda Carla Acipreste Galvão

O Coordenador das Atividades Complementares deverá:

- ✓ Informar aos acadêmicos sobre as atividades promovidas pela Coordenadoria sob sua responsabilidade;
- ✓ Motivar a realização de atividades complementares para os acadêmicos de todas as fases do curso;
- ✓ Manter registro da frequência dos acadêmicos nas atividades promovidas pela Faculdade e pela UniRV: seminários, visitas técnicas, congressos, etc.;
- ✓ Orientar os acadêmicos no desenvolvimento das atividades complementares.

## **9.3 Coordenação do Núcleo de Estágios**

Coordenadora do Núcleo de Estágios

Profa. Dra. Amanda Carla Acipreste Galvão

O Coordenador do Núcleo de Estágios deverá:

- ✓ Assegurar o cumprimento das exigências legais educativas ligadas ao estágio.
- ✓ Manter atualizado o cadastro dos estagiários.
- ✓ Proceder o encaminhamento formal do estagiário para o campo de estágio, acompanhado do termo de compromisso.
- ✓ Acompanhar, junto às empresas, o desempenho dos estagiários de modo a assegurar o seu êxito em toda a dinâmica do estágio.



- ✓ Providenciar, em tempo hábil, comunicação escrita à empresa, informando sobre a interrupção do estágio e/ou desligamento do estagiário do curso.
- ✓ Manter organizado o arquivo de dados referentes ao Estágio.

#### **9.4 Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Profa. Ma. Lucília Aparecida da Silva

O Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso deverá:

- ✓ articular com o Conselho do Curso para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- ✓ divulgar as linhas de estudo dos docentes orientadores e o número de vagas oferecido por cada docente;
- ✓ orientar os alunos na escolha de professores orientadores;
- ✓ orientar os acadêmicos quanto ao processo de desenvolvimento e apresentação dos TCCs;
- ✓ convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- ✓ coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores;
- ✓ coordenar o processo de constituição das bancas examinadoras e definir o cronograma de avaliação dos trabalhos a cada semestre letivo;
- ✓ comparecer às reuniões do Conselho do Curso quando for convocado.



## **10 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Os docentes são sempre estimulados a participarem do Programa de Iniciação Científica (PIBIC e PIVIC) da UniRV bem como, em conjunto com os acadêmicos, a publicarem os resultados de suas pesquisas por meio de periódicos qualificados, congressos de Iniciação Científica tanto da UniRV (CICURV) como em outras instituições.

A extensão universitária é uma prática acadêmica com potencial para socializar o conhecimento científico e permite a interação entre todos os segmentos da sociedade civil com a Universidade. A importância dos projetos de extensão na Faculdade de Medicina Veterinária da UniRV reforça o compromisso de formar cidadãos socialmente responsáveis e preocupados com o meio em que vivem.

Os acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária deverão cumprir 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

### **10.1 Projetos desenvolvidos pela Faculdade de Medicina Veterinária:**

#### **10.1.1 Castração Amiga**

Coordenação: Prof. Dr. Tales Dias do Prado

A Clínica Escola da Faculdade de Medicina – UniRV, desenvolve desde o início do ano de 2014 o Projeto Castração Amiga que tem como objetivo a castração de cães e gatos. Este projeto atende animais de a pessoas de baixa renda, desde de 2015 são realizadas, mensalmente, uma média de 08 castrações. Os procedimentos são desenvolvidos pelos alunos das disciplinas de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Clínica de Pequenos Animais, sob a orientação do professor da disciplina.

#### **10.1.2. Clínica Itinerante**

Coordenação: Profa. Ma. Rejane Guerra Ribeiro Simm

A Clínica Escola da UniRV desenvolve o Projeto Clínica Itinerante com atendimento clínico a cães e gatos de pessoas de baixa renda. A cada semestre o projeto é realizado em um dos bairros carentes do município de Rio Verde, utilizando-se dos alunos das disciplinas Clínica Médica de Pequenos Animais, bem



como outros alunos engajados no projeto, sempre orientados pelo professor da disciplina.

### **10.1.3. Odontovet**

Coordenação: Prof. Dr. Tales Dias do Prado

A Clínica Escola da UniRV desenvolve o Projeto Odontovet com cães e gatos de pessoas de baixa renda. O projeto iniciou-se em 2016, tem como objetivo realizar nos animais a avaliação clínica oral e limpeza de tártaro de, pelo menos, oito animais por mês. Participam do projeto discentes do curso, que são orientados pelo professor coordenador do projeto.

### **10.1.4. Campanhas de Vacinação Antirrábica**

Coordenação: Profa. Dra. Amanda Carla A. Galvão

As campanhas de vacinação antirrábica em Rio Verde contam com a participação dos alunos do Curso de Medicina Veterinária da UniRV desde 2005. Os acadêmicos além de vacinadores, também repassam à população orientações gerais quanto aos quesitos básicos, principalmente voltados para a sanidade dos animais.

### **10.1.5 Museu Móvel de Anatomia dos Animais Domésticos**

Coordenação: Prof. Dr. Cheston Cesar Honorato Pereira

O museu foi fundado em 2016 com o objetivo de levar aos alunos do ensino público maior conhecimento sobre anatomia animal. As peças são preparadas pelos discentes do curso, sob orientação do professor coordenador. O preparo inclui órgãos dissecados e em formol, peças de taxidermia, peças em resina acrílica e osteotécnicas de diversas espécies. Os discentes que participam do projeto repassam informações sobre as peças apresentadas de forma a despertar a curiosidade dos estudantes do ensino público.

### **10.1.6 Sorria, é Pet Terapia**

Coordenação: Profa. Ma. Mariana Paz Rodrigues

O projeto é uma parceria entre as faculdades de Medicina Veterinária e Fisioterapia da UniRV e consiste em planejar e organizar sessões de terapia



assistida por animais (TAA) para atender grupos de pessoas com necessidades especiais, idosos em lares de longa estadia e crianças em situação de vulnerabilidade social. A TAA é uma prática terapêutica por meio do animal, que promove a melhora social, emocional, física e /ou cognitiva de pacientes humanos. A zooterapia deve ser supervisionada por profissionais da área da saúde devidamente habilitados e os animais tem acompanhamento veterinário periódico, garantindo bom estado sanitário e bem-estar, durante o tratamento fisioterapêutico.

#### **10.1.7 Pata Amiga**

Coordenação: Profa. Ma. Mariana Paz Rodrigues

O objetivo deste projeto de extensão realizado pelas Faculdades de Medicina Veterinária e Direito é divulgar, para crianças a partir de 5 anos, alunos do ensino fundamental de escolas públicas e particulares do município de Rio Verde – GO e região, diretrizes dos direitos animais e o conceito de guarda responsável e propiciar aos acadêmicos da UniRV a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e da experiência de proferir palestras e atuar como difusores de conhecimento.

#### **10.1.8 Semana da Faculdade de Medicina Veterinária (SEMAVET)**

A Semana da Faculdade de Medicina Veterinária (SEMAVET) é desenvolvida e organizada pelos alunos dos Cursos de Medicina Veterinária e pelo Centro Acadêmico, com supervisão de docente da Faculdade de Medicina Veterinária. Conta com apresentações artísticas, palestras sobre temas pertinentes à Medicina Veterinária e vários minicursos, com palestrantes internos e externos à Instituição.

#### **10.1.9 Cursos e Palestras dos Grupos de Estudos Rumivet, Grupo de Estudos em Pequenos Animais – (GEPA) e VETInfo**

Várias palestras e cursos de extensão são realizados durante o semestre letivo com o objetivo do aprimoramento e atualização dos acadêmicos, além de estudos pertinentes às áreas de grandes e pequenos animais. Os eventos são coordenados pelos alunos com supervisão docente.

Coordenação Rumivet: Profa. Dra. Aline Carvalho Martins e Prof. Dr. Tiago Luís Eilers Treichel.

Coordenação do GEPA: Profa. Dra. Chayanne Silva Ferreira



Coordenação VETInfo: Prof. Dr. Tiago Luís Eilers Treichel

#### **10.1.10 Ligas Acadêmicas**

##### **Liga Acadêmica de Animais Silvestres e Exóticos**

Coordenação: Profa. Dra. Chayanne Silva Ferreira

Objetivo: mobilizar estudantes em prol do desenvolvimento, promoção e difusão dos estudos na área de manejo, nutrição e clínica de animais silvestres, contribuindo para formação acadêmica dos alunos desta Faculdade.

##### **Liga Acadêmica de Clínica Cirúrgica de Animais de Pequeno Porte**

Coordenação: Prof. Dr. Tales Dias do Prado

Objetivo: aprofundamento dos estudos na área de cirurgia em animais de pequeno porte, com enfoque nas técnicas cirúrgicas, uso de fármacos e materiais, de forma a capacitar os acadêmicos que desejam seguir nessa área de conhecimento.

##### **Liga Acadêmica de Patologia Veterinária e Saúde Pública**

Coordenação: Profa. Dra. Juliana Olivencia Ramalho Nunes

Objetivo: atuar no estudo, pesquisa e extensão, tendo como finalidade o desenvolvimento de conhecimentos acerca das principais zoonoses e suas implicações na saúde pública, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos alunos a ela vinculados.

#### **10.2 Clínica Escola de Medicina Veterinária**

Coordenação: Profa. Ma. Anaiza Simão Zucatto do Amaral

A Clínica Escola da Medicina Veterinária oferece atendimento clínico e cirúrgico, além de outras atividades didáticas do Curso. Desenvolve vários serviços de extensão (Castração Amiga, Odontovet), destacando-se a Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos e Grandes Animais, Diagnóstico por Imagem e Laboratório Clínico. A Clínica Escola ainda não oferece plantões e mas funciona de segunda a sexta-feira das 7:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00.





## **11 COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)**

Foi criada pela Portaria n. 263 de 14/04/2011, a Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade de Rio Verde, a referida portaria trata de criação e utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica, e segue o que é o disposto na Lei 11.794/2008. A Comissão reúne mensalmente para a apreciação dos projetos e protocolos de aulas práticas e seus pareceres, e está credenciada junto ao CONCEA.

As informações podem ser obtidas em: <http://www.unirv.edu.br/paginas.php?id=125>

## **12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UniRV foi criado pela Portaria Nº 205/2004 de 28 de outubro de 2004 - Reitoria/UniRV e aprovado em 23/11/2004. O CEP possui seu Regimento interno em conformidade com a Resolução nº 466 de 11 de agosto de 2011 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do CEP – Portaria Reitoria/FESURV nº 2.480 de 15 de agosto de 2017

O CEP faz parte da CONEP, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Tem por finalidade fazer cumprir os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, em observância ao item VII. 02, da Resolução N. 466/12, do CNS e demais diretrizes e normas regulamentadoras vigentes (Resoluções CNS nº 240/97, nº 370/07, 510/16 e Norma Operacional nº 001/2013/CNS).

A submissão, avaliação e o monitoramento de protocolos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, pelo sistema Plataforma Brasil: <http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>



### **13 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE CONTINUADA**

O que se pode perceber hoje é a grande necessidade da formação de profissionais para atuar nos diferentes setores que movimentam a sociedade humana, seja ele econômico, político, social e cultural, tanto que há uma grande preocupação com a formação continuada dos professores que atuam na Universidade.

Nessa perspectiva, a Prograd propõe, continuamente, às unidades acadêmico-administrativas da universidade, um repensar sobre suas funções educativas, discutindo suas práticas docentes, seus currículos, seus projetos acadêmicos e as produções de conhecimento, alinhando tudo isso com as demandas atuais sem perder de vista as questões sócio-históricas, culturais e políticas que envolvem o projeto educativo que cada unidade desenvolve a partir de suas especificidades.

A Prograd, preocupada com a qualidade do ensino, institucionalizou na UniRV uma Política de formação pedagógica continuada para os professores que atuam na graduação. Isso se deu porque o professor, mesmo tendo a sua formação técnica e científica, específica em sua área de atuação, ao desenvolver a docência depara com muitas dificuldades e, muitas delas, são devido à falta da formação pedagógica. Sabe-se que o professor, quando apropria-se dos saberes didático-pedagógicos, muda o seu jeito de ensinar e contribui, significativamente, para a aprendizagem do estudante. Desta forma, foi implantado o Núcleo de Apoio ao Professor – NAP, o qual tem como objetivo oferecer continuamente formação pedagógica a todo corpo docente da Universidade. Os momentos de formação acontecem sempre no início do semestre letivo e, esporadicamente, ao longo de todo o percurso letivo, preparando os professores para o enfrentamento diário da gestão de sala de aula, ampliação de domínio dos conteúdos, dos procedimentos de docência, dos processos avaliativos e do bom senso pedagógico. O NAP desenvolve também trabalhos desta natureza com os professores iniciantes que se encontram no período probatório, preparando-os pedagogicamente para o exercício da docência, de acordo com as normas e diretrizes internas da UniRV.



## 14 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A UniRV – Universidade de Rio Verde oferece vinte e um cursos de graduação no campus de Rio Verde, quatro em Caiapônia, um em Goianésia e um em Aparecida de Goiânia.

O Câmpus I, situado na Fazenda Fontes do Saber, possui 297,39 hectares de área total, contando com 26.651 m<sup>2</sup> (área rural e social) de área construída que abriga os blocos I, II, III, IV, V, VI e VII.

Esse campus conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios (no bloco I para 250 pessoas e outro no bloco II para noventa pessoas), lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde.

O bloco I é utilizado pelos Cursos de graduação de Design Gráfico, Design de Interiores, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Software, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Pedagogia.

Para dar suporte ao funcionamento pedagógico, a UniRV conta com instalações destinadas a providências administrativas, com área construída de 12.103 m<sup>2</sup>. Há no bloco I 60 salas para atividades pedagógicas, 18 salas destinadas à administração superior (reitoria, pró-reitorias e vice-reitoria), 20 salas para diretorias e coordenadorias de cursos, 23 salas de serviços administrativos, 11 salas de suporte e apoio às diversas atividades, 10 laboratórios de informática e 1 laboratório de Semiologia e Semiotécnica, 2 laboratórios de Habilidades Médicas e Semiologia para a Faculdade de Medicina e 14 banheiros.

Anexa ao bloco I está a Biblioteca Central "Luiza Carlinda de Oliveira", que coordena as Setoriais: Biblioteca Centro de Negócios, Biblioteca Câmpus Caiapônia, Biblioteca Câmpus Aparecida e Biblioteca *Campus* Goianésia. O acervo informatizado é composto por livros, periódicos técnicos, folhetos, vídeos, CD-ROM, mapas, monografias, artigos, dissertações e teses organizadas segundo técnicas e critérios da área de biblioteconomia com base na classificação decimal universal



(CDU) e tabela PHA e a catalogação segue regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

O processamento e controle do acervo são realizados pelo software desenvolvido pela Instituição nos critérios da plataforma MARC 21, denominado Biblio MARC 21. Também é disponibilizado aos professores, funcionários técnicos e administrativos e acadêmicos acesso gratuito ao Portal Periódicos Capes - <http://www.periodicos.capes.gov.br>.

A Biblioteca Central está instalada em uma área de 1.200 m<sup>2</sup>, sendo destinados 593,32 m<sup>2</sup> ao acervo, 453,21 m<sup>2</sup> aos usuários, 107,58 m<sup>2</sup> a recepção e 45,89 m<sup>2</sup> aos banheiros.

Esse bloco foi, parcialmente, reformado em 2014, incluindo a troca do telhado. Outras áreas reformadas foram: secretaria geral, protocolo, tesouraria, algumas salas de pró-reitoria e tesouraria. Além disso, foi realizada a pintura geral do prédio, reforma dos banheiros, climatização das salas, troca parcial do mobiliário, incluindo a substituição de alguns quadros giz por quadros brancos.

Nesse mesmo bloco, foram construídas 9 salas de aula de 70 m<sup>2</sup> cada, perfazendo 630 m<sup>2</sup> de área construída.

O bloco II do Câmpus Administrativo é utilizado pelos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Agronomia e Pós-Graduação – Mestrado em Produção Vegetal. O prédio possui a seguinte infraestrutura utilizada pelos cursos: 29 laboratórios de diversas áreas, 10 salas de aula para graduação e mestrado. Há diversas salas de apoio pedagógico e técnico e 13 salas compartilhadas por professores para suas atividades, inclusive para atendimento a alunos.

De modo geral, o prédio encontra-se em bom estado de conservação, atendendo as necessidades dos diferentes cursos que abriga. Passou por uma pintura geral em 2014 e a administração superior planeja substituir as salas de aula por laboratórios.

Os cursos de graduação de Agronomia e Engenharia Civil e Engenharia de Produção ocupam o Bloco III do Câmpus I, contando com 20 salas de aula, 4 salas para coordenação de núcleos pedagógicos, 1 sala de professores, 3 salas de serviços administrativos e apoio, banheiros, lanchonete e uma ampla área de convivência.



No bloco IV funcionam os cursos de graduação de Medicina Veterinária e Engenharia Civil, além de contar com um laboratório de Odontologia. O bloco tem 10 salas de aula, 1 sala de convivência, 2 laboratórios de informática, 2 banheiros, 1 sala de professores e 3 salas para direção de cursos. O bloco atende ao curso de Medicina Veterinária, abrigando o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, juntamente com vestiários feminino e masculino para a realização de aulas teórico - práticas.

A Clínica Veterinária Escola conta com uma recepção, 2 consultórios, ambulatório, sala da administração, área de canil e centro cirúrgico.

O bloco V é utilizado pelo curso de graduação de Engenharia Ambiental, o qual possui 13 salas de aulas e 2 banheiros.

O bloco VI do Câmpus Administrativo é utilizado pelos cursos de graduação de Direito, Medicina e Psicologia. O prédio possui a seguinte infraestrutura, para atender os cursos: 3 salas de direção e coordenação, 2 salas para os núcleos da faculdade de Direito e 33 salas de aulas.

O bloco VII é utilizado pelo curso de graduação de Engenharia Mecânica e conta com 8 salas de aula, 1 área de convivência, 1 sala de automação, 1 sala de professores, 2 salas de direção de curso, 3 banheiros e 4 laboratórios. Esse prédio foi reformado e ampliado para se adequar às necessidades do curso de Engenharia Mecânica.

A Clínica Escola de Fisioterapia conta com 4 salas de atendimento, 1 copa, 1 banheiro, 1 sala de recepção e 1 almoxarifado.

A Clínica Escola de Odontologia conta com 1 sala de arquivos, 1 sala de recepção, 4 banheiros, 2 salas de atendimento odontológico, 2 salas de raio-x, 1 sala de esterilização, 1 sala de material esterilizado, 1 sala de expurgo, 1 sala de coordenação, 1 sala de distribuição de material, 1 sala de assepsia, 1 sala de apoio a prótese, 1 copa, 1 depósito de material de limpeza.

O prédio do Centro de Negócios (Câmpus II), com área construída de 2.596,87 m<sup>2</sup>, é utilizado pelos cursos de graduação de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física, está localizado à Rua São Sebastião, nº 05 - Centro. O prédio abriga também a Clínica Escola de Nutrição, o Pibid e o cursos de Pós-Graduação lato sensu - Prodocência. O prédio tem 2 salas para secretaria, 2 salas para direção das faculdades, 1 sala de audiovisual, 1 sala de professores, 17 salas de aula, 8



banheiros, 2 laboratórios, 2 salas para os Núcleos de Estágio e Atividades Complementares, 1 biblioteca, 1 auditório para 90 pessoas, 1 sala de recepção, 1 sala para café e 1 sala para o Cerve.

A UniRV presta atendimento em outros prédios, localizados no município de Rio Verde, em imóveis alugados ou cedidos, onde funcionam setores específicos, como: Clínica Escola de Psicologia, Granja Escola, Núcleo de Prática Jurídica, Comitê de Ética em Pesquisa, Comissão de Ético no Uso de Animais, Arquivo Morto, Setor de Diplomas, Setor de Licitação, e a Clínica Escola de Odontologia.

#### **14.1 Infraestrutura física e recursos pedagógicos do curso**

O Curso de Medicina Veterinária conta com um anexo que abriga o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, juntamente com vestiários feminino e masculino para a realização de aulas práticas de Anatomia dos Animais Domésticos e de Patologia Veterinária. O laboratório de Anatomia Animal possui 7 mesas em aço inox; 2 mesas de madeiras (escritório), 1 mesa de metal alta, 1 maca de rodas, 1 armário de metal, 1 cuba em inox de 600 L, 9 cadeiras, 28 carteiras de aula, 4 bancos grandes, 1 balcão de madeira e 39 tamboretas. O laboratório de Patologia Animal possui 3 mesas em inox, 2 mesas de madeira (escritório) 1 balcão de metal, 2 balcões de madeira, 1 mesa alta de madeira, 13 tamboretas, 1 armário de metal, 1 *freezer* horizontal, 1 geladeira, 1 estufa, 1 microscópio, 2 lupas eletrônicas, 1 gancho de elevação de carcaça.

A Clínica Veterinária Escola de pequenos animais passou por reforma e ampliação e teve sua área aumentada, de 199,9 m<sup>2</sup> para 211,49 m<sup>2</sup>, totalizando 411,39 m<sup>2</sup> e conta com recepção, quatro consultórios, sala para raio X, farmácia, laboratório de análises clínicas (com 1 aparelho hematológico e 1 aparelho semiautomático para análises bioquímicas, centrífuga, centrífuga para microhematócrito, binocular, refratômetro, banho maria), sala de técnica cirúrgica, centro cirúrgico, sala de preparo e de recuperação, 2 vestiários, 7 banheiros, sala de professores, cozinha e canil. A Clínica Veterinária Escola de grandes animais foi totalmente construída e possui área total de 722,15 m<sup>2</sup>, e conta com sala de preparo e de recuperação, centro cirúrgico, 2 vestiários, 2 banheiros, sala de professores, 3 baias para equinos, 4 baias para bovinos, amplo galpão coberto para aulas práticas com bretes para contenção de bovinos e equinos e curral.



A clínica escola de pequenos animais conta ainda com um simulador para ressuscitação cardiorrespiratório em cães 6 patas caninas para treinamento em suturas, 1 bateria com 7 módulos (gaiolas) para a sala de recuperação; 3 aparelhos de anestesia para pequenos animais; 2 focos cirúrgicos; 2 aparelhos de ultrassom, 1 aspirador cirúrgico, 2 bisturis eletrônicos, 2 aparelhos de pressão; 1 mesa com calha para odontologia; 1 mesa cirúrgica pantográfica; 1 furadeira ortopédica e 2 monitores multiparamétricos. A Clínica de Grandes Animais recebeu 1 aparelho de anestesia para grandes animais, 1 monitor multiparamétrico.

Os seguintes equipamentos foram licitados e estão em fase de recepção para as clínicas veterinárias (grandes e pequenos animais):

- 1 ultrassom para clínica de grandes animais e reprodução;
- 2 aspiradores cirúrgicos;
- 3 bombas de infusão;
- 1 brete para bovinos,
- 1 brete para equinos;
- 1 cutímetro analógico;
- 1 desfibrilador veterinário;
- 1 conjunto de pórtico móvel, *troller* e talha para a clínica de grandes;
- 1 doppler;
- 1 mesa cirúrgica para grandes animais;
- 1 talha elétrica para transporte de animais de grande parte da sala de recuperação para a sala de cirurgia;
- 1 tonômetro veterinário,
- 1 aparelho de raio X portátil,
- 1 aparelho de raio X fixo e 1 placa digitalizadora,
- simuladores para aulas: 1 simulador bovino compacto Hereford para treinamento em partos distócicos, 1 braço canino para treinamento em injeções intravenosas e 1 simulador canino para treinamento de bandagens e primeiros socorros.

O curso de Medicina Veterinária conta ainda com os setores na Fazenda Experimental, nos quais são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como: Avicultura; Cunicultura; Piscicultura; Ovinocultura e Caprinocultura e Bovinocultura de Leite.



#### 14.1.1 Avicultura

Dois galpões de 30 m<sup>2</sup> cada, utilizados somente para pesquisas com frangos de corte ou codornas. Os galpões são divididos em 10 boxes cada, onde são alocados comedouros tubulares e bebedouros pendulares.

#### 14.1.2 Cunicultura

Plantel: 8 machos e 25 fêmeas (reprodutores). Há no setor 44 gaiolas de alvenaria ao ar livre onde se encontram os reprodutores e um galpão com tela e cortina nas laterais onde são alojados os animais desmamados, contendo 30 gaiolas de arame galvanizado.

#### 14.1.3. Piscicultura

Existem 12 tanques, mas somente três são utilizados para aulas práticas. No Setor existe também um laboratório de reprodução de peixes. No local há um galpão contendo um moinho e um misturador de ração.

#### 14.1.4. Ovinocultura e caprinocultura

Ovinocultura: plantel de 11 animais dispostos em área onde há um galpão aberto com comedouro e bebedouro.

Caprinocultura: plantel de 8 animais dispostos em área onde há um galpão aberto com comedouro e bebedouro.

#### 14.1.5. Bovinocultura de leite

Plantel: 38 animais, entre machos e fêmeas; no Setor há uma ordenhadeira mecânica, resfriador de leite, tronco de contenção de animais, balança para pesagem dos mesmos, sala de armazenamento de medicamentos e rações, comedouros e bebedouros distribuídos no curral.



## **15 MODALIDADES DE LANÇAMENTOS, CONTROLE E SEGURANÇA DOS REGISTROS ACADÊMICOS**

O controle e registro acadêmico dos cursos de graduação da UniRV – Universidade de Rio Verde são feitos de forma centralizadas, pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico. No momento, os acadêmicos da graduação fazem suas matrículas, consultam horários, frequência e notas no Sistema Educacional Integrado - SEI. A Coordenação de Curso e Diretor das Faculdade elaboram os horários das matérias/ eixos, dividem turmas, consultam a matriz curricular e os históricos dos acadêmicos também on-line. Os professores, por sua vez, registram os resultados da avaliação de aprendizagem e os encaminham para a Secretaria do Campus.

### **15.1 Atividades da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico**

As atividades inerentes à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico de Registro e Controle Acadêmico são:

- ✓ Administrar e supervisionar o seu quadro de pessoal.
- ✓ Administrar e supervisionar os registros e arquivos acadêmicos.
- ✓ Apoiar o Departamento de Tecnologia da Informação – TI, na manutenção e desenvolvimento do sistema de controle acadêmico.
- ✓ Assegurar o cumprimento da legislação vigente.
- ✓ Compilar dados estatísticos.
- ✓ Coordenar as atividades de matrícula.
- ✓ Dar parecer em assuntos de caráter acadêmicos, quando relacionados ao seu âmbito de atuação.
- ✓ Exercer outras atribuições que lhe forem determinadas, em sua área de atuação.
- ✓ Expedir certidões, atestados, declarações e demais documentos acadêmicos.
- ✓ Manter atualizado o sistema de controle acadêmico, ajustando-o às necessidades da legislação vigente.
- ✓ Manter atualizados os registros de notas e frequência dos acadêmicos.
- ✓ Manter em ordem os currículos, ementas e programas.
- ✓ Manter em ordem os prontuários dos estudantes.



- ✓ Organizar, coordenar e administrar os serviços de registro e controle acadêmico.
- ✓ Propor à Reitoria as normas de registro e controle acadêmico.
- ✓ Responsabilizar-se pelos termos de colação de graus e outras de natureza acadêmica.
- ✓ Supervisionar o serviço de arquivo da documentação acadêmica da FESURV.
- ✓ Verificar a legalidade dos documentos.
- ✓ Zelar pelo fiel registro dos dados.

A Secretaria de Registro e Controle Acadêmico é também guardiã de todos os registros paralelos, nos quais são obtidas as informações complementares da dinâmica da Universidade: manutenção dos diários de classe, requerimentos diversos, conteúdos programáticos das disciplinas, avaliações e respectivas planilhas, processos de equivalência de disciplina, etc.

### **15.2 Procedimentos em Relação aos Serviços Prestados pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico**

A Secretaria do Campus presta os seguintes serviços:

- *Carga Horária da Disciplina*: no sistema pedagógico é lançada toda aula ministrada, podendo o professor acessar o sistema e acompanhar quantas aulas foram ministradas e quantas faltam para completar a carga horária da disciplina. O docente só poderá encerrar suas aulas após completar efetivamente o número de dias letivos e o cumprimento integral do programa da disciplina que ministra para aplicação de prova.

- ✓ *Controle de Notas e Frequência*: CNF – o preenchimento com as anotações de frequência, notas e do conteúdo programático é de responsabilidade do professor da disciplina que deverá devolvê-lo nas secretarias de apoio no término da aula para serem lançadas no sistema pedagógico. O estudante que não constar no controle de notas e frequência emitido após o término do período de montagem de horário, excetuado comprovado erro administrativo, não poderá ter registradas notas e frequências.



- ✓ *Frequência Docente* – compete ao Diretor da Faculdade supervisionar a frequência do corpo docente da sua respectiva Faculdade. O professor assina o ponto ou registra de forma digital/eletrônica quando pega o CNF e ao entregá-lo para os devidos registros.
- ✓ *Programas das Disciplinas:* o plano de ensino de cada disciplina, contendo a forma de avaliação, será elaborado pelo respectivo professor ou grupo de professores e aprovado pelo órgão competente. Será penalizado, na forma que dispuser o regime disciplinar dos servidores da Universidade de Rio Verde, o professor que deixar de cumprir o programa da disciplina em sua totalidade, sendo obrigação da Faculdade, assegurar em qualquer caso, a integralização do ensino da disciplina nos termos do programa correspondente. Verificada a inadequação do programa da disciplina, caberá ao professor ou Faculdade propor sua alteração.
- ✓ *Segunda Chamada:* o estudante impossibilitado de realizar quaisquer das avaliações poderá requerer junto à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico, prova de segunda chamada, no prazo máximo de entrega das notas, estabelecido no calendário escolar, e mediante apresentação de documentos comprobatórios do impedimento.



## **16 ACERVO BIBLIOGRÁFICO E DE PERIÓDICOS E SISTEMAS DE EMPRÉSTIMOS**

A Universidade de Rio Verde - UniRV conta com a Biblioteca Central, nomeada Biblioteca Luiza Carlinda de Oliveira, que coordena as Setoriais: Biblioteca Centro de Negócios; Biblioteca Campus Caiapônia; Biblioteca de Aparecida de Goiânia e Biblioteca de Goianésia.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I da Universidade de Rio Verde, instalada em uma área de 1.200 m<sup>2</sup>, em prédio próprio, projetado num só plano, para abrigar o acervo colocado ao dispor dos alunos no sistema de livre acesso às estantes, a ampla área interna, bem iluminada, oferecendo um agradável ambiente para proporcionar estímulos à leitura e às pesquisas.

Este espaço físico encontra-se assim distribuído: balcão guarda volumes; balcão de empréstimo/renovação ou devolução e atendimento, referência e consulta no acervo; salão de pesquisa em grupo, espaço com cabines de estudo individuais, salão de acervo geral de livros, 20 computadores, internet e wi-fi.

A sala de processamento técnico encontra-se num mezanino, com ampla visão da biblioteca, o que possibilita além do controle do ambiente, a redução dos ruídos de seus equipamentos.

O sistema de bibliotecas da Universidade de Rio Verde possui regimento interno próprio, instituído através da Portaria nº 236/05, que regulamenta sua utilização e funcionamento.

O acervo é composto por Livros, Apostilas, Periódicos, Folhetos, Vídeos, CD-ROM, Mapas, Artigos, Monografias, Dissertações e Teses que são organizados segundo técnicas e critérios da área de Biblioteconomia com base na Classificação Decimal de Dewey (CDD) e tabela PHA e, a catalogação de obras segue regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Todo o processamento e controle do acervo são realizados pelo software Sistema Educacional Integrado – SEI, que permite cadastros, consultas, empréstimos, devoluções, renovações, controle de multas, bem como a edição de relatórios.

Todo o acervo encontra-se em processo de recadastramento tanto do sistema (Biblio para SEI) como do formato da classificação: Classificação Decimal Universal – CDU para CDD. Assim, atualmente em algumas áreas pode haver os dois formatos. Sendo assim os números do acervo se mostram estimativas.



O total de exemplares do acervo da biblioteca Central da Universidade é composto por:

Material	Títulos*		Exemplares*	
	Biblioteca	SEI	Biblioteca	SEI
Apostilas	-	47	-	102
Artigos	224	260	248	299
Dissertações	337	147	415	154
Folhetos	24	3	120	51
Livros	22842	10768	42092	32870
Monografias	5699	5485	6188	5622
Monografias Pós	-	120	-	122
Periódicos	1916	102	11110	824
Revistas	17	-	107	-
Teses	84	3	88	3

\*os números são considerados estimativas devido a diversidade de métodos de cadastros ao longo do tempo. SEI – Sistema Educacional Integrado.

E, especificamente na área de Medicina Veterinária, o acervo na biblioteca Central está assim distribuído:

Material	Títulos*		Exemplares*	
	Biblioteca	SEI	Biblioteca	SEI
Artigos	-	6	-	6
Dissertações	6	6	6	6
Folhetos	5	-	5	-
Livros	1034	338	1430	868
Monografias	417	361	417	362
Periódicos	39	99	328	111
Teses	6	-	6	-

\*os números são considerados estimativas devido a diversidade de métodos de cadastros ao longo do tempo. SEI – Sistema Educacional Integrado.

É disponibilizado para professores, funcionários técnicos-administrativos e acadêmicos, acesso gratuito ao Portal Periódicos CAPES, disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br>.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) disponibiliza um repositório digital de acervo por meio do sistema de Comutação Bibliográfica (COMUT).

A UniRV faz parte da rede COMUT, como biblioteca solicitante, intermediando a obtenção de outras bibliotecas nacionais e serviços de informações internacionais,



cópias de artigos técnico-científicos não existentes no acervo da biblioteca. Para solicitação é necessária a referência completa.

A UniRV disponibiliza aos alunos acesso a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), possibilitando a cooperação técnica em informação científica em saúde, por meio do SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos).

O Sistema de Bibliotecas da Universidade de Rio Verde funciona, na Biblioteca Central, ininterruptamente de 2ª a 6ª das 7:00 às 22:25h e, aos sábados das 7:00h às 10:55h.

A equipe administrativa da Biblioteca Central atualmente é composta de uma bibliotecária, Fernanda Castro CRB1-3191 e 12 (doze) funcionários, distribuídos nos três períodos de funcionamento da biblioteca, conforme relacionado abaixo:

<b>Funcionários Biblioteca UniRV</b>		
<b>Bibliotecária Responsável</b>	Fernanda Castro	CRB1 - 3191
<b>Campus Rio Verde</b>		
	Ana Carla Silva	
	Anna Paula Silva Cabral	
	Danilo Pereira de Sousa	
	César Pereira Bezerra Filho	
	Geraldo Antônio da Cruz Neto	
<b>Biblioteca Central</b>	Irene Laranjeiras Fernandes Bravo	
	Lainy Oliveira Dias	
	Mateus Gomes Pereira	
	Rose Carla Souza Andrade Fregatti	
	Sheili Vieira de Mello dos Santos	
	Victor Eduardo Oliveira Santos	
<b>Biblioteca Centro de Negócios</b>	Ana Nanci Cerqueira da Rocha Sampaio	
	Áurea Andressa Ferreira de Lima Almeida	



### **Campus Caiapônia**

**Biblioteca Caiapônia** Pâmela Danielly Silva Pereira

### **Campus Goianésia**

**Biblioteca Goianésia** Marcia Santana Pereira  
Wagner Tadeu Armando Junior

### **Campus Aparecida de Goiânia**

**Biblioteca Aparecida de Goiânia** Rose N'guessan Akissi Rosine Yao N'gbo  
Valdice Pinheiro de Jesus e Silva Mourão



## 16.1 Biblioteca Virtual

Com o surgimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs, muita coisa mudou no cenário educacional, surgindo novas práticas de ensino e de aprendizagem. As tecnologias possibilitaram a otimização da produção, do acesso e, principalmente, o aumento e a disseminação das informações, mudando o paradigma de que estas estariam somente em documentos impressos.

Com a implantação das bibliotecas virtuais o acadêmico passa a ter acesso a um gigantesco número de informações, o que possibilita mais capacidade de realização de seus objetivos. Nesse processo, ele utiliza as informações disponíveis e, os recursos tecnológicos contribuem muito para que isto aconteça. Os meios tecnológicos são os grandes responsáveis pela disseminação de informação que, sozinha, pode não ser muito significativa, porque não se transforma em conhecimento para o sujeito. Portanto, cabe aos professores e alunos selecionar e processar os melhores dados e saber transformar as informações em conhecimentos indispensáveis e necessários ao indivíduo situado a esta nova realidade.

A UniRV preocupada em oferecer uma educação inovadora que vise a melhoria do ensino, que promova a cidadania, que invista em equipamentos, em formação de professores, em pessoal técnico e, também, que promova a inclusão digital implantou:

- ✓ A Minha Biblioteca, a qual é um consórcio formado por quatro editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A (Artmed, Bookman, Artes Médicas, McGrawHill, Penso, e Tekne); Grupo Gen-Atlas (Guanabara Koogan, Roca, Santos, AC Farmacêutica, LTC, Forense, Método, Forense Universitária, E.P.U.); Manole e Saraiva. E, como editoras convidadas: CENGAGE Learning, Zahar, Grupo Autêntica e Cortez editora, que oferecem às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade.
- ✓ A Biblioteca Virtual (BV): Pearson Education: Prentice Hall, Markron Books, Addison Wesley, Manole, Contexto, IbpeX/Intersaberes, Cia das Letras, Casa do Psicólogo, Rideel, Aleph, Papirus, Ática, Scipione,



Educs, Jaypee Brothers, Callis, Lexikon, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, Freitas Bastos, Oficina de Textos, Difusão, EdiPucRs, Labrador, Eureka, Brasport e Blucher

As referidas bibliotecas virtuais são extensões do acervo físico da biblioteca da Universidade. São ambientes on-line para leitura de livros, possuem catálogos com mais de 8.000 títulos de livros técnicos, científicos e profissionais das principais editoras do país.

O acesso é fornecido pela universidade (UniRV – e-mail., nome e sobrenome) pelo link: [minhabiblioteca.unirv.edu.br](http://minhabiblioteca.unirv.edu.br). Com o login e a senha fornecidos pela Instituição, o aluno tem acesso, rápido e fácil, ao catálogo de publicações das editoras parceiras dos projetos.

Os recursos, além da leitura, são: realce com marcação de cores, anotações, pesquisa por palavra-chave, acesso rápido ao sumário, metadados Marc21, estatísticas de uso e impressão de parte do conteúdo.

As bibliotecas virtuais são plataformas simples e modernas, que podem ser acessadas em qualquer lugar, pela internet, através de computadores, smartphones e tablets, oferecendo aos acadêmicos mais informações, mais conhecimentos e mais condições de ensino e aprendizagens.



## 17 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os cursos de graduação passam pelo Sistema Nacional da Avaliação do Ensino Superior – Sinaes, o qual é composto por três importantes componentes: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. Para tanto, possui vários instrumentos complementares, tais como: autoavaliação, avaliação externa, Enade, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação – censo e cadastro. A avaliação realizada nos cursos de graduação por meio do Enade apresenta questões que privilegiam a verificação de habilidades e competências dos componentes específicos de cada curso. Portanto, faz-se necessário que a Unidade Acadêmica faça a incorporação do processo de avaliação, compreendendo-o como caráter formativo, processual e contínuo, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contribuindo para a construção do conhecimento e autonomia intelectual do estudante. As informações resultantes desta avaliação servem para a Universidade verificar a sua eficácia institucional e sua efetividade acadêmica e social. Servem também para que os estudantes e pais de alunos, instituições acadêmicas e comunidade tomem conhecimento da realidade dos cursos e da instituição.

Atendendo os dispositivos da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, a UniRV criou, através da Portaria 094 de 02 de fevereiro de 2009, a Comissão Permanente de Avaliação – CPA. De acordo com o Art. 11 da referida Lei, a comissão tem como atribuições conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.

A CPA deverá levar em consideração as diretrizes dos parágrafos I e II do referido artigo, os quais trazem que:



- I - constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
- II - atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Mediante tais preceitos legais e orientações do MEC, a UniRV instituiu a CPA da Universidade e regimentou todas as suas ações por meio do Programa de Autoavaliação. A comissão recebe todo o apoio da Reitoria e das faculdades, tendo total autonomia para realizar o processo de autoavaliação, conforme estabelece a lei supracitada.

O Plano Nacional de Educação (2014-2014) tem com estratégia induzir processo contínuo de autoavaliação das instituições de educação superior, fortalecendo a participação das comissões próprias de avaliação, bem como a aplicação de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a qualificação e a dedicação do corpo docente. Esta é uma das estratégias propostas para atingir a meta 13, a qual visa elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores (META 13, p.75).

Todos os dados obtidos por meio da avaliação institucional servem para a Prograd avaliar, planejar e replanejar os cursos de graduação, implementar ações e políticas de ensino visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem ofertado nos cursos de graduação.



## 18 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

### 18.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante tem atribuições de acompanhamento, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (Anexo X).

São atribuições do NDE:

- ✓ contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- ✓ zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- ✓ indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

### 18.2 Conselho da Faculdade

O Conselho da Faculdade é o órgão consultivo e deliberativo que é constituído para cada um dos cursos superiores da UniRV exercendo as atribuições previstas no Regimento Geral da Instituição, conforme os Artigos 59 a 61:

Art. 59. O Conselho da Faculdade é órgão máximo deliberativo e de recurso da Faculdade em matéria acadêmica e administrativa e terá por competência:

- I. estabelecer as diretrizes acadêmicas e administrativas da Faculdade e supervisionar sua execução em consonância com o disposto no Estatuto e neste Regimento Geral da Universidade de Rio Verde;
- II. aprovar o plano de gestão da Diretoria, que deverá ser apresentado pelo Diretor nos primeiros trinta (30) dias do seu mandato;
- III. propor ao CONSEPE a criação ou extinção de cursos de graduação e programas de pós-graduação, bem como alterações do número de vagas;
- IV. aprovar os cursos de pós-graduação *lato sensu* e de extensão a serem desenvolvidos na Faculdade atendendo à política e às diretrizes dos Conselhos Deliberativos Superiores e ouvidas as Pró-Reitorias correspondentes;
- V. aprovar os pedidos de remoção ou redistribuição de docentes e técnicos administrativos da ou para a Faculdade, de acordo com as normas vigentes;
- VI. propor aos Conselhos Deliberativos Superiores a organização curricular e as atividades correlatas dos cursos correspondentes;
- VII. deliberar sobre afastamento de docentes e técnicos administrativos para fins de capacitação e/ou aperfeiçoamento;

- VIII. aprovar a transferência de alunos para o curso da Faculdade de acordo com as normas vigentes observando-se com rigor o regime de aproveitamento de créditos;
- IX. propor acordos e convênios junto ao Poder Público e Entidades de caráter Privado ou Público, para encaminhamento às Pró-Reitorias;
- X. deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos indisciplinares, coletivos ou individuais;
- XI. Aprovar a criação e alterações em ementas e programas de disciplinas, encaminhando à Pró-Reitoria de Graduação e/ou Pós-Graduação e Pesquisa e posteriormente ao CONSEPE;
- XII. deliberar sobre questões omissas no Estatuto e neste Regimento Geral. Art. 60.

**O Conselho da Faculdade terá a seguinte composição:**

- I. Diretor da Faculdade, como seu presidente;
- II. Um (01) representante Técnico Administrativo, eleito por seus pares;
- III. Todos os docentes efetivos da carreira do Magistério lotados na Faculdade;
- IV. Coordenador de Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- V. Coordenadores dos Núcleos;
- VI. Corpo discente da graduação em número correspondente a 20% (vinte por cento) dos docentes efetivos da respectiva Faculdade, respeitando-se o número mínimo de um (01) representante, eleitos por seus pares;
- VII. Um (01) discente representante da pós-graduação *stricto sensu*, eleito por seus pares;

**Parágrafo único:** Os membros do Conselho da Faculdade de que tratam os incisos II, VI e VII terão mandato de dois (02) anos, sendo permitida uma recondução.

Art. 61. Na elaboração do Regimento Interno de cada Faculdade participam docentes e técnicos administrativos nela lotados e discentes regularmente matriculados no curso por ela oferecido, escolhidos entre os seus pares.



## **19 ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES**

### **19.1 Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente – PAPS-D**

A Universidade de Rio Verde conta com o **PAPS-D** programa de apoio psicopedagógico ao discente, coordenado por profissional psicólogo, que tem como objetivos:

- ✓ Apoiar, acolher e orientar o aluno que é encaminhado ao atendimento ou busca voluntariamente ajuda para seus conflitos e dificuldades e, por meio de uma escuta qualificada poder identificar algum comprometimento emocional ou até distúrbios e patologias decorrentes;
- ✓ Promover o resgate de sua autoestima;
- ✓ Amparar e motivar e o aluno a buscar seus interesses pessoais e acadêmicos por meio de seus próprios recursos ou encaminhando-o à outros profissionais;
- ✓ Atender e encaminhar acadêmicos que apresentarem dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Orientação no aperfeiçoamento acadêmico e profissional.

### **19.2 Programas de Apoio Financeiro e Modalidade de Bolsas**

#### **19.2.1 Programas de Bolsas e Descontos**

Como forma de garantir o acesso ao ensino e democratizar a educação de qualidade, a UniRV oferece diversos tipos de bolsas e programas de descontos, conforme normas do Comitê Gestor de Bolsas e Descontos, podendo conceder descontos nas mensalidades dos acadêmicos, regularmente matriculados em quaisquer de seus cursos de graduação, conforme os critérios estabelecidos nas Leis Municipais nº 5.517/1008 e 6.230/2013.

#### **19.2.2 Modalidades de Bolsas Universitárias**

Na UniRV são várias as modalidades de bolsas que favorecem o acadêmico que atende os critérios estabelecidos a pagar as mensalidades de seu curso. Esse processo faz parte de um conjunto de ações que são desenvolvidas como estímulo à permanência do estudante na universidade. As bolsas instituídas ou não pela UniRV são destacadas a seguir:



### **Bolsa Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação**

Os alunos ingressantes no Programa Integrado de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no contexto dos grupos de pesquisa institucionais podem receber bolsas nas modalidades:

#### **PIBIC/CNPq**

Os projetos têm duração de 12 meses e iniciam em agosto de cada ano. No PIBIC/CNPq o estudante deve dedicar-se apenas às atividades acadêmicas, sendo vedada a realização de outras atividades como estágio, monitoria ou emprego.

#### **PIBIC/UniRV**

Os projetos têm duração de 10 meses e iniciam em agosto de cada ano. No PIBIC/UniRV estudante pode acumular as atividades de pesquisa com um estágio remunerado, desde que tenha a anuência do orientador.

#### **Bolsas Atividade:**

##### **Bolsas de Serviços Estudantis**

As bolsas concedidas nesse programa pela UniRV são para alunos dispostos à prestação de serviços dentro da IES.

##### **Bolsas Culturais**

Destinadas ao incentivo e participação dos alunos na prática artística e cultural, voltada, exclusivamente, para os acadêmicos que integram o coral e a orquestra da UniRV que não foram contemplados com bolsa da OVG e Prefeitura.

##### **Bolsa Social**

Os candidatos aprovados no vestibular que comprovem a necessidade financeira, após efetuar a matrícula, podem requerer bolsa de estudo. Para requerê-la, o candidato deverá participar do processo seletivo disponível por meio de editais, publicados e disponibilizados no site da UniRV.



### **Bolsa Universitária – OVG**

A UniRV mantém convênio com a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) conforme suas normas publicadas em edital.

### **Bolsa Prefeitura Municipal**

Concedida pelas Prefeituras que disponham de legislação específica que permita a destinação de recursos para bolsas de estudos para alunos do município que estudam na UniRV.

### **Descontos de Incentivo aos cursos de Formação de Professores**

Alunos matriculados em cursos de formação de professores poderão ter descontos de 50% na mensalidade, conforme Lei Municipal nº 5517/2008 – Art. 30, caso atendam os seguintes critérios:

- a) Deverão ser oriundos de escolas públicas ou de instituições de ensino médio que laboram em projetos de incentivo que apoiam a educação de jovens e adultos;
- b) Ser economicamente carente
- c) Ter aproveitamento acadêmico

### **Desconto aos servidores da UniRV:**

Será concedido 50% na mensalidade aos servidores da UniRV, seus cônjuges e filhos que comprovarem seu vínculo e matrícula em curso de graduação.

### **Bolsa PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência):**

O PIBID tem a finalidade de apoiar a formação de estudantes dos cursos de licenciatura e contribuir para elevar a qualidade da educação básica.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

### **Bolsa Pós-Graduação (Mestrado)**



A Reitoria da UniRV, como contrapartida institucional, concede bolsas de estudo equivalentes a 50% (cinquenta) do valor da mensalidade aos alunos do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu que, embora tenham sido aprovados no Processo Seletivo de Ingresso, não obtiveram bolsas provenientes das agências federais – Capes e CNPq – por insuficiência de cotas disponibilizadas à UniRV.

#### **Programa Capes/Prosop (Mestrado):**

Tem por objetivo apoiar discentes do programa de pós-graduação stricto sensu oferecidos por Instituições Particulares (não públicas) de Ensino Superior, contribuindo para a formação e manutenção de padrões de excelência e eficiência na formação de recursos humanos de alto nível, imprescindíveis ao desenvolvimento do País; apoia com recursos financeiros destinados ao custeio de bolsas de estudo, tanto para manutenção do aluno quanto para cobrir parte das taxas escolares.

#### **Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)**

Programa de Financiamento Estudantil (MEC), com a finalidade de financiar cursos de graduação, com o objetivo de proporcionar a um número maior de estudantes a educação de nível superior.

Há outros descontos especiais oferecidos aos acadêmicos:

- a) Descontos pontualidade no pagamento das mensalidades;
- b) Desconto a alunos com mais de 40 anos de idade;
- c) Desconto a portadores de diplomas de cursos superior;
- d) Desconto para pagamento antecipado do semestre;
- e) Desconto por grau de parentesco.

Estes descontos estão regulamentados pelas leis municipais nº 6.731 de 03/07/2017 e nº 6.742 de 22/08/2017.



## 20 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 5626/2005**. Brasília: D.O.U., seção 1, p. 28, 23/12/2005.

CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior.

**Resolução CNE/CES 1/2003**. Brasília: D.O.U., seção 1, p. 15, 20/02/2003.

COLLET, C.; CASTRO e SILVA, C. de. **FESURV: sua origem, sua história**. Goiânia: Renascer, 2001.

FAVA, R. **Educação 3.0: como ensinar estudantes com culturas tão diferentes**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editoria, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2018. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/rio-verde/panorama>>. Acesso em 16/09/2018.

MASETTO, M.T. **Didática: a aula como centro**. 4ª ed., São Paulo: FTD, 1997.

MASETTO, M. T. Inovação curricular no ensino superior. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 2, 2011. Disponível em <

<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6852/4966>>. Acesso em 29/08/2018.

MORETTO, V.P. **Prova – um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9ª ed., São Paulo: Editora DP & A, 2010.



## ANEXOS



**Anexo I – Resolução CONSUNI n. 2 de 4 de outubro de 2004  
Autoriza o funcionamento do Curso de Medicina Veterinária**



**FUNDAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE**

Fazenda Fontes do Saber  
Campus Universitário  
Rio Verde - Goiás

Cx. Postal 104  
CEP 75901-970  
CNPJ 01.815.216/0001-78

Fone (64) 620-2200  
Fax (64) 620-2201  
E-mail fesurv@fesurv.br

**RESOLUÇÃO Nº 02, DE 4 DE OUTUBRO DE 2004**

**"Autoriza o funcionamento do curso que  
especifica"**

**O CONSELHO UNIVERSITÁRIO-CONSUNI**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista tudo que consta no Processo nº 22708979 e o que foi deliberado na Ata da Segunda Reunião Ordinária do Conselho Universitário, realizada no dia 1º de Outubro de 2004,

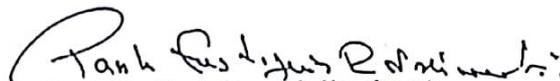
**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Autorizar o funcionamento do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a ser ministrado pela FESURV – Universidade de Rio Verde, com a duração de 5 (cinco) anos letivos ou 10 (dez) semestres, a partir do ano letivo de 2005.

**Art. 2º.** Estabelecer que o curso em questão contará com 60 (sessenta) vagas semestrais, no período diurno, e funcionará no Município de Rio Verde-Goiás, no Campus Universitário Fazenda "Fontes do Saber", Setor Universitário.

**Art. 3º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Rio Verde (GO), 4 de Outubro de 2004.

  
Paulo Eustáquio Resende Nascimento  
Presidente do CONSUNI





**Anexo II – Resolução CONSUNI n. 23 de 18 de dezembro de 2008  
Aprovação do aumento do número de vagas para o Curso de Medicina Veterinária**



**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE**

CREDENCIADA PELO DECRETO Nº 1.971 DE 02 DE JUNHO DE 2004

Fazenda Fontes do Saber  
Campus Universitário  
Rio Verde - Goiás

Cx. Postal 104 - CEP 35961-970  
CNPJ 01.811.216/0001-70  
IE 10.110.819/6-11/11-021-407

Fone (64) 3271-  
www.unirv.br

**FESURV-UNIVERSIDADE DE RIO VERDE  
Conselho Universitário - CONSUNI**

**RESOLUÇÃO N. 023, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2008.**

O Presidente do Conselho Universitário da Fesurv-Universidade de Rio Verde-CONSUNI, de acordo com o art. 28 do Estatuto da Fesurv-Universidade de Rio Verde, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 13, I, e 14, do Estatuto, e os arts. 12, I, e 13, I, XVI, do Regimento Geral, ambos da Universidade de Rio Verde, e em decorrência do art. 37 caput da Constituição Federal, atendendo-se ao princípio da eficiência, tendo em vista o deliberado na XV Reunião Extraordinária realizada no dia 18 de dezembro de 2008, e considerando a demanda existente em alguns cursos da Fesurv-Universidade de Rio Verde, resolve:

Art. 1º. Aprovar, a partir do primeiro semestre letivo de 2009, a alteração do quantitativo de vagas semestrais para os seguintes cursos da Fesurv-Universidade Rio Verde:

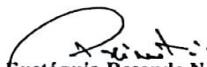
Cursos	Vagas
Administração (Noturno)	100
Agronomia (Diurno)	100
Ciência da Computação (Noturno)	80
Ciências Contábeis (Noturno)	80
Direito (Noturno)	150
Enfermagem (Noturno)	80
Engenharia Mecânica (Noturno)	100
Medicina Veterinária (Diurno)	100

Art. 2º. Extinguir o Curso de Ciência da Administração, Turno Matutino, Modalidade Bacharelado, da Faculdade de Ciência da Administração da Fesurv-Universidade de Rio Verde, a partir do primeiro semestre letivo de 2009.

Art. 3º. Extinguir o Curso de Ciência da Computação, Turno Matutino, Modalidade Bacharelado, da Faculdade de Ciência da Computação da Fesurv-Universidade de Rio Verde, a partir do primeiro semestre letivo de 2009.

Art. 4º. Extinguir o Curso de Engenharia Mecânica, Turno Matutino, Modalidade Bacharelado, da Faculdade de Engenharia Mecânica da Fesurv-Universidade de Rio Verde, a partir do primeiro semestre letivo de 2009.

Art. 5º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

  
**Paulo Eustáquio Resende Nascimento**  
Presidente/Consuni  
Fesurv-Universidade de Rio Verde

**Conselheiros:**

Carmem Weber Dalazen, Célio Ignácio, Cezar Augusto Rodrigues, Christiano Bittar, Dalton Oliveira Andrade, Delma das Graças Silva Viana, Edson de Souza Freire, Hugo de Almeida Dan, Isabel Dias Carvalho, José Marcos Anselmo de Macedo, José Reinaldo Araújo Quinteiro, Júlio Furquim Goulart, Klener Alves Rocha Júnior, Levy Rei de França, Maria Rita Soares Perdomo de Freitas, Nádia Helena Garfo Rodrigues Penteado, Osni Ferreira

**Anexo III – Resolução CONSUNI n. 11 de 27 de Setembro de 2016**  
**Autorização para implantação da matriz curricular 178**



**UniRV-UNIVERSIDADE DE RIO VERDE**  
**Conselho Universitário - CONSUNI**

**RESOLUÇÃO N. 011, DE 27 DE SETEMBRO DE 2016.**

A Vice Presidente do Conselho Universitário da UniRV-Universidade de Rio Verde-CONSUNI, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 13, II, e 14, XI, do Estatuto, e os arts. 12, II, e 13, XI, do Regimento Geral, ambos da Universidade de Rio Verde, e tendo em vista que foi decidido na 52ª Reunião Ordinária realizada no dia 27 dias do mês de setembro de 2016, que autorizou a implantação de nova matriz curricular no curso de Medicina Veterinária; implantação da nova matriz curricular pra o curso de Engenharia Ambiental que terá nova denominação "Engenharia Ambiental e Sanitária"; ainda deliberou acerca da escolha da Comissão Eleitoral que irá conduzir a eleição para o Coordenador do Mestrado em Produção Vegetal.

**CONSIDERANDO** que a proposta para implantação de nova matriz curricular para o curso de Medicina Veterinária, foi aprovada por unanimidade;

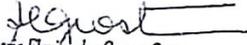
**CONSIDERANDO** que a proposta para implantação da nova matriz curricular para o curso de Engenharia Ambiental com nova denominação "Engenharia Ambiental e Sanitária", foi aprovada por unanimidade;

**CONSIDERANDO** que a escolha da Comissão Eleitoral para presidir o pleito eleitoral com o fim de eleger Coordenador do Mestrado em Produção Vegetal, recaiu sobre os mesmos nomes que compõem a Comissão Eleitoral para o pleito em face da escolha de Diretor de Faculdade, e que foi aprovada por unanimidade.

**RESOLVE**

**Art. 1º.** Haja vista as r. decisões do Conselho Universitário – CONSUNI, que aprovou as matérias que mencionam sem nenhuma restrição, matérias que foram colocadas em discussão por força de convocação, para que fosse apreciada a pauta quanto a proposta para implantação de nova matriz curricular para o curso de Medicina Veterinária, implantação da nova matriz curricular pra o curso de Engenharia Ambiental que terá nova denominação "Engenharia Ambiental e Sanitária" e escolha da Comissão Eleitoral para presidir a o pleito eleitoral com o fim de eleger o Coordenador do Mestrado em Produção Vegetal, que recaiu sobre os mesmos nomes que compuseram a Comissão Eleitoral para o pleito da escolha de Diretores de Faculdades. **DETERMINAR** a Pró-Reitora de Pós-Graduação que tome as medidas cabíveis e necessárias para a implantação das matrizes curriculares com as respectivas alterações; e ao Procurador Geral para tomar as medidas cabíveis no sentido de baixar a competente Portaria nomeando a comissão que menciona, e o seu encaminhamento ao Gabinete da Reitoria para a devida assinatura.

**Art. 2º.** Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

  
Prof. Ms. Maria Flávia das Graças Costa  
Vice-reitora  
Universidade de Rio Verde  
Portaria 001/2013

**Anexo IV – Resolução CONSUNI n. 14 de 05 de Setembro de 2017**

**Inclusão das disciplinas de extensão**



**UniRV-UNIVERSIDADE DE RIO VERDE**  
**Conselho Universitário - CONSUNI**

**RESOLUÇÃO N. 014, DE 05 DE SETEMBRO DE 2017.**

Aprovar a inserção nas matrizes curriculares dos cursos de graduação da UniRV das seguintes disciplinas optativas: Dança, Fundamento em Interpretação Teatral, Prática de Desenvolvimento Humano e Música

O Presidente do Conselho Universitário da UniRV-Universidade de Rio Verde-CONSUNI, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 13, I, e 14, I, XX, do Estatuto, e os arts. 12, I, e 13, I, XVI, do Regimento Geral, ambos da Universidade de Rio Verde, na 56ª Reunião Ordinária realizada no dia 05 de setembro de 2017;

CONSIDERANDO que subitem 12.7 do Anexo da Lei 13.005/2014 estabelece Metas e Estratégias do Plano Nacional de Educação, determinando que até 2024 seja inserido no mínimo 10% dos créditos nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em programa e projetos de extensão universitária.

**RESOLVE:**

**Art.1º.** Aprovar a inserção nas matrizes curriculares dos cursos de graduação da UniRV das seguintes disciplinas optativas:

- I – Dança;
- II - Fundamento em Interpretação Teatral;
- III - Prática de Desenvolvimento Humano;
- IV – Música.

**Art. 2º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio Verde-Goiás, 05 de setembro de 2017.

Na 56ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário da UniRV foram emitidas as resoluções 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

**Sebastião Lázaro Pereira**  
Presidente do Conselho Universitário da UniRV

Alberto Barella Netto

Antônio Germano Carpin Rocha

Daniel Tizo Costa, Edilton da Silveira Proto

Eduardo Lima do Carmo

Élcio Carvalho

Fabiana Giroto Ribeiro

Giancarlo Ribeiro Vasconcelos

Gustavo André Simon

Helemi Oliveira Guimarães de Freitas

Hillary Moraes de Carvalho

Hinayana Leão Motta Gomes

Idalci Cruvinel dos Reis

José Mário Lourenço Maia

Leonardo Veloso do Prado

Luciana Braga de Moraes

Marcella Marinho Ribeiro

Marcos Lima do Carmo

Nádia Helena Garofo Rodrigues Pentiado

Nagib Yassin

Sueide Couto Neco de Souza

Vanessa Renata Molinero de Paula

Viviane Aprigio Prado e Silva.

- Na 56ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário da UniRV foram emitidas as resoluções 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16.



## Anexo V – Regulamento Geral de Estágios do Nestavet

### I NATUREZA

Art. 1º Os estágios curriculares supervisionados previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, art. 82 e seu parágrafo único, regulamentados pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, constituem um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e de seu meio.

Parágrafo único. As modalidades de estágio e seus procedimentos estão contemplados no Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária da UniRV - Universidade de Rio Verde.

Art. 2º Os estágios curriculares supervisionados, determinantes na formação profissional e da cidadania do estudante universitário, têm por objetivos proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade sócio-econômico-política do país e promover a integração teórica e prática necessária à formação profissional.

Art. 3º Os estágios curriculares supervisionados da UniRV - Universidade de Rio Verde tem as seguintes modalidades:

I - Estágio Supervisionado Obrigatório, cuja diretriz e carga horária de desenvolvimento são regulamentada pela matriz curricular e Projeto Político Pedagógico, consoante Regulamento Geral de Estágio e Práticas de Ensino;

II - Estágio Não-Obrigatório, cuja diretriz é estabelecida no Projeto Pedagógico, consoante Regulamento Geral de Estágio e Práticas de Ensino.

Art. 4º A coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório e do Estágio Não-Obrigatório de Graduação na prática da Medicina Veterinária será exercido pelo NESTAVET – Núcleo de Estágio da Faculdade de Medicina



Veterinária da Universidade de Rio Verde - UniRV, órgão auxiliar no que se refere ao cumprimento das normas aprovadas.

Art. 5º Somente estudantes que tenham concluído o 3º período e que estejam regularmente matriculados e frequentando efetivamente o curso de graduação em medicina veterinária, de acordo com as prerrogativas institucionais e a matriz curricular do curso poderão estagiar.

Art. 6º O Estágio Não-Obrigatório é considerado uma Atividade Acadêmica Complementar de acordo com a definição estabelecida no Projeto Pedagógico.

Art. 7º O Estágio Supervisionado Obrigatório deverá ser realizado no último período área da Medicina Veterinária, sendo expressamente vedado o exercício de qualquer outra atividade não relacionada à sua área de formação.

Parágrafo único - O acadêmico que estiver no último período letivo e que necessitar cursar uma disciplina além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá realizar o ESCO, entretanto, se for cursar mais de uma disciplina, o acadêmico não poderá realizar o estágio.

Art. 8º A realização do estágio por parte do estudante não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, além do previsto neste Regulamento, mesmo que receba bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada pela concedente do estágio.

## **II CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS - INSTRUMENTOS JURÍDICOS**

Art. 9º Os estágios devem ser formalizados por instrumentos jurídicos, celebrados entre a Universidade, a concedente do estágio e o estudante.

Art. 10º A relação entre a Universidade e as unidades concedentes de campo de estágio será estabelecido por meio de convênio e/ou acordo de



cooperação firmado diretamente entre as partes, com o objetivo de estabelecer campo de estágio para os estudantes da Universidade.

§ 1º A realização do estágio dar-se-á mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente com interveniência obrigatória da Universidade, no qual serão definidas as condições para a realização do estágio, constando menção expressa ao convênio e/ou acordo de cooperação.

§ 2º O Termo de Compromisso deverá ser instruído com:

I- nome da seguradora e número da apólice de seguro contra acidentes pessoais a ser feita pela UniRV – Universidade de Rio Verde no estágio supervisionado obrigatório e pela unidade concedente diante do estágio supervisionado não obrigatório;

II- plano de Estágio com a descrição das atividades gerais especificadas pela coordenação do NESTAVET quando o mesmo não for obrigatório. Quando se tratar de Estágio Supervisionado Obrigatório a descrição das atividades gerais serão especificadas pelo(a) professor(a) orientador(a). Em ambas as situações o supervisor local deverá estar de acordo com a descrição do plano de atividades.

§ 3º É pressuposto de validade do Plano de Estágio a descrição breve de todas as atividades a serem desempenhadas pelo estudante.

### **III CAMPOS DE ESTÁGIO**

Art. 11 Constituem campo de estágio as unidades de direito privado, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino e/ou pesquisa, desde que apresentem condições para:

I- planejamento e execução conjuntos das atividades de estágio;

II- aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;

III- vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho num campo profissional.



Art. 12 Para estabelecimento de convênio e/ou acordo de cooperação de estágio, será considerado pela UniRV - Universidade de Rio Verde, em relação à concedente do estágio, o seguinte:

I- existência e disponibilização de infraestruturas física, de material e de recursos humanos;

II- aceitação das condições de orientação e avaliação da UniRV - Universidade de Rio Verde;

III- anuência e acatamento às normas dos estágios da UniRV - Universidade de Rio Verde;

IV- existência dos instrumentos jurídicos previstos nos artigos 10 , 11 e 12 deste regulamento;

IV- existência de um Supervisor local.

#### **IV ÁREAS DE ATUAÇÃO**

Art. 13 As áreas de atuação do estagiário em Medicina Veterinária – UniRV - Universidade de Rio Verde, podem ser:

I - Clínica de pequenos animais;

II - Clínica de grandes animais;

III - Clínica de animais silvestres;

IV - Cirurgia em pequenos animais;

V - Cirurgia em grandes animais;

VI - Anestesiologia Veterinária;

VII- Diagnóstico por Imagem (Radiologia, Ultrassonografia, Videolaparoscopia e Endoscopia);

VIII - Laboratório Clínico Veterinário;

IX - Reprodução animal e biotécnicas da esfera reprodutiva;

X - Obstetrícia veterinária;

XI - Patologia veterinária;

XII - Produção animal (animais zootécnicos e silvestres);

XIII - Melhoramento animal;

XIV - Nutrição animal;



XV - Zoonoses e Saúde Pública;

XVI - Sanidade animal;

XVII - Projetos de extensão rural e urbana;

XVIII - Tecnologia de produtos de origem animal;

XIX - Inspeção sanitária de alimentos;

XX – Peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais.

## **V REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO - PROCEDIMENTOS INICIAIS**

Art. 14 A escolha do local do Estágio Supervisionado Obrigatório ou não será estabelecida pelo estagiário, devendo ser respeitada as exigências da unidade concedente.

Art. 15 Obrigações do acadêmico diante do Estágio Supervisionado Não Obrigatório:

I – solicitar a oportunidade de estágio a unidade concedente conveniada com a UniRV- Universidade de Rio Verde e combinar o valor da remuneração ou o tipo de contra-prestação, caso a unidade concedente não for conveniada a UniRV, recorrer ao Núcleo Geral de Estágio para realização da parceria;

II – quando o estágio for realizado durante o semestre letivo, procurar a coordenação do NESTAVET munido de duas cópias do horário de aula do referido semestre letivo, nome da seguradora e número da apólice de seguro disponibilizada ao acadêmico pela unidade concedente; período de início e término do estágio compreendido durante o semestre e o valor da remuneração ou o tipo de contraprestação;

III - quando o estágio for realizado durante as férias, procurar a coordenação do NESTAVET na data pré-definida pelo Núcleo Geral de Estágios para emissão do TCE munido dos seguintes itens: nome da seguradora e número da apólice de seguro disponibilizada ao acadêmico pela unidade concedente; período de início e término do estágio compreendido durante o semestre e o valor da remuneração ou o tipo de contraprestação;



IV – providenciar as assinaturas do Termo de Compromisso de Estágio e entregá-la a Coordenação do NESTAVET antes de iniciar o estágio realizado durante o semestre letivo ou férias, caso o contrário o estágio não será validado pelo NESTAVET.

V – executar as atividades previstas em seu Plano de Estágio;

VI – respeitar o sigilo da Instituição ou Unidade Concedente do Estágio e obedecer às normas por eles estabelecidas;

VII – aceitar as determinações do Supervisor local, bem como as normas e regulamentos do estágio;

VIII - apresentar relatório final de estágio ou outros documentos avaliativos ou de controle a coordenação do NESTAVET, constando as atividades desenvolvidas e o número de horas estagiadas assinadas pelo supervisor local da unidade concedente.

Art. 16 Obrigações do acadêmico diante do Estágio Supervisionado Obrigatório: deverá:

I – solicitar a oportunidade de estágio a unidade concedente conveniada com a UniRV- Universidade de Rio Verde e defini-la no penúltimo período de graduação;

II – definir no penúltimo período de graduação quem será o seu orientador (a) e elaborar o seu Plano de Estágio com mesmo (a);

III – no penúltimo período de graduação participar da exposição do calendário de atividades do último período, que será compreendido de Estágio Supervisionado Obrigatório e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

IV – no início do último período de graduação após a matrícula efetuada solicitar a emissão do Termo de Compromisso de Estágio e providenciar as assinaturas do mesmo e entregá-la a Coordenação do NESTAVET;

V – executar as atividades previstas em seu Plano de Estágio;

VI – respeitar o sigilo da Instituição ou Unidade Concedente do Estágio e obedecer às normas por eles estabelecidas;



VII – aceitar as determinações do Supervisor local, bem como as normas e regulamentos do estágio;

VIII - apresentar relatório final de estágio ou outros documentos avaliativos ou de controle a coordenação do NESTAVET, constando as atividades desenvolvidas e o número de horas estagiadas assinadas pelo supervisor local da unidade concedente.

Parágrafo único. O Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório ou Não será assinado pela: coordenação do NESTAVET, estagiário, Coordenação do Núcleo Geral de Estágios e Práticas de Ensino e representante da unidade concedente.

Art. 17 O descumprimento dos art. 15 e 16 implica o indeferimento automático à formalização do estágio.

## **VI CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Art. 18 O Estágio Supervisionado Obrigatório em prática veterinária deve ser realizado no último semestre do curso, com carga horária mínima de 400 horas.

§ 1º - a jornada de atividade em ESO será acordada entre a instituição de ensino, a unidade concedente do estágio e o aluno estagiário, devendo constar no termo de compromisso de estágio (TCE), as atividades deverão ser compatíveis com a área do curso e com as atividades escolares e não ultrapassar 40 horas semanais (8 horas diárias), carga horária máxima permitida por lei.

Art. 19 O Estágio Não-Obrigatório é considerado uma Atividade Acadêmica Complementar, cuja diretriz é estabelecida no Projeto Pedagógico, consoante Regulamento Geral de Estágio e Práticas de Ensino;



§ 1º - Considera-se que cada cinco (5) horas estagiadas do Estágio Não-Obrigatório serão validadas apenas uma (1) hora de Atividade Acadêmica Complementar.

§ 2º - A carga horária e o período de vigência do Estágio Não-Obrigatório deverão ser acordados entre o estagiário, a concedente e a Faculdade, obedecida à legislação vigente.

## **VII ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA**

### **ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

Art. 19 Da organização administrativa dos estágios participam:

- I- Núcleo Geral de Estágios e Práticas de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação;
- II- Faculdade.
- III- NESTAVET.

Art. 20 Compete à Faculdade de Medicina Veterinária:

- I- prover apoio para a formalização e realização dos estágios;
- II- verificar se o aluno está regularmente matriculado.

### **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

Art. 21 Compete à Coordenação do NESTAVET:

- I – caso a unidade concedente exija a apresentação de uma carta de solicitação de estágio ao aluno, realizar o envio da mesma;
- II - orientar os estudantes na escolha do campo e área de estágio providenciando a inserção dos estudantes nos mesmos;
- III - realizar a exposição do calendário de atividades do último período de graduação (Estágio Curricular Obrigatório e a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso) durante o penúltimo período do curso;
- IV – realizar a emissão do Termo de Compromisso de Estágio e a entrega do modelo de relatório de estágio e da ficha de avaliação do supervisor local;



V - analisar o relatório final de estágio constando às atividades desenvolvidas e o número de horas estagiadas anexadas à avaliação do supervisor local da unidade concedente;

VI - avaliar os relatórios circunstanciados com notícia de indício de desvirtuamento do estagiário, emitidos pelo supervisor local da unidade concedente e encaminhar ao Conselho de Medicina Veterinária;

VII – validar o relatório final do estágio entregue pelo aluno e avaliado pelo supervisor local de estágio objetivando a confirmação das atividades desenvolvidas e o número de horas estagiadas pelo aluno.

## **VIII PROGRAMAÇÃO E PLANO DOS ESTÁGIOS**

Art. 22 A programação dos Estágios Curriculares Obrigatórios deve ser elaborada até o final do semestre letivo anterior ao início do estágio pela Coordenadora do NESTAVET e encaminhada ao Núcleo Geral de Estágios e Práticas de Ensino.

Parágrafo único. Na programação do Estágio Supervisionado Obrigatório, devem constar os seguintes elementos:

I – estimativa provável de estagiários para o último período;

II - áreas de atuação;

III - período de realização.

## **IX ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 23 A orientação de estágio compreende o acompanhamento do estudante no decorrer de suas atividades de estágio, de forma a permitir o melhor desempenho de ações pertinentes à realidade da profissão.

Art. 24 O aluno do Estágio Supervisionado Obrigatório será assistido por um supervisor local na unidade concedente e pelo professor orientador da UNIRV-Universidade de Rio Verde, o que está de acordo com a resolução no 01, de 18 de fevereiro de 2003 das Diretrizes Curriculares Nacionais dos



Cursos de Graduação em Medicina Veterinária do Conselho Nacional de Educação.

Art. 25 O Supervisor Local do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não obrigatório, deverá ser um profissional qualificado da área de atividade, com função de garantir o aprendizado do aluno na associação da teoria com a prática.

Art. 26 Compete ao aluno no Estágio:

I – definir a época e o local do estágio;

II – executar as atividades previstas em seu Plano de Estágio;

III – confeccionar o relatório final de estágio de acordo com o modelo e apresentá-lo ao Supervisor Local ao término do estágio para a validação do mesmo e disponibilizar a ficha de avaliação do estagiário para que o supervisor avalie o acadêmico;

§ 1º Após o preenchimento da ficha de avaliação do aluno, o Supervisor Local deverá inserir a ficha de avaliação junto ao relatório de estágio do acadêmico deixando os documentos em um único envelope que deverá ser lacrado pelo supervisor local. Será responsabilidade do estagiário encaminhar o envelope à coordenação do NESTAVET.

IV – respeitar o sigilo da Instituição ou Unidade Concedente do Estágio e obedecer às normas por eles estabelecidas;

V – aceitar as determinações Supervisor local, bem como as normas e regulamentos do estágio;

VI - responder por perdas e danos, por imperícia, imprudência ou negligência, assim como pela inobservância das normas e dos regulamentos da instituição concedente.

## **X AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**



Art. 27 A avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório será de competência do Supervisor Local de Estágio.

Art. 28 Compete ao Supervisor Local:

I - avaliar o estagiário quanto ao desempenho profissional e preencher e assinar a ficha de Avaliação Final do Estágio.

II – inserir o relatório em um envelope lacrado e nessa ordem disponibilizá-lo ao aluno para que o mesmo o encaminhe a coordenação do NESTAVET.

## **XI NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.**

Art. 29 Ao final do estágio e em data estabelecida no calendário escolar, o aluno deverá apresentar relatório das atividades desenvolvidas no estágio, elaborado de forma clara, concisa e objetiva e de comum acordo com supervisor local. O relatório deverá ser impresso em folhas de papel de formato A4, devendo conter no máximo 10 páginas e encadernadas em espiral. Todo o texto deverá ser produzido com o mesmo tipo de letra, preferencialmente fonte “Arial” ou “Times New Roman”, tamanho 12, espaçamento 1,5, margem superior de 3,0 cm, inferior de 2,0 cm, esquerda de 3,0 cm e direita de 2,0 cm.

Art. 30 O relatório deverá conter:

- I) Capa;
- II) Introdução (Objetivos, Informações do local de estágio, Período de estágio)
- III) Casuística das atividades desenvolvidas e
- IV) Ficha de Avaliação do Supervisor Local.

## **XII MATERIAIS DE USO OBRIGATÓRIO A SEREM PROVIDENCIADOS PELO ESTAGIÁRIO**

Art. 31 Os materiais necessários ao estágio devem estar de acordo com a área de atuação e ser de responsabilidade do estagiário.

## **XIII OUTROS ITENS JULGADOS NECESSÁRIOS**



Art. 32 Os Estágios Não-Obrigatórios que vêm sendo realizados conforme documentos firmados anteriormente às disposições deste Regulamento permanecem válidos até a o estabelecimento oficial do Núcleo Geral de Estágio e Práticas de Ensino.

Parágrafo único. Havendo, após conclusão do Estágio Não-Obrigatório, interesse das partes na continuidade das atividades respectivas, podem as mesmas ter continuidade mediante formalização de novo Termo de Compromisso.

Art. 33 Poderão ser invalidados os estágios que ferirem este Regulamento e legislação pertinente.

Art. 34 Os casos omissos do presente Regulamento serão resolvidos pelo NESTAVET ou pelo Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária da UniRV, quando for o caso.

Art. 35 Revogadas as demais disposições em contrário, este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio Verde, 13 de setembro de 2018.



**Anexo VI – Atividades Complementares com exigência de 250 horas cumpridas**

ATIVIDADE	PONTUAÇÃO MÍNIMA	PONTUAÇÃO MÁXIMA
<p>Monitorias semestrais. Monitoria C.H mínima = 100 hs/ semestre = 15 horas</p>		Ilimitado
<i>Participação em eventos</i>		
<p>Eventos regionais (seminários, palestras, grupos de estudo, ligas acadêmicas, simpósios e congressos) na área da Medicina Veterinária, desde que seja comprovada a participação com certificado.</p> <p>Carga horária mínima de 2 a 5 horas: 2 horas            Carga horária mínima de 6 a 12 horas: 4 horas            Carga horária mínima de 13 a 18 horas: 6 horas            Carga horária mínima de 19 a 24 horas: 8 horas            Carga horária mínima de 25 horas ou superior: 10 horas</p>		Ilimitado
<p>Eventos nacionais na área da Medicina Veterinária, desde que seja comprovada a participação com certificado.</p> <p>Carga horária mínima de 8 a 15 horas: 10 horas</p>		Ilimitado



Carga horária mínima de 16 horas ou superior: 20 horas		
Eventos internacionais na área da Medicina Veterinária, desde que seja comprovada a participação com certificado. Carga horária mínima de 8 a 15 horas: 10 horas Carga horária mínima de 16 horas ou superior: 30 horas		Ilimitado
Participação como ouvintes nos eventos realizados pela própria Faculdade de Medicina, desde que seja comprovada a participação com certificado. Carga horária mínima de 8 a 16 horas: 20 horas Carga horária mínima de 17 ou superior: 40 horas	Mínimo de 80 horas	Ilimitado
Participação em Minicursos oferecidos pela própria Faculdade de Medicina, desde que seja comprovada a participação com certificado. Carga horária mínima de 8 horas: 10 horas/minicurso		Ilimitado
Participação em comissão organizadora de eventos relacionados à Faculdade de Medicina Veterinária e da UniRV, desde que seja comprovada a participação com certificado. 1 Participação = 10 horas.		Ilimitado
Participação em eventos de iniciação científica devidamente cadastrados na UniRV, relacionados à abrangência do curso. Apresentação pôster = 10 horas. Apresentação oral = 15 horas.		Ilimitado



<p>Trabalhos completos publicados em periódicos da área de Medicina Veterinária e afins, desde que haja a apresentação de declaração de aceite do periódico ou de cópia do trabalho publicado, com comprovação da classificação Qualis (pode ser obtida no link <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf</a>).</p> <p>Trabalho publicado em periódico Qualis B3, B4, B5 e C = 30 horas/trabalho</p> <p>Trabalho publicado em periódico Qualis A1, A2, B1, B2 = 60 horas/trabalho</p>		<p>Ilimitado</p>
<p>Certificado de participação em projetos de Iniciação Científica cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa da UNIRV, com duração mínima de seis meses. Deverá apresentar no mínimo um trabalho submetido.</p> <p>1 Projeto = 50 horas</p>		<p>Ilimitado</p>
<p>Participação presencial em cursos de curta duração relacionados à abrangência do curso, desde que seja comprovada a participação com certificado.</p> <p>Carga horária mínima de 8 a 16 horas: 6 horas</p> <p>Carga horária mínima de 17 a 24 horas: 8 horas</p> <p>Carga horária mínima de 25 horas ou superior: 12 horas</p>		<p>Ilimitado</p>
<p>Participação presencial em eventos de extensão devidamente cadastrados na UniRV relacionados à área de abrangência do curso, desde que seja comprovada a participação com certificado.</p>		<p>Ilimitado</p>



Carga horária mínima de 20 a 30 horas: 10 horas Carga horária mínima de 31 a 60 horas: 16 horas Carga horária mínima de 61 horas ou superior: 20 horas		
Estágios não obrigatórios munidos do Termo de Compromisso de estágio. A cada 5 horas de estágio, será considerada 1 (uma) hora de atividade complementar.	Mínimo de 40 horas	Máximo de 80 horas
Participação como monitor em Feiras Agropecuárias, executando atividades relacionadas à Medicina Veterinária, desde que seja comprovada a participação com certificado. Carga horária mínima de 8 a 24 horas: 10 horas		Ilimitado
Participação em projetos sócio-culturais e/ou esportivos Carga horária mínima de 8 a 24 horas: 10 horas		Máximo de 30 horas
Doador de sangue e medula, desde que seja o próprio aluno o doador 1 doação: 10 horas		Máximo de 30 horas



## Anexo VII – Regulamento para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC)

### INTRODUÇÃO

A necessidade de se elaborar e apresentar um trabalho de caráter científico, no final do Curso serve como ferramenta para o desenvolvimento de competências desejáveis na formação do perfil do profissional. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) evidencia-se como uma síntese da graduação, em que se pode observar a efetivação de todo o processo de formação acadêmica, compreendendo o ensino, a pesquisa e a extensão. Desse modo, considera-se o TCC, um instrumento de excepcional importância na vida acadêmica, pois possibilita ao aluno realizar um relatório de estágio com base nas temáticas contempladas nas diversas áreas da Medicina Veterinária e desenvolver habilidades de pesquisa e de análise, bem como a elaboração de um texto científico. O TCC é a oportunidade do discente de se concentrar em um dado tema de seu interesse, com assistência e orientação de professores do curso, cujo resultado posteriormente integrará o acervo científico da Instituição de Ensino Superior (IES) e do próprio acadêmico.

### CAPÍTULO I - DA CONCEITUAÇÃO E DOS OBJETIVOS

**Art. 1.º** - O TCC a que se refere este Regulamento consiste de produção individual do aluno sobre tema de sua escolha, juntamente com seu orientador, dentro de uma das áreas do currículo pleno do curso de Medicina Veterinária como atividade acadêmica obrigatória.

**Art. 2.º** - A realização do TCC tem por finalidades, dentre outras:

- I- desenvolver no estudante a aptidão para pesquisa;
- II- promover o aprofundamento temático de saberes dentro da Medicina Veterinária;
- III- estimular a produção científica;



IV- aferir a compreensão dos conteúdos e a capacidade de sua articulação;

V- desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa;

VI- desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;

VII- despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;

VIII- estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos, os quais possam ser patenteados e/ou comercializados;

IX- intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade;

X- estimular a construção do conhecimento coletivo;

XI- estimular a interdisciplinaridade;

XII - estimular a inovação tecnológica;

XIII - estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido;

XIV - estimular a formação continuada.

**Art. 3.º** - Este regulamento define as diretrizes técnicas, procedimentos de acompanhamento e critérios de avaliação do TCC.

**Art. 4.º** - O TCC é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária desta IES.

**Art. 5º** - A forma que se revestirá o TCC deverá ser definida de acordo com o problema investigado e os objetivos do trabalho proposto.

**Art. 6º** - As formas possíveis de TCC, previstas neste regulamento, são:

I – Projeto de pesquisa, podendo ser na forma de artigo científico.



II – Relatório de estágio.

§ 1º – Os trabalhos, independentemente do modelo escolhido serão acompanhados de seu projeto de pesquisa ou cronograma de atividades do estágio.

§ 2º - Os trabalhos de conclusão de curso deverão seguir as indicações formais do Manual do TCC para o curso de Medicina Veterinária, que foi baseado nas normas da UniRV – Universidade de Rio Verde.

## **CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DO TCC**

**Art. 7º.** – Compete ao Professor Coordenador do TCC a gestão dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação do TCC definidos por este Regulamento, e, em especial, as seguintes atribuições:

I - cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este Regulamento;

II - divulgar as disposições deste Regulamento e das normas que o completam esclarecendo aos professores orientadores e aos discentes sobre a sua forma de execução;

III - apoiar a Coordenação de Estágio e de Pesquisa no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;

IV - promover reuniões de orientação com os alunos antes e após a realização das atividades de estágio;

V - elaborar e divulgar o Calendário de TCC;

VI - mediar as relações entre Orientador e Orientandos;

VII - convocar as reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados no TCC;

VIII - organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que consistem em:

a. definir, junto à Coordenação de Estágio, o cronograma de execução do TCC;

b. efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;

c. organizar e divulgar o calendário das bancas examinadoras do TCC;



d. agendar a apresentação do TCC, divulgar e providenciar locais, materiais e equipamentos necessários;

e. estabelecer a metodologia e formatos do TCC e regras especiais que se façam necessárias, inclusive para apresentações;

f. elaborar e encaminhar aos professores orientadores o envelope com os documentos referentes à apresentação do TCC;

g. informar a estrutura e apresentação do TCC ao Orientador;

h. esclarecer questões metodológicas inerentes a este regulamento, colaborando com os Professores Orientadores e Discentes;

IX - anexar os modelos de formulários utilizados para as avaliações do TCC, aprovados pelo Conselho do Curso;

X – participar das bancas na ausência de um dos membros;

XI - providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópias do TCC aprovado;

XII - cumprir os procedimentos administrativos referentes à disciplina perante a Secretaria Acadêmica e à Diretoria do Curso.

### **CAPÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 8.º** - A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, será de responsabilidade e obrigação de **docentes do Curso de Medicina Veterinária da UniRV – Universidade de Rio Verde**.

§ 1º – O Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária decidirá quanto à orientação por Docentes de outras Faculdades desta IES com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão.

§ 2º – É de obrigação do Professor Orientador formalizar a participação de um co-orientador de TCC, quando houver, e ainda esclarecer ao orientando que o mesmo não pode escolher co-orientador sem a sua aprovação.

**Art. 9.º** - O objetivo geral da Orientação do TCC será proporcionar ao aluno o acompanhamento e orientação na elaboração do TCC, fomentando a pesquisa ou estágio e a sistematização do conhecimento adquirido no decorrer



do curso e garantindo a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional.

**Art. 10.** - Os objetivos específicos da Orientação do TCC serão:

I - discutir com o acadêmico a formulação e execução do projeto de pesquisa a ser desenvolvido;

II - fornecer elementos para o desenvolvimento do espírito crítico do acadêmico, subsidiando o processo de formação profissional;

III - propiciar informações sobre o processo de elaboração do TCC, indicando bibliografia básica e procedimentos de pesquisa;

IV - articular as temáticas dos trabalhos discentes com as linhas de pesquisa departamentais;

V - acompanhar o processo de elaboração do TCC junto ao acadêmico.

**Art. 11.** – O TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo do ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista na legislação específica.

**Art. 12.** - Orientar até três trabalhos de TCC por semestre ou seis por ano admitindo-se, no entanto, a critério do Orientador a flexibilização deste limite.

**Art. 13.** – O Professor Orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados em decorrência da não-obediência a este Regulamento, ou em caso do não-cumprimento do cronograma de atividades para o semestre, conforme especificado na carta de aceite de orientação.

§ 1.º Para tanto, deverá solicitar na forma escrita, ao Coordenador de TCC e ao aluno por ele orientado, para que o aluno apresente o nome de um novo orientador.

§ 2.º Aos Professores Orientadores é resguardado o direito de não aceitarem orientação fora do calendário.



## **CAPÍTULO IV - DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TCC**

**Art. 14.** - Ao Professor Orientador compete:

I - observar e aplicar as normas que orientam o TCC;

II - estar ciente que, ao assinar o termo de compromisso de TCC, o professor estará aceitando este regulamento;

III - orientar individualmente o aluno, sobretudo quanto ao conteúdo e a forma do projeto de TCC;

IV - colaborar com o(s) orientando(s) na escolha e definição do tema do TCC;

V - revisar e aprovar a proposta de TCC do aluno;

VI - responsabilizar-se pelo planejamento, juntamente com o acadêmico, da elaboração dos procedimentos necessários para realização da pesquisa, esclarecendo, que é de exclusiva responsabilidade do aluno, a produção e redação do TCC;

VII - prestar orientação de forma satisfatória aos acadêmicos durante a elaboração e execução do TCC quanto à parte de conteúdo técnico/científico, de acordo com o cronograma estabelecido;

VIII - avaliar através de formulário próprio, o desempenho do acadêmico na elaboração do TCC;

IX - cumprir prazos de correção e devolução do material aos orientandos, respeitando o limite de sete dias corridos antes da apresentação;

X - compor as bancas examinadoras do TCC dos seus orientandos na condição de Presidente da Banca e preencher a Ata de apresentação e defesa do TCC,

XI - fazer a mediação entre Orientandos e a Banca Examinadora;

XII - compor **no máximo** três bancas examinadoras dos demais alunos do TCC, quando convidado;

XIII - informar ao orientando sobre normas, procedimentos e critérios de avaliação;

XIV - receber, depois da defesa, o trabalho dos orientandos e conferir se as sugestões dadas pela Banca Examinadora foram ou não atendidas;



XV - recusar orientação para aqueles trabalhos cujo conteúdo não apresente relação com sua formação, linha de estudo/pesquisa ou interesse intelectual e científico;

XVI - coibir plágios e reprovar seus orientandos quando eles não cumprirem as regras deste regulamento, ou por deficiência de conteúdo na elaboração do TCC;

XVII - participar das reuniões para as quais for convocado e cumprir as decisões tomadas;

XVIII - comunicar à Coordenação de TCC qualquer mudança no projeto inicial ou descumprimento de encargos por parte do orientando;

XIX - assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação do TCC e as atas finais das sessões de defesa, e entregá-las a Coordenação do TCC respeitando os prazos estabelecidos;

XX - o professor deverá supervisionar a formatação e correção metodológica e ortográfica do TCC, emitindo autorização para encadernação do mesmo, respeitando o cronograma de atividades;

XXI - adotar, em todas as situações, postura ética, responsável e profissional.

## **CAPÍTULO V - DOS ALUNOS ORIENTANDOS DE TCC**

**Art. 15.** - Considera-se aluno em fase de realização de TCC, todo aquele que estiver regularmente matriculado na disciplina de TCC, pertencente ao currículo pleno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária oferecido pela UniRV - Universidade de Rio Verde, no último período a ser cursado, junto com o Estágio Supervisionado Obrigatório.

§ 1.º Cada aluno deverá escolher o orientador do seu trabalho de acordo com a área de interesse da pesquisa ou estágio e a disponibilidade do orientador.

§ 2.º Quando se tratar de TCC resultante de projeto de pesquisa, o aluno deverá entregar **declaração de aprovação** da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) quando envolver o uso de animais e/ou do Comitê de Ética em



Pesquisa (CEP) quando envolver o uso de seres humanos no momento em que cadastrar o nome do orientador junto à Coordenação de TCC.

§ 3.º Quando o acadêmico optar pelo projeto de pesquisa, os resultados poderão apresentar o TCC no penúltimo período a ser cursado, entretanto, sua nota somente será computada quando o acadêmico estiver matriculado no TCC, juntamente com o ESCO.

§ 4.º Para o TCC resultante de estágio a apresentação será obrigatoriamente no último período.

**Art. 16.** – Ao escolher o seu Professor Orientador, o aluno deverá, para esse efeito, realizar convite formal em impresso próprio, levando em consideração os prazos estabelecidos pela Coordenação do TCC.

§ 1º. O aluno poderá contar com a colaboração de outro professor da Instituição, que não o seu orientador, ou de profissional que não faça parte do corpo docente dos cursos de graduação, atuando como co-orientador, desde que obtenha a aprovação de seu orientador, por escrito. Este professor será definido como co-orientador.

§ 2º. Fica vetada a execução e defesa de TCC sem orientação formal. É vetado ao aluno apresentar TCC sem indicação de professor orientador, bem como todos os documentos pertinentes ao processo de orientação previsto neste regulamento.

**Art. 17.** – O aluno poderá solicitar, por iniciativa própria, ao Professor Coordenador da disciplina TCC, substituição de seu orientador até **30 (trinta) dias** antes da data final de apresentação, desde que justifique suas razões por escrito e indique novo orientador.

**Parágrafo único:** Caberá ao Coordenador de TCC analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

**Art. 18.** - Na situação em que o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar o Coordenador de TCC na busca de soluções para a questão.



**Art. 19.** - A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

**Parágrafo único:** É vetada ao aluno a apresentação pública do TCC sem a prévia aprovação do professor orientador.

## **CAPÍTULO VI - DOS DIREITOS DOS ALUNOS**

**Art. 20.** – Além dos previstos nas normas internas da UniRV - Universidade de Rio Verde e nas leis pertinentes, são direitos dos alunos matriculados na disciplina TCC:

I - dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;

II - receber orientação para realizar as atividades referentes ao TCC;

III - apresentar ao Professor Orientador, sugestões ou fazer solicitações que venham a contribuir para o melhor desenvolvimento das atividades referentes ao TCC;

IV - apresentar os resultados parciais e/ou finais do trabalho em eventos técnico-científicos, desde que haja a concordância do Professor Orientador;

V - ser previamente informado sobre o prazo para entrega do TCC bem como sobre local e data da apresentação do mesmo.

## **CAPÍTULO VII - DOS DEVERES DOS ALUNOS**

**Art. 21.** – Além dos previstos nas normas internas da Universidade e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado na disciplina TCC:

I - cumprir este regulamento e normas referentes à execução do TCC;

II - seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC;

III - cumprir o cronograma semestral de atividades estabelecido pelo Coordenador do TCC e pelo Professor Orientador;



IV - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC ou pelo seu Orientador;

V - responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, cópias ou transcrições de textos de outrem evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico;

VI - obter, se necessário, por meio do Supervisor de Estágio, autorização da entidade que será mencionada no trabalho;

VII - comunicar e justificar, com antecedência mínima de 72 horas ao Coordenador de TCC e ao Professor Orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive, da desistência da apresentação do trabalho perante a banca examinadora;

VIII - após autorização do orientador, o acadêmico deverá apresentar à Coordenação do TCC a versão final (três vias encadernadas em espiral) e com antecedência de no mínimo sete dias corridos antes da apresentação do trabalho.

IX - Apresentar ao orientador a disposição dos slides referentes à apresentação do TCC, com antecedência mínima de quatro dias corridos antes da data de apresentação;

X - protocolizar, com antecedência de, no mínimo, **07 (sete) dias corridos**, na Coordenação de TCC o compromisso de participação da banca examinadora de TCC;

XI - comparecer em dia, hora e local determinado para apresentar e defender a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso;

XII - o aluno deverá fazer uma exposição oral do trabalho e responder aos questionamentos formulados pela Banca Examinadora;

XIII - protocolizar na Coordenação do TCC a versão final de seu TCC, em quatro vias (cinco vias se houver um co-orientador), em formato eletrônico com capa brochura na cor branca com bordas verde, juntamente com as quatro/cinco folhas de aprovação, as declarações de correção de português e formatação e a autorização de divulgação do trabalho no site



<http://www.unirv.ed.br>, respeitando o calendário de atividades da Coordenação de TCC.

XIV - adotar, em todas as situações, postura ética, responsável e profissional.

### **CAPÍTULO VIII - DA BANCA EXAMINADORA, DA AVALIAÇÃO, DA APROVAÇÃO E DA REPROVAÇÃO**

**Art. 22.** - A versão final do TCC deverá ser obrigatoriamente defendida pelo acadêmico (a) perante uma Banca Examinadora composta por três profissionais da área do TCC, na forma a seguir:

I. orientador, que presidirá a banca;

II. dois profissionais indicados pelo orientador em consonância com o aluno, sendo um professor da Faculdade de Medicina Veterinária e o outro de livre escolha, sendo necessário título mínimo de especialista.

§ 1º - Estão impedidos de compor a Banca Examinadora os professores que possuírem parentesco, consanguíneo ou de afinidade, com o examinado, até o quarto grau.

§ 5º - O Professor Orientador não deve, em hipótese alguma, se manifestar durante a apresentação oral do seu orientado.

**Art. 23.** – O professor orientador é membro nato e presidente da Banca Examinadora, no entanto, sem direito à atribuição de nota.

**Art. 24.** - As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso são públicas.

§ 1º Não é permitido aos membros das Bancas Examinadoras tornarem pública sua opinião sobre o conteúdo do TCC antes de sua defesa.

§ 2º- Só poderá participar da apresentação pública, o aluno que obtiver aprovação preliminar do trabalho, pelo respectivo Professor Orientador;



**Art. 25.** - A Banca Examinadora somente poderá deliberar com três membros presentes, não sendo permitida a presença do co-orientador como membro.

**§ 1º** Não comparecendo alguns dos professores designados para a Banca Examinadora, será imediatamente solicitada a presença do professor coordenador de TCC, possibilitando a realização da mesma.

**§ 2º** Não havendo o comparecimento de dois membros da banca examinadora, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

**Art. 26.** - Todos os professores da UniRV – Universidade de Rio Verde com titulação mínima de especialista podem ser convocados para participarem das bancas examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação.

**Art. 27.** - A Banca Examinadora não poderá deliberar por uma nova apresentação, independentemente da nota obtida pelo aluno.

**Art. 28.** – As notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora poderão variar de 0,0 (zero) a 10(dez) que será obtida pela média aritmética entre a média das notas atribuídas ao TCC, à apresentação e às respostas às arguições.

Parágrafo Único: Na apresentação oral, o aluno terá entre 25 e 40 minutos para a apresentação oral seguida de 20 minutos de arguição por cada membro da banca sendo concedido ao aluno até 10 minutos para responder a cada um dos avaliadores.

**Art. 29.** – O tempo utilizado deverá ser considerado na atribuição de notas pela Banca Examinadora, conforme **anexo V ou VI** constantes no regulamento do TCC, disponível em [http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/TCC\\_REGULAMENTO%202016.pdf](http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/TCC_REGULAMENTO%202016.pdf).



**Art. 30.** - O aluno deverá se apresentar devidamente trajado para a apresentação – roupas discretas e obedecendo às regras sociais e éticas fundamentais para o exercício da profissão escolhida.

**Art. 31.** - As Bancas Examinadoras procederão às avaliações dos trabalhos em data a ser estabelecida em calendário das atividades do TCC, elaborado semestralmente.

Parágrafo único: A nota do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora (BE1, BE2), e orientador (OR) (Nota final de TCC =  $BE1+BE2+OR/3$ ).

**Art. 32.** - Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou maior que 6,0 (seis) e a divulgação das notas será feita no momento da entrega das cópias finais à Coordenação do TCC.

**Art. 33.** - É facultado à Banca Examinadora reunir-se antes da sessão de defesa pública e, se houver acordo de sua maioria quanto à inviabilidade de aprovação do TCC, poderá devolvê-lo ao aluno para possíveis reformulações.

**Parágrafo Único** - Nessa situação a defesa é marcada de acordo com o calendário mediante protocolo na Coordenação do TCC.

**Art. 34.** – A coordenação de TCC disponibilizará os trabalhos aprovados em forma eletrônica no *site* do Curso de Medicina Veterinária ([http://www.unirv.edu.br/graduacao\\_curso.php?id=20](http://www.unirv.edu.br/graduacao_curso.php?id=20)).

**Art. 35.** – O aluno que, não cumprir o prazo fixado pelo presente artigo, só poderá submeter seu documento escrito à avaliação de uma Banca Examinadora em data especial a ser estabelecida por uma comissão formada pelo Coordenador de TCC e pelo Professor Orientador, desde que a data não ultrapasse o final do semestre letivo.



**Art. 36.** – O pedido de nova data de avaliação deverá ser acompanhado de justificativa escrita pelo Professor Orientador, com base em documentação original, ou autenticada que comprove que a situação do aluno se enquadra unicamente nos seguintes casos: licença-gestante, doença infecto-contagiosa, internação para intervenção cirúrgica ou licença- nojo.

§ 1º - Não será permitida a entrada nem saída da sala após o início da apresentação, não podendo haver nenhuma manifestação da platéia durante a apresentação.

§ 2º - O aluno deverá assinar a ata após a sua apresentação.

§ 3º - O prazo para apresentar as alterações sugeridas pela Banca Examinadora ao orientador é de no máximo dois dias corridos.

**Art. 37.** - A avaliação da apresentação será assinada por todos os membros da banca e registrada em ata.

**Art. 38.** - A folha de aprovação, que será colocada na capa do TCC, deverá ser assinada por todos os membros da banca e encaminhada mediante protocolo para a Coordenação do TCC.

## **CAPÍTULO IX - DAS PENALIDADES**

**Art. 39.** - O não-cumprimento dos prazos na execução do trabalho implicará em prejuízos na avaliação do aluno de acordo com o **anexo II ou III** constantes no regulamento do TCC, disponível em [http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/TCC\\_REGULAMENTO%202016.pdf](http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/TCC_REGULAMENTO%202016.pdf).

**Art. 40.** - O aluno que não comparecer ao dia, local e horário estipulados para apresentação e defesa do TCC, deverá apresentar justificativa por escrito, que ficará sujeito à aceitação ou não pela Banca Examinadora e pela Coordenação de TCC. Se a justificativa for indeferida, o aluno será considerado reprovado.



**Art. 41.** - No caso de atraso de dois dias na entrega do TCC para a Banca Examinadora, o aluno perderá um ponto na média final do TCC. Quando ocorrerem atrasos maiores que dois dias, o aluno será considerado reprovado, por tornar inviável a análise e avaliação do trabalho pelos integrantes da Banca Examinadora.

**Art. 42.** - O aluno que não apresentar as quatro/cinco cópias da versão final do TCC, em CD, devidamente corrigidas e formatadas, juntamente com a documentação exigida, não obterá o registro da nota atribuída ao TCC, culminando com reprovação e a não emissão de Diploma de Graduação.

**Art. 43.** – Quando comprovado a execução do trabalho por terceiros, cópia, plágio, citações copiadas sem o devido crédito ao autor do texto original, ou trabalho encontrado total ou em parte na Internet sem o devido reconhecimento, acarretará em Reprovação automática e outras penalidades cabíveis na forma da lei ao aluno que só poderá se for o caso, apresentar novo relatório no semestre seguinte.

**Parágrafo único:** verificada a ocorrência de plágio total ou parcial ou até mesmo de auto-plágio, O Trabalho de Conclusão de Curso será considerado nulo, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação.

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 44.** – Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho do Curso de Medicina Veterinária, ouvidos o Professor Coordenador da disciplina TCC, o Professor Orientador e o orientando.

**Art. 45.** – O Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária será responsável por modificar e adequar a presente norma obedecidos os trâmites legais vigentes.



**Art. 46.** - Todos os envolvidos no processo de execução e avaliação do TCC deverão adotar, em todas as situações, postura ética, responsável e profissional cumprindo e fazendo cumprir este regulamento;

**Art. 47.** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso e, quando for o caso, pelo Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária.

**Art. 47.** – Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação e publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio Verde, 13 de setembro de 2018.



**ANEXO VIII – CURRÍCULO LATTES DA DIRETORA DO CURSO**

**Maria Cristina de Oliveira**  
Curriculum Vitae



## Maria Cristina de Oliveira

Curriculum Vitae

---

### Nome civil

Nome Maria Cristina de Oliveira

### Dados pessoais

**Filiação** Elpídio de Oliveira e Odilena Alves de Oliveira  
**Nascimento** 01/03/1966 - Passos/MG - Brasil  
**Carteira de Identidade** MG3499871 SSP - MG - 06/09/1995  
**CPF** 505.180.116-15

---

### Formação acadêmica/titulação

- 2003 - 2006** Doutorado em Zootecnia.  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil  
Título: Enzimas e Mananoligossacarídeo em Dieta de Frangos de Corte,  
Ano de obtenção: 2006  
Orientador: Vera Maria Barbosa de Moraes
- 1993 - 1995** Mestrado em Zootecnia.  
Universidade Federal de Viçosa, UFV, Vicoso, Brasil  
Título: Valor Nutritivo dos Dejetos de Suínos e Nível de Inclusão na Dieta de Suínos em Fase de Crescimento, Ano de obtenção: 1996  
Orientador: Juarez Lopes Donzele  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1987 - 1992** Graduação em Medicina Veterinária.  
Universidade Federal de Viçosa, UFV, Vicoso, Brasil
- 

### Formação complementar

- 2017 - 2018** Curso de curta duração em Fisioterapia Veterinária. (Carga horária: 30h).  
Portal Educação, PE, Brasil
- 2017 - 2017** Curso de curta duração em Trabalho legal: procedimentos e regulamentos para o uso de animais em ensin. (Carga horária: 50h).  
Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio De Janeiro, Brasil
- 2016 - 2016** Curso de curta duração em Homeopatia Veterinária. (Carga horária: 60h).  
Portal Educação, PE, Brasil
- 2014 - 2014** Curso de curta duração em Bem Estar de Animais de Produção. (Carga horária: 60h).



World Animal Protection Brasil, WSPA, Rio De Janeiro, Brasil

- 2012 - 2012** Curso de curta duração em Licenciamento Ambiental. (Carga horária: 20h). Instituto Politécnico de Ensino à Distância, IPED, Brasil
- 2012 - 2012** Curso de curta duração em Nutrição e formulação rações p bovinos leiteiros. (Carga horária: 60h). Instituto de Estudos Pecuários, IEPEC, Brasil
- 2012 - 2012** Curso de curta duração em Produção Intensiva de Carne de Qualidade. Agripoint Consultoria, AGRIPPOINT, Piracicaba, Brasil
- 2011 - 2011** Curso de curta duração em Avanços em nutrição mineral de ruminantes. (Carga horária: 60h). Instituto de Estudos Pecuários, IEPEC, Brasil
- 2010 - 2010** Curso de curta duração em Nutrição Clínica de Cães e Gatos. (Carga horária: 60h). Associação Brasileira de Educação a Distância, ABED, Sao Paulo, Brasil
- 2009 - 2009** Curso de curta duração em Nutrição e formulação de rações para bovinos de co. (Carga horária: 80h). Instituto de Estudos Pecuários, IEPEC, Brasil
- 2009 - 2009** Curso de curta duração em Predição de exigências e desempenho para bovinos d. (Carga horária: 15h). Instituto de Estudos Pecuários, IEPEC, Brasil
- 2009 - 2009** Curso de curta duração em Alimentação e Nutrição de Cães e Gatos. (Carga horária: 80h). Associação Brasileira de Educação a Distância, ABED, Sao Paulo, Brasil
- 2008 - 2008** Curso de curta duração em Introdução à Docência em Bem-Estar Animal. (Carga horária: 24h). Universidade de Rio Verde, FESURV, Rio Verde, Brasil
- 2007 - 2007** Curso de curta duração em Metod determinação digest. in vivo em cães e gatos. (Carga horária: 12h). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
- 2006 - 2006** Curso de curta duração em II Curso de confinamento de bovinos. Potensal - Nutrição e Saúde, POTENSAL, Brasil
- 2006 - 2006** Curso de curta duração em Fitoterapia. (Carga horária: 40h). Associação Brasileira de Educação à Distância, ABED\*, Brasil
- 2005 - 2005** Curso de curta duração em Atualização Avicult Postura Comercial II. (Carga horária: 12h). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
- 2004 - 2004** Curso de curta duração em Fisiologia da Digestão e Metabolismo dos Nutriente. (Carga horária: 30h). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil



- 2004 - 2004** Curso de curta duração em Atualização Em Avicultura Para Postura Comercial. (Carga horária: 8h).  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
- 2004 - 2004** Criação de Frangos de Corte. . (Carga horária: 90h).  
Universidade Federal de Viçosa, UFV, Vicoso, Brasil
- 2003 - 2004** Criação de Avestruz. . (Carga horária: 90h).  
Universidade Federal de Viçosa, UFV, Vicoso, Brasil
- 2003 - 2004** Gestão Ambiental e Recursos Hídricos. . (Carga horária: 120h).  
Agroescola, AGROESCOLA, Brasil
- 2003 - 2003** Curso de curta duração em Utilização de Resíduos na Agricultura. (Carga horária: 20h).  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
- 2003 - 2003** I Curso Virtual Sobre Produção Agroecológica de Fr. . (Carga horária: 160h).  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Cnpa, EMBRAPA/CNPQA, Brasil
- 2001 - 2001** Curso de curta duração em Curso de Formação de Docente. (Carga horária: 20h).  
Universidade de Rio Verde, FESURV, Brasil
- 1998 - 1998** Curso de curta duração em Genética Molecular Aplicada Ao Melhoramento Animal. (Carga horária: 16h).  
Universidade de Rio Verde, FESURV, Brasil
- 1998 - 1998** Curso de curta duração em Piquete Rotativo. (Carga horária: 8h).  
Universidade de Rio Verde, FESURV, Brasil
- 1995 - 1995** Curso de curta duração em Sistema Integrado de Espécies: Produção e Sanidade. (Carga horária: 20h).  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
- 1979 - 1982** Habilitação de Magistério de 1o Grau. . (Carga horária: 2430h).  
Escola Estadual Professora Júlia Kubitscheck, ESTADUAL, Brasil

---

## **Atuação profissional**

### **1. Universidade de Rio Verde - FESURV**

---

**Vínculo institucional**

**2016 - Atual**

### **2. Universidade de Rio Verde - FESURV**

---

### Vínculo institucional

- 2011 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Titular , Carga horária: 40, Regime: Integral  
Outras informações:  
Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde
- 1996 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Integral

---

### Atividades

- 02/2013 - Atual** Graduação, Medicina Veterinária  
*Disciplinas ministradas:*  
*Bem-Estar Animal*
- 07/2012 - Atual** Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Medicina Veterinária  
*Especificação:*  
*Responsável pelo Setor de Cunicultura*
- 02/2009 - 02/2009** Graduação, Medicina Veterinária  
*Disciplinas ministradas:*  
*Bem-Estar Animal*
- 02/2007 - Atual** Graduação, Medicina Veterinária  
*Disciplinas ministradas:*  
*Nutrição e Alimentação Animal*
- 08/2006 - Atual** Graduação, Medicina Veterinária  
*Disciplinas ministradas:*  
*Fisiologia dos Animais Domésticos II*
- 02/2006 - Atual** Graduação, Medicina Veterinária  
*Disciplinas ministradas:*  
*Fisiologia dos Animais Domésticos I*
- 02/2006 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Medicina Veterinária  
*Linhas de pesquisa:*  
*Nutrição e Alimentação Animal , Produção animal , Manejo de dejetos*
- 02/2000 - 07/2002** Graduação, Zootecnia  
*Disciplinas ministradas:*  
*Cunicultura*
- 01/2000 - 07/2002** Outra atividade técnico-científica, Escola Superior de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia  
*Especificação:*  
*Chefe do Setor de Cunicultura*
- 08/1999 - 06/2002** Conselhos, Comissões e Consultoria, Escola Superior de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia  
*Especificação:*  
*Membro de comissão temporária - Coordenadora de Pesquisa dos Cursos de Zootecnia e Agronomia*



**02/1997 - 07/2006** Graduação, Zootecnia  
*Disciplinas ministradas:*  
*Parasitologia Aplicada à Zootecnia*

**07/1996 - 06/2008** Graduação, Zootecnia  
*Disciplinas ministradas:*  
*Fisiologia dos Animais Domésticos*

**07/1996 - 07/1998** Graduação, Zootecnia  
*Disciplinas ministradas:*  
*Anatomia Animal , Higiene Veterinária*

### **3. Instituto Federal Goiano - IF Goiano**

---

#### **Vínculo institucional**

**2011 - 2014** Vínculo: Professor do quadro permanente , Enquadramento funcional: Professor do curso de Mestrado em Zootecnia , Carga horária: 5, Regime: Parcial

---

#### **Atividades**

**08/2011 - 12/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Colegiado do Mestrado em Zootecnia  
*Especificação:*  
*Membro titular*

**08/2011 - Atual** Pós-graduação, Zootecnia  
*Disciplinas ministradas:*  
*Nutrição de Monogástricos , Tópicos Especiais em Avicultura*

### **4. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP**

---

#### **Vínculo institucional**

**2003 - 2005** Vínculo: Estudante de doutorado , Enquadramento funcional: Estudante de doutorado, Regime: Dedicção exclusiva

---

#### **Linhas de pesquisa**

1. Manejo de dejetos
  2. Nutrição e Alimentação Animal
  3. Produção animal
-

## Revisor de periódico

### 1. POULTRY SCIENCE

---

**Vínculo**

**2018 - Atual** Regime: Parcial  
Outras informações:  
1 artigo

### 2. Veterinaria y Zootecnia

---

**Vínculo**

**2017 - Atual** Regime: Parcial  
Outras informações:  
1 artigo

### 3. Journal of Animal Science and Veterinary Medicine

---

**Vínculo**

**2016 - Atual** Regime: Parcial  
Outras informações:  
1 artigo

### 4. Research Journal of Food Science and Nutrition

---

**Vínculo**

**2016 - Atual** Regime: Parcial  
Outras informações:  
1 artigo

### 5. Italian Journal of Animal Science (Online)

---

**Vínculo**

**2016 - Atual** Regime: Parcial  
Outras informações:  
4 artigos

### 6. INTERNATIONAL JOURNAL OF LIVESTOCK PRODUCTION

---



Vínculo

2015 - Atual      Regime: Parcial

**7. Animal Production Science (Print)**

---

Vínculo

2014 - Atual      Regime: Parcial  
Outras informações:  
(1)

**8. Animal Production Science (Print)**

---

Vínculo

2014 - Atual      Regime: Parcial  
Outras informações:  
1

**9. African Journal of Food Science**

---

Vínculo

2013 - Atual      Regime: Parcial

**10. Annual Research & Review in Biology**

---

Vínculo

2013 - Atual      Regime: Parcial

**11. Revista Brasileira de Cunicultura**

---

Vínculo

2013 - Atual      Regime: Parcial

**12. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**

---

Vínculo

2012 - Atual      Regime: Parcial



**13. Journal of Applied Poultry Research (Print)**

---

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

**14. Ciência Animal Brasileira (UFG)**

---

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

**15. Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science**

---

Vínculo

2006 - 2012 Regime: Parcial

---

**Membro de corpo editorial**

**1. Revista Brasileira de Cunicultura**

---

Vínculo

2013 - Atual Regime: Parcial

**Produção**

---

**Produção bibliográfica**

**Artigos completos publicados em periódicos**

1. SILVA, L. F. M.; OLIVEIRA, M. C.; SANTOS, N. F.; PALUDO, A.; GOMES, Y. S.; AMARAL, A. S. Z.

Functional oils affect blood and bacteriological parameters in sheep. REVISTA COLOMBIANA DE CIENCIAS PECUARIAS. , v.31, p.59 - 63, 2018.

2. ATTIA, YOUSSEF A.; ABD EL-HAMID, A. E. ; ISMAIEL, A. M.; DE OLIVEIRA, MARIA C.; AL-HARTHI, MOHAMMED A.; EL-NAGGAR, A. S.; SIMON, G. A.

Nitrate detoxification using antioxidants and probiotics in the diets of rabbits. Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias. , v.31, p.130 - 138, 2018.



3. ATTIA, YOUSSEF A.; ABD EL-HAMID, A. E. ; **DE OLIVEIRA, MARIA C.**; KAMEL, K. I.; QOTA, E. M.; AL-HARTHI, MOHAMMED A.; SADAKA, T. A.  
Soy lecithin and season affect the productive performance, nutrient digestibility and blood constituents of growing rabbits. JOURNAL OF ANIMAL AND FEED SCIENCES. , v.27, p.36 - 43, 2018.
4. ATTIA, YOUSSEF A.; ABD EL-HAMID, A. E. ; **OLIVEIRA, M. C.**; KAMEL, K. I.; NAGADI, S. A.; SADAKA, T. A.  
Soy lecithin in diets for rabbits does improves productive and reproductive performance. ANIMAL SCIENCE PAPERS AND REPORTS. , v.36, p.193 - 203, 2018.
5. **OLIVEIRA, M. C.**; FERREIRA, L. O.; SOUZA, I. J. G.; ARGYRI, E. T. A.; AMARAL, A. S. Z.; PEREIRA, P. S.; SOUZA JUNIOR, M. A. P.  
Supplementation with green propolis extract in rations for growing rabbits. REVISTA ELECTRÓNICA DE VETERINARIA. , v.19, p.1 - 11, 2018.
6. SILVA, L. F. M.; **DE OLIVEIRA, MARIA C.**; SANTOS, N. F.; GOMES, Y. S.; AMARAL, A. S. Z.  
Functional oils as an alternative to sodium monensin in sheep feeding. REVISTA ELECTRÓNICA DE VETERINARIA. , v.18, p.1 - 6, 2017.
7. MARTINS, P. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D. M.; MESQUITA, S. A.; OLIVEIRA, H. C.; MARCHESIN, W. A.  
Liquid vinasse as a feed additive for the Japanese quail. Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias. , v.30, p.278 - 285, 2017.
8. EL-HANOUN, A. M.; ATTIA, Y. A.; AL-HARTHI, M. A.; HABIBA, H. I.; **Oliveira, M.C.**  
Magnetized water improves geese performance and carcass traits. Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias. , v.30, p.209 - 218, 2017.
9. **Oliveira, M.C.**; LIMA, S. C. O.; MESQUITA, S. A.; SILVA, J. A.; GOMES, Y. S.; ATTIA, Y. A.; OLIVEIRA, H. C.  
Nesting materials for does: effect on nest building and rabbit performance in the first parturition. Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias. , v.30, p.308 - 315, 2017.
10. **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, W. D.; OLIVEIRA, H. C.; MOREIRA, E. Q. B.; FERREIRA, L. O.; GOMES, Y. S.; SOUZA JUNIOR, M. A. P.  
Paprika and/or marigold extracts in diets for laying hens. REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE E PRODUÇÃO ANIMAL (UFBA). , v.18, p.293 - 302, 2017.
11. STELLA, ARIEL EURIDES; **Oliveira, Maria Cristina de**; FONTANA, VERA LÚCIA DIAS DA SILVA; MALUTA, RENATO PARIS; BORGES, CLARISSA ARAÚJO; ÁVILA, FERNANDO ANTÔNIO DE  
Characterization and antimicrobial resistance patterns of Escherichia coli isolated from feces of healthy broiler chickens. Arquivos do Instituto Biológico (Online). , v.83, p.1 - 5, 2016.
12. **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D. M.; MARCHESIN, W. A.; ATTIA, Y. A.; LIMA, S. C. O.; OLIVEIRA, H. C.  
Pequi peel flour in diets for Japanese quail. Acta Scientiarum. Animal Sciences. , v.38, p.101 - 106, 2016.
13. ATTIA, YOUSSEF A.; AL-TAHAWY, WALEED S.; **DE OLIVEIRA, MARIA C.**; AL-HARTHI, MOHAMMED A.; EL-DIN, ABD ALRAZK. E. TAG; HASSAN, MOHAMED I.  
Response of two broiler strains to four feeding regimens under hot climate. Animal Production Science. , v.56, p.1475 - 1483, 2016.



14. SILVA, D. M.; **OLIVEIRA, M. C.**; DIAS, D. M. B.; GONCALVES, B. N.; MACHADO, L. A.; OLIVEIRA, J. C.  
Effect of the split weaning on the performance of growing rabbits. *Revista Brasileira de Cunicultura.* , v.7, p.48 - 57, 2015.
15. TEIXEIRA, A. S.; **OLIVEIRA, M. C.**; MENEZES, J. F. S.; GOUVEA, B. M.; TEIXEIRA, S. R.; GOMES, A. R.  
Poultry litter of wood shavings and/or sugarcane bagasse: animal performance and bed quality. *Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias.* , v.28, p.238 - 246, 2015.
16. **OLIVEIRA, M. C.**; GONCALVES, B. N.; PÁDUA, G. T.; SILVA, V. G.; SILVA, D. V.; FREITAS, A. I. M.  
Treatment of poultry litter does not improve performance or carcass lesions in broilers. *Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias.* , v.28, p.331 - 338, 2015.
17. **OLIVEIRA, M. C.**; LOCH, F. C.; SILVA, D. M.; MARTINS, P. C.; TEIXEIRA, A. S.; CLARO, D. C.  
Use of bee pollen in broiler diet. *Revista Mexicana de Ciencias Pecuarias.* , v.6, p.263 - 276, 2015.
18. DIAS, D. M. B.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D. M.; BONIFACIO, N. P.; CLARO, D. C.; MARCHESIN, W. A.  
<b>Bee pollen supplementation in diets for rabbit does and growing rabbits</b> - doi: 10.4025/actascianimsci.v35i4.18950. *Acta Scientiarum. Animal Sciences.* , v.35, p.425 - 430, 2013.
19. RODRIGUES, Eliana Aparecida; **OLIVEIRA, M. C.**; CANCHERINI, Luciana Cardoso; DUARTE, Karina Ferreira; SANTANA, L. F.; JUNQUEIRA, Otto Mack  
CALCIUM IN PRELAY AND LAYING RATIONS ON THE PERFORMANCE AND QUALITY EGGS SHELL OF LAYING HENS. *Acta Scientiarum. Animal Sciences.* , v.35, p.153 - 157, 2013.
20. **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D. M.; LOCH, F. C.; MARTINS, P. C.; DIAS, D. M. B.; SIMON, G. A.  
Effect of bee pollen on the immunity and tibia characteristics of broilers. *Revista Brasileira de Ciência Avícola / Brazilian Journal of Poultry Science.* , v.15, p.323 - 328, 2013.
21. ARANTES, U. M.; Stringhini J.H.; **OLIVEIRA, M. C.**; MARTINS, P. C.; Rezende, PM; ANDRADE, M. A.; Leandro, NSM; CAFE, M. B.  
Effect of different electrolyte balances in broiler diets. *Revista Brasileira de Ciência Avícola / Brazilian Journal of Poultry Science.* , v.15, p.233 - 237, 2013.
22. **Oliveira, M.C.**; SILVA, D. M.; DIAS, D. M. B.  
Effect of feed restriction on organs and intestinal mucosa of growing rabbits. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science.* , v.42, p.530 - 534, 2013.
23. **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D. M.; CARVALHO, C. A. F. R.; ALVES, M. F.; DIAS, D. M. B.; MARTINS, P. C.; BONIFACIO, N. P.; SOUZA JUNIOR, M. A. P.  
Effect of including liquid vinasse in diet on growing rabbit performance. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science.* , v.42, p.259 - 263, 2013.
24. ALONSO, V.; ROCCO, V. V. B.; GALDEANO, J. V. B.; SANTANA, R. S.; MOLERO, André Henrique Turra; **OLIVEIRA, M. C.**  
Efeito da amamentação parcelada e da ordem de parição sobre o peso corporal e imunidade de leitões. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science.* , v.41, p.221 - 224, 2012.



25. **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, R. P.; ARAUJO, L. S.; SILVA, V. R.; BENTO, Elis Aparecido; SILVA, D. M.  
Effect of feed restriction on the performance of growing rabbits. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science.* , v.41, p.1463 - 1467, 2012.
26. LOCH, F. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D.; GONCALVES, B. N.; FARIA, B. F.; MENEZES, J. F. S.  
Quality of poultry litter submitted to different treatments in five consecutive flocks. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science.* , v.40, p.1025 - 1030, 2011.
27. **OLIVEIRA, M. C.**; ARANTES, Uilcimar Martins; Stringhini J.H.  
Efeito do balanço eletrolítico da ração sobre parâmetros ósseos e da cama de frango. *Biotemas (UFSC).* , v.23, p.201 - 207, 2010.
28. JUNQUEIRA, Otto Mack; DUARTE, Karina Ferreira; CANCHERINI, Luciana Cardoso; ARAÚJO, L.F.; **OLIVEIRA, M. C.**; GARCIA, E. A.  
Composição química, valores de energia e aminoácidos digestíveis de subprodutos do arroz para frangos de corte. *Ciência Rural (UFSC. Impresso).* , v.39, p.2497 - 2503, 2009.
29. ZANATO, Joseli Alves Ferreira; LUI, Jeffrey Frederico; **OLIVEIRA, M. C.**; JUNQUEIRA, Otto Mack; MALHEIROS, e B; SCAPINELLO, Cláudio; CAVALCANTE NETO, Aderbal  
DESEMPENHO, CARÇAÇA E PH CECAL E INTESTINAL DE COELHOS ALIMENTADOS COM DIETAS CONTENDO PROBIÓTICO E/OU PREBIÓTICO. *Biociências (Porto Alegre).* , v.17, p.67 - 73, 2009.
30. TRALDI, Ana Beatriz; **OLIVEIRA, M. C.**; RIZZO, P. V.; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Desempenho e características de carcaça de frangos de corte alimentados com ração contendo probiótico e criados sobre cama nova ou reutilizada. *Ciência Animal Brasileira (UFG).* , v.10, p.107 - 114, 2009.
31. **OLIVEIRA, M. C.**; MACHADO, M.G.; GONCALVES, B. N.; MACEDO, C.M.R.; ASSIS, F. A.  
Dietas com mananoligossacarídeo e níveis reduzidos de cálcio para codornas japonesas. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science.* , v.38, p.2193 - 2197, 2009.
32. **OLIVEIRA, M. C.**; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, H. R.; RODRIGUES, Eliana Aparecida; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Efeito da utilização de mananoligossacarídeo e enzimas sobre os parâmetros ósseos de frangos de corte. *Biotemas (UFSC).* , v.22, p.177 - 184, 2009.
33. **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D.; LOCH, F. C.; LAURENTIZ, Antonio Carlos; JUNQUEIRA, Otto Mack  
EFEITO DE NÍVEIS DE FÓSFORO NÃO-FÍTICO E DE FITASE SOBRE A TÍBIA DE FRANGOS DE CORTE. *Archives of Veterinary Science.* , v.14, p.49 - 56, 2009.
34. SCHALY, L. M.; GONCALVES, B. N.; OLIVEIRA, M. C.; LAURENTIZ, Antonio Carlos; JUNQUEIRA, Otto Mack  
Efeito de níveis de fósforo não-fítico e de fitase sobre o fêmur de frangos de corte. *Biotemas (UFSC).* , v.22, p.81 - 85, 2009.
35. **Oliveira, M.C.**; Figueiredo-Lima, D.F.; Faria Filho, D.E.; Marques, R.H.; Moraes, V.M.B.  
Effect of mannanoligosaccharides and/or enzymes on antibody titers against infectious bursal and Newcastle disease viruses. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.* , v.61, p.6 - 11, 2009.
36. **OLIVEIRA, M. C.**; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; TRALDI, Ana Beatriz; GODOI, C. R.; MORAES, Vera Maria Barbosa de



Fitase em dietas com níveis reduzidos de fósforo não-fítico para frangos de corte. Biotemas (UFSC). , v.22, p.169 - 176, 2009.

37. OLIVEIRA, M. C.; CANCHERINI, Luciana Cardoso; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Mananoligossacarídeos e complexo enzimático em dietas para frangos de corte. Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science. , v.38, p.879 - 886, 2009.

38. CARPIM, W. G.; **OLIVEIRA, M. C.**  
Qualidade nutricional de rações secas para cães adultos comercializadas em Rio Verde – GO. Biotemas (UFSC). , v.22, p.175 - 180, 2009.

39. ZANATO, Joseli Alves Ferreira; LUI, Jeffrey Frederico; OLIVEIRA, M. C.; CAVALCANTE NETO, Aderbal; JUNQUEIRA, Otto Mack; MALHEIROS, e B; SCAPINELLO, Cláudio  
Digestibilidade de dietas contendo antibiótico, prebiótico e probiótico para coelhos em crescimento. Biotemas (UFSC). , v.21, p.131 - 136, 2008.

40. OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Morfometria do intestino delgado de frangos tratados com dietas adicionadas de mananoligossacarídeo e complexo enzimático. Biotemas (UFSC). , v.21, p.135 - 142, 2008.

41. OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, Eliana Aparecida; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; GUANDOLINI, Gisele Cristina; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Performance and morphology of intestinal mucosa of broilers fed mannan-oligosaccharides and enzymes. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. , v.60, p.442 - 448, 2008.

42. **Oliveira, Maria Cristina de**; Gonçalves, Bruno Nunes; Machado, Milena Garcia; Macedo, Carlos Marques Rodrigues; Paula, Adriano Pereira de; Assis, Francisco Alves de  
Qualidade de ovos de codornas alimentadas com dietas que contêm mananoligossacarídeos e níveis reduzidos de cálcio. Acta Scientiarum. Animal Sciences. , v.30, p.277 - 281, 2008.

43. OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; BRUNO, Luis Daniel Giusti; RODRIGUES, Eliana Aparecida; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Qualidade óssea de frangos alimentados com dietas com fitase e níveis reduzidos de fósforo disponível. Acta Scientiarum. Animal Sciences. , v.30, p.263 - 268, 2008.

44. OLIVEIRA, M. C.; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; GUANDOLINI, Gisele Cristina; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Utilização de nutrientes em frangos alimentados com dietas suplementadas com fitase e níveis reduzidos de fósforo não-fítico. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. , v.60, p.436 - 441, 2008.

45. TRALDI, Ana Beatriz; OLIVEIRA, M. C.; DUARTE, Karina Ferreira; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Avaliação de probióticos na dieta de frangos de corte criados em cama nova ou reutilizada. Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science. , v.36, p.660 - 665, 2007.

46. OLIVEIRA, M. C.; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Mananoligossacarídeos e enzimas em dietas à base de milho e farelo de soja para aves. Ciência Animal Brasileira (UFG). , v.8, p.339 - 357, 2007.

47. LUI, Jeffrey Frederico; SANTOS, Estácio Alves dos; HOMEM JR, Antonio Carlos; OLIVEIRA, M. C.; CANCHERINI, Luciana Cardoso  
Redução do amido dietético, utilizando óleo de soja, em dietas para coelhos em crescimento. Ciência e Agrotecnologia. , v.31, p.129 - 132, 2007.



48. OLIVEIRA, M. C.; CANCHERINI, Luciana Cardoso; GRAVENA, Rodrigo Antônio; RIZZO, P. V.; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Utilização de nutrientes de dietas contendo mananoligossacarídeo e/ou complexo enzimático para frangos de corte. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science.* , v.36, p.825 - 831, 2007.
49. OLIVEIRA, M. C.; LUI, Jeffrey Frederico  
Desempenho, características de carcaça e viabilidade econômica de coelhos sexados abatidos em diferentes idades. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.* , v.58, p.1149 - 1155, 2006.
50. OLIVEIRA, M. C.; BENTO, Elis Aparecido; CARVALHO, Fernando Ítor; RODRIGUES, Stella Maris Marino  
Características da cama e desempenho de frangos criados em diferentes densidades populacionais e tipos de cama. *ARS Veterinária.* , v.21, p.303 - 310, 2005.
51. LUI, Jeffrey Frederico; OLIVEIRA, M. C.; CAIRES, Daiane Regina; CANCHERINI, Luciana Cardoso  
Desempenho, rendimento de carcaça e pH cecal de coelhos em crescimento alimentados com dietas contendo níveis de probiótico. *Ciência Animal Brasileira (UFG).* , v.6, p.87 - 93, 2005.
52. CANCHERINI, Luciana Cardoso; JUNQUEIRA, Otto Mack; OLIVEIRA, M. C.; ANDREOTTI, Marcelo Oliveira; BARBOSA, Maria José Baptista  
Utilização de Subprodutos de Origem Animal em Dietas Formuladas com Base em Proteína Bruta e Proteína Ideal para Frangos de Corte de 1 a 21 Dias de Idade. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science.* , v.34, p.529 - 534, 2005.
53. CANCHERINI, Luciana Cardoso; JUNQUEIRA, Otto Mack; OLIVEIRA, M. C.; ANDREOTTI, Marcelo Oliveira; BARBOSA, Maria José Baptista  
Utilização de Subprodutos de Origem Animal em Dietas Formuladas com Base em Proteína Bruta e Proteína Ideal para Frangos de Corte de 22 a 42 Dias de Idade. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science.* , v.34, p.535 - 540, 2005.
54. LUI, Jeffrey Frederico; ANDRADE, Bruno R P; OLIVEIRA, M. C.; SANTOS, Estácio Alves dos; CAIRES, Daiane Regina  
Valor nutritivo do feno de alfafa e do pé de milho moído para coelhos em crescimento. *ARS Veterinária.* , v.21, p.142 - 146, 2005.
55. FERREIRA, Hallyne Araújo; OLIVEIRA, M. C.; TRALDI, Ana Beatriz  
Efeito de condicionadores químicos na cama de frango sobre o desempenho de frangos de corte. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.* , v.56, p.542 - 546, 2004.
56. OLIVEIRA, M. C.; FERREIRA, Hallyne Araújo; CANCHERINI, Luciana Cardoso  
Efeito de Condicionadores Químicos Sobre a Qualidade da Cama de Frango. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.* , v.56, p.536 - 541, 2004.
57. OLIVEIRA, M. C.; MENDONÇA FILHO, Paulo Ribeiro de; CARVALHO, Isabel Dias  
Rendimento e lesões em carcaça de frangos de corte sexados criados em diferentes densidades populacionais. *ARS Veterinária.* , v.20, p.16 - 21, 2004.
58. CANCHERINI, Luciana Cardoso; JUNQUEIRA, Otto Mack; ANDREOTTI, Marcelo O; BARBOSA, Maria José Baptista; **OLIVEIRA, M. C.**  
Utilização de Subprodutos de Origem Animal em Dietas para Frangos de Corte com Base no Conceito de Proteínas Bruta e Ideal, no Período de 43 a 49 Dias de Idade. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science.* , v.33, p.2060 - 2065, 2004.
59. OLIVEIRA, M. C.; ARANTES, Uilcimar Martins; ALVES, José Antônio



Desempenho produtivo e contagem de linfócitos de coelhos sexados submetidos a duas densidade populacionais. *Ciência Animal Brasileira (UFG)*. , v.4, p.109 - 115, 2003.

60. OLIVEIRA, M. C.; MARTINS, F. F.; ALMEIDA, Clayton Vieira; MOURA, Clerivaldo Dias de Efeito da inclusão de bagaço de girassol na ração sobre o desempenho e rendimento de carcaça de frangos de carne . *Revista Portuguesa de Zootecnia*. , v.10, p.107 - 116, 2003.

61. OLIVEIRA, M. C.; ALMEIDA, Clayton Vieira; ANDRADE, D. O.; RODRIGUES, Stella Maris Marino

Teor de Matéria Seca, pH e Amônia Volatilizada da Cama de Frango Não Tratada e Tratada com Diferentes Aditivos. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science*. , v.32, p.951 - 954, 2003.

62. OLIVEIRA, M. C.; ALMEIDA, Clayton Vieira

Desempenho de coelhos em crescimento criados em diferentes densidades populacionais. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*. , v.54, p.530 - 533, 2002.

63. OLIVEIRA, M. C.; GOULART, R. B.; SILVA, Jean Carlos Nunes da

Efeito de duas densidades populacionais e dois tipos de cama sobre a umidade da cama e a incidência de lesões na carcaça de frangos de corte. *Ciência Animal Brasileira (UFG)*. , v.03, p.7 - 12, 2002.

64. OLIVEIRA, M. C.; CARVALHO, Isabel Dias

Rendimento e lesões em carcaças de frangos de corte criados em diferentes camas e densidades populacionais. *Ciência e Agrotecnologia*. , v.26, p.1076 - 1081, 2002.

65. OLIVEIRA, M. C.; DONZELE, J. L.; FONSECA, A. S.; FREITAS, R. T. F.

Determinação do valor nutritivo de dejetos de suínos, utilizando suínos em crescimento. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science*. , v.26, p.332 - 336, 1997.

66. OLIVEIRA, M. C.; DONZELE, J. L.; FERREIRA, A. S.; FREITAS, R. T. F.

Níveis de dejetos de suínos na ração de suínos em crescimento. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science*. , v.26, p.327 - 331, 1997.

#### **Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)**

1. MARTINS, D. L.; **OLIVEIRA, M. C.**; PIERONI, C. A.; OLIVEIRA, P. L.; PRADO, T. D.; MODESTO, R. S.

Desempenho produtivo de codornas Japonesas alimentadas com dietas contendo resíduo de própolis vermelha In: XII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2018, Rio Verde.

**Anais do XII Congresso de Iniciação Científica da UniRV**. , 2018. p.222 - 225

2. PIERONI, C. A.; OLIVEIRA, P. L.; **OLIVEIRA, M. C.**; MICHELETTI FILHO, L. M.; SILVA FILHO, M. A. F.; PEREIRA, P. S.

Utilização de nutrientes e de energia por codornas Japonesas suplementadas com resíduo de própolis vermelha In: XII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2018, Rio Verde.

**Anais do XII Congresso de Iniciação Científica da UniRV**. , 2018. p.238 - 240

3. FERREIRA, L. O.; ARGYRI, E. T. A.; SOUZA, I. J. G.; MOREIRA, E. Q. B.; AMARAL, A. S. Z.; **OLIVEIRA, M. C.**

Desempenho produtivo de coelhos alimentados com dietas suplementadas com própolis verde In: XI Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2017, Rio Verde.

**Anais do XI Congresso de Iniciação Científica da UniRV**. , 2017. p.208 - 210

4. MOREIRA, E. Q. B.; ARGYRI, E. T. A.; FERREIRA, L. O.; SOUZA, I. J. G.; AMARAL, A. S.



Z.; **OLIVEIRA, M. C.**

Parâmetros hematológicos de coelhos alimentados com dietas suplementadas com extrato de própolis verde In: XI Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2017, Rio Verde.

**Anais do XI Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2017. p.214 - 216

5. SOUZA, I. J. G.; MOREIRA, E. Q. B.; FERREIRA, L. O.; ARGYRI, E. T. A.; ARANTES, U. M.; **OLIVEIRA, M. C.**

Qualidade das tíbias de coelhos alimentados com dietas suplementadas com própolis verde In: XI Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2017, Rio Verde.

**Anais do XI Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2017. p.223 - 225

6. NARDI JUNIOR, G.; MARTINS, D. L.; OLIVEIRA, P. L.; **DE OLIVEIRA, MARIA C.**; MOTTA, R. G.; ARANTES, U. M.

RELAÇÃO DO PERFIL DE CÃES OBESOS EM RIO VERDE In: 6ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu, 2017, Botucatu.

**Anais da 6ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu.** , 2017.

7. NARDI JUNIOR, G.; PIERONI, C. A.; MARTINS, D. L.; **DE OLIVEIRA, MARIA C.**; MOTTA, R. G.; RODRIGUES, M. P.

RELAÇÃO DO PERFIL DE PROPRIETÁRIO E OBESIDADE CANINA In: 6ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu, 2017, Botucatu.

**Anais da 6ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu.** , 2017.

8. OLIVEIRA, H. C.; GONCALVES, B. N.; SILVA, W. D.; TAVARES, D. E.; MACHADO, L. A.; **OLIVEIRA, M. C.**

Efeitos na utilização de extrato de páprica e/ou de marigold na dieta de poedeiras In: X Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2016, Rio Verde.

**Anais do X Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2016. p.233 - 236

9. MOTTA, R. G.; RIBEIRO, M. G.; **OLIVEIRA, M. C.**; AGOSTINO, F.; TREICHEL, T. L. E.; MARTINEZ, A. C.; MARTINS, L. S. A.

PROJETO DE ATENDIMENTO CLÍNICO EM ANIMAIS DE TRACÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO: CARROCEIRO LEGAL NÃO MALTRATA ANIMAL In: I Simpósio de Pós-Graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal, 2016, Umuarama - PR.

**Anais do I Simpósio de Pós-Graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal.** , 2016. v.3. p.18 - 20

10. OLIVEIRA, H. C.; GONCALVES, B. N.; SILVA, W. D.; TAVARES, D. E.; MACHADO, L. A.; **OLIVEIRA, M. C.**

Qualidade dos ovos de poedeiras alimentadas com dietas contendo extrato de páprica e/ou de marigold In: X Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2016, Rio Verde.

**Anais do X Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2016. p.254 - 256

11. LIMA, S. C. O.; OLIVEIRA, H. C.; SILVA, E. R.; GUIMARAES, R. R.; MACHADO, L. A.; **OLIVEIRA, M. C.**

Desempenho produtivo de codornas alimentadas com dietas contendo açafraão In: IX Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2015, Rio Verde.

**Anais do IX Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2015. p.147 - 149

12. OLIVEIRA, H. C.; MACHADO, L. A.; LIMA, S. C. O.; **OLIVEIRA, M. C.**

Efeitos da adição de páprica e marigold na dieta de codornas In: IX Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2015, Rio Verde.

**Anais do IX Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2015. p.150 - 152

13. SILVA, E. R.; GUIMARAES, R. R.; SILVA, D. M.; CAMPOS, D. B.; GOUVEIA, T. C.; **OLIVEIRA, M. C.**

Características da casca e do ovo de codornas alimentadas com dietas contendo açafraão In:



VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.124 - 126

14. OLIVEIRA, M. A.; MACHADO, L. A.; LIMA, S. C. O.; GOUVEIA, T. C.; SILVA, D. M.; **OLIVEIRA, M. C.**

Características da gema de ovos de codornas alimentadas com dietas contendo açafraão In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.131 - 133

15. GOMES, Y. S.; CINTRA, C. C.; MARTINS, P. C.; MANI, I. P.; GONCALVES, B. N.; **OLIVEIRA, M. C.**

Características da gema e do albúmen de ovos de codornas alimentadas com dietas contendo farelo da semente de urucum como pigmentante natural In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.134 - 136

16. GONCALVES, B. N.; MARTINS, P. C.; SILVA, D. M.; SOUZA, R. G.; DIAS, D. M. B.; **OLIVEIRA, M. C.**

Características de ovos de codornas alimentadas com dietas contendo pólen apícola e armazenados em diferentes condições In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.137 - 140

17. FERREIRA, A. C. A.; LIMA, S. C. O.; CAMPOS, D. B.; OLIVEIRA, H. C.; MACHADO, L. A.; **OLIVEIRA, M. C.**

Características do albúmen de ovos de codornas alimentadas com dietas contendo açafraão In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.141 - 143

18. MACHADO, L. A.; MANI, I. P.; GOMES, Y. S.; GONCALVES, B. N.; CINTRA, C. C.; **OLIVEIRA, M. C.**

Características do ovo e da casca de ovos de codornas alimentadas com dietas contendo farelo da semente de urucum In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.144 - 146

19. LIMA, S. C. O.; MACHADO, L. A.; GONCALVES, B. N.; MARTINS, P. C.; MANI, I. P.; **OLIVEIRA, M. C.**

Características dos componentes internos de ovos de codornas alimentadas com dietas contendo farelo da semente de urucum In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.147 - 150

20. MACHADO, L. A.; LIMA, S. C. O.; CINTRA, C. C.; MANI, I. P.; GONCALVES, B. N.; **OLIVEIRA, M. C.**

Desempenho de codornas alimentadas com dietas contendo farelo da semente de urucum como pigmentante natural In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.151 - 153

21. SILVA, T. R.; LIMA, S. C. O.; MESQUITA, S. A.; SILVA, J. A.; **OLIVEIRA, M. C.**

Desempenho de coelhos nascidos em ninhos forrados com diferentes materiais In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.154 - 156

22. LIMA, S. C. O.; MANI, I. P.; CINTRA, C. C.; GOMES, Y. S.; MARTINS, P. C.; **OLIVEIRA, M. C.**



Desempenho produtivo de codornas alimentadas com dietas contendo farelo da semente de urucum In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.157 - 160

23. GUIMARAES, R. R.; FERREIRA, A. C. A.; SILVA, E. R.; OLIVEIRA, M. A.; OLIVEIRA, H. C.; **OLIVEIRA, M. C.**

Desempenho produtivo de codornas alimentadas com dietas contendo níveis de açafraão In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.161 - 163

24. SILVA, L. F. M.; SANTOS, N. F.; PALUDO, A.; OLIVEIRA, E. S.; MARTINS, A. C.; **OLIVEIRA, M. C.**

Efeito da inclusão de óleo funcional na dieta de ovinos sobre parâmetros sanguíneos e contagem bacteriana nas fezes In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.164 - 167

25. OLIVEIRA, H. C.; SILVA, J. A.; MESQUITA, S. A.; SILVA, T. R.; LIMA, S. C. O.; **OLIVEIRA, M. C.**

Efeito de diferentes materiais para forração de ninhos de coelhas em gestação sobre a construção do ninho In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.168 - 171

26. MANI, I. P.; GONCALVES, B. N.; MARTINS, P. C.; MACHADO, L. A.; GOMES, Y. S.; LIMA, S. C. O.; OLIVEIRA, D. S.; **OLIVEIRA, M. C.**

Efeito do farelo de urucum sobre a produtividade de codornas japonesas em postura In: Zootec 2014, 2014, Vitória, ES.

**Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Zootecnia.** , 2014. p.1 - 3

27. GONCALVES, B. N.; SILVA, D. M.; MARTINS, P. C.; DIAS, D. M. B.; SOUZA, R. G.; **OLIVEIRA, M. C.**

Efeito do pólen apícola sobre a qualidade interna de ovos de codornas armazenados em diferentes condições In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.172 - 175

28. SILVA, L. F. M.; SANTOS, N. F.; PALUDO, A.; GUIMARAES, K. C.; **OLIVEIRA, M. C.**

Leucograma e níveis séricos de glicose, proteína total e nitrogênio ureico de ovinos alimentados com dietas contendo monensina sódica e/ou óleos funcionais In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.186 - 189

29. MANI, I. P.; GONCALVES, B. N.; MARTINS, P. C.; MACHADO, L. A.; CINTRA, C. C.; LIMA, S. C. O.; OLIVEIRA, D. S.; **OLIVEIRA, M. C.**

Qualidade de ovos de codorna alimentadas com dietas contendo farelo de urucum In: Zootec 2014, 2014, Vitória, ES.

**Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Zootecnia.** , 2014. p.1 - 3

30. MANI, I. P.; GONCALVES, B. N.; MARTINS, P. C.; SILVA, D. M.; LIMA, S. C. O.; MACHADO, L. A.; SILVA, T. R.; **OLIVEIRA, M. C.**

Qualidade de ovos de codornas alimentadas com dietas contendo pólen apícola e armazenados em temperaturas diferentes In: Zootec 2014, 2014, Vitória, ES.

**Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Zootecnia.** , 2014.

31. **Oliveira, M.C.**; MESQUITA, S. A.; SILVA, T. R.; LIMA, S. C. O.; MACHADO, L. A.; OLIVEIRA, H. C.; OLIVEIRA, J. C.; OLIVEIRA, E. S.

Use of different materials for nest bedding of pregnant does In: V Congreso Americano de Cunicultura, 2014, Toluca, México.



**Proceedings of the V Congresso Americano de Cunicultura.** , 2014. p.156 - 160

32. SILVA, J. A.; MESQUITA, S. A.; SILVA, T. R.; LIMA, S. C. O.; **OLIVEIRA, M. C.**  
Uso de diferentes materiais para forração de ninhos de coelhas em gestação In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2014, Rio Verde.

**Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2014. p.194 - 196

33. SILVA, D. M.; MESQUITA, S. A.; SOUZA, E. G.; RIBEIRO, F. S.; MANI, I. P.; **OLIVEIRA, M. C.**

Avaliação da suplementação de pólen apícola sobre a qualidade de ovos de codornas armazenados por 14 dias sob refrigeração e em temperatura ambiente In: VII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2013, Rio Verde.

**Anais do VII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2013. p.109 - 111

34. DIAS, D. M. B.; SOUZA, R. G.; SILVA, D. M.; GONCALVES, B. N.; ALMEIDA, A. P. L. P.; MARTINS, P. C.; **OLIVEIRA, M. C.**

Desempenho produtivo de codornas japonesas submetidas a dietas contendo pólen apícola In: VII Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2013, Rio Verde.

**Anais do VII Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** Rio Verde: , 2013. p.118 - 120

35. DIAS, D. M. B.; SOUZA, R. G.; GONCALVES, B. N.; SILVA, D. M.; MARTINS, P. C.; **OLIVEIRA, M. C.**

Qualidade dos ovos de codornas japonesas submetidas a dietas contendo pólen apícola In: VII Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2013, Rio Verde.

**Anais do VII Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** Rio Verde: , 2013. p.140 - 142

36. GONCALVES, B. N.; MARTINS, P. C.; MANI, I. P.; FERNANDES, R. G.; ROSA, M.; **OLIVEIRA, M. C.**

Qualidade dos ovos de codornas japonesas submetidas a dietas contendo pólen apícola e armazenados sob diferentes temperaturas In: VII Congresso de Iniciação Científica da UniRV, 2013, Rio Verde.

**Anais do VII Congresso de Iniciação Científica da UniRV.** , 2013. p.143 - 145

37. FERNANDES, K. S. N.; SILVA, L. K. A.; MENDES, P. V. C.; PRADO, T. D.; **OLIVEIRA, M. C.**; BERETTA, D. C.

Abate humanitário e qualidade da carne bovina In: VI Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2012, Rio Verde.

**Anais do VI Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2012. p.55 - 57

38. MARTINS, P. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D. M.; DIAS, D. M. B.; BONIFACIO, N. P.; MARCHESIN, W. A.

Desempenho produtivo de codornas japonesas submetidas a dietas contendo diferentes níveis de vinhaça líquida In: 49a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2012, Brasília - DF.

**Anais da 49a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2012.

39. DIAS, D. M. B.; SILVA, D. M.; BONIFACIO, N. P.; **OLIVEIRA, M. C.**; MARCHESIN, W. A.  
Desempenho produtivo de coelhos suplementados ou não com pólen apícola In: VI Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2012, Rio Verde.

**Anais do VI Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2012. p.66 - 68

40. SILVA, D. M.; **OLIVEIRA, M. C.**; CARVALHO, C. A. F. R.; CLARO, D. C.; MARTINS, P. C.; DIAS, D. M. B.



Efeito da vinhaça líquida sobre a morfometria intestinal de coelhos In: 49a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2012, Brasília - DF.

**Anais da 49a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2012.

41. SILVA, D. M.; TEIXEIRA, A. S.; **OLIVEIRA, M. C.**; CLARO, D. C.; GOUVEA, B. M.; MENEZES, J. F. S.

Qualidade de cama e desempenho de frangos criados em camas compostas por maravalha e/ou bagaço de cana In: 49a Reunião Anual da sociedade Brasileira de zootecnia, 2012, Brasília - DF.

**Anais da 49a Reunião Anual da sociedade Brasileira de zootecnia.** , 2012.

42. MARTINS, P. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; GOUVEA, B. M.; CLARO, D. C.; MORAES NETO, M. P.; DONA, R. S.

Qualidade dos ovos produzidos por codornas japonesas alimentadas com rações contendo diferentes níveis de vinhaça líquida In: 49a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2012, Brasília - DF.

**Anais da 49a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2012.

43. DIAS, D. M. B.; SILVA, D. M.; BONIFACIO, N. P.; **OLIVEIRA, M. C.**; MARCHESIN, W. A.  
Rendimento de carcaça, pesos de órgãos e densidade intestinal de coelhos submetidos à administração de pólen apícola In: VI Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2012, Rio Verde.

**Anais do VI Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2012. p.95 - 99

44. DIAS, D. M. B.; SILVA, D. M.; BONIFACIO, N. P.; **OLIVEIRA, M. C.**; MARCHESIN, W. A.  
Suplementação com pólen apícola durante a cobertura e lactação de coelhas In: VI Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2012, Rio Verde.

**Anais do VI Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2012. p.99 - 101

45. DIAS, D. M. B.; BONIFACIO, N. P.; SILVA, D. M.; CARMO, M. F.; MARCHESIN, W. A.; **OLIVEIRA, M. C.**

Desempenho de codornas japonesas submetidas a rações contendo farinha de casca de pequi In: V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2011, Rio Verde.

**Anais do V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2011. p.158 - 160

46. BONIFACIO, N. P.; DIAS, D. M. B.; SILVA, D. M.; CLARO, D. C.; TEIXEIRA, A. S.; MARTINS, P. C.; **OLIVEIRA, M. C.**

Desempenho de coelhos submetidos a diferentes tipos de manejo ao desmame In: V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, Rio Verde.

**Anais do V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2011. p.161 - 163

47. DIAS, D. M. B.; SILVA, D. M.; LOCH, F. C.; TEIXEIRA, A. S.; MARTINS, P. C.; BOMTEMPO, P. R. B.; CARRIJO, M. S.; **OLIVEIRA, M. C.**

Desempenho de frangos de corte recebendo rações contendo pólen apícola In: V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2011, Rio Verde.

**Anais do V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2011. p.164 - 167

48. BONIFACIO, N. P.; VIEIRA, C. P. M.; SILVA, D. M.; MARTINS, P. C.; TEIXEIRA, A. S.; SILVA, E. P.; MACHADO, R. V.; **OLIVEIRA, M. C.**

Digestibilidade de dietas contendo pólen apícola em frangos de corte In: V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2011, Rio Verde.

**Anais do V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2011.



p.168 - 171

49. VIVAN, E.; PÁDUA, G. T.; **OLIVEIRA, M. C.**; DIAS, D. M. B.; BONIFACIO, N. P.; TEIXEIRA, A. S.; MARTINS, P. C.; SILVA, A. S.

Efeito da restrição alimentar sobre a morfometria intestinal de coelhos em crescimento In: V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2011, Rio Verde.

**Anais do V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2011. p.172 - 175

50. SILVA, A. C. R.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA FILHO, E. F.; RIBEIRO, J. T.; PEREIRA, M. W. EFEITO DO SEXO E DA CASTRAÇÃO SOBRE O PESO CORPORAL E ESCORE DE CONDIÇÃO In: 32o Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA, 2011, Goiânia.

**Anais do 32o Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA.** , 2011. v.Resumo.

51. LOCH, F. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D. M.; TEIXEIRA, A. S.; MARTINS, P. C.

Estudo morfométrico da mucosa intestinal de frangos de corte tratados com dieta a base de pólen apícola In: V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2011, Rio Verde.

**Anais do V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2011. p.176 - 179

52. RODRIGUES, L. F.; SILVA, A. C. R.; **OLIVEIRA, M. C.**; TEIXEIRA, A. S.; MENDONCA, M. L.; GONCALVES, V. D.

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS PRINCIPAIS DERMATOPATIAS NÃO TUMORAIS EM CÃES NA In: 32o Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA, 2011, Goiânia.

**Anais do 32o Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA.** , 2011. v.Resumo.

53. SILVA, D. M.; MARTINS, P. C.; TEIXEIRA, A. S.; MACHADO, R. V.; BOMTEMPO, P. R. B.; CARMO, M. F.; SILVA, A. S.; **OLIVEIRA, M. C.**

Imunidade e peso de órgãos linfóides de frangos de corte recebendo rações contendo pólen apícola In: V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2011, Rio Verde.

**Anais do V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2011. p.183 - 186

54. SILVA, A. C. R.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA FILHO, E. F.; RIBEIRO, J. T.; PEREIRA, M. W. INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, NÍVEL DE ESCOLARIDADE E IDADE DO PROPRIETÁRIO SOBRE PESO E O ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE CÃES EM RIO VERDE, GO In: 32o Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA, 2011, Goiânia.

**Anais do 32o Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA.** , 2011. v.Resumo.

55. SILVA FILHO, E. F.; RIBEIRO, J. T.; PEREIRA, M. W.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, A. C. R. INFLUÊNCIA DO TIPO DE ALIMENTO E PLANO ALIMENTAR SOBRE O PESO E O ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE CÃES EM RIO VERDE, GO In: 32o Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA, 2011, Goiânia.

**Anais do 32o Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA.** , 2011. v.Resumo.

56. PORTILHO, R. A.; NAPOLI, R. G.; MENEZES, J. F. S.; LIMA, L. M.; PRIVADO, Cristina Jardim Taveira; **OLIVEIRA, M. C.**

Produtividade do sorgo adubado com cama de frango tratada com diferentes condicionadores In: V Congresso de IC da Univ. Rio Verde, 2011, Rio Verde.

**Anais do V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2011. p.140 - 143

57. SILVA, D. M.; DIAS, D. M. B.; BONIFACIO, N. P.; TEIXEIRA, A. S.; MARTINS, P. C.; MARCHESIN, W. A.; **OLIVEIRA, M. C.**

Qualidade de ovos de codornas japonesas alimentadas com rações contendo níveis crescentes de farinha de casca de pequi como pigmentante In: V Congresso de Iniciação Científica da



Universidade de Rio Verde, 2011, Rio Verde.

**Anais do V Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2011. p.189 - 192

58. SILVA FILHO, E. F.; RIBEIRO, J. T.; PEREIRA, M. W.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, A. C. R. RELAÇÃO ENTRE O SEXO DO ANIMAL E A PORCENTAGEM DE GORDURA E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM CÃES EM RIO VERDE, GO In: 32o Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA, 2011, Goiânia.

**Anais do 32o Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA.** , 2011. v.Resumo.

59. LOCH, F. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D.; PRIVADO, Cristina Jardim Taveira; MENEZES, J. F. S.

Desempenho de frangos de corte criados sobre camas tratadas com diferentes condicionadores In: 47a Reunião Anual da Soc. Bras. de Zootecnia, 2010, Rio Verde.

**Anais da 47a Reunião Anual da Soc. Bras. de Zootecnia.** , 2010.

60. SILVA FILHO, E. F.; RIBEIRO, J. T.; PASSOS, M. F.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, A. C. R. EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA E DO TIPO DE ALIMENTO SOBRE O ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL EM CÃES In: IV Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano – Campus Rio Verde, 2010, Rio Verde - GO.

**Anais do IV Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano – Campus Rio Verde.** , 2010.

61. SILVA, D. M.; LOCH, F. C.; CARMO, M. F.; MACHADO, R. V.; BOMTEMPO, P. R. B.; SOUSA, G. M. G.; HAAB, G. B.; **OLIVEIRA, M. C.**

Efeito da inclusão de pólen apícola na dieta de frangos sobre o hemograma e leucograma de frangos de corte aos 21 dias de idade In: VI Jornada e V Mostra Científica da Fac. Medicina Veterinária, 2010, Rio Verde.

**Anais da VI Jornada e V Mostra Científica da Fac. Medicina Veterinária.** , 2010. p.25 - 27

62. LOCH, F. C.; SILVA, R. P.; ARAUJO, L. S.; SILVA, V. R.; **OLIVEIRA, M. C.**; BENTO, Elis Aparecido

EFEITO DA RESTRIÇÃO ALIMENTAR SOBRE CARACTERÍSTICAS DE CARÇAÇA DE COELHOS EM CRESCIMENTO In: IV Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano – Campus Rio Verde, 2010, Rio Verde - GO.

**Anais do IV Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano – Campus Rio Verde.** , 2010.

63. SILVA, E. P.; FARIA, B. F.; NASCIMENTO, B. C. L.; AMARAL, R. W. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; LIMA, M. C.

EFEITO DO PÓLEN APÍCOLA SOBRE CARACTERÍSTICAS DE OVOS DE CODORNAS JAPONESAS In: IV Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano – Campus Rio Verde, 2010, Rio Verde - GO.

**Anais do IV Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano – Campus Rio Verde.** , 2010.

64. RIBEIRO, J. T.; SILVA FILHO, E. F.; PASSOS, M. F.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, A. C. R. EFEITO DO SEXO E DA CASTRAÇÃO SOBRE A PORCENTAGEM DE GORDURA CORPORAL EM CÃES In: IV Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano – Campus Rio Verde, 2010, Rio Verde - GO.

**Anais do IV Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano – Campus Rio Verde.** , 2010.

65. SILVA, D. M.; **OLIVEIRA, M. C.**; ALVES, M. F.; CASTRO, J. P.; SILVA, E. P.; SILVA, F. A.; CARVALHO, C. A. F. R.; FREIRE, E. S.

EFFECT OF LIQUID VINASSE ON CARCASS AND VISCERA OF RABBITS In: IV Congreso de Cunicultura de las Americas, 2010, Córdoba.

**Anais do IV Congreso de Cunicultura de las Americas.** , 2010.

66. **OLIVEIRA, M. C.**; ALVES, M. F.; SILVA, D. M.; SILVA, E. P.; SILVA, F. A.; CASTRO, J. P.; CARVALHO, C. A. F. R.



EFFECT OF THE LIQUID VINASSE ON GROWING RABBIT PERFORMANCE In: IV Congreso de Cunicultura de las Americas, 2010, Córdoba.

**Proceedings of IV Congreso de Cunicultura de las Americas. , 2010.**

67. LOCH, F. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D.; FARIA, B. F.; GONCALVES, B. N.; MENEZES, J. F. S.

Qualidade da cama de frango submetida a diferentes tratamentos em cinco lotes consecutivos In: 47a Reunião Anual da Soc. Bras. Zootecnia, 2010, Salvador - BA.

**Anais da 47a Reunião Anual da Soc. Bras. Zootecnia. , 2010.**

68. SILVA, D. M.; SOUSA, G. M. G.; BOMTEMPO, P. R. B.; CARMO, M. F.; MACHADO, R. V.; HAAB, G. B.; ARAUJO, E. S.; **OLIVEIRA, M. C.**

Qualidade da cama de frangos de corte alimentados com dietas contendo níveis crescentes de pólen apícola In: VI Jornada e V Mostra Científica da Fac. Medicina Veterinária, 2010, Rio Verde.

**Anais da VI Jornada e V Mostra Científica da Fac. Medicina Veterinária. , 2010. p.43 - 45**

69. SILVA, D. M.; PÁDUA, G. T.; GONCALVES, B. N.; LOCH, F. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; BENTO, Elis Aparecido

RENDIMENTO DE CARÇAÇA E DE VÍSCERAS COMESTÍVEIS DE COELHOS SUBMETIDOS À RESTRIÇÃO ALIMENTAR In: IV Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano – Campus Rio Verde, 2010, Rio Verde - GO.

**Anais do IV Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano – Campus Rio Verde. , 2010.**

70. **OLIVEIRA, M. C.**; PÁDUA, G. T.; SILVA, R. P.; ARAUJO, L. S.; SILVA, D. M.; ALVES, M. F.; BENTO, Elis Aparecido

WEIGHT AND MORPHOMETRIC MEASUREMENTS OF ORGANS IN GROWING RABBITS SUBMITTED TO FEED RESTRICTION In: IV Congreso de Cunicultura de las Americas, 2010, Córdoba.

**Anais do IV Congreso de Cunicultura de las Americas. , 2010.**

71. FARIA, B. F.; SCHALY, L. M.; FREITAS NETO, I. L.; SALVIANO, P. A. P.; ABREU, J. M.; **OLIVEIRA, M. C.**

Análise exploratória do perfil do consumidor de produtos de origem animal em Rio Verde, GO In: 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2009, Maringá - PR.

**Anais da 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. , 2009.**

72. LOCH, F. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D.; FARIA, B. F.; FREITAS NETO, I. L.; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Características da parede intestinal de frangos alimentados com dietas contendo prebiótico e/ou enzimas In: 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2009, Maringá - PR.

**Anais da 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. , 2009.**

73. FARIA, B. F.; GONCALVES, B. N.; GONCALVES, A. C.; FREITAS NETO, I. L.; **OLIVEIRA, M. C.**; CARMO, M. L.

CARACTERÍSTICAS DE OVOS DE CODORNAS JAPONESAS ALIMENTADAS COM DIETAS CONTENDO NÍVEIS DE PÓLEN APÍCOLA In: III Congresso de Iniciação Científica do IFET, 2009, Rio Verde - GO.

**Anais do III Congresso de Iniciação Científica do IFET. , 2009.**

74. FREITAS NETO, I. L.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, V. G.; BASTOS, S. S.; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Densidade e minerais de tíbias de frangos alimentados com dietas contendo níveis de mananoligossacarídeo e de enzimas In: 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2009, Maringá - PR.

**Anais da 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. , 2009.**



75. FREITAS NETO, I. L.; GONCALVES, B. N.; GONCALVES, A. C.; FARIA, B. F.; **OLIVEIRA, M. C.**; CARMO, M. L.

DESEMPENHO DE CODORNAS JAPONESAS ALIMENTADAS COM DIETAS CONTENDO NÍVEIS DE PÓLEN APÍCOLA In: III Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano Rio Verde, 2009, Rio Verde - GO.

**Anais do III Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano Rio Verde.** , 2009.

76. LOCH, F. C.; FREITAS, A. I. M.; GONCALVES, B. N.; SILVA, V. G.; SILVA, D. V.; **OLIVEIRA, M. C.**

DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE CRIADOS EM CAMAS SUBMETIDAS A DIFERENTES TRATAMENTOS POR DOIS LOTES CONSECUTIVOS In: III Congresso de Iniciação Científica do IFET, 2009, Rio Verde - GO.

**Anais do III Congresso de Iniciação Científica do IFET.** , 2009.

77. SILVA, D.; LOCH, F. C.; GONCALVES, A. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; MENEZES, J. F. S.

Desempenho de frangos e qualidade da cama, de terceiro lote, tratada com diferentes aditivos aos 21 dias de criação In: III Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2009, Rio Verde.

**Anais do III Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2009.

78. FARIA, B. F.; PÁDUA, G. T.; GODOI, C. R.; **OLIVEIRA, M. C.**; BENTO, Elis Aparecido; SCHALY, L. M.; MACHADO, M.G.

Efeito da restrição alimentar em coelhos em crescimento In: 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2009, Maringá - PR.

**Anais da 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2009.

79. SILVA, D. V.; FREITAS, A. I. M.; SILVA, V. G.; GONCALVES, B. N.; **OLIVEIRA, M. C.**; BENTO, Elis Aparecido

EFEITO DO TRATAMENTO DA CAMA, DE SEGUNDO LOTE, SOBRE O DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE In: III Congresso de Iniciação Científica do IFET, 2009, Rio Verde - GO.

**Anais do III Congresso de Iniciação Científica do IFET.** , 2009.

80. FREITAS NETO, I. L.; **OLIVEIRA, M. C.**; FARIA, B. F.; SILVA, V. G.; GODOI, C. R.; BASTOS, S. S.; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Morfometria do íleo de frangos alimentados com dietas contendo prebiótico e/ou enzimas In: 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2009, Maringá - PR.

**Anais da 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2009.

81. SILVA, D.; **OLIVEIRA, M. C.**; LOCH, F. C.; GODOI, C. R.; SILVA, V. G.; GONCALVES, B. N.; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Morfometria do jejuno de frangos tratados com dietas contendo mananoligossacarídeos e/ou complexo enzimático In: 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2009, Maringá - PR.

**Anais da 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2009.

82. LOCH, F. C.; SILVA, D.; **OLIVEIRA, M. C.**; MENEZES, J. F. S.; SILVA, D. V.; FREITAS, A. I. M.; ARAUJO, E. S.

Qualidade da cama e desempenho de frangos criados em camas tratada com condicionadores In: 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2009, Maringá - PR.

**Anais da 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2009.

83. SILVA, D.; LOCH, F. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; MENEZES, J. F. S.; GODOI, C. R.; SILVA, D. V.; ARAUJO, E. S.

Qualidade da cama e desempenho de frangos criados em camas tratada com diferentes aditivos aos 21 dias de idade In: 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2009, Maringá - PR.



**Anais da 46a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2009.

84. SILVA, V. G.; GONCALVES, B. N.; FREITAS, A. I. M.; PRIVADO, Cristina Jardim Taveira; **OLIVEIRA, M. C.**; MENEZES, J. F. S.

QUALIDADE DE CAMAS DE FRANGO TRATADAS OU NÃO COM CONDICIONADORES E SUBMETIDAS A DOIS LOTES DE CRIAÇÃO DE FRANGOS In: III Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano Rio Verde, 2009, Rio Verde - GO.

**Anais do III Congresso de Iniciação Científica do IFGoiano Rio Verde.** , 2009.

85. SILVA, D.; SILVA, D. V.; FREITAS, A. I. M.; GODOI, C. R.; PRIVADO, Cristina Jardim Taveira; **OLIVEIRA, M. C.**

QUALIDADE DE CAMAS DE FRANGO TRATADAS OU NÃO SUBMETIDAS A DOIS LOTES DE CRIAÇÃO DE FRANGOS In: III Congresso de Iniciação Científica do IFET, 2009, Rio Verde - GO.

**Anais do III Congresso de Iniciação Científica do IFET.** , 2009.

86. **OLIVEIRA, M. C.**; MACHADO, M.G.; GONCALVES, B. N.; PAULA, A. P.; ASSIS, F. A.; PÁDUA, G. T.

Desempenho de codornas japonesas alimentadas com dietas com níveis de Ca e de mananoligossacarídeo In: 35o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2008, Gramado.

**Anais do 35o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária.** , 2008.

87. Rezende, PM; ARANTES, Uilcimar Martins; Stringhini J.H.; OLIVEIRA, M. C.; Leandro, NSM

Desempenho e digestibilidade de frangos de corte recebendo dietas com diferentes valores de balanço eletrolítico na fase inicial (1-21 dias de idade) In: 45a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2008, Lavras.

**Anais da 45a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** Lavras: , 2008.

88. OLIVEIRA, M. C.; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Digestibilidade aparente e energia metabolizável de dietas contendo mananoligossacarídeo e/ou enzimas em frangos de corte In: 45a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2008, Lavras.

**Anais da 45a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2008.

89. GONCALVES, B. N.; MACHADO, M.G.; PAULA, A. P.; ASSIS, F. A.; PÁDUA, G. T.; **OLIVEIRA, M. C.**

Efeito dos níveis de Ca e prebiótico sobre características de ovos de codornas In: 35o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2008, Gramado.

**Anais do 35o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária.** , 2008.

90. OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Morfometria e superfície de absorção da parede duodenal de frangos de corte alimentados com dietas contendo prebiótico e/ou enzimas In: 45a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2008, Lavras.

**Anais da 45a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2008.

91. PÁDUA, G. T.; GONCALVES, B. N.; MACHADO, M.G.; PAULA, A. P.; ASSIS, F. A.; **OLIVEIRA, M. C.**

Qualidade de ovos de codornas alimentadas com dietas contendo níveis de Ca e de prebiótico In: 35o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2008, Gramado.

**Anais do 35o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária.** , 2008.

92. OLIVEIRA, M. C.; MACHADO, M.G.; STELLA, A. E.; GONCALVES, B. N.; ASSIS, F. A.

Qualidade interna de ovos de codornas alimentadas com dietas contendo níveis de Cálcio e



mananoligossacarídeo In: 35o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2008, Gramado.  
**Anais do 35o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária.** , 2008.

93. ROCCO, V. V. B.; CARPIM, W. G.; OLIVEIRA, M. C.; GONCALVES, B. N.; RIBEIRO, R. G. Qualidade nutricional de rações secas para cães adultos comercializadas em Rio Verde - GO In: IV Congresso. Centro-Oeste Clín. Vet. Pequenos Animais, 2008, Goiânia.  
**Revista Ciência Animal Brasileira.** Goiânia - GO: , 2008. v.Suplem. p.350 - 352

94. OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; RIZZO, Priscila V; GUANDOLINI, Gisele Cristina; MORAES, Vera Maria Barbosa de Digestibilidade ileal aparente de dietas contendo mananoligossacarídeo (MOS) e/ou complexo enzimático em frangos In: 44a Reunião Anual da SBZ, 2007, Jaboticabal.  
**Anais da 44a Reunião Anual da SBZ.** , 2007.

95. OLIVEIRA, M. C.; TRALDI, Ana Beatriz; GUANDOLINI, Gisele Cristina; MARQUES, Rafael Henrique; RODRIGUES, Eliana Aparecida; MORAES, Vera Maria Barbosa de Efeito do uso de mananoligossacarídeo e enzimas sobre a morfometria da mucosa do jejuno de frangos de corte In: 44a Reunião Anual da SBZ, 2007, Jaboticabal/SP.  
**Anais da 44a Reunião Anual da SBZ.** , 2007.

96. ZANATO, Joseli Alves Ferreira; LUI, Jeffrey Frederico; CAVALCANTE NETO, Aderbal; OLIVEIRA, M. C.; JUNQUEIRA, Otto Mack; MALHEIROS, e B; SCAPINELLO, Cláudio Uso de probiótico e/ou prebiótico sobre a digestibilidade de nutrientes de coelhos em crescimento. In: 44a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2007, Jaboticabal, SP.  
**Anais da 44a Reunião Anual da SBZ.** , 2007.

97. OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, Rafael Henrique; RODRIGUES, Eliana Aparecida; GRAVENA, Rodrigo Antônio; CANCHERINI, Luciana Cardoso; MORAES, Vera Maria Barbosa de Características da mucosa intestinal de frangos alimentados com dietas contendo mananoligossacarídeo e/ou enzimas In: 43a Reunião Anual da Soc. Bras. Zootecnia, 2006, João Pessoa.  
., 2006. v.CD-ROM.

98. LUI, Jeffrey Frederico; ZANATO, Joseli Alves Ferreira; OLIVEIRA, M. C.; CAVALCANTE NETO, Aderbal; JUNQUEIRA, Otto Mack; SCAPINELLO, Cláudio; MALHEIROS, e B; COLONI, R D Carcass traits and intestinal pH of growing rabbits submitted to diets containing a prebiotic and/or a probiotic In: 3o Congresso de Cunicultura das Américas, 2006, Maringá - PR.  
., 2006.

99. LUI, Jeffrey Frederico; COLONI, R D; SANTOS, Estácio Alves dos; OLIVEIRA, M. C.; CAVALCANTE NETO, Aderbal; MALHEIROS, e B; PAHOR FILHO, E. Effect of oral administration of propolis alcoholic extract on the carcass of growing rabbits In: 3o Congresso Americano de Cunicultura, 2006, Maringá - PR.  
**Proceedings of 3rd Rabbit Congress of the Americas.** , 2006.

100. PACHECO, Renata Pereira; OLIVEIRA, M. C.; LIMA, C.P.A.; PÁDUA, G. T. Fêmur de frangos submetidos a dietas com níveis de fitase e fósforo não-fítico In: II Jornada e I Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária de Rio Verde, 2006, Rio Verde - GO.  
**Anais da II Jornada e I Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária de Rio Verde.** Rio Verde - GO: , 2006. p.33 - 35

101. PÁDUA, G. T.; OLIVEIRA, M. C.; PACHECO, Renata Pereira; LIMA, C.P.A. Medidas corporais de coelhos aos 75 e 90 dias de idade In: II Jornada e I Mostra Científica da Fac. Med. Vet. de Rio Verde, 2006, Rio Verde - GO.



**Anais da II Jornada e I Mostra Científica da Fac. Med. Vet. de Rio Verde.** Rio Verde - GO: , 2006. p.36 - 38

102. LUI, Jeffrey Frederico; ZANATO, Joseli Alves Ferreira; OLIVEIRA, M. C.; CAVALCANTE NETO, Aderbal; JUNQUEIRA, Otto Mack; MALHEIROS, e B; SCAPINELLO, Cláudio  
Performance of growing rabbits fed diets containing a prebiotic and/or a probiotic In: 3o Congresso de Cunicultura das Américas, 2006, Maringá - PR.  
. , 2006.

103. LIMA, C.P.A.; OLIVEIRA, M. C.; PÁDUA, G. T.; PACHECO, Renata Pereira  
Qualidade Femoral de Frangos Alimentados com Dietas com Níveis de Fitase e Fósforo Não-Fítico In: II Jornada e I Mostra Científica da Faculdade de Medicina Veterinária de Rio Verde, 2006, Rio Verde.

**Anais da II Jornada e I Mostra Científica da Faculdade de Medicina Veterinária de Rio Verde.** Rio Verde: , 2006. p.39 - 41

104. OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, Rafael Henrique; RODRIGUES, Eliana Aparecida; GRAVENA, Rodrigo Antônio; CANCHERINI, Luciana Cardoso; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Teor de minerais e densidade de tíbias de frangos submetidos à dietas com fitase e níveis reduzidos de fósforo não-fítico In: 43a Reunião Anual da Soc. Bras. Zootecnia, 2006, João Pessoa.  
. , 2006. v.CD-ROM.

105. OLIVEIRA, M. C.; ARANTES, Uilcimar Martins; FREIRE, Edson de Souza; MOURA, Clerivaldo Dias de  
Características de carcaça, perdas ao cozimento e relação carne/osso de coelhos sexados abatidos em diferentes idades In: XLII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2005, Goiânia.  
. , 2005.

106. OLIVEIRA, M. C.; LAURENTIZ, Antonio Carlos; JUNQUEIRA, Otto Mack; LUI, Jeffrey Frederico; ARTONI, Silvana Martinez Baraldi  
Características ósseas de frangos aos 21 dias submetidos a dietas com níveis de fitase e de fósforo não-fítico In: XIX Reunião da ALPA e IV Congresso Internacional de Doble Propósito, 2005, Tampico.  
. , 2005. p.26 - 28

107. OLIVEIRA, M. C.; CANCHERINI, Luciana Cardoso; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; RODRIGUES, Eliana Aparecida; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Desempenho de frangos de corte de 1 a 21 dias de idade alimentados com dietas contendo prebióticos e/ou enzimas In: XLII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2005, Goiânia.  
. , 2005.

108. OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, Rafael Henrique; CANCHERINI, Luciana Cardoso; RIZZO, Priscila V; GUANDOLINI, Gisele Cristina; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Digestibilidade de nutrientes em frangos recebendo dietas com níveis de fósforo não-fítico e fitase In: XIX Reunião da ALPA e IV Congresso Internacional de Doble Propósito, 2005, Tampico.  
. , 2005. p.53 - 55

109. OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, Eliana Aparecida; CANCHERINI, Luciana Cardoso; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Efeito de dietas com níveis de fitase e fósforo não-fítico sobre digestibilidade e excreção de Ca e P em aves In: XIX Reunião da ALPA e IV Congresso Internacional de Doble Propósito, 2005,



Tampico.

. , 2005. p.47 - 49

110. OLIVEIRA, M. C.; CANCHERINI, Luciana Cardoso; GUANDOLINI, Gisele Cristina; RIZZO, Priscila V; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Efeito dos níveis de fósforo não-fítico e fitase em dietas de frangos de corte sobre características da cama de frango In: XLII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2005, Goiânia.

. , 2005.

111. OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, Eliana Aparecida; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; AMOROSO, Lizandra; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Rendimento de carcaça de frangos recebendo dietas com níveis de fósforo não-fítico e fitase In: XIX Reunião da ALPA e IV Congresso Internacional de Doble Propósito, 2005, Tampico.

. , 2005. p.50 - 52

112. LUI, Jeffrey Frederico; SANTOS, Estácio Alves dos; OLIVEIRA, M. C.; ARANTES, Uilcimar Martins; HOMEM JR, Antonio Carlos; CANCHERINI, Luciana Cardoso; CAVALCANTE NETO, Aderbal

Substituição do amido por óleo de soja em dieta de coelhos em crescimento In: XLII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2005, Goiânia.

. , 2005.

113. OLIVEIRA, M. C.; MOURA, Clerivaldo Dias de; ARANTES, Uilcimar Martins; FARIA, Érika Barbosa; LUI, Jeffrey Frederico; CAIRES, Daiane Regina

Body measurements and its coefficient of correlatin with the performance index of sexed rabbits slaughtered at different ages In: 8th World Rabbit Congress, 2004, Puebla - México.

. , 2004. p.110 - 113

114. OLIVEIRA, M. C.; LAURENTIZ, Antonio Carlos; ARTONI, Silvana Martinez Baraldi; RODRIGUES, Eliana Aparecida; JUNQUEIRA, Otto Mack

Características ósseas de frangos recebendo dietas com diferentes níveis de fitase e de fósforo não-fítico In: 41a REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 2004, Campo Grande - MS.

. , 2004.

115. VILELA, Reissa Alves; ARANTES, Uilcimar Martins; OLIVEIRA, M. C.; FARIA, Érika Barbosa; FERREIRA, Hallyne Araújo

Desempenho de frangos de corte criados em diferentes tipos de cama e densidades populacionais In: Zootec'2004, 2004, Brasília.

. , 2004.

116. OLIVEIRA, M. C.; CARVALHO, Fernando Ítor; ARANTES, Uilcimar Martins; FERREIRA, Hallyne Araújo; FARIA, Érika Barbosa

Desempenho e rendimento de carcaça de frangos criados em duas densidades populacionais e dois tipos de cama In: 41a REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 2004, Campo Grande - MS.

. , 2004.

117. RODRIGUES, Eliana Aparecida; JUNQUEIRA, Otto Mack; CANCHERINI, Luciana Cardoso; ANDREOTTI, Marcelo O; LAURENTIZ, Antonio Carlos; CASARTELLI, Elenice; FREITAS, Oliveira C N; OLIVEIRA, M. C.; NAGAI, Celso e

Efeito de níveis de calcio e de vitamina D na ração de pré-postura sobre o desempenho de poedeiras comerciais In: XLI REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 2004, Campo Grande - MS.

. , 2004.



118. OLIVEIRA, M. C.; ARANTES, Uilcimar Martins; FARIA, Érika Barbosa; FERREIRA, Hallyne Araújo  
Efeito do uso de condicionadores na cama de frango sobre o desempenho das aves durante três ciclos de criação In: Zootec'2004, 2004, Brasília.  
. , 2004.

119. OLIVEIRA, M. C.; FARIA, Érika Barbosa; FERREIRA, Hallyne Araújo; ARANTES, Uilcimar Martins; CARVALHO, Fernando Ítor  
Efeito do uso de condicionadores químicos sobre a qualidade da cama de frango In: XLI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2004, Campo Grande - MS.  
. , 2004.

120. CANCHERINI, Luciana Cardoso; JUNQUEIRA, Otto Mack; OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, Eliana Aparecida; DUARTE, Karina Ferreira; CARVALHO, Bruna Carolina Rodrigues  
Níveis de farelo de arroz em rações formuladas pelo conceito de proteína ideal para frangos de corte de 22 a 42 dias de idade In: 41a REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 2004, Campo Grande - MS.  
. , 2004.

121. CANCHERINI, Luciana Cardoso; JUNQUEIRA, Otto Mack; OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, Eliana Aparecida; DUARTE, Karina Ferreira; CARVALHO, Bruna Carolina Rodrigues  
Níveis de quirera de arroz em rações formuladas pelo conceito de proteína ideal para frangos de corte de 22 a 42 dias de idade In: XLI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2004, Campo Grande - MS.  
. , 2004.

122. LUI, Jeffrey Frederico; ANDRANDRE, Bruno R P; OLIVEIRA, M. C.; ARANTES, Uilcimar Martins; CANCHERINI, Luciana Cardoso; CAIRES, Daiane Regina  
Nutritive value of diets containing alfalfa hay and whole corn plant to growing rabbits In: 8th World Rabbit Congress, 2004, Puebla - México.  
**Proceedings of the 8th World Rabbit Congress.** , 2004. p.897 - 901

123. OLIVEIRA, M. C.; MENDONÇA FILHO, Paulo Ribeiro de; TRALDI, Ana Beatriz; ARANTES, Uilcimar Martins; FERREIRA, Hallyne Araújo; FARIA, Érika Barbosa  
Rendimento e lesões em carcaça de frangos de corte sexados criados em diferentes densidades populacionais In: Zootec'2004, 2004, Brasília.  
. , 2004.

124. LUI, Jeffrey Frederico; CAIRES, Daiane Regina; SANTOS, Estácio Alves dos; OLIVEIRA, M. C.; CAVALCANTE NETO, Aderbal  
Utilização de diferentes níveis de probiótico sobre parâmetros de carcaça e pH cecal de coelhos em crescimento In: III Congresso Nordestino de Produção Animal, 2004, Campina Grande.  
. , 2004.

125. LUI, Jeffrey Frederico; CAIRES, Daiane Regina; SANTOS, Estácio Alves dos; OLIVEIRA, M. C.; CAVALCANTE NETO, Aderbal  
Utilização de diferentes níveis de probióticos sobre o desempenho de coelhos em crescimento In: III Congresso Nordestino de Produção Animal, 2004, Campina Grande.  
. , 2004.

126. OLIVEIRA, M. C.; MOURA, Clerisvaldo Dias de; FLEURY, G. A. P.; CARVALHO, Isabel Dias  
Abate de coelhos sexados em diferentes idades - desempenho e viabilidade econômica In: XL REUNIÃO ANUAL DA SBZ, 2003, Santa Maria.



. , 2003.

127. OLIVEIRA, M. C.; PEREIRA, Gilnei André Fleury; ALMEIDA, Evandro Rosa; ALVES, José Antônio; CARVALHO, Isabel Dias

Desempenho e lesão em carcaça de frangos de corte criados em camas tratadas ou não com condicionadores In: XL REUNIÃO ANUAL DA SBZ, 2003, Santa Maria.

. , 2003.

128. OLIVEIRA, M. C.; SILVA, Jean Carlos Nunes da; RODRIGUES, Stella Maris Marino

Efeito da densidade populacional sobre características físicas e químicas de dois tipos de cama de frango In: XL REUNIÃO ANUAL DA SBZ, 2003, Santa Maria.

. , 2003.

129. OLIVEIRA, M. C.; YASSIN, Nagib; ALMEIDA, Clayton Vieira

Efeito da substituição total e parcial do milho na ração de coelhos em crescimento sobre o desempenho dos animais In: 48a Reunião da Região Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria e 10a Simpósio de Estatística Aplicada à Experimentação Agrônômica, 2003, Lavras.

. Lavras: Editora UFLA, 2003. p.933 - 937

130. OLIVEIRA, M. C.; ALMEIDA, Clayton Vieira; MOURA, Clerisvaldo Dias de; NUNES, L. R.

Desempenho de coelhos sexados criados em duas densidades populacionais In: XXXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2002, Recife.

. , 2002.

131. ALMEIDA, Clayton Vieira; OLIVEIRA, M. C.; MOURA, Clerisvaldo Dias de; CARVALHO, Isabel Dias

Efeito da densidade populacional sobre o desempenho de coelhos em crescimento In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2002, Recife.

**Anais da 39a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2002.

132. OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES FILHO, W. G.; LEITÃO, Rodrigo Afonso

Efeito da inclusão de farelo de girassol na ração sobre o rendimento de carcaça de frangos de corte In: XXXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2002, Recife.

. , 2002.

133. ALMEIDA, Clayton Vieira; OLIVEIRA, M. C.; MOURA, Clerisvaldo Dias de; CARVALHO, Isabel Dias

Efeito de níveis de inclusão de farelo de girassol em rações sobre o desempenho de frangos de corte In: XXXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2002, Recife.

. , 2002.

134. OLIVEIRA, M. C.; ALVES, José Antônio; FLEURY, G. A. P.; YASSIN, Nagib

Tratamento de cama de frango com diferentes aditivos e seu efeito sobre o desempenho das aves In: XXXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2002, Recife.

. , 2002.

135. OLIVEIRA, M. C.; DONZELE, J. L.; FERREIRA, A. S.; FREITAS, R. T. F.

Nível de inclusão de dejetos de suínos na dieta de suínos em crescimento In: XXXIII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 1996, FORTALEZA.

. , 1996. p.127 - 129

136. OLIVEIRA, M. C.; DONZELE, J. L.; FERREIRA, A. S.; FREITAS, R. T. F.

Valor Nutritivo de Dejetos de Suínos para Leitões em Crescimento In: XXXIII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 1996, Fortaleza.

. , 1996. p.130 - 132



### Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **OLIVEIRA, M. C.**; OLIVEIRA, H. C.; MOREIRA, E. Q. B.; FERREIRA, L. O.; SOUZA, I. J. G.; ARGYRI, E. T. A.

Paprika and/or marigold extracts in diets for Japanese quails In: 54. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2017, Foz do Iguaçu.

**Anais da 54. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2017.

2. **OLIVEIRA, M. C.**; GUIMARAES, R. R.; OLIVEIRA, H. C.; SOUZA, I. J. G.; ARGYRI, E. T. A.; MOREIRA, E. Q. B.; FERREIRA, L. O.

Turmeric powder in the diet of Japanese quails improves egg quality In: 54. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2017, Foz do Iguaçu.

**Anais da 54. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** , 2017.

3. **Oliveira, M.C.**; LIMA, S. C. O.; SILVA, T. R.; SILVA, J. A.; MESQUITA, S. A.; OLIVEIRA, H. C.; OLIVEIRA, J. C.; OLIVEIRA, E. S.

Effect of different materials for bed of nest to pregnant does on the nest building pattern In: V Congresso Americano de Cunicultura, 2014, Toluca, México.

**Proceedings of the V Congresso Americano de Cunicultura.** , 2014. p.470 - 471

4. **Oliveira, M.C.**; SILVA, T. R.; LIMA, S. C. O.; SILVA, J. A.; MESQUITA, S. A.; MACHADO, L. A.; OLIVEIRA, J. C.; OLIVEIRA, E. S.

Performance of rabbits born in nests lined with different materials In: V Congresso Americano de Cunicultura, 2014, Toluca, México.

**Proceedings of the V Congresso Americano de Cunicultura.** , 2014. p.474 - 474

5. **OLIVEIRA, M. C.**; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Duodenal morphometry in broilers fed diets containing mannan oligosaccharides and/or enzymes In: 2009 Poultry Science Meeting, 2009, Raleigh.

**Proceedings of 2009 Poultry Science Meeting.** , 2009.

6. **OLIVEIRA, M. C.**; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Ileum morphometry in broilers fed diets containing mannan oligosaccharides and/or enzymes In: 2009 Poultry Science Meeting, 2009, Raleigh.

**Proceedings of 2009 Poultry Science Meeting.** , 2009.

7. MACHADO, M.G.; MACEDO, C.M.R.; OLIVEIRA, M. C.; ARANTES, Uilcimar Martins; Stringhini J.H.

Balanço eletrolítico e qualidade óssea em frangos de corte In: II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2008, Rio Verde - GO.

**Anais do II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2008.

8. OLIVEIRA, M. C.; MACHADO, M.G.; GONCALVES, B. N.; PAULA, A. P.; ASSIS, F. A.; PÁDUA, G. T.

Desempenho de codornas japonesas alimentadas com dietas com níveis de Ca e de mananoligosacrídeo In: 35o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária - CONBRAVET, 2008, Gramado.

**Anais do 35o Conbravet.** , 2008.

9. PÁDUA, G. T.; GONCALVES, B. N.; MACHADO, M.G.; FERNANDES, V. R. V. B.; **OLIVEIRA, M. C.**

Fitase e fósforo x densidade tibial em frangos aos 42 dias de idade In: II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2008, Rio Verde - GO.

**Anais do II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2008.



10. PAULA, A. P.; MACHADO, M.G.; GONCALVES, B. N.; MACEDO, C.M.R.; **OLIVEIRA, M. C.** Mananoligossacarídeo e níveis de cálcio em dietas para codornas japonesas In: II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2008, Rio Verde - GO.

**Anais do II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2008.

11. Schally, LM; PÁDUA, G. T.; GONCALVES, B. N.; FERNANDES, V. R. V. B.; **OLIVEIRA, M. C.**

Metatarso de frangos aos 21 dias submetidos a dietas com níveis de fitase e de fósforo não-fítico In: II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2008, Rio Verde - GO.

**Anais do II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2008.

12. PÁDUA, G. T.; Schally, LM; GONCALVES, B. N.; FERNANDES, V. R. V. B.; **OLIVEIRA, M. C.**

Níveis de fitase e fósforo x qualidade da tíbia em frangos aos 21 dias In: II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2008, Rio Verde - GO.

**Anais do II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2008.

13. OLIVEIRA, M. C.; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Performance of broilers fed diets with phytase and reduced nonphytate phosphorus levels In: Poultry Science Association Annual Meeting, 2008, Ontário.

**Proceedings of PSA Annual Meeting.** , 2008. p.96 - 97

14. OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Performance of 42 day-old broilers fed diets containing mannan oligosaccharides and/or enzymes In: Poultry Science Association Annual Meeting, 2008, Ontario.

**Proceedings of PSA Annual Meeting.** , 2008. p.96 - 96

15. Schally, LM; PÁDUA, G. T.; GONCALVES, B. N.; MACHADO, M.G.; **OLIVEIRA, M. C.**

Qualidade de carcaça de frangos de corte criados em diferentes camas e densidades populacionais In: II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 2008, Rio Verde - GO.

**Anais do II Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde.** , 2008.

16. LUI, Jeffrey Frederico; ZANATO, Joseli Alves Ferreira; OLIVEIRA, M. C.; CAVALCANTE NETO, Aderbal; JUNQUEIRA, Otto Mack; SCAPINELLO, Cláudio; MALHEIROS, e B; COLONI, R D

Carcass traits and intestinal pH of growing rabbits submitted to diets containing a prebiotic and/or a probiotic In: 3rd Rabbit Congress of the Americas, 2007, Maringá.

**Abstracts of the 3rd Rabbit Congress of the Americas.** , 2007. v.15. p.53 - 53

17. LUI, Jeffrey Frederico; COLONI, R D; SANTOS, Estácio Alves dos; OLIVEIRA, M. C.; CAVALCANTE NETO, Aderbal; MALHEIROS, e B; PAHOR FILHO, E.

Effect of oral administration of propolis alcoholic extract on the carcass of growing rabbits In: 3rd Rabbit Congress of the Americas, 2006, Maringá.

**Abstract of the 3rd Rabbit Congress of the Americas.** , 2007. v.15. p.53 - 54

18. LUI, Jeffrey Frederico; ZANATO, Joseli Alves Ferreira; OLIVEIRA, M. C.; CAVALCANTE NETO, Aderbal; JUNQUEIRA, Otto Mack; MALHEIROS, e B; SCAPINELLO, Cláudio

Performance of growing rabbits fed diets containing a prebiotic and/or a probiotic In: 3rd Rabbit Congress of the Americas, 2006, Maringá.

**Abstracts of the 3rd Rabbit Congress of the Americas.** , 2007. v.15. p.50 - 50

19. PACHECO, Renata Pereira; OLIVEIRA, M. C.; MOLERO, André Henrique Turra; FARIA



FILHO, Daniel Emygdio de; FIGUEIREDO, Denise Fontana; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Efeito da adição de mananoligossacarídeo e/ou enzimas na resposta de anticorpos contra  
gumboro em frangos In: XXXIII Conbravet, 2006, Cuiabá.  
. , 2006.

20. MOLERO, André Henrique Turra; OLIVEIRA, M. C.; PACHECO, Renata Pereira;  
FIGUEIREDO, Denise Fontana; FARIA FILHO, Daniel Emygdio de; MORAES, Vera Maria  
Barbosa de  
Efeito do mananoligossacarídeo e/ou enzimas sobre anticorpos contra Newcastle In: XXXIII  
Conbravet, 2006, Cuiabá.  
. , 2006.

21. OLIVEIRA, M. C.; FIGUEIREDO, Denise Fontana; FARIA FILHO, Daniel Emygdio de;  
CANCHERINI, Luciana Cardoso; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MORAES, Vera Maria Barbosa  
de  
Effect of mannan oligosaccharides and enzymes on antibody titers against Gumboro In:  
**Poultry Science**. Savoy - USA: , 2006. v.85. p.63 - 64

22. OLIVEIRA, M. C.; FARIA FILHO, Daniel Emygdio de; FIGUEIREDO, Denise Fontana;  
GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Effect of mannan oligosaccharides and enzymes on antibody titers against Newcastle In:  
**Poultry Science**. Savoy-USA: , 2006. v.85. p.121 - 122

23. OLIVEIRA, M. C.; CANCHERINI, Luciana Cardoso; MARQUES, Rafael Henrique;  
GRAVENA, Rodrigo Antônio; RODRIGUES, Eliana Aparecida; MORAES, Vera Maria Barbosa  
de  
Effects of Allzyme Phytase 2X supplementation in diets with reduced nonphytate phosphorus  
levels on broiler performance and litter characteristics In: Alltech`s 22nd Annual Symposium,  
2006, Lexington.  
**Proceedings of Alltech`s 22nd Annual Symposium**. , 2006. p.17 - 17

24. OLIVEIRA, M. C.; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique;  
CANCHERINI, Luciana Cardoso; RODRIGUES, Eliana Aparecida; MORAES, Vera Maria  
Barbosa de  
Morphometry of intestinal mucosa in 21 day-old broiler chickens fed mannan-oligosaccharides  
and a blend of enzymes In:  
**Poultry Science**. Savoy - USA: , 2006. v.85. p.11 - 11

25. LUI, Jeffrey Frederico; ANDRANDRE, Bruno R P; OLIVEIRA, M. C.; ARANTES, Uilcimar  
Martins; CANCHERINI, Luciana Cardoso; CAIRES, Daiane Regina  
Nutritive value of diets containing alfalfa hay and whole corn plant to growing rabbits In:  
**World Rabbit Science**. Espanha: , 2006. v.14. p.64 - 65

26. OLIVEIRA, M. C.; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; MORAES,  
Vera Maria Barbosa de  
Tibia quality of broilers fed diets with phytase and reduced nonphytate phosphorus levels In:  
**Poultry Science**. Savoy - USA: , 2006. v.85. p.9 - 9

27. OLIVEIRA, M. C.; MOURA, Clerivaldo Dias de; ARANTES, Uilcimar Martins; FARIA, Érika  
Barbosa; LUI, Jeffrey Frederico; CAIRES, Daiane Regina  
Body measurements and its coefficient of correlation with the performance index of sexed rabbits  
slaughtered at different ages In:  
**World Rabbit Science**. Espanha: , 2005. v.13. p.57 -

28. OLIVEIRA, M. C.; LAURENTIZ, Antonio Carlos; JUNQUEIRA, Otto Mack; LUI, Jeffrey  
Frederico; ARTONI, Silvana Martinez Baraldi  
Características ósseas de frangos aos 21 dias submetidos a dietas com níveis de fitase e de



fósforo não-fítico In:

**Archivos Latinoamericanos de Producción Animal.** Venezuela: , 2005. v.13. p.149 -

29. LUI, Jeffrey Frederico; OLIVEIRA, M. C.; CAIRES, Daiane Regina; CANCHERINI, Luciana Cardoso; CAVALCANTE NETO, Aderbal

Carcass characteristics and cecal pH of growing rabbits fed diets with different levels of probiotic In: 21th Alltech's Annual Symposium, 2005, Lexington.

. , 2005. v.Supp.. p.16 -

30. OLIVEIRA, M. C.; CANCHERINI, Luciana Cardoso; RODRIGUES, Eliana Aparecida; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Carcass characteristics of broilers fed diets supplemented with Bio-Mos and/or Vegpro In: 21th Annual Feed Industry Symposium, 2005, Lexington.

. , 2005. v.prelo.

31. OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, Eliana Aparecida; CANCHERINI, Luciana Cardoso; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Efeito de dietas com níveis de fitase e fósforo não-fítico sobre digestibilidade e excreção de Ca e P em aves In:

**Archivos Latinoamericanos de Producción Animal.** Venezuela: , 2005. v.13. p.151 - 151

32. OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Effect of diets supplemented with prebiotic and/or enzymes on poultry litter In: 21th Alltech's Annual Symposium, 2005, Lexington. , 2005. v.Supp. p.75 -

33. OLIVEIRA, M. C.; TRALDI, Ana Beatriz; CANCHERINI, Luciana Cardoso; RIZZO, Priscila V; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Performance of broilers fed diets with different levels of nonphytate phosphorus and supplemented with phytase In: 21th Annual Feed Industry Symposium, 2005, Lexington. , 2005. v.Suppl.. p.62 -

34. OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, Eliana Aparecida; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; AMOROSO, Lizandra; MORAES, Vera Maria Barbosa de  
Rendimento de carcaça de frangos recebendo dietas com níveis de fósforo não-fítico e fitase In:

**Archivos Latinoamericanos de Producción Animal.** Venezuela: , 2005. v.13. p.151 - 151

35. OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, Eliana Aparecida; BRUNO, Luis Daniel Giusti; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MORAES, Vera Maria Barbosa de

The influence of a prebiotic and/or enzymes in broiler diets on bone characteristics In: 21th Alltech's Annual Symposium, 2005, Lexington., 2005. v.Suppl. p.75 -

36. ZANATO, Joseli Alves Ferreira; LUI, Jeffrey Frederico; OLIVEIRA, M. C.; CAVALCANTE NETO, Aderbal

Uso de probiótico e prebiótico na dieta de coelhos em crescimento In: II Jornada de Iniciação Científica da FCAV-Unesp, 2005, Jaboticabal.. , 2005.

37. TRALDI, Ana Beatriz; OLIVEIRA, M. C.; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MARQUES, Rafael Henrique; RIZZO, Priscila V; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Avaliação das características da cama reutilizada e das lesões de joelho e coxim plantar em frangos de corte consumindo ração com probiótico In: **Arquivos do Instituto Biológico.** São Paulo: , 2004. v.71. p.Res. - 256

38. OLIVEIRA, M. C.; CANCHERINI, Luciana Cardoso; RIZZO, Priscila V; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; TRALDI, Ana Beatriz

Efeito de dietas contendo subprodutos do arroz e formuladas com base nos conceitos de



proteína bruta e ideal sobre a qualidade química da cama de frango In: **Arquivos do Instituto Biológico**. São Paulo: , 2004. v.71. p.Res. - 290

39. TRALDI, Ana Beatriz; OLIVEIRA, M. C.; RIZZO, Priscila V; MORAES, Vera Maria Barbosa de Effect of broiler dietary probiotic on quality of fresh and reused litter In: 20th Annual Feed Industry Symposium, 2004, Lexington - Kentucky. **Proceedings of the 20th Annual Feed Industry Symposium**. Lexington: Alltech, 2004. v.Suppl.. p.70 -

40. OLIVEIRA, M. C.; FERREIRA, Hallyne Araújo; FARIA, Érika Barbosa; FREITAS, Danilton José Guimarães; LIMA, Flávio Pereira de Efeito do uso de diferentes condicionadores sobre a qualidade da cama de frango In: **Arquivos do Instituto Biológico**. São Paulo: , 2003. v.70.

41. FARIA, Érika Barbosa; OLIVEIRA, M. C.; FERREIRA, Hallyne Araújo; LIMA, Flávio Pereira de; CARVALHO, Isabel Dias Uso de condicionadores da cama de frango - desempenho de frangos de corte In: **Arquivos do Instituto Biológico**. São Paulo: , 2003. v.70. p.Res. - 124

42. OLIVEIRA, M. C.; AZEVEDO, A. C. C. G.; CARVALHO, Isabel Dias Desempenho de frangos de corte sexados criados em diferentes densidades populacionais In: Zootec`2001 - XI Congresso Brasileiro de Zootecnia e III Congresso Internacional de Zootecnia, 2001, Goiânia. , 2001. p.85 -

#### **Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)**

1. NARDI JUNIOR, G.; OLIVEIRA, P. L.; PIERONI, C. A.; **DE OLIVEIRA, MARIA C.**; MOTTA, R. G.; AMARAL, A. S. Z. HÁBITO DE ALIMENTAÇÃO E OBESIDADE CANINA In: 6ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu, 2017, Botucatu. **Anais da 6ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu**. , 2017.

2. SILVA, W. J.; MINAFRA, C. S.; MARIXARA, J.; SANTOS, F. R.; TEIXEIRA, A. S.; **Oliveira, M.C.** PERFIL SÉRICO BIOQUÍMICO DE FRANGOS DE CORTE CRIADOS EM CAMAS DE FRANGO A BASE DE BAGAÇO DE CANA-DE-AÇÚCAR In: III Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Rio Verde do IF Goiano, 2014, Rio Verde. **Anais do III Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Rio Verde do IF Goiano**. , 2014.

3. MANI, I. P.; **OLIVEIRA, M. C.**; FERREIRA, K. M.; MESQUITA, S. A.; RIBEIRO, F. S.; LIMA, S. C. O. DETERMINAÇÃO DO VALOR NUTRITIVO DO FARELO RESIDUAL DE SEMENTE DE URUCUM PARA CODORNAS JAPONESAS In: II CONGRESSO ESTADUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IF GOIANO e II CONGRESSO DE PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO DO CÂMPUS RIO VERDE DO IF GOIANO, 2013 **Anais do II CONGRESSO ESTADUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IF GOIANO e II CONGRESSO DE PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO DO CÂMPUS RIO VERDE DO IF GOIANO**. Rio Verde: , 2013.

4. TEIXEIRA, A. S.; GOMES, A. R.; **OLIVEIRA, M. C.**; MENEZES, J. F. S.; GONCALVES, B. N.; GOUVEA, B. M. Características de camas de frango compostas por bagaço de cana e/ou maravalha In: I Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Rio Verde do IFGoiano, 2012, Rio Verde. **Anais do I Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Rio Verde do IFGoiano**.



, 2012.

5. MARTINS, P. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, D. M.; BERETTA, D. C.  
Desempenho e qualidade dos ovos de codornas japonesas suplementadas com vinhaça In: I Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Rio Verde do IFGoiano, 2012, Rio Verde.

**Anais do I Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Rio Verde do IFGoiano.**, 2012.

6. MARTINS, P. C.; **OLIVEIRA, M. C.**; GONCALVES, B. N.; FERNANDES, R. G.; BONINI, C. M.; MARCHESIN, W. A.

Valor nutritivo e mineralização da casca de ovos de codornas japonesas suplementadas com diferentes níveis de vinhaça líquida In: I Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Rio Verde do IFGoiano, 2012, Rio Verde.

**Anais do I Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Rio Verde do IFGoiano.**, 2012.

7. LOCH, F. C.; FARIA, B. F.; SILVA, A. L.; SILVA, D.; GONCALVES, B. N.; **OLIVEIRA, M. C.**  
Desempenho de frangos aos 42 dias de idade criados em camas tratadas com diferentes condicionadores In: V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária, 2009, Rio Verde.

**Anais da V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária.**, 2009. p.24 -

8. LOCH, F. C.; FARIA, B. F.; SILVA, A. L.; SILVA, D.; GONCALVES, B. N.; **OLIVEIRA, M. C.**  
Desempenho de frangos aos 42 dias de idade criados em camas tratadas com diferentes condicionadores In: V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária, 2009, Rio Verde.

**Anais da V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária.**, 2009. p.24 -

9. OLIVEIRA, C. A.; SILVA, A. C. R.; **OLIVEIRA, M. C.**  
Diabetes mellitus canina: relato de caso In: V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária, 2009, Rio Verde.

**Anais da V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária.**, 2009. p.9 -

10. OLIVEIRA, C. A.; SILVA, A. C. R.; **OLIVEIRA, M. C.**  
Diabetes mellitus canina: relato de caso In: V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária, 2009, Rio Verde.

**Anais da V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária.**, 2009. p.9 -

11. NASCIMENTO, B. C. L.; LEO, L. F.; AMARAL, R. W. C.; SILVA, D.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, A. C. R.  
Hábitos alimentares de cães em Rio Verde, GO In: V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária, 2009, Rio Verde.

**Anais da V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária.**, 2009. p.11 -

12. SILVA, D.; LOCH, F. C.; FARIA, B. F.; ARAUJO, E. S.; PRIVADO, Cristina Jardim Taveira; **OLIVEIRA, M. C.**  
Qualidade da cama de frango de terceiro lote tratada com diferentes condicionadores In: V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária, 2009, Rio Verde.

**Anais da V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária.**, 2009. p.31 -

13. SILVA, D.; LOCH, F. C.; FARIA, B. F.; ARAUJO, E. S.; PRIVADO, Cristina Jardim Taveira; **OLIVEIRA, M. C.**  
Qualidade da cama de frango de terceiro lote tratada com diferentes condicionadores In: V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária, 2009, Rio Verde.

**Anais da V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária.**, 2009. p.31 -



14. AMARAL, R. W. C.; NASCIMENTO, B. C. L.; LEAO, L. F.; SILVA, D.; **OLIVEIRA, M. C.**; SILVA, A. C. R.

Relação entre o gênero do proprietário e o peso e a prática de atividades físicas de cães In: V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária, 2009, Rio Verde.

**Anais da V Jornada e IV Mostra Científica da Fac. Med. Veterinária.** , 2009. p.18 -

15. AZEVEDO, A. D. Q. S.; DUTRA, L. S.; ALONSO, V.; **OLIVEIRA, M. C.**; ROCCO, V. V. B.; FREIRE, E. S.

CARACTERÍSTICAS DA CARÇA DE COELHOS DAS RAÇAS NOVA ZELÂNDIA E MISTIÇO CALIFORNIA X NOVA ZELÂNDIA NO SUDOESTE GOIANO In: IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. de Rio Verde, 2008, Rio Verde.

**Anais da IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. de Rio Verde.** , 2008.

16. BASTOS, S. S.; GONCALVES, B. N.; LEITE, G. M.; FREITAS NETO, I. L.; GONCALVES, A. C.; FARIA, B. F.; CARMO, M. L.; **OLIVEIRA, M. C.**

CARACTERÍSTICAS DOS COMPONENTES DE OVOS DE CODORNAS JAPONESAS SUBMETIDAS A DIETAS CONTENDO PÓLEN APÍCOLA In: IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. de Rio Verde, 2008, Rio Verde.

**Anais da IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. de Rio Verde.** , 2008.

17. MESQUITA, C. F.; CARPIM, W. G.; ROCCO, V. V. B.; **OLIVEIRA, M. C.**; ALONSO, V.; FREITAS, L. R.

CONSUMO DE RAÇÃO SECA, DO TIPO ECONÔMICA OU PREMIUM, E OBESIDADE EM CÃES ADULTOS In: IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. de Rio Verde, 2008, Rio Verde.

**Anais da IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. de Rio Verde.** , 2008.

18. FARIA, B. F.; FREITAS NETO, I. L.; GONCALVES, B. N.; GONCALVES, A. C.; BASTOS, S. S.; MACHADO, M.G.; **OLIVEIRA, M. C.**; CARMO, M. L.

DESEMPENHO DE CODORNAS JAPONESAS SUBMETIDAS A DIETAS CONTENDO PÓLEN APÍCOLA In: IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. Rio Verde, 2008, Rio Verde.

**Anais da IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. Rio Verde.** , 2008.

19. ARANTES, Uilcimar Martins; Stringhini J.H.; Leandro, NSM; **OLIVEIRA, M. C.**; LEITE, P. R. S. C.; Rezende, PM

Desempenho de frangos de corte alimentados com dietas com diferentes valores de balanço eletrolítico na fase de crescimento In: Conferência APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2008, Santos.

**Anais da Conferência APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas.** , 2008. v.10. p.118 - 118

20. DUTRA, L. S.; AZEVEDO, A. D. Q. S.; ALONSO, V.; **OLIVEIRA, M. C.**; ROCCO, V. V. B.; FREIRE, E. S.

DESEMPENHO PRODUTIVO DE LÁPARIOS DAS RAÇAS NOVA ZELÂNDIA E MISTIÇO CALIFÓRNIA X NOVA ZELÂNDIA NO SUDOESTE GOIANO In: IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. Rio Verde, 2008, Rio Verde.

**Anais da IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. Rio Verde.** , 2008.

21. CABRAL, P. B. C.; CHIARI, T. T.; FREITAS, L. R.; ROCCO, V. V. B.; ALONSO, V.; **OLIVEIRA, M. C.**; P NETO, J.; ACIPRESTE, A. C.

HOMEOPATIA NO CONTROLE DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS In: IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. Rio Verde, 2008, Rio Verde.

**Anais da IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. Rio Verde.** , 2008.

22. FREITAS NETO, I. L.; FARIA, B. F.; GONCALVES, A. C.; MARQUES, H. R.; BASTOS, S. S.; GONCALVES, B. N.; LEITE, G. M.; CARMO, M. L.; **OLIVEIRA, M. C.**

PRODUÇÃO DE OVOS DE CODORNAS JAPONESAS SUBMETIDAS A DIETAS CONTENDO PÓLEN APÍCOLA In: IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. Rio Verde, 2008, Rio



Verde.

**Anais da IV Jornada e III Mostra Científica da Fac. Med. Vet. Rio Verde.** , 2008.

23. MACHADO, M.G.; MACEDO, C.M.R.; PÁDUA, G. T.; OLIVEIRA, M. C.; ARANTES, Uilcimar Martins; Stringhini J.H.

Balanço eletrolítico e qualidade da cama de frango In: III Jornada e II Mostra Científica da Fac.Med. Vet. de Rio Verde, 2007, Rio Verde - GO.

**Anais da III Jornada e II Mostra Científica da Fac.Med. Vet. de Rio Verde.** , 2007.

24. MACHADO, M.G.; MACEDO, C.M.R.; OLIVEIRA, M. C.; PAULA, A. P.; GONCALVES, B. N.; ASSIS, F. A.; CARVALHO, Isabel Dias

Desempenho de codornas japonesas alimentadas com dietas com níveis de cálcio e mananoligossacarídeo In: III Simpósio Internacional e II Congresso Brasileiro de Coturnicultura, 2007, Lavras - MG.

**Anais do III Simpósio Internacional e II Congresso Brasileiro de Coturnicultura.** , 2007. p.159 - 159

25. ARANTES, Uilcimar Martins; Stringhini J.H.; Leandro, NSM; OLIVEIRA, M. C.; Rocha, FRT Desempenho de frangos alimentados com rações formuladas com diferentes valores de balanço eletrolítico na fase inicial In: Conferência Apinco 2007 de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2007, Santos.

**Revista Brasileira de Ciência Avícola - Suplemento 9.** , 2007. p.106 - 106

26. OLIVEIRA, M. C.; MACHADO, M.G.; MACEDO, C.M.R.; PAULA, A. P.; GONCALVES, B. N.; ASSIS, F. A.; CARVALHO, Isabel Dias

Dietas com níveis reduzidos de cálcio e suplementadas com mananoligossacarídeos para codornas japonesas In: III Simpósio Internacional e II Congresso Brasileiro de Coturnicultura, 2007, Lavras - MG.

**Anais do III Simpósio Internacional e II Congresso Brasileiro de Coturnicultura.** , 2007. p.152 - 152

27. PÁDUA, G. T.; OLIVEIRA, M. C.; MACHADO, M.G.; PACHECO, Renata Pereira; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Prebióticos e enzimas e a morfologia duodenal de frangos In: III Jornada e II Mostra Científica da Fac.Med. Vet. de Rio Verde, 2007, Rio Verde - GO.

**Anais da III Jornada e II Mostra Científica da Fac.Med. Vet. de Rio Verde.** , 2007.

28. GONCALVES, B. N.; MACHADO, M.G.; OLIVEIRA, M. C.; MACEDO, C.M.R.; PAULA, A. P.; ASSIS, F. A.; CARVALHO, Isabel Dias

Prebióticos em dietas com níveis reduzidos de cálcio para codornas In: III Jornada e II Mostra Científica da Fac.Med. Vet. de Rio Verde, 2007, Rio Verde - GO.

**Anais da III Jornada e II Mostra Científica da Fac.Med. Vet. de Rio Verde.** , 2007.

29. MACHADO, M.G.; MACEDO, C.M.R.; OLIVEIRA, M. C.; GONCALVES, B. N.; PAULA, A. P.; ASSIS, F. A.; CARVALHO, Isabel Dias

Qualidade da casca do ovo de codornas japonesas alimentadas com dietas com níveis de cálcio e de mananoligossacarídeo In: III Simpósio Internacional e II Congresso Brasileiro de Coturnicultura, 2007, Lavras - MG.

**Anais do III Simpósio Internacional e II Congresso Brasileiro de Coturnicultura.** , 2007. p.160 - 160

30. PAULA, A. P.; GONCALVES, B. N.; OLIVEIRA, M. C.; MACEDO, C.M.R.; MACHADO, M.G.; ASSIS, F. A.; CARVALHO, Isabel Dias

Qualidade interna do ovo de codornas japonesas alimentadas com dietas com níveis de cálcio e de mananoligossacarídeo In: III Jornada e II Mostra Científica da Fac.Med. Vet. de Rio Verde, 2007, Rio Verde - GO.

**Anais da III Jornada e II Mostra Científica da Fac.Med. Vet. de Rio Verde.** , 2007.



31. MACHADO, M.G.; MACEDO, C.M.R.; OLIVEIRA, M. C.; GONCALVES, B. N.; PAULA, A. P.; ASSIS, F. A.

Rentabilidade de dietas com níveis de cálcio e de mananoligossacarídeos para codornas japonesas In: III Jornada e II Mostra Científica da Fac.Med. Vet. de Rio Verde, 2007, Rio Verde - GO.

**Anais da III Jornada e II Mostra Científica da Fac.Med. Vet. de Rio Verde. , 2007.**

32. OLIVEIRA, M. C.; MACEDO, C.M.R.; MACHADO, M.G.; GONCALVES, B. N.; PAULA, A. P.; ASSIS, F. A.; CARVALHO, Isabel Dias

Viabilidade econômica de dietas com MOS e níveis reduzidos de cálcio para codornas japonesas In: III Simpósio Internacional e II Congresso Brasileiro de Coturnicultura, 2007, Lavras - MG.

**Anais do III Simpósio Internacional e II Congresso Brasileiro de Coturnicultura. , 2007.**  
p.151 - 151

33. OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Características de cama de frangos alimentados com dietas suplementadas com prebiótico e/ou enzimas In: Reunião Anual da FACTA, 2005, Santos, SP.

**Revista Brasileira de Ciência Avícola.** Campinas: , 2005. p.4 - 4

34. OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, Eliana Aparecida; BRUNO, Luis Daniel Giusti; MARQUES, Rafael Henrique; GRAVENA, Rodrigo Antônio; MORAES, Vera Maria Barbosa de

Características ósseas de frangos de corte alimentados com dietas contendo prebiótico e complexo enzimático In: Reunião Anual da Facta, 2005, Santos.

**Revista Brasileira de Ciência Avícola.** Campinas: , 2005. p.41 - 41

35. CANCHERINI, Luciana Cardoso; JUNQUEIRA, Otto Mack; DUARTE, Karina Ferreira; OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, Eliana Aparecida

Níveis de farelo de arroz em rações formuladas pelo conceito de proteína ideal para frangos de corte na fase inicial In: Reunião Anual da Facta

**Revista Brasileira de Ciência Avícola.** Campinas: , 2004. v.Supl.. p.46 -

36. CANCHERINI, Luciana Cardoso; JUNQUEIRA, Otto Mack; OLIVEIRA, M. C.; DUARTE, Karina Ferreira; RODRIGUES, Eliana Aparecida

Níveis de quirera de arroz em rações formuladas pelo conceito de proteína ideal para frangos de corte na fase inicial. In: Reunião Anual da Facta, 2004, Santos.

**Revista Brasileira de Ciência Avícola. , 2004. v.Supl..**

## **Orientações e Supervisões**

### **Orientações e supervisões**

#### **Orientações e supervisões concluídas**

#### **Dissertações de mestrado : orientador principal**

1. Adriely Suzian Teixeira. **Desempenho de frangos e qualidade de cama composta de bagaço de cana e/ou maravalha.** 2013. Dissertação (Zootecnia) - Instituto Federal Goiano

2. Iana Pimentel Mani. **Efeito da inclusão de farelo de urucum em rações para codornas.** 2013. Dissertação (Zootecnia) - Instituto Federal Goiano, campus Rio Verde



3. Poliana Carneiro Martins. **Inclusão de vinhaça líquida em dietas para codornas japonesas**. 2013. Dissertação (Zootecnia) - Instituto Federal Goiano

#### **Dissertações de mestrado : co-orientador**

1. Vera Lúcia Quintino. **valiação da adição de glicerina sobre desempenho, qualidade externa, perfil bioquímico dos ovos e do soro de poedeiras**. 2010. Dissertação (Ciências Agrárias) - Instituto Federal Goiano

2. Uilcimar Martins Arantes. **Balanço eletrolítico para frangos de corte**. 2008. Dissertação (Produção Animal) - Universidade Federal de Goiás

#### **Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização**

1. Juliana Santos de Andrade. **Implantação de stent endotraqueal em cão com colapso de traqueia grau IV**. 2016. Monografia (Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais?) - Qualittas

#### **Trabalhos de conclusão de curso de graduação**

1. Pedro Lucas de Oliveira. **Utilização de nutrientes e energia em codornas suplementadas com resíduo de própolis vermelha na dieta**. 2018. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

2. Rívia Ribeiro Guimarães. **Açafrão em pó na dieta de codornas japonesas**. 2017. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

3. Larissa de Oliveira Ferreira. **Desempenho produtivo e qualidade óssea de coelhos alimentados com dietas suplementadas com própolis verde**. 2017. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

4. Marcos Antonio Faria Silva Filho. **Efeito da inclusão de resíduo de própolis vermelha sobre a qualidade de ovos de codornas**. 2017. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

5. Rafael Otoni. **Qualidade de cama de aviário tratada com cal virgem ou com Staldren**. 2017. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

6. Luiz Marcos Micheletti Filho. **Resíduo de própolis vermelha afeta produtividade de codornas**. 2017. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

7. Higor Castro Oliveira. **Extrato de páprica e/ou marigold em rações para codornas em postura**. 2016. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

8. Juscelino Jerônimo Rezende de Souza. **Bem-Estar de Leitões na Fase de Creche**. 2015. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

9. Daniela Alves Tavares. **Botulismo em matrizes poedeiras em uma granja localizado no Município de Rio Verde - GO**. 2015. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

10. Tanylla Rayane e Silva. **Efeito de materiais de forração de ninhos para coelhas sobre a construção do ninho e desempenho dos láparos**. 2015. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde



11. Wanessa Dutra da Silva. **Inclusão de páprica e/ou marigold em rações para poedeiras.** 2015. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
12. Leonardo Azevedo Machado. **Qualidade de ovos de codornas alimentadas com dietas contendo açafão em pó e armazenados em diferentes condições.** 2015. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
13. Sarah Carvalho Oliveira Lima. **Utilização do farelo residual da semente de urucum em rações para codornas em postura.** 2015. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
14. Sabina Alves Mesquita. **VALOR NUTRICIONAL E DIGESTIBILIDADE DO FARELO RESIDUAL DA SEMENTE DE URUCUM EM CODORNAS.** 2015. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
15. Robison Ferreira de Sousa. **Síndrome Cólica Equina.** 2014. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
16. Daisa Mirelle Borges Dias. **Suplementação de pólen apícola na dieta de coelhas em reprodução e de coelhos em crescimento.** 2014. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
17. Lúcio Flávio Martins da Silva. **Uso de óleo funcional como alternativa à monensina sódica na alimentação de ovinos.** 2014. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
18. Diones Montes da Silva. **Efeito da inclusão de vinhaça líquida na dieta de coelhos sobre o desempenho produtivo.** 2013. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
19. Valquíria Cozadi de Souza. **Influência da peletização sobre a degradação de vitaminas.** 2013. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
20. Bruno Nunes Gonçalves. **Qualidade de ovos de codornas alimentadas com dietas contendo pólen apícola e armazenados em duas temperaturas.** 2013. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
21. Mirlley Alves Ferreira. **Acidose Lática Ruminal.** 2012. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
22. Rudger Couto Veloso. **Fatores que influem nas dermatites de contato em frangos de corte.** 2012. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
23. Grazielle Maia Guimarães Sousa. **Inseminação Artificial em Fêmeas Suínas.** 2012. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
24. Carine Mesquita. **Condenações em abatedouro avícola pela Inspeção Federal.** 2011. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
25. Luana Martins Schaly. **Análise exploratória do consumidor de produtos de origem animal em Rio Verde, GO.** 2009. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
26. Gracielle Teles Pádua. **Efeito da restrição alimentar sobre o desempenho produtivo de coelhos em crescimento.** 2009. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde
27. Henrique Rodrigues Marques. **Suplementação protéica e energética para bovinos de**



**corte.** 2009. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

28. William Germano Carpin. **Qualidade nutricional de rações secas para cães adultos comercializadas em Rio Verde-GO.** 2008. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

29. Clayton Vieira Almeida. **Desempenho de coelhos em crescimento criados em diferentes densidades populacionais.** 2002. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

30. José Antônio Alves. **Desempenho de frangos de corte criados sobre camas tratadas e não tratadas com diferentes aditivos.** 2002. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

31. Uilcimar Arantes. **Desempenho e porcentagem de linfócitos de coelhos sexados criados em diferentes densidades populacionais.** 2002. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

32. Gilnei André Fleury Pereira. **Determinação do teor de matéria seca, pH e amônia volatilizada da cama de frango tratada e não tratada com diferentes aditivos.** 2002. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

33. Jean Carlos Nunes da Silva. **Efeito da densidade populacional sobre características físicas e químicas de dois tipos de cama de frango.** 2002. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

34. Ronaldo Brito Goulart. **Efeito de duas densidades e dois tipos de cama sobre a incidência de lesões na carcaça de frangos de corte.** 2002. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

35. Ana Carolina Cruvinel G Azevedo. **Desempenho de frangos de corte sexados criados em diferentes densidades populacionais.** 2001. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

36. Wilson Gonsales Rodrigues Filho. **Efeito da inclusão de farelo de girassol na ração sobre o rendimento de carcaça de frangos de corte.** 2001. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

37. Fábio Fonseca Martins. **Níveis de inclusão de farelo de girassol na ração para frangos de corte.** 2001. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

38. Paulo Ribeiro de Mendonça Filho. **Rendimento e lesões em carcaça de frangos de corte sexados criados em diferentes densidades populacionais.** 2001. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

39. Adriana Marcos de Moura. **Manejo de Maternidade e Gestação em Suinocultura.** 2000. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

40. Clécio Gomes. **Rendimento e lesões em carcaça de frangos de corte criados em diferentes camas e densidades populacionais.** 1999. Curso (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

#### **Iniciação científica**

1. Daniela Lemes Martins. **Desempenho produtivo e qualidade de ovo de codornas japonesas alimentadas com dietas contendo resíduo de própolis vermelha.** 2017. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

2. Carolina Alves Pieroni. **Utilização de nutrientes e morfometria intestinal de codornas**



**japonesas alimentadas com dietas contendo resíduo de própolis vermelha.** 2017. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

3. ISAQUE JOSE GONÇALVES SOUZA. **Qualidade da mucosa intestinal e óssea de coelhos em crescimento suplementados com própolis.** 2016. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

4. Eduardo de Queiroz Barros Moreira. **Utilização de nutrientes por coelhos em crescimento suplementados com própolis.** 2016. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

5. Sarah Carvalho Oliveira Lima. **Inclusão de açafão em rações para codornas em postura.** 2015. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

6. Higor Castro Oliveira. **Efeitos da adição de páprica como pigmentante na dieta de codornas.** 2014. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

7. Sarah Carvalho Oliveira Lima. **Efeito da inclusão de farelo de urucum em rações para codornas.** 2013. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

8. Lúcio Flávio Martim da Silva. **Óleo essencial na dieta de cordeiros.** 2013. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

9. Fernando Carlos Loch. **Efeitos dos níveis de pólen apícola em rações para frangos de corte sobre a mucosa intestinal e características da tibia.** 2012. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

10. Daisa Mirelle Borges Dias. **Inclusão de pólen apícola em dietas para codornas japonesas.** 2012. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

11. Patrícia do Carmo Miranda. **Efeito da restrição alimentar sobre vísceras e mucosa intestinal de coelhos em crescimento.** 2011. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

12. Daisa Mirelle Borges Dias. **Uso de pólen apícola em dietas para coelhos.** 2011. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

13. Fernando Carlos Loch. **Uso de pólen apícola na dieta de frangos de corte.** 2011. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

14. Diones Montes Silva. **Efeito da inclusão de vinhaça líquida na dieta sobre o desempenho de coelhos em crescimento.** 2009. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

15. Fernando Carlos Loch. **Qualidade da cama de frango submetida a diferentes tratamentos em cinco lotes consecutivos.** 2009. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

16. Juliano Pires Castro. **Uso de vinhaça líquida na dieta de coelhos em crescimento.** 2009. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

17. Luana Martins Schaly. **Percepção do consumidor de produtos de origem animal sobre o bem-estar de animais de produção (Co-orientador).** 2008. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

18. Milena Garcia Machado. **Dietas com mananoligossacarídeo e níveis reduzidos de cálcio para codornas japonesas.** 2007. Iniciação científica (Medicina Veterinária) -



Universidade de Rio Verde

19. Gracielle Teles Pádua. **Efeito da restrição alimentar sobre desempenho e carcaça de coelhos em crescimento.** 2007. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

20. Carlos Marques Rodrigues Macedo. **Qualidade de ovos de codornas alimentadas com dietas que contém mananoligossacarídeos e níveis reduzidos de cálcio.** 2007. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

#### **Orientação de outra natureza**

1. Gracielle Teles Pádua e Luana Schally. **Concurso: Bem estar de animais de produção.** 2007. Orientação de outra natureza (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde

2. Danilton José Guimarães de Freitas. **Desempenho de frangos de corte criados em camas reutilizadas em segundo lote e tratadas com diferentes condicionadores.** 2003. Orientação de outra natureza (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

3. Evandro Almeida Rosa. **Efeito de condicionadores na cama de frangos sobre o desempenho de frangos de corte e qualidade da carcaça.** 2003. Orientação de outra natureza (Zootecnia) - Universidade de Rio Verde

4. Flávio Pereira de Lima. **Avaliação do desempenho de frangos de corte criados sobre camas reutilizadas e tratadas com diferentes aditivos.** 2003. Orientação de outra natureza - Universidade de Rio Verde

5. Fernando Ítor Carvalho. **Avaliação do desempenho e rendimento de carcaça de frangos de corte criados em duas densidades e dois tipos de cama.** 2003. Orientação de outra natureza - Universidade de Rio Verde

6. Érika Barbosa Faria. **Efeitos do uso de diferentes condicionadores sobre a qualidade química da cama de frango de terceiro lote.** 2003. Orientação de outra natureza - Universidade de Rio Verde

7. Hallyne Araújo Ferreira. **Uso de diferentes substâncias redutoras da volatilização da amônia na cama de frango de segundo lote.** 2003. Orientação de outra natureza - Universidade de Rio Verde

8. Jefferson Corrêa de Araújo. **Efeito Ambiental sobre Características Produtivas e Reprodutivas de Coelhos.** 2001. Orientação de outra natureza - Universidade de Rio Verde

9. Sandra Gromelina de Jesus. **Desempenho de Frangos de corte criados em dois tipos de cama e três densidades populacionais.** . 1999. Orientação de outra natureza - Universidade de Rio Verde

#### **Orientações e supervisões em andamento**

##### **Iniciação científica**

1. Carolina Alves Pieroni. **USO DE PRÓPOLIS VERDE NA ALIMENTAÇÃO DE CODORNAS JAPONESAS.** 2018. Iniciação científica (Medicina Veterinária) - Universidade de Rio Verde





**Anexo IX - NOMINATA ATUAL DE PROFESSORES DO CURSO MEDICINA  
VETERINÁRIA**

Nome: Amanda Carla Acipreste

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Faculdade Castelo Branco - 2004
- b) Mestrado em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Viçosa – 2006
- c) Doutorado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2016

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Epidemiologia, Higiene e Saúde. Laboratório Clínico. Estágio Supervisionado.

Nome: Aline Carvalho Martins

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás – 2005
- b) Mestrado em Medicina Veterinária - Universidade Estadual Paulista – 2007
- c) Doutorado em Medicina Veterinária - Universidade Estadual Paulista – 2016

Carga horária: 32

Regime de Trabalho: horista

Componente curricular lecionado: Parasitologia Veterinária, Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos e Biotecnologia e Fisiopatologia da Reprodução.

Nome: Ana Maiara Rodrigues Pereira

Lotação: Faculdade de Engenharia de Produção

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Ciências Econômicas – Universidade Federal de Campo Grande - 2013
- b) Mestrado em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Pernambuco - 2015

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Administração e Economia Rural.



Nome: Anaiza Simão Zucatto do Amaral

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Comissionado

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Camilo Castelo Branco - 2006
- b) Mestrado em Ciência Animal - Universidade Estadual Paulista - 2013

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Histologia Sistemica. Prática Hospitalar.

Nome: Camila Ferreira Martins

Lotação: Faculdade de Ciências Biológicas

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Biomedicina – Universidade Católica de Goiás - 2001
- b) Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde – Universidade Católica de Goiás - 2005

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Biologia Celular e Histologia.

Nome: Charles Barbosa dos Santos

Lotação: Faculdade de Agronomia

Vínculo: Comissionado

Titulação

- a) Graduação em Zootecnia – Universidade Católica de Goiás - 2008
- b) Mestrado em Ciências Agrárias – Instituto Federal Goiano - 2015
- c) Doutorado em Ciências Agrárias – Instituto Federal Goiano - 2017

Carga horária: 25

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Sociologia e Extensão Rural.

Nome: Chayanne Silva Ferreira

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2009
- b) Mestrado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2012
- c) Doutorado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2016

Carga horária: 40



Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Deontologia Veterinária e Medicina Legal. Manejo e Nutrição de Animais Silvestres. Nutrição de Cães e Gatos.

Nome: Cheston Cesar Honorato Pereira

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Uberlândia - 1992
- b) Mestrado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres – Universidade de São Paulo - 1995
- c) Doutorado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2015

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Anatomia dos Animais Domésticos I e II.

Nome: Cláudio Costa Barbosa

Lotação: Faculdade de Zootecnia

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Zootecnia – Fundação do Ensino Superior de Rio Verde - 1991
- b) Mestrado em Agroecossistemas – Universidade Federal de Santa Catarina - 2003

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Ecologia Geral.

Nome: Cristiane Raquel Dias Francischini

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal do Rio de Janeiro - 2002
- b) Mestrado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2014

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Toxicologia. Biofísica. Terapêutica Veterinária. Farmacologia Veterinária.



Nome: Débora Cabral Machado

Lotação: Faculdade de Ciências Biológicas

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Nutrição – Universidade Federal de Viçosa - 1987
- b) Mestrado em Medicina Tropical – Universidade Federal de Goiás - 2003

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Microbiologia Básica.

Nome: Fábio Vieira Andrade Borges

Lotação: Faculdade de Engenharia de Produção

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Matemática – Universidade de Rio Verde - 1998
- b) Mestrado em Matemática – Universidade Federal de Goiás - 2013

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Estatística.

Nome: Geraldo Pereira de Souza Neto

Lotação: Faculdade de Ciências Biológicas

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Licenciatura em Química – Universidade Católica de Goiás - 2009
- b) Mestrado em Ciências Agrárias – Instituto Federal Goiano - 2014

Carga horária: 37

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Química Geral e Orgânica.

Nome: Joiran Luiz Magalhães

Lotação: Faculdade de Engenharia Ambiental

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Ciências Biológicas – Universidade de Rio Verde - 1996
- b) Mestrado em Produção Vegetal – Universidade de Rio Verde - 2008
- c) Doutorado em Agronomia – Universidade Estadual de Maringá - 2017

Carga horária: 20

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Genética. Melhoramento Animal.



Nome: Gessiane Silva Cabral Guimarães

Lotação: Faculdade de Farmácia

Vínculo: Comissionado

Titulação

- a) Graduação em Farmácia e Bioquímica – Universidade de Rio Verde - 2008
- b) Mestrado em Ciências Agrárias – Instituto Federal Goiano - 2013

Carga horária: 33

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Imunologia.

Nome: José Ribamar Privado Filho

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - 1982
- b) Mestrado em Cirurgia Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 1999
- c) Doutorado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2010

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Fisiologia da Reprodução e Obstetrícia.  
Prática Hospitalar.

Nome: Juliana Olivencia Ramalho Nuntas

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2008
- b) Mestrado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2011
- c) Doutorado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2015

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Fisiologia dos Animais Domésticos II,  
Patologia Geral. Patologia Especial. Inspeção Sanitária de Alimentos de  
Origem Animal.

Nome: Levy Rei de França

Lotação: Faculdade de Zootecnia

Vínculo: Efetivo



Titulação

- a) Graduação em Zootecnia – Universidade de Rio Verde - 1985
- b) Mestrado em Economia – Universidade Federal de Uberlândia - 2000
- c) Doutorado em Zootecnia - Universidade Estadual Paulista - 2006

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Produção de Aves na Medicina Veterinária.  
Bioclimatologia Animal.

Nome: Lucília Aparecida da Silva

Lotação: Faculdade de Zootecnia

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Zootecnia – Universidade Federal de Viçosa - 1980
- b) Mestrado em Zootecnia - Universidade Federal de Viçosa - 1985

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Tecnologia de Produtos de Origem Animal.  
Trabalho de Conclusão de Curso.

Nome: Marcela Diogo Piveta Matsushima

Lotação: Faculdade de Engenharia de Produção

Vínculo: Comissionado

Titulação

- a) Graduação em Engenharia de Produção – Universidade de Rio Verde - 2015
- b) Especialização em Engenharia de Segurança – Universidade Cândido Medes - 2016

Carga horária: 30

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Administração e Economia Rural.

Nome: Marcio Rosa

Lotação: Faculdade de Engenharia Ambiental

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Ciências Biológicas – Universidade de Rio Verde - 2004
- b) Mestrado em Ciências Agrárias – Instituto Federal Goiano - 2011

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Bioquímica Básica.

Nome: Maria Cristina de Oliveira

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária



Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Viçosa - 1993
- b) Mestrado em Zootecnia – Universidade Federal de Viçosa - 1996
- c) Doutorado em Zootecnia a – Universidade Estadual Paulista - 2006

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Cunicultura. Nutrição e Alimentação Animal.

Nome: Mariana Paz Rodrigues

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Comissionado

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade de Rio Verde - 2009
- b) Mestrado em Ciência Animal – Universidade do Oeste Paulista - 2012

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Fisiologia dos Animais Domésticos I. Bem Estar Animal. Microbiologia Veterinária. Doenças Infeciosas dos Animais Domésticos I.

Nome: Marcos Lima do Carmo

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em *Zootecnia* – *Universidade de Rio Verde* - 1997
- b) Mestrado em Produção Vegetal – Universidade de Rio Verde - 2007
- c) Doutorado em Agronomia - Universidade Estadual de Maringá - 2016

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Forragicultura. Bovinocultura de Corte e Leite.

Nome: Nagib Yassin

Lotação: Faculdade de Matemática

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Matemática – Universidade de Rio Verde – 1984
- b) Graduação em Ciências Econômicas – Universidade de Rio Verde - 1988
- c) Mestrado em Estatística e Experimentação Agropecuária - Universidade Federal de Lavras - 2001



Carga horária: 40  
Regime de Trabalho: Horista  
Componente curricular lecionado: Estatística Experimental.

Nome: Pedro Paulo Sobolow de Souza  
Lotação: Faculdade de Zootecnia  
Vínculo: Efetivo  
Titulação

- a) Graduação em Zootecnia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - 1983
- b) Mestrado em Zootecnia - Universidade Estadual Paulista - 2001
- c) Doutorado em Zootecnia – Universidade Estadual Paulista - 2012

Carga horária: 40  
Regime de Trabalho: Horista  
Componente curricular lecionado: Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária. Caprinocultura e Ovinocultura.

Nome: Rejane Guerra Ribeiro  
Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária  
Vínculo: Efetivo  
Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade José do Rosário Vellano - 2000
- b) Mestrado em Ciência Animal – Universidade Federal de Goiás - 2012
- c) Doutorado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2016

Carga horária: 40  
Regime de Trabalho: Horista  
Componente curricular lecionado: Semiologia Veterinária. Clínica Médica de Pequenos Animais. Diagnóstico por Imagem. Prática Veterinária.

Nome: Rodrigo Garcia Motta  
Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária  
Vínculo: Efetivo  
Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal do Paraná - 2006
- b) Mestrado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2012
- c) Doutorado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2015

Carga horária: 40  
Regime de Trabalho: Horista  
Componente curricular lecionado: Clínica Médica de Grandes Animais. Microbiologia Veterinária. Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos I e II.



Nome: Sérgio Fonseca Zaiden

Lotação: Faculdade de Ciências Biológicas

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Zootecnia - Universidade de Rio Verde - 1987
- b) Mestrado em Aquicultura – Universidade Estadual Paulista - 1997
- c) Doutorado em Aquicultura – Universidade Estadual Paulista - 2000

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Embriologia. Piscicultura.

Nome: Tales Dias do Prado

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal do Tocantins - 2007
- b) Mestrado em Ciência Animal – Universidade Federal de Goiás - 2012
- c) Doutorado em Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - 2016

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Técnica Cirúrgica e Anestesiologia. Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. Princípios de Ortopedia de Pequenos Animais

Nome: Tiago Luís Eilers Treichel

Lotação: Faculdade de Medicina Veterinária

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Santa Maria - 2008
- b) Mestrado em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Santa Maria - 2010
- c) Doutorado em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Santa Maria - 2014

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. Clínica Cirúrgica de Grandes Animais.

Nome: Vanessa Barbosa de Moraes

Lotação: Faculdade de Ciências Biológicas

Vínculo: Efetivo



Titulação

- a) Graduação em Nutrição – Universidade Federal de Viçosa - 2007
- b) Mestrado em Ciência da Nutrição – Universidade Federal de Viçosa - 2009

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Biologia Celular e Histologia.

Nome: Vinicius Cozadi de Souza

Lotação: Faculdade de Engenharia Ambiental

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Farmácia e Bioquímica – Universidade de Rio Verde - 2007
- b) Mestrado em PPGCA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - 2013

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Nome: Welinton Eduardo Lima de Araújo

Lotação: Faculdade de Engenharia Ambiental

Vínculo: Efetivo

Titulação

- a) Graduação em Engenharia Ambiental – Universidade Católica de Goiás - 2005
- b) Mestrado em Engenharia do Meio Ambiente – Universidade Federal de Goiás - 2008

Carga horária: 40

Regime de Trabalho: Horista

Componente curricular lecionado: Gestão Ambiental.



## Anexo X – Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE

### CAPÍTULO I

#### Das considerações preliminares

**Art. 1º.** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde - UniRV.

**Art. 2º.** O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o Órgão Consultivo responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

### CAPÍTULO II

#### Das Atribuições

**Art. 3º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

a) elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;

b) avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;

c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

d) indicar, formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso;

e) zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de Medicina Veterinária;

f) propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;

g) propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;



h) convidar consultores *ad hoc* para auxiliar nas discussões do projeto pedagógico do curso;

i) levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso;

j) propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando formação continuada.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Constituição**

**Art.4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

a) por, no mínimo, cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o coordenador do curso, como seu presidente;

b) por, pelo menos, sessenta por cento (60%) dos membros com titulação acadêmica de Mestre e/ou Doutor;

**§ 1º.** Todos os membros deverão em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos vinte por cento (20%) em tempo integral.

**Art. 5º.** A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso, e tomando como base os critérios definidos no Art. 4º.

**Parágrafo único.** Sendo o Núcleo Docente Estruturante um grupo de acompanhamento, seus membros devem permanecer por quatro (4) anos, com possibilidade de recondução, e adotada estratégia de renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

### **CAPÍTULO IV**

#### **Das Atribuições do Presidente**

**Art. 6º.** Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;

b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;



- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidido pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar atas;
- e) coordenar e promover a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

**Parágrafo único.** Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso, a presidência do Núcleo Docente Estruturante será exercida por docente por ele indicado.

## **CAPÍTULO V**

### **Das Reuniões**

**Art. 7º.** O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente por convocação de iniciativa de seu Presidente, uma (1) vez por semestre, no início do período letivo, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

**Art. 8º.** Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 9º.** Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação é em aberto;
- b) qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- c) nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- d) não são admitidos votos por procuração.

**Art. 10.** Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo presidente e membros presentes.



**Art. 11.** As decisões do Núcleo Docente Estruturante serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, e encaminhadas à análise e deliberação do Colegiado de Curso.

**Art. 12.** O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

**Parágrafo único.** O membro que faltar, sem justificativa aceita, a duas (2) reuniões seguidas ou a quatro (4) alternadas, no período de doze (12) meses, será destituído de sua função.

## **CAPÍTULO VI**

### **Das Disposições Finais**

**Art. 13.** Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Geral ou órgão superior de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 14.** O presente Regulamento entra em vigor após aprovação do Conselho do Curso de Medicina Veterinária.

Legislação Núcleo Docente Estruturante

- Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, homologado em 27/7/2010.

- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010.

- Portaria n. 001 de 01 de setembro de 2017.a